

Dr. Alderlan Souza Cabral



DESAFIOS da EDUCAÇÃO na CONTEMPORANEIDADE

Vol. 16



AYA EDITORA

2024

DESAFIOS da
EDUCAÇÃO na
CONTEMPORANEIDADE
Vol. 16

Dr. Alderlan Souza Cabral

DESAFIOS da
EDUCAÇÃO na
CONTEMPORANEIDADE
Vol. 16



AYA EDITORA
2024

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizador

Prof.º Dr. Alderlan Souza Cabral

Capa

AYA Editora©

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora©

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências Humanas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva

Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Argemiro Midonês Bastos

Instituto Federal do Amapá

Prof.º Dr. Carlos López Noriega

Universidade São Judas Tadeu e Lab. Biomecatrônica - Poli - USP

Prof.º Dr. Clécio Danilo Dias da Silva

Centro Universitário FACEX

Prof.ª Dr.ª Daiane Maria de Genaro Chirolí

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Danyelle Andrade Mota

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis

Universidade do Estado de Minas Gerais

Prof.ª Ma. Denise Pereira

Faculdade Sudoeste – FASU

Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig

Universidade Federal do Paraná

Prof.º Dr. Emerson Monteiro dos Santos

Universidade Federal do Amapá

Prof.º Dr. Fabio José Antonio da Silva

Universidade Estadual de Londrina

Prof.º Dr. Gilberto Zammar

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Helenadja Santos Mota

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, IF Baiano - Campus Valença

Prof.ª Dr.ª Heloísa Thaís Rodrigues de Souza

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso

Universidade de Santa Cruz do Sul

Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.ª Dr.ª Jéssyka Maria Nunes Galvão

Faculdade Santa Helena

Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Dr. João Paulo Roberti Junior

Universidade Federal de Roraima

Prof.º Me. Jorge Soistak

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. José Enildo Elias Bezerra

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Ubajara

Prof.ª Dr.ª Karen Fernanda Bortoloti

Universidade Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim

Faculdade Sagrada Família e Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.ª Ma. Lucimara Glap

Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues

Universidade Norte do Paraná

Prof.º Dr. Milson dos Santos Barbosa

Instituto de Tecnologia e Pesquisa, ITP

Prof.º Dr. Myller Augusto Santos Gomes

Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Pedro Fauth Manhães Miranda

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof.º Dr. Rafael da Silva Fernandes

Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas

Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira

Instituto Federal do Acre

Prof.ª Dr.ª Rosângela de França Bail

Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares

Universidade Federal do Piauí

**Prof.ª Dr.ª Silvia Aparecida Medeiros
Rodrigues**

Faculdade Sagrada Família

Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

**Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira
Miranda Santos**

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues

Instituto Federal de Santa Catarina

© 2024 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição *Creative Commons* 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). Este livro, incluindo todas as ilustrações, informações e opiniões nele contidas, é resultado da criação intelectual exclusiva dos autores. Os autores detêm total responsabilidade pelo conteúdo apresentado, o qual reflete única e inteiramente a sua perspectiva e interpretação pessoal. É importante salientar que o conteúdo deste livro não representa, necessariamente, a visão ou opinião da editora. A função da editora foi estritamente técnica, limitando-se ao serviço de diagramação e registro da obra, sem qualquer influência sobre o conteúdo apresentado ou opiniões expressas. Portanto, quaisquer questionamentos, interpretações ou inferências decorrentes do conteúdo deste livro, devem ser direcionados exclusivamente aos autores.

D4415 Desafios da educação na contemporaneidade [recurso eletrônico].
/ Alderlan Souza Cabral (organizador) -- Ponta Grossa: Aya, 2024. 216 p.

v.16

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN: 978-65-5379-556-3

DOI: 10.47573/aya.5379.2.335

1. Educação. 2. Educação ambiental. 3. Mudanças climáticas - Estudo e ensino. 4. Pais e professores. 5. Lar e escola. 6. Matemática - Estudo e ensino. 7. Língua portuguesa - Estudo e ensino. 8. Educação de jovens e adultos. 9. Educação afetiva. 10. Emoções e cognição. I. Cabral, Alderlan Souza. II. Título

CDD: 370.7

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de Periódicos e Editora LTDA

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

WhatsApp: +55 42 99906-0630

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

SUMÁRIO

Apresentação..... 12

01

O impacto das mudanças climáticas na percepção dos alunos 14

Regiane Neres de Almeida
Alderlan Souza Cabral

DOI: [10.47573/aya.5379.2.335.1](https://doi.org/10.47573/aya.5379.2.335.1)

02

Relação família e escola na colaboração do desenvolvimento dos estudantes com necessidades educacionais especiais 26

Josiana Medeiros dos Santos
Alderlan Souza Cabral

DOI: [10.47573/aya.5379.2.335.2](https://doi.org/10.47573/aya.5379.2.335.2)

03

Reflexos da ausência familiar no processo educacional 38

Maria de Fátima Alves de Araújo
Alderlan Souza Cabral

DOI: [10.47573/aya.5379.2.335.3](https://doi.org/10.47573/aya.5379.2.335.3)

04

Métodos inovadores para o ensino de matemática: um estudo de caso na turma de sétimo ano, em uma escola pública estadual localizada no município de Carauari-AM/Brasil no período 2023-2024 50

Zuleide Viana de Oliveira
Arlindo Costa

DOI: [10.47573/aya.5379.2.335.4](https://doi.org/10.47573/aya.5379.2.335.4)

05

Desafios da família na escola: direitos e deveres uma proposta estratégica, realizada no município de Anamã-Amazonas/Brasil, no período de 2023-2024 62

André Santos de Souza
Alderlan Souza Cabral

DOI: [10.47573/aya.5379.2.335.5](https://doi.org/10.47573/aya.5379.2.335.5)

06

Classe multisseriada: um estudo de caráter indutivo conceitual, realizado em uma escola pública localizado no município de Anamã, no período de 2023-2024 74

Francisco Lázaro da Silva
Alderlan Souza Cabral

DOI: [10.47573/aya.5379.2.335.6](https://doi.org/10.47573/aya.5379.2.335.6)

07

A interdisciplinaridade entre português e matemática para os alunos do 9º ano do ensino fundamental II 86

Eunice Cavalcante do Nascimento
Alderlan Souza Cabral

DOI: [10.47573/aya.5379.2.335.7](https://doi.org/10.47573/aya.5379.2.335.7)

08

EJA: inferência no processo da escolarização 98

Eder Morais Medeiros
Alderlan Souza Cabral

DOI: [10.47573/aya.5379.2.335.8](https://doi.org/10.47573/aya.5379.2.335.8)

09

Metodologias ativas com ênfase nas competências socioemocionais, desafios e perspectivas 109

Joelma Simões Cardoso
Arlindo Costa

DOI: [10.47573/aya.5379.2.335.9](https://doi.org/10.47573/aya.5379.2.335.9)

10

Formação continuada de professores inseridos em contextos educacionais inclusivos 122

Idjane Sueleyde das Neves Marinho
Alderlan Souza Cabral

DOI: [10.47573/aya.5379.2.335.10](https://doi.org/10.47573/aya.5379.2.335.10)

11

Microcosmo social e ambiental: uma análise das relações cotidianas no espaço escolar 135

Marconildo Farias da Silva
Socorro de Souza Batalha

DOI: [10.47573/aya.5379.2.335.11](https://doi.org/10.47573/aya.5379.2.335.11)

12

Reflexos no ensino que perdura pós período pandêmico 147

Ena de Castro Gama
Alderlan Souza Cabral

DOI: 10.47573/aya.5379.2.335.12

13

Inclusão de estudante do espectro autista, um olhar docente..... 160

Gilmara do Nascimento Bezerra
Alderlan Souza Cabral

DOI: 10.47573/aya.5379.2.335.13

14

Estratégias para incentivar a leitura em casa: um estudo de intervenções eficazes 172

Adriana Gomes Rodrigues

DOI: 10.47573/aya.5379.2.335.14

15

A relevância do profissional de Braille no Atendimento Educacional Especializado (AEE)..... 177

Fabício Simoni Rodrigues

DOI: 10.47573/aya.5379.2.335.15

16

A evasão na modalidade de ensino, Educação de Jovens e Adultos (EJA) 188

Denize Patentes Aguir
Alderlan Souza Cabral

DOI: 10.47573/aya.5379.2.335.16

17

A importância do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na educação inclusiva 199

Anna Karine Plautz
Darlene Rocha Farias Calistro
Estela Simone da Rosa
Jacqueline Blömer Belarminda
Nelsi Xavier
Patrícia de Andrade
Rodrigo Cesar Sansana
Rosani Braz
Tatiana Krüger Cabral

DOI: 10.47573/aya.5379.2.335.17

Organizador 209

Índice Remissivo 210

Apresentação

O cenário educacional contemporâneo enfrenta uma série de desafios que exigem abordagens multifacetadas e inovadoras para atender às diversas necessidades dos estudantes. O Volume 16 de **“Desafios da educação na contemporaneidade”** reúne um conjunto de estudos que oferecem uma visão abrangente das complexidades e das transformações pelas quais a educação passa na atualidade.

O impacto das mudanças climáticas na percepção dos alunos abre esta coletânea, destacando como questões ambientais influenciam a consciência e o comportamento dos jovens no contexto escolar. Este capítulo estabelece uma base para compreender como o macrocosmo ambiental afeta o microcosmo escolar, uma relação que é explorada de diferentes ângulos ao longo do livro.

A relação entre família e escola emerge como um elemento crucial para o desenvolvimento de estudantes com necessidades educacionais especiais. A colaboração entre esses dois polos é essencial para criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e eficaz. Em contrapartida, os reflexos da ausência familiar no processo educacional são analisados, evidenciando os desafios enfrentados por alunos que não contam com um suporte familiar sólido.

A inovação no ensino de matemática é abordada por meio de um estudo de caso realizado em uma escola pública no Amazonas. Este capítulo ilustra como métodos inovadores podem transformar o aprendizado, servindo de exemplo para outras instituições enfrentarem dificuldades semelhantes. A interdisciplinaridade entre português e matemática também é discutida, reforçando a importância de integrar diferentes áreas do conhecimento para enriquecer o processo educacional.

A educação de jovens e adultos (EJA) é outro foco importante, com discussões sobre a evasão escolar e inferências sobre o processo de escolarização nesta modalidade. A formação continuada de professores em contextos inclusivos é essencial para garantir que os educadores estejam preparados para lidar com a diversidade presente nas salas de aula atuais.

A pandemia trouxe mudanças significativas para a educação, e o livro examina os reflexos que ainda persistem no ensino pós-pandêmico. A inclusão de estudantes do espectro autista é abordada com um olhar atento dos docentes, e estratégias para incentivar a leitura em casa são apresentadas como intervenções eficazes.

A relevância do profissional de Braille no Atendimento Educacional Especializado (AEE) e o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na educação inclusiva são discutidos, destacando a importância de recursos especializados para garantir uma educação acessível a todos.

Por fim, o microcosmo social e ambiental das relações cotidianas no espaço escolar é analisado, proporcionando uma visão detalhada das interações que moldam a experiência educativa.

Este volume oferece uma série de pesquisas e experiências que não apenas identificam problemas, mas também propõem soluções e novas perspectivas para os desafios da educação na contemporaneidade. É uma leitura indispensável para educadores, gestores, pais e todos os interessados em construir um futuro educacional mais inclusivo e eficaz.

Boa leitura!

O impacto das mudanças climáticas na percepção dos alunos

The impact of climate change on students' perception

Regiane Neres de Almeida

Universidad de La Integración de Las Américas

Alderlan Souza Cabral

Orientador. Doutor

RESUMO

Este estudo é uma descrição resumida de uma dissertação de mestrado desenvolvida para validação de títulos que traz como temática: O impacto das mudanças climáticas na percepção dos alunos. As consequências do rompimento da relação entre o homem e o meio ambiente são destacadas pelo aquecimento global, altas emissões de gases de efeito estufa e variações na temperatura do planeta o que vem causando inúmeros agravantes ao meio ambiente, a presente obra tem como objetivo geral: Compreender o processo dos impactos físicos, ambientais e sociais, provocados pelos eventos climáticos. A pesquisa partiu de uma metodologia exploratória com o enfoque qualitativa-quantitativo, através da realização de questionários aplicados para professores e alunos participantes desta pesquisa que se realizou dessa forma a discussão das falas dos pesquisados. Constatou-se que, é importante haver conhecimento sobre os impactos causados pelas mudanças climáticas oriundas das ações antrópicas. Evidencia que os professores são fundamentais para transmitir esse conhecimento e promover a conscientização sobre o cuidado com o meio ambiente.

Palavras-chave: impactos ambientais; mudanças climáticas; educação.

ABSTRACT

This study is a summarized description of a master's thesis developed to validate titles that has as its theme: The impact of climate change on students' perception. The consequences of the rupture of the relationship between man and the environment are highlighted by global warming, high emissions of greenhouse gases and variations in the planet's temperature, which has caused numerous aggravations to the environment. The



present work has the general objective: Understand the process of physical, environmental and social impacts caused by climate events. The research started from an exploratory methodology with a qualitative-quantitative approach, through questionnaires applied to teachers and students participating in this research, which thus carried out a discussion of the respondents' statements. It was found that it is important to have knowledge about the impacts caused by climate change resulting from human actions. It shows that teachers are fundamental in transmitting this knowledge and promoting awareness about caring for the environment.

Keywords: environmental impacts; climate change; education.

INTRODUÇÃO

As mudanças climáticas e seus impactos são os assuntos mais discutidos nas últimas décadas, visto que muitos eventos climáticos vêm ocorrendo devido as ações antrópicas. Os eventos extremos trazem grandes prejuízos para a sociedade, o que preocupa as autoridades e aqueles que apoiam a causa. Buscar implantar formas para a conscientização das pessoas é um dos caminhos que se tem, por isso, a escola é uma grande aliada para desenvolver na comunidade pensamentos preservadores do meio ambiente.

O problema que motivou esta pesquisa surgiu quando se observou que entre as principais atividades humanas que ocasionam o aquecimento global e conseqüentemente as mudanças climáticas, está a queima de combustíveis fósseis para a geração de energia, manufaturas atividades e transporte; conversão do uso da terra para a agricultura; remoção, entre outros, pensando nisso, procuramos saber: Quais as causas das mudanças climáticas e suas influências para os alunos? A cada dia, a questão ambiental é tratada como um fato por toda a sociedade principalmente nas escolas pois crianças bem informadas sobre os problemas ambientais se tornarão adultos mais atentos ao meio ambiente. Eles querem é ser os mediadores dos conhecimentos que lucraram na escola sobre os problemas ambientais em suas casas, famílias e vizinhos.

Os professores podem estimular a busca por melhorias na qualidade de vida por meio da educação e incentivar os alunos a compartilhar a responsabilidade na busca de soluções sustentáveis. Objetivo geral: Compreender o processo dos impactos físicos, ambientais e sociais, provocados pelos eventos climáticos

O presente artigo justifica-se, pois, a proteção ao meio ambiente é um princípio expresso na Constituição Federal (artigo 225), que prevê o reconhecimento do direito ao meio ambiente sadio como extensão do direito à vida seja em termos de existência física e saúde.

É relevante compartilhar tal tema em sala de aula, porque as principais atividades que geram impactos ambientais no planeta são mineração, agricultura, silvicultura, produção de energia, transporte, construção civil entre outros.

Proteger o meio ambiente é essencial para manter a saúde do nosso planeta e de toda a vida nele, honrando os esforços para conservar os recursos naturais. Os humanos

só podem sobreviver graças à natureza.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SEUS IMPACTOS

O clima é um fator importante na composição da área geográfica, ou seja, na composição do meio ambiente, na disponibilidade de recursos naturais e nas características socioeconômicas. Ao se considerar os eventos ambientais dos últimos anos, percebe-se que são relevantes as discordâncias sobre os fenômenos naturais, principalmente aqueles que têm se caracterizado pelos danos causados em larga escala.

As mudanças climáticas, assim como uma grande porcentagem de fenômenos naturais como furacões, terremotos, tsunamis, tornados, inundações, têm sido postas em pauta pela geologia, geografia, climatologia, meteorologia, acadêmicos, profissionais governamentais e não governamentais.

Segundo Seabra (2008), aproximadamente 97 % das emissões de dióxido de carbono na atmosfera são provenientes de processos naturais. Segundo o referido autor, as emissões de carbono por intervenção humana figuram apenas um percentual de 3 %. Em relação a isso, é indiscutível que tal constatação desperta um tanto de estranheza, pois contrasta fortemente com o discurso de entidades de defesa do meio ambiente, que se posicionam de tal forma que culpabilizam as ações humanas, por um lado, para que eles destacam que está no centro da degradação ambiental e da mudança ambiental.

Giddens (2009) analisa com bastante profundidade o papel do Estado no desenvolvimento de políticas públicas relacionadas às mudanças climáticas, promovendo controvérsias sobre o tema. O Estado deve se preparar para se adaptar aos impactos das mudanças climáticas, bem como para desenvolver políticas de longo prazo. O Estado deve estimular esforços para prevenir como e onde acontecerão os impactos, e atuar preventivamente para contê-los ou minimizá-los, promovendo a integração dos aspectos locais, regionais e internacionais políticas de combate às mudanças climáticas.

Mesmo com os cenários atuais de aquecimento global, pode-se supor que as mudanças climáticas e suas consequências irão melhorar, em parte devido a acordos de cooperação entre grandes potências e líderes mundiais, bem como medidas concretas, especialmente na área de mudança cultural. Com muito diálogo e consideração, pode-se chegar a um acordo que respeite nosso planeta e ainda dar às grandes potências o que elas querem. Mas entende-se que é um longo caminho pela frente.

De acordo com Berté (2009), as principais causas dos impactos ambientais negativos são os confrontos entre homem e natureza. As avaliações dos impactos ambientais podem ser realizadas por meio de fatores como: “duração, forma, extensão, causa e consequência das atividades humanas”.

Sumargo *et al.* (2019) consideram impactos socioambientais aquelas alterações no meio ambiente, em todas as escalas geográficas, provocadas por ações ou atividades humanas - de organizações de diferentes portes, setores produtivos, de indivíduos e comunidades - e que afetam negativamente a qualidade de vida, a saúde, a economia e outros âmbitos. Apesar de qualquer atividade humana provocar efeitos no ambiente, eles

terão graus distintos de acordo com o modo de viver de cada pessoa e de cada comunidade (tanto os causadores, como os afetados). No entanto, algumas consequências graves também podem ser registradas. E dentre estes estão:

- a) mudanças no ciclo hidrológico incitam eventos extremos (secas, inundações) e aumento da frequência e intensidade de ciclones e furacões.
- b) poluição das águas subterrâneas por água salgada botando em risco os suprimentos humanos Agricultura e pescas;
- c) desertificação de partes do mundo
- d) impactos negativos nos ecossistemas pela perda da biodiversidade;
- e) intensificação de fenômenos meteorológicos perigosos;
- f) inundações costeiras e desaparecimento de ilhas;
- g) alta incidência de doenças tropicais;
- h) perda de produtividade agrícola;
- i) Diminuição da produção agrícola.

Dessa forma, fica claro que os efeitos do aquecimento global afetarão todas as atividades produtivas relacionadas ao meio ambiente, alterando os ecossistemas e colocando em risco a sobrevivência da espécie humana. Eliminando esses efeitos:

[...] a desertificação é causada principalmente pela atividade humana e pelas mudanças climáticas. Estima-se que cerca de 135 milhões de pessoas correm o risco de perder suas terras devido à desertificação. De acordo com a convenção das nações unidas de Combate à Desertificação, a África pode perder cerca de dois terços de sua área de produção até 2025, enquanto a Ásia e a América do Sul podem perder um terço e um quinto, respectivamente. Áreas inteiras podem se tornar inabitáveis devido aos crescentes efeitos do aquecimento global, agricultura predatória, incêndios, fontes de água sobrecarregadas e explosões populacionais (Moutinho e Rodrigues, 2008, p.14).

A desertificação é um fenômeno piorado nas áreas áridas e semiáridas do mundo. No Brasil, no Nordeste possui alguns pontos onde o processo de desertificação está se expandindo que requer medidas urgentes para controlar. Em outras regiões semiáridas do mundo a situação já atingiu um nível preocupante e isso tem contribuído para o aumento da desordem socioeconômica.

Na opinião de Costa e Silva:

A compreensão dos problemas ambientais atuais esclarece que sua estruturação não é resultado de um processo evolutivo natural visando à superação das barreiras tecnológicas decorrentes das forças produtivas determinantes. Historicamente, o homem tem, ao longo dos tempos buscado apropriar-se dos recursos naturais como valor de uso. Na sociedade do capital, esses recursos assumem a dimensão do valor de troca, fator de produção do capital e, portanto, das mercadorias. É o mesmo com a tecnologia. Ela não é neutra (Costa e Silva, 2001, p.65).

Desde o início de seu processo evolutivo, o homem utilizou o meio ambiente. No entanto, nos últimos séculos, principalmente após o início da revolução industrial, o uso dos recursos naturais tem sido irracional, o que trouxe várias consequências para o meio ambiente, contribuindo para a extinção de certas espécies, tanto da flora quanto da fauna. E isso se deve ao modelo inacabado de produção de bens e serviços. Esse modelo

de produção de bens e serviços, além de prejudicar o meio ambiente, também causa as chamadas mudanças climáticas, que ocupam mais espaço do que nunca nos mais diversos cenários do mundo.

São inúmeras as consequências ambientais das mudanças climáticas que exigem repensar os modelos de produção e a introdução de sistemas de desenvolvimento sustentável que garantem o uso racional da natureza para que as gerações futuras também tenham uma vida saudável. Vários estudos estão sendo desenvolvidos para avaliar / dimensionar os impactos das mudanças climáticas. Dirigindo-se a um estudo do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas.

[...] espera-se um aquecimento geral do território brasileiro, mas no que diz respeito ao ciclo hidrológico, os resultados são em alguns casos diferentes dependendo do modelo utilizado. Para a Amazônia, alguns modelos preveem que as chuvas diminuirão. Outras peças do modelo não indicam alteração e um deles também previu um aumento nas chuvas. Fazendo a média dessas previsões, os pesquisadores concluem que há um aumento na área de savana na América do Sul tropical. Em relação ao Nordeste, todos os modelos indicam um aumento da temperatura de 2 °C para 5 °C, e uma diminuição da precipitação, o que fará com que a Caatinga seja substituída por uma vegetação mais árida. Eles também estimam que, para um aumento de 2 °C a 3 °C na temperatura média, até 25 % das árvores do cerrado e até cerca de 40 % das árvores da Amazônia podem desaparecer até o final deste século (Jurass, 2008, p.38).

No Brasil, o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e a Agência Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) têm desenvolvido diversos estudos para avaliar os efeitos das mudanças climáticas. É importante que os resultados dos estudos apoiem os dados divulgados pelo IPCC e sirvam de alerta para o desenvolvimento de políticas e regulamentações de proteção ambiental mais eficazes no país para proteger o meio ambiente.

As alterações climáticas, que caracterizam o aquecimento global, também podem levar a uma diminuição da produção de alimentos, uma vez que pode levar à redução da produtividade agrícola, ao mesmo tempo que contribuirá para o aumento da incidência de pragas / doenças e para a redução de áreas aptas para a produção agrícola.

Abordando as consequências das alterações climáticas e os seus efeitos na agricultura, Moutino (2008, p.14) relata que:

[...] nas regiões subtropicais e tropicais, as mudanças nas condições climáticas e na precipitação podem modificar significativamente a ocupação agrícola de uma região à medida que a temperatura muda, algumas culturas e áreas agrícolas devem migrar para regiões com clima mais moderado ou maior umidade do solo e níveis de precipitação.

Analisando esta citação, fica claro que tais mudanças podem fechar completamente várias áreas da agricultura botando em risco a sustentabilidade alimentar de vários países. Esta situação agravava ainda mais o fosso entre as populações criando duas categorias distintas, uma das que conseguem fazer face às adversidades climáticas e a outra das que não conseguem. Nesse contexto, a agricultura industrializada provavelmente fornecerá uma resposta rápida às mudanças climáticas. No entanto, seu sustento depende das condições do mercado futuro.

Estudos mostram que, para um aumento médio da temperatura local de 1 a 3 ° C, a produtividade agrícola é projetada para aumentar ligeiramente em latitudes médias a altas e diminuir em outras regiões. Espera-se que a produção agrícola nas regiões tropicais diminua mesmo com um pequeno aumento (1–2 ° C) na temperatura local (Moutino, 2008, p.15).

Vários estudos sugeriram a possibilidade de um aumento de curto prazo na temperatura global é importante ressaltar que os efeitos das mudanças climáticas serão sentidos de imediato na agricultura. A pecuária também experimentará essas mudanças. Avaliando os impactos futuros nesse setor produtivo, afirma Carvalho (2009, p.11):

A pecuária sofrerá com o esquentamento global não menos ou até mais do que a agricultura. Pesquisadores alertam para riscos associados a sistemas alternativos de produção agropecuária produção de leite diminuída aumentar a taxa de aborto e reduzir a gravidez. Para suínos, é de se esperar um aumento da mortalidade durante a gestação e nascimento dos leitões. Na avicultura, a produção deverá diminuir e a produção de ovos com súber aumentar, o que afetará a oferta de animais para reprodução e abate. Todos esses fatores apontam para a necessidade de mais trabalho para os profissionais de cuidados com animais.

A mudança climática afeta todos os organismos vivos. No caso específico dos bovinos suínos, caprinos, ovinos e aves, o aumento da temperatura acarretará diversos problemas, o que afetará a saúde desses animais e a qualidade dos produtos deles derivados, produção que tem queda significativa.

Na opinião de Mendonça (2003, p. 14), os efeitos das mudanças climáticas sobre a saúde humana destina-se:

[...] eles são de longo prazo, ao contrário dos efeitos climáticos extremos, que são de curto e muito curto prazo. A esse respeito, cabe destacar que existe uma interação direta entre os impactos dos fenômenos naturais e as condições socioeconômicas e tecnológicos das diferentes sociedades humanas; Aqueles com menos riqueza estão mais expostos ao risco e, portanto, mais vulneráveis do que aqueles em países ricos e desenvolvidos.

Muitas doenças se desenvolvem mais rapidamente com as mudanças climáticas. Em algumas regiões do globo será registrado um número maior de doenças endêmicas, ao mesmo tempo em que se expandirá várias doenças tropicais de regiões mais quentes para altitudes e latitudes mais elevadas do que hoje. Segundo Mendonça (2003), os impactos na saúde humana decorrentes da desolação da camada de ozônio podem aumentar a incidência de câncer de pele e catarata. O referido autor agrupa os efeitos produzidos pelas mudanças climáticas da seguinte forma:

- a) efeitos diretos: estresse térmico;
- b) Impactos indiretos: resistência de vetores de doenças, intoxicação alimentar, aumento do nível do mar e perdas agrícolas significantes.

As mudanças climáticas acontecem através de ondas de calor e frio muito intensos. E isso pode aumentar a taxa de mortalidade por doença cardíaca vascular e respiratório.

Mendonça (2003), discutindo a morbimortalidade decorrente da calefação global, relaciona os seguintes fatores, que embora distintos, interagem entre si:

- a) agressão pelo calor,
- b) efeitos sobre a reprodução,
- c) elevação do nível do mar,
- d) nutrição.
- e) paroxismos meteorológicos,
- f) poluição atmosférica.

Outros impactos nos recursos hídricos, diretos ou indiretos, associados à extinção de várias espécies vegetais menos tolerantes ao calor; redução da cobertura vegetal, com maior exposição do solo; redução da estabilidade dos agregados do solo devido à diminuição do teor de matéria orgânica e de outros agentes de agregação do solo, tornando seus agregados menos estáveis; redução da taxa de infiltração de água no solo devido a três causas básicas: a) menor volume de água disponível; b) maior taxa de evaporação e c) redução da permeabilidade do solo devido à maior instabilidade de seus agregados; redução do volume de água dos rios, como consequência natural do menor volume disponibilizado pelas chuvas”. As fortes chuvas e rajadas de vento causam danos materiais incomensuráveis como os bens pessoais e de valor sentimental, imateriais, humanos e da infraestrutura da cidade. As enchentes causam danos a habitações (propriedades, casas e construções que são parcial ou totalmente destruídas), deixam desabrigados e desalojados e podem provocar mortes de pessoas e demais seres vivos (abruptamente ou por soterramento). Além de atingir a infraestrutura e os serviços, causam prejuízos econômicos e perdas materiais que impactam a economia local, o que afeta as fontes de renda e trabalho no comércio, fábricas, entre outros.

Em situações de inundação, pontes, estradas e estradas podem ser desmontadas ou inundadas, impedindo o acesso a serviços de emergência, incluindo serviços médicos. A violência das águas nas enchentes pode destruir diques de contenção, como no caso do furacão Katrina em Nova Orleans, incêndios por rompimento de tanques de combustível e curto-circuito elétricos, com possibilidade de explosões e queimaduras. Inundações e áreas inundadas bloqueiam o tráfego e aumentam o congestionamento do tráfego aeroportos suspendem suas operações devido as dificuldades ou impossibilidade de decolagem ou aterragem de aeronaves.

Também, tende a ocorrer interrupção da distribuição de energia elétrica devido aos danos causados na rede de fios por quedas de árvores. A degradação parcial ou total do abastecimento de energia elétrica local afeta os serviços públicos e privados de gás e água, comprometendo desde a arrecadação de alimentos até a higiene pessoal dos moradores. Dependendo da escala do evento pode haver interrupções em escolas e empresas por meses.

Trabalhar o meio ambiente de forma interdisciplinar e transversal no ensino é de grande importância, pois é o ponto de partida para o trabalho de conscientização dos alunos e formação de cidadãos comprometidos com atitudes sociais que viabilizem a realidade socioambiental. “Trabalhar transversalmente significa transformar conceitos, explicitar valores e envolver procedimentos sempre ligados ao cotidiano da sociedade, de forma a atrair cidadãos mais participativos” (Brasil, 2000, p.193).

Consequentemente, trabalhar de forma interdisciplinar, ou seja, sem fragmentos, permite ao cidadão não só ser um participante ativo, mas também ter um olhar crítico sobre o mundo que cerca.

De acordo com o Brasil (2005), o Programa Nacional de Educação Ambiental - ProNEA, educação ambiental é um programa destinado a garantir, no campo educacional, a integração equilibrada múltiplas dimensões da sustentabilidade - ambiental, social, ética, cultural, econômica, espacial e político - ao desenvolvimento do país que se traduz em melhor qualidade de vida para toda a população brasileira, graças ao comprometimento e participação social na proteção e conservação do meio ambiente e na manutenção dessas condições no longo prazo. Também deve ser abordado globalmente, porque quando falamos de meio ambiente, deve ser abordado universalmente.

O tema meio ambiente expandiu-se de tal forma que assumiu amplas proporções no meio educacional. A solução dos problemas ambientais é considerada cada vez mais urgente para assegurar o futuro da humanidade e depende da relação entre a sociedade e a natureza, tanto na dimensão coletiva quanto na individual (Brasil 1998, p. 169).

Na prática docente, a tarefa do professor é trabalhar de forma interdisciplinar com o ambiente junto aos alunos primando pela compreensão e interação entre os alunos levando em consideração a realidade em que o indivíduo se insere e demonstrando que pode ativamente. Para intervir e cooperar na preservação do planeta.

PROCESSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa deu-se em uma escola pública localizada na Cidade de Manaus-Amazonas/Brasil, a escola pesquisada oferta as seguintes etapas da Educação Básica: Ensino Fundamental e Ensino Médio. Pode se dizer que a Instituição conta com a Associação de Pais, Mestres e Comunitários, além de receber verba Federal.

A pesquisa realizada caracteriza-se como exploratório-descritiva, visto que “descreve o comportamento dos fenômenos” (Collis; Hussey, 2005), estabelece relações entre variáveis (Gil, 2002) e permite ao pesquisador maximizar seu conhecimento sobre determinado fenômeno ou problema (Trivinös, 1990). Tratando-se da abordagem, consiste em uma pesquisa qualitativa e quantitativa, adotando como procedimento técnico pesquisa documental e levantamento operacionalizado através de análise. Deste modo, através da classificação das fontes possibilita a realização de um julgamento qualitativo complementado por “estudo estatístico comparado” (Fonseca, 1986).

O enfoque **quantitativo e qualitativo**, para Creswell (2007), o desenvolvimento da investigação mista sedá com o objetivo de reunir dados quantitativos e qualitativos em um único estudo de forma complementar. Com isso, a análise de dados exige procedimentos mais explícitos. O autor relaciona que, para se elaborar uma pesquisa, utilizando-se de abordagem mista, temos que seguir alguns componentes de procedimentos de métodos mistos: natureza da pesquisa (informar em uma proposta, uma definição e descrição da técnica); tipos de estratégias (utilização de critérios para escolher uma estratégia); implementação da coleta de dados quantitativos e qualitativos em fases; prioridade à técnica

quantitativa ou à qualitativa; integração dos dois tipos de dados, estratégias alternativas e modelos de gráfico; procedimentos de coleta de dados e análise de dados e procedimentos de validação.

O universo da pesquisa é constituído por 2.235 alunos matriculados distribuídos em turnos diversos, e 136 professores, a pesquisa deu-se no período de 2022-2023.

A pesquisadora recrutou 10 professores e 30 alunos do ensino médio, a maioria dos quais fazia parte do grupo com características, opiniões, experiências, condições de vida. Bem como outras características particularmente interessante para a pesquisa.

As coletas de dados primários foram realizadas por meio das seguintes técnicas de pesquisa: entrevistas semiestruturadas, grupos focais, a entrevista como fonte de informação fornece dados primários e secundários: Trata-se da reflexão do próprio sujeito e de sua realidade. Estas reflexões dizem respeito a ideias, crenças, opiniões, sentimentos, maneiras de pensar, projeções para o futuro e entre outras atitudes e comportamentos.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

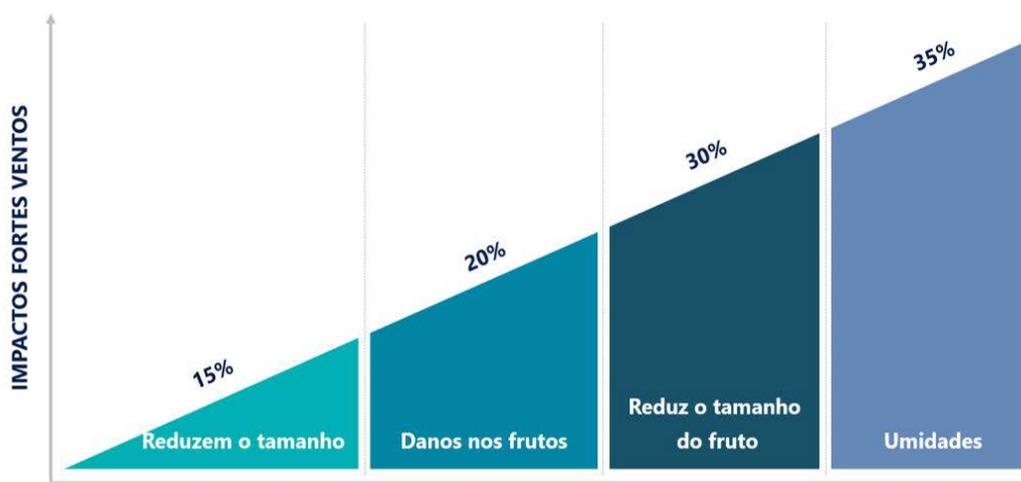
Os eventos climáticos e meteorológicos extremos são geralmente classificados como de origem hidrológica (raios, enxurradas, inundações, deslizamentos de terra); geológico ou geofísico (processos de erosão, movimentos de massa e deslizamentos resultantes de processos geológicos ou fenômenos geofísicos); meteorológicos (raios, ciclones tropicais e extratropicais, tornados e tempestades); e climatológicas (seca e estiagem, incêndios e incêndios florestais, granizo, geada e ondas de frio e calor).

As mudanças ambientais e climáticas globais, que se aumentaram nas últimas décadas, podem afetar a saúde humana de diversas formas e intensidades. Algumas mudanças afetam diretamente a população como a seca e ondas de calor, furacões, tormentas e inundações.

Eventos extremos têm impactos imediatos na saúde da comunidade causando traumas e mortes, as condições de vida a que a população está exposta face aos desastres e, por vezes, com a fraca capacidade de resposta dos serviços de saúde locais, tem preocupado o sistema de proteção ambiental.

Na coleta dos dados com os educadores e alunos sobre os fortes ventos que vem assolando a Amazônia constatou-se que:

Gráfico 1 - Fortes e ventos e suas consequências ambientais.



Fonte: A pesquisadora, 2022.

Como constatado no gráfico os principais impactos dos ventos fortes é gravidade da umidade que é transportada para diferentes áreas do planeta o que produz chuvas fortes, segundo o professor especialista relata que sua principal causa é exatamente o desrespeito com a preservação ambiental. Sem falar nos impactos nos frutos, pois reduz o tamanho do fruto causando danos físicos nos frutos com queda dos mesmos de forma prematura, folhas e nos caules das plantas.

Os efeitos negativos sobre o meio ambiente estão diretamente relacionados ao crescente número de áreas urbanas, ao aumento do número de veículos automotores, ao uso irresponsável de recursos, ao consumo excessivo de bens materiais e à produção contínua de lixo. Assim nota-se que não só as grandes empresas afetam o meio ambiente, nós, com pequenas atitudes, causamos impactos ambientais todos os dias.

Hoje, a perda e degradação dos habitats é uma das maiores ameaças à sobrevivência de muitas espécies de animais, por várias razões: desolação do local onde vivem ou da sua fonte de alimentação, falta de locais adequados para nidificação (ninho) e até o isolamento. Em uma revisão exploratória constatou-se que:

Gráfico 2 - Impactos na flora e fauna.



Fonte: A pesquisadora (2022)

Avaliar o estado das plantas e animais é uma das atividades mais importantes. Esta área inclui o diagnóstico vegetal tendo em conta: aspectos da legislação, incluindo a identificação de táxons classificados na lista oficial de espécies ameaçadas de extinção. Condições de preservação de plantas indígenas mudanças na estrutura da planta devido a efeitos intensificados um desequilíbrio devido a uma diminuição na riqueza e/ou abundância de espécies.

A perda da biodiversidade afeta diretamente a existência humana. É importante lembrar que todos os animais vivos, incluindo os humanos estão interconectados e interdependentes (por exemplo, em uma cadeia alimentar). Desta forma, se estar destruindo a diversidade biológica, colocando a existência humana em perigo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados mostram que a biodiversidade está ameaçada pelo crescimento populacional e pelas atividades humanas, que muitas vezes é para fins lucrativos. No entanto, existem meios pelos quais a biodiversidade pode ser mantida por meio do desenvolvimento sustentável. Grandes desafios emergem para aumentar a participação da sociedade civil e o bom planejamento da governança urbana, incluindo a sustentabilidade.

Torna-se relevante o poder público criar condições para que todos possam contribuir para a proteção do meio ambiente. É necessário propor uma política de proteção da biodiversidade, no desenvolvimento de programas de monitoramento, fiscalização, visitação pública, divulgação e educação ambiental nas escolas públicas. É importante realizar estudos para entender esses ambientes que precisam ser conservados, bem como todos os seus componentes, como solo, recursos hídricos, flora, fauna e recuperação de ambientes degradados, resgate e reintrodução de plantas ameaçadas.

As inundações são construídas por problemas naturais e limitações sociais. Estes são exacerbados pela intervenção humana no ambiente natural. A inundação é o transbordamento de um curso de água. A desigualdade social característica do Brasil é um fator causador do aumento da quantidade de danos causados por inundações no Amazonas e no Brasil.

As consequências das inundações trazem prejuízos materiais e aos humanos. O número de mortos no Brasil é considerado alto, especialistas apontam as mudanças climáticas como um fator que influencia no aumento das inundações no Amazonas. O Brasil é atingido por um grande número de inundações todos os anos. No início de 2022, desastres naturais relacionados as inundações ocorreram em várias regiões do país. As inundações podem ser minimizadas por meio de ações voltadas ao controle do uso e ocupação do solo. Preservar a vegetação nativa também contribui para amenizar tais prejuízos ambientais.

Enfim, é relevante o registro da visão dos alunos com relação aos grandes prejuízos causados ao planeta, mostrando que é de suma importância que tal tema continue sendo transmitido de forma mais contundente ainda, para que os jovens cada vez mais tenham um senso crítico apurado e sinalizem com ideias e ações que possam de certa forma transformar positivamente o futuro ambiental.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Nações Unidas. **Eventos climáticos extremos aumentam em frequência**; relatório pede ação precoce. 2020.
- BRASIL. Resolução nº 1, de 15 de maio 2006. **Ministério da Educação**: Conselho Nacional da Educação, 2005.
- BRASIL; Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais/ Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BERTÉ, R. **Gestão socioambiental no Brasil**. Ed. especial. Curitiba: Ibpex, 2009.
- CARVALHO, G. D. **Agricultura e aquecimento global**: efeitos e mitigação. Enciclopédia Biosfera - Suplemento Especial, Goiânia, vol. 5, n.8, 2010.
- COSTA, Maria Figuerêdo Coêlho. **Educação Ambiental no ensino formal**: necessidade de construção de caminhos metodológicos. In: PEDRENI, Alexandre Gusmão (org.). O contrato social da ciência: unindo saberes na Educação Ambiental. Petrópolis: Vozes, 2001.
- CRESWELL, J. W. W. Projeto de pesquisa: **métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2002.
- COLLIS, Jill e Hussey, Roger. **Pesquisa em Administração**. 2ª Ed. Bookman. São Paulo, 2005.
- GIDDEN, A. The **politics of climate change**. Cambridge: Polity, 2009. 264 p.
- JURAS, I. A. G. M. **Aquecimento global e mudanças climáticas**: uma introdução. Plenarium, v.5, n.5, p. 34 - 46, out., 2008.
- MENDONÇA, F. **Aquecimento global e saúde**: uma perspectiva geográfica: notas introdutórias. Terra Livre. São Paulo, ano 19, v. I, n. 20 p. 205-221, jan/jul. 2003.
- MOUTINO, José Antônio. **Água e mudanças climáticas**. 2008.
- PINTO, E. P. P.; MOUTINHO, P.; RODRIGUES, L. **Perguntas e respostas sobre aquecimento global**. Belém: IPAM, 2008.
- SUMARGO, B.; KASUMA, K. A. P.; TSANG, Y. F. (2019). **Social-environment factor as a weak point of sustainable development in Indonesia**. AIP Conference Proceedings, 2019.
- SEABRA, Giovanni (Org). Terra: **mudanças ambientais globais e soluções locais**. João Pessoa. Editora Universitária da UFPB, 2008.
- TRIVINOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Ed. Atlas, 1990.

Relação família e escola na colaboração do desenvolvimento dos estudantes com necessidades educacionais especiais

Family and school relationship in collaboration in the development of students with special educational needs

Josiana Medeiros dos Santos

Universidad de La Integración de Las Américas

Alderlan Souza Cabral

Orientador, Doutor

RESUMO

Este estudo é uma descrição resumida de uma dissertação desenvolvida para validação de títulos, que traz como temática: Relação família e escola na colaboração do desenvolvimento dos estudantes com necessidades especiais. A participação ativa da família é essencial para o crescimento e bem-estar de indivíduos, independente de possuírem alguma deficiência. Caso a família não proporcione um ambiente acolhedor e estável para um membro com deficiência, seu desenvolvimento pode ser prejudicado. O presente estudo tem como objetivo geral: Compreender como se dá a relação família escola para alunos com necessidades especiais. O processo metodológico partiu de uma pesquisa descritiva, pois a pesquisa descritiva é um método de estudo que tem como objetivo caracterizar elementos de uma determinada população, amostra, contexto ou fenômeno. Geralmente são empregadas para identificar conexões entre conceitos ou fatores nas análises. De acordo com Gil (2017), são pesquisas que buscam investigar os pontos de vista, comportamentos e convicções de um grupo de pessoas. O enfoque qualitativo argumenta os resultados do estudo por meio de análises e percepções. Primeiramente, descreve o problema que, normalmente, tem interpretações mais subjetivas, tais como: Sensações, pensamentos e opiniões. A aplicabilidade do instrumento se deu por meio de um questionário aplicado aos professores de uma escola pública. Os principais resultados apresentam que: Torna-se essencial para o pleno desenvolvimento de qualquer criança ter a presença e o suporte da família



ao seu lado. A família tem a responsabilidade de proporcionar um ambiente seguro para que possam crescer e aprender a interagir de forma saudável com outras pessoas.

Palavras-chave: educação inclusiva; envolvimento família e escola; ensino aprendizagem.

ABSTRACT

This study is a summary description of a dissertation developed to validate titles, which has as its theme: Family and school relationships in the collaboration of the development of students with special needs. The active participation of the family is essential for the growth and well-being of individuals, regardless of whether they have a disability. If the family does not provide a welcoming and stable environment for a member with a disability, their development may be harmed. The general objective of this study is to: understand how the family-school relationship works for students with special needs. The methodological process started from descriptive research, as descriptive research is a study method that aims to characterize elements of a certain population, sample, context or phenomenon. They are generally used to identify connections between concepts or factors in analyses. According to Gil (2017), these are studies that seek to investigate the points of view, behaviors and beliefs of a group of people. The qualitative approach argues the results of the study through analysis and insights. Firstly, it describes the problem, which normally has more subjective interpretations, such as: Sensations, thoughts and opinions. The applicability of the instrument was through a questionnaire administered to teachers at a public school. The main results show that: It is essential for the full development of any child to have the presence and support of the family at their side. The family has a responsibility to provide a safe environment so that they can grow and learn to interact in a healthy way with other people.

Keywords: inclusive education; family and school involvement; teaching learning.

INTRODUÇÃO

A família representa o principal ambiente de convívio social da criança, podendo influenciar positivamente em seu crescimento e progresso, principalmente no caso das crianças com deficiência intelectual, que necessitam de cuidados especiais. O papel da família no desenvolvimento dos pequenos, ocorre principalmente através das interações estabelecidas por meio da comunicação. O problema que despertou este estudo surgiu quando observou diversas dificuldades de aprendizado nos alunos com necessidades educacionais especiais. Diante disso procurou-se saber: De que forma a relação família escola influencia no aprendizado do estudante com necessidades especiais? Pois o ensino especial trabalha em conjunto com o ensino regular, com foco em atender às necessidades educacionais especiais dos alunos, direcionando-se para suas particularidades e promovendo a criação de redes de apoio, formação contínua, identificação de recursos, serviços e estímulo às práticas colaborativas.

O presente estudo tem como **objetivo geral**: analisar a relevância do núcleo familiar na compreensão do progresso de crianças com necessidades intelectuais. É fundamental

para o desenvolvimento saudável de qualquer criança a presença e suporte da família. A função principal da família é proporcionar um ambiente seguro para o crescimento e possibilitar a aprendizagem de habilidades sociais. Esse desafio se torna ainda mais complexo quando se trata de famílias com membros deficientes. Nesses casos, cada integrante da família precisa redefinir seu papel, adaptar suas atitudes e adotar novos estilos de vida.

A influência mais significativa da presença da família está na capacidade do lar oferecer um ambiente físico e social seguro e viabilizar mais segurança e oportunidade ao aluno no processo inclusivo.

INTERAÇÃO FUNCIONAL DA FAMÍLIA COM A ESCOLA

É relevante ressaltar que as famílias desempenham um papel essencial na formação educacional de seus filhos, uma vez que as crianças demonstraram estar adquirindo autonomia, empatia e habilidades de convivência em grupo. Vale ressaltar que a parceria entre escola e família é relevante, pois ambos são capazes de promover transformações tanto a nível individual quanto coletivo, contribuindo para uma mudança na forma como a sociedade enxerga as pessoas com deficiência, que ainda é muitas vezes distorcida.

Os responsáveis por crianças com necessidades especiais são como reflexos, refletindo determinadas imagens para seus filhos. O amor é similar a um espelho. Ao demonstrar carinho por alguém, essa pessoa se torna meu reflexo e eu me torno o dela; ao refletir os sentimentos de afeto um do outro, construímos um vínculo amoroso forte.

A orientação familiar torna-se um campo específico da orientação educativa, abrangendo, entre outros, os seguintes aspectos do tratamento escolar: a) orientação familiar na interação colaboração-família-escola; b) orientação familiar na interação com professores (ação tutorial); c) orientação familiar nos serviços de orientação educacional das escolas; d) orientação familiar no tratamento e acompanhamento das necessidades específicas de apoio educacional nas suas diversas modalidades; e, e) orientação familiar em situações de crise socioeducativa (Thiessen e Beal, 2007). A interação-comunicação família-escola, em sua historicidade, sempre existiu. No entanto, a implicação funcional do referido binômio, ad hoc para qualificar a aprendizagem dos alunos, tem sido (e é) crescente e progressiva, sem prejuízo da maior organização estrutural para a colaboração dos referidos agentes nos processos educativos (Silva, 2003, p.43).

Na casa da família, a dinâmica das atividades cotidianas apresenta maior informalidade e liberdade de ação para os alunos (filhos). Porém, no ambiente escolar, o desenvolvimento das tarefas e atividades a serem realizadas apresenta um arranjo mais linear com regras de convivência (avaliadas e, na maioria das vezes, aprovadas) nas dimensões do espaço e tempo(s) escolar(es) (Goldani, 2006).

O envolvimento emocional e afetivo que ocorre nas interações familiares provoca uma percepção parcial da infância. Esse viés também é encontrado na escola, porém, diante disso, a participação e a cooperação de um grupo heterogêneo formado pelos agentes das escolas, alunos, famílias, contribui para os processos dentro e fora da escola, adquirindo rigor e reconhecimento (Saviani, 2012).

A interação (funcional) entre as famílias e os centros educativos como eixo da qualificação escolar deve ser estruturada através das seguintes vertentes: a) interação e comunicação permanentes através da ação tutorial, esta entendida como a personalização contínua dos processos de ensino e aprendizagem dos seus filhos e alunos, sendo diferenciais, de acordo com as diferentes etapas educacionais que compõem nosso sistema escolar, além do desenvolvimento evolutivo dos referidos alunos (Osório, 2016).

Para que a família possa cumprir sua função de maneira eficaz, no que se refere a alunos no processo inclusivo é fundamental que busque orientação, seja junto ao médico da criança, a psicólogos ou em centros especializados, a fim de estabelecer objetivos realistas e adequados às habilidades do filho. Isso permitirá que a criança tenha a oportunidade de se desenvolver sem ser superprotegida ou pressionada, sem ser comparada com outras crianças. O excesso de exigências em relação ao desempenho do filho com deficiência pode prejudicar seu desenvolvimento. Alguns pais criam expectativas irreais e, na pressa de ver o progresso da criança, acabam gerando crises de ansiedade que podem resultar em dificuldades para lidar com frustrações. O trabalho direcionado aos estudantes com necessidades especiais visa principalmente, elevar a autoestima e a identidade de cada um, valorizando suas capacidades e respeitando as limitações existentes. É inegável que a família desempenha um papel fundamental na vida de todas as pessoas. Para uma criança, contar com o apoio e carinho da família é fundamental, e para uma criança com necessidades especiais, essa dependência é ainda maior. É por meio da convivência familiar que a criança desenvolve sua maturidade, adquirindo as habilidades motoras necessárias. Além disso, é essencial que ela também adquira as habilidades psicológicas relacionadas a essas capacidades, permitindo assim seu crescimento e transformação ao longo da vida.

Assim, a escolar, e a família como trabalham suas práxis na educação dos alunos tem diversos impactos, os quais está relacionado com a aprendizagem. Para ilustrar isso, pode-se recorrer a Adams e Ryan (2005) (proposto pela primeira vez em Ryan e Adams, 1995), que propõem um modelo abrangente e inclusivo de família, no qual a criança e suas realizações acadêmicas são colocadas no centro. Estes são influenciados principalmente por suas características pessoais, uma vez que atuam como mediadores de qualquer efeito que o ambiente possa ter sobre eles. Depois, de forma ecossistêmica, centram-se nas interações escolares que ocorrem entre pais e filhos, na forma como os pais ajudam nos trabalhos de casa, na motivação para o estudo, entre outras áreas.

A seleção de seus próprios interesses, o que permite que os processos cognitivos sejam mais adaptáveis ao ambiente. Por exemplo, à medida que avançam na idade de desenvolvimento, usam diferentes estratégias de armazenamento de informações; por volta dos 6-7 anos de idade é mais comum que usem a revisão, enquanto por volta dos 10-12 anos é provável que usem espontaneamente a estratégia de organização da informação: meninos e meninas na escola primária são capazes de adquirir e organizar seus conhecimentos de forma tão elaborada que, em alguns casos, podem superar suas expectativas (Kurtz, 2017).

Durante este período, as crianças adquirem um pensamento operacional concreto, ou seja, adquirem noções que lhes permitirão compreender o seu meio de forma mais complexa. A partir da teoria de Piaget, eles conseguem isso alcançando um pensamento

descentrado, de realidade inferida, reversível, entre outros. Além disso, Piaget (1964-1991) refere que nestas idades as crianças têm capacidade para trabalhar em grupo, podendo concentrar-se individualmente, bem como colaborar com outras pessoas se necessário (Schawart, 2008).

Os genitores têm a responsabilidade primordial de instruir os filhos acerca dos princípios necessários para proteger a vida, ensinando habilidades psicofísicas que se desenvolvem na criança ao longo do seu crescimento, até atingir a idade adulta. A convivência em sociedade é multifacetada e marcada pela interação de indivíduos diversos; a inclusão propõe a participação de todos de forma a estabelecer um consenso de que a unidade e a diversidade enriqueçam a experiência humana enquanto seres únicos e eliminem a exclusão. É um direito de toda criança com necessidades especiais ser aceita tal como é, primeiramente no seio familiar, seguido pela escola e pela comunidade; sendo respeitada como qualquer outro cidadão, com direitos e responsabilidades, ainda que seja distinta.

Dentro da família em que os pais demonstram amor de forma incondicional, existe um sentimento genuíno de afeto, sem cobranças ou condições. Isso proporciona um ambiente propício para que a criança possa desenvolver sua autoestima e confiança em si mesma. A confiança em si leva a criança a ter fé em suas habilidades. É primordial que a família apoie e reconheça as conquistas da criança, além de incentivá-la nos momentos difíceis, de forma que os desafios sejam vistos como oportunidades de crescimento. Dessa maneira, a criança aprende a se aceitar, com suas qualidades e defeitos, fortalecendo assim a sua autoestima.

Nas escolas onde se busca o trabalho colaborativo entre família, escola e desempenho acadêmico, a comunicação entre essas esferas melhora substancialmente. Neste sentido, a comunicação entre a família e a escola deve ultrapassar os motivos claramente negativos, associados ao descompromisso e comportamento escolar da criança, porque os pais se sentem menos satisfeitos quando são chamados com frequência apenas porque seu filho apresentou mau comportamento ou desempenho. Atualmente, a comunicação só ocorre caso o aluno apresente dificuldades.

O estilo de relacionamento que pode ser desenvolvido entre escolas e pais está intimamente relacionado ao estilo de participação demonstrado pelos pais. A evidência relativa à participação parental costuma ser algo confusa, uma vez que não está claramente definido o que se entende por participação ou a que resultados está associada. No entanto, sabe-se que as crianças que recebem apoio dos pais no trabalho escolar têm um desempenho significativamente melhor na escola (Freitas, 2003).

A taxonomia proposta por Beas e Cid (2014, p. 56) é agrupada em quatro categorias, que definem o estilo de participação parental:

- Pais que fornecem as condições básicas para a educação, cuidado e proteção de seus filhos, para que a criança frequente a escola e dedique seu tempo a tarefas domésticas.
- Os pais como professores, aqueles que dão continuidade ao trabalho que é realizado na escola, envolvendo-se ativamente na educação de seus filhos, supervisionando-os e ajudando-os no desenvolvimento das atividades escolares ou extracurriculares.

- Os pais como agentes de apoio à escola, participando na implementação de novas construções, doando materiais educativos ou didáticos, financiando a compra dos mesmos, acompanhando os filhos a atividades diversas ou visitando as salas de aula. Esse estilo de envolvimento geralmente afeta a comunidade, pois sua contribuição para a escola não beneficia apenas seu filho, mas também a outras crianças que participam da escola.
- Os pais afetam diretamente as políticas escolares, seja diretamente selecionando escolas/programas de valores escolares ou decidindo se seus filhos permanecem ou não na escola, ou com participação direta em conselhos escolares, comissões de pais, direito de voto dos representantes nos conselhos de administração e/ou diretores escolares. No entanto, vale destacar um estudo realizado em Sobral-CE, que mediu os efeitos da descentralização da responsabilidade educacional para comunidades e escolas sobre os resultados escolares. Uma de suas principais conclusões foi que a descentralização não implica necessariamente pontuações padronizadas mais altas; isso não foi estranho uma vez que nem os professores nem os pais receberam um incentivo direto para melhorar os resultados dos referidos testes. Da mesma forma, concluiu-se também que a participação dos pais na educação dos filhos favorece a frequência escolar das crianças.

A partir da política educacional, especialmente como parte do processo de reforma educacional iniciado na década de noventa, pode-se apreciar um processo participativo, onde as famílias tiveram um espaço definido. Conforme afirma o Ministério da Educação, a participação de pais, mães e responsáveis no sistema educacional pode ter dois focos de interesse: a gestão educacional e a gestão administrativa (Bellei *et al.*, 2003).

Existe ainda muitos equívocos relacionados à parceria entre a escola e a família dos alunos. Muitas vezes, há uma falta de alinhamento de ideias, embora ambos tenham o mesmo objetivo principal: o progresso das crianças. Esse desalinhamento pode surgir devido à falta de comunicação entre as partes, à ausência de clareza sobre os papéis de cada um no processo educativo, o que pode gerar conflitos. A escola, juntamente com a família, é o ambiente fundamental para a socialização das crianças. A inclusão de crianças e adolescentes com deficiência na escola regular, com suporte de educação especializada, é parte integrante da política educacional atual do Brasil. No entanto, todo o esforço realizado pela escola será mais eficaz se contar com a participação ativa dos familiares dos alunos com deficiência. Esse envolvimento familiar proporciona segurança para a criança, permitindo que ela desenvolva suas habilidades de forma mais harmoniosa.

A chance de interagir com alunos sem deficiência ajuda o portador de necessidades especiais a se sentir parte da sociedade e a se desenvolver de forma plena. Escola e família devem trabalhar em conjunto para promover a aprendizagem. A família e o próprio indivíduo com deficiência, sempre que viável, desempenham um papel fundamental no acompanhamento interdisciplinar.

A escola inclusiva com igualdade é um desafio que requer a revisão de diversos aspectos, abrangendo tanto a parte administrativa quanto a pedagógica. As escolas de ensino regular devem disponibilizar vagas e efetuar a matrícula de todos os alunos, se preparando para atender de forma justa os alunos com necessidades educacionais especiais e garantindo as condições necessárias para seu desenvolvimento e aprendizado.

No envolvimento das famílias no lar, tanto os pais como as mães estão convictos de que são os principais responsáveis pela educação dos filhos, com elevado grau de participação, o que justifica uma intenção de colaboração (Valdés *et al.*, 2016).

A aprendizagem não se obtém apenas nos centros através do professor, mas realiza-se em cada um dos contextos em que se vive. A aprendizagem depende cada vez mais da relação entre o que acontece em casa, na rua e na sala de aula, não apenas do que acontece no centro. “No momento em que os pais matriculam seus filhos na escola, eles têm direitos e deveres reconhecidos pela legislação vigente” e, portanto, têm o direito de participar das escolas, de forma individual, comparecendo às reuniões, participando das atividades organizadas pelo centro ou através do acompanhamento escolar do aluno. Além de participar individualmente, eles também devem participar coletivamente, por meio das associações de pais e mães (Riviera e Milicic, 2006).

Há estudos empíricos que confirmam que é baixa a participação dos pais na educação dos filhos e na escola, principalmente nas associações de pais e mães, além do desconhecimento desses órgãos (Navarro, 2004).

Algumas famílias acreditam que a participação na escola se dá pela escolha da escola onde seus filhos devem frequentar e pelo acompanhamento da escolaridade, revisão dos deveres de casa e preocupação com as notas. Por outro lado, outras famílias consideram participação como frequentar as reuniões e atividades convocadas pelo centro e, por fim, há um número menor de famílias que consideram que devem estar envolvidas na gestão do centro (Martiniello, 2011).

Há autores que, centrando-se na participação e envolvimento das famílias, distinguem vários níveis de participação. Por exemplo, Goldani (2006) fala de uma “baixa densidade” que se refere ao envolvimento dos pais no processo de aprendizagem dos seus filhos na tarefa de ensino, e de um outro “nível superior” que inclui também o envolvimento na gestão dos Centros.

A escola apoia a ideia da necessidade de aproximar as famílias e torná-las parte da informação e das possibilidades de ajudar os seus filhos, mas, também há pessoas que colocam limites a esse envolvimento, por medo ou incerteza. Assim, vemos duas tendências na colaboração e envolvimento dos pais na escola: confiar neles ou evitá-los (Lima e Schallenberger, 2006).

São muitos os autores que insistem na necessidade de promover a cooperação entre escolas e famílias e, simultaneamente, destacam os vários efeitos positivos que esta implica para alunos, pais, professores, escola e comunidade. Relações família-escola positivas e estáveis enriquecem a autoestima das crianças, o desempenho escolar, as relações pais-filhos, as atitudes dos pais em relação aos centros e a uma escola e educação mais eficiente e de qualidade superior (Mestre, 2019).

O envolvimento dos pais no centro enriquece o desempenho escolar, a autoestima, o comportamento e a assiduidade das crianças. A educação só pode ser realizada plenamente quando a escola e a família trabalham juntas. A família, como meio natural de desenvolvimento humano, e a escola como instituição social encarregada de educar devem cooperar, sempre em favor das crianças” (Lupton, 2017).

Segundo Mestre (2019, p. 7):

A família deve ter uma atitude ativa e participativa, para além dos contributos pontuais de informação sobre as crianças (tutorias, assembleias...), na medida em que os professores exigem: isto é, trabalhar em conjunto na orientação da pessoa para um projeto educativo comum.

Segundo Lareau (2019, p. 90-91): “a colaboração entre professores e pais é um requisito necessário para melhorar a qualidade do ensino e uma pendência no funcionamento do sistema educacional”. Embora o envolvimento da família na escola afete positivamente o desempenho escolar, a realidade na Espanha é que as taxas de participação da família nas escolas são muito baixas (Kurtz, 2017).

Uma educação de qualidade depende fundamentalmente da participação da família. Essa não é o ponto de partida para a educação de seus filhos, pois, quando este chega à escola já possui elementos substanciais em sua formação individual. Para López (2014, p. 82): “a eficácia da educação escolar depende do grau de implicação, enfim, do grau de participação dos pais”.

O mesmo autor confirma com extrema clareza didática seu pensamento:

Além disso, não é possível enfrentar seriamente um tema de educação sem que as duas mais importantes instituições educacionais da sociedade atual, a família e a escola unam esforços em busca de objetivos e estratégias comuns (López, 2014, p. 8).

Neste sentido, conforme indica o pensamento do autor, a participação da família na escola é de suma importância, pois ao contrário, os resultados serão pífios. Sobre essa educação se faz necessária a participação dos pais na vida escolar dos filhos para que o processo educacional seja de maior qualidade e as duas partes envolvidas não percam nenhuma oportunidade de estarem presentes no desenvolvimento de seus filhos. Concordando com López, Mendes (2016, p. 78) é categórico sobre a questão: “a criança, por sua vez, deve perceber concretamente que existe uma ligação muito grande entre as duas, escola e família, a ponto de cobrar-lhes coisas iguais como: responsabilidade, organização, respeito ao outro, acompanhamento e outras”.

Geralmente, os pais pensam que a escola é lugar apenas do conteúdo e da avaliação, que lá se desenvolve apenas o lado intelectual. O que pouco se considera é que a escola também é lugar de convivência humana e, portanto, as crianças devem perceber que seus pais respeitam e estimam os professores que por sua vez verbalizam esse respeito aos pais das crianças (Campos, 2012).

PROCESSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa deu-se em uma escola pública estadual, localizada no município de Anamã-AM/Brasil. Essa instituição assume como missão, a formação de pessoas com a capacidade de reflexão, de pensamento autônomo e de ação, de modo a levá-las a assumir um posicionamento diante da vida, a contribuir dignamente para a construção de uma sociedade melhor e tem como objetivo geral, propiciar uma educação de qualidade através de um trabalho coletivo e democrático com a comunidade escolar, num processo cooperativo de formação de indivíduos críticos, ciente de seu papel como cidadão responsável pela transformação social.

A pesquisa tem característica descritiva que é um método de estudo que tem como objetivo caracterizar elementos de uma determinada população, amostra, contexto ou fenômeno. Geralmente são empregadas para identificar conexões entre conceitos ou fatores nas análises. De acordo com Gil (2017), são pesquisas que buscam investigar os pontos de vista, comportamentos e convicções de um grupo de pessoas. Esses estudos, geralmente com foco em números. O intuito da pesquisa *descritiva* é apresentar os atributos de um grupo populacional, de um evento ou de uma vivência. Esse método de pesquisa busca estabelecer conexões entre os diferentes elementos analisados. Os elementos em questão estão ligados à categorização, mensuração e/ou quantidade, podendo sofrer alterações durante o decorrer do estudo.

O enfoque trata-se de uma abordagem qualitativa caracterizada pela coleta de dados sem medição numérica com o enfoque de descobrir e aprimorar perguntas de pesquisa no processo de interpretação de dados (Sampieri; Collado; Lucio, 2013).

O pesquisador é a ferramenta mais importante para analisar esses dados, visto que a análise não é estatística, consiste na obtenção de perspectivas dos participantes: emoções, experiências, prioridades e outros aspectos subjetivos.

A pesquisadora selecionou para sua coleta de dados, 10 professoras da escola foco desta pesquisa, que se disponibilizaram a colaborar com o projeto.

No que tange a coleta de dados, ela é indispensável para o bom êxito da pesquisa, pois os procedimentos utilizados dão fundamentação essencial para o sucesso da investigação. Ela possibilita meios diretos para estudar uma ampla variedade de fenômenos e permite análise sobre um conjunto de atitudes comportamentais. Assim, para efetivar a coleta de dados foi utilizada a aplicabilidade do instrumento por meio de um questionário com perguntas abertas e fechadas para coletar os dados precisos.

ANÁLISE DOS DADOS

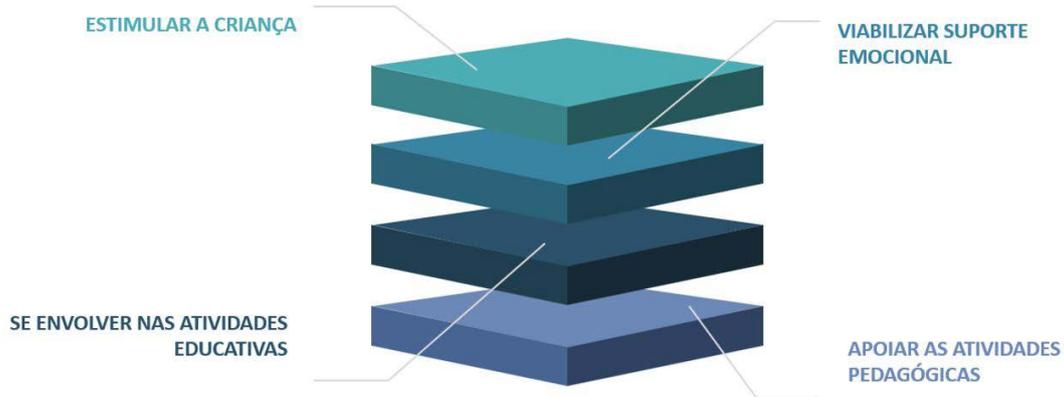
A família desempenha um papel fundamental na proteção e bem-estar de seus integrantes, assegurando-lhes proteção emocional, física e econômica. Os pais têm a incumbência de suprir as necessidades essenciais dos filhos, tais como alimentação, habitação, instrução e cuidados médicos, além de proporcionar apoio emocional e afetivo.

A estrutura do núcleo familiar pode ser diversificada de acordo com os contextos culturais, sociais e econômicos locais. Normalmente, é composta por um casal e seus filhos, podendo ainda contar com a presença de outros membros da família, como avós, tios e primos. É relevante destacar que o núcleo familiar pode ser constituído por indivíduos do mesmo gênero, o que demonstra a pluralidade das relações familiares na atualidade.

A família tem o papel de ensinar as tradições e valores da sociedade aos seus integrantes, auxiliando na construção da sua identidade e inserção na comunidade. Por meio da convivência no ambiente familiar, as crianças adquirem habilidades sociais, aprendem a respeitar normas e desenvolvem relações interpessoais. A família é um local de suporte emocional, onde os integrantes podem dividir suas vivências, emoções e inquietações. É um ambiente de segurança e carinho, onde cada pessoa se sente acolhida e querida. O

suporte emocional oferecido pela família é essencial para o crescimento da autoconfiança e do bem-estar mental de seus membros. Quando se perguntou dos professores participantes desta pesquisa, de que forma a relação família escola interfere no aprendizado de alunos com necessidades especiais. Eles responderam que:

Figura 1 - Relação família escola.



Fonte: elaborado pelo autor.

É responsabilidade da família, dos professores e da sociedade engajarem-se em colaboração mútua, distribuindo responsabilidades e buscando criar um ambiente acolhedor que incentive a criança com necessidades especiais a explorar todo o seu potencial.

Além dos professores, os familiares dos alunos que fazem parte da escola podem incentivar uma atmosfera de respeito às diversidades, no apoio das práticas docente no processo pedagógico, o que pode ajudar no processo emocional dos alunos com necessidades especiais, ajudando assim a resolver os conflitos surgidos a partir das diferenças entre os estudantes, colaborar para a inclusão e a criação de um ambiente caracterizado por gentileza e união. Para garantir que a inclusão de estudantes com necessidades especiais seja bem-sucedida, é essencial que a família esteja engajada com a escola, oferecendo suporte nas atividades educacionais, proporcionando apoio emocional, técnico e profissional para alunos.

Segundo a pesquisa, a interação entre família e escola é fundamental para promover a independência do aluno com necessidades especiais. A parceria entre ambas é de extrema importância para garantir a qualidade da educação e o acolhimento dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ADAMS, G.; RYAN, B. **O modelo de relacionamento família-escola: influência dos pais no sucesso escolar.** Em M. Kane (Ed.), *Questões contemporâneas na parentalidade*. Ontário: Nova Publishing, 2005.

BEAS, J.; CID, E. **Bases psicológicas para a educação da escola básica.** Rio de Janeiro: Colecto Estudos em Educação, 2014.

BELLEI, C.; MUÑOZ, G.; PÉREZ, L. M.; RACYZNSKI, D. **Quem disse isso não se pode?** Escolas eficazes em setores de pobreza. Brasília: Ministério da Educação-Unicef, 2003.

- CAMPOS, L. **Igualdade e desigualdade**. pp. 253-284 in Military women no EUA), editado por M. Gómez. Los Angeles, 2012.
- FREITAS L. C. **Organização do trabalho pedagógico**. Palestra proferida no V11 Seminário Internacional de Alfabetização e Educação. Novo Hamburgo, agosto de 2023 (mimeo). ANDIN, Luís Armando. Projeto político-pedagógico: construção coletiva do rumo da escola.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa**. São Paulo: Saraiva, 2017.
- GOLDANI, A. M. **Retratos de família**. 3ª. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- KUTZ, G., WOLFF, A. **Pharmazeutische Produkte und Verfahren**. Wiley-VCH. 445s, 2017.
- LIMA, P. de C. SCHALLENBERGER, C. **O movimento de emancipação da família e da instituição**. São Paulo. Rodrigues Alves, 2006.
- LAREAU, A. **Vantagem em casa**. Classe social e intervenção dos pais no ensino fundamental. Oxford: Rowmann & Littlefield Publishers, INC, 2019.
- LÓPEZ, A. S. **Família e sociedade**. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 2014.
- LUPTON, R. **Justiça Social e Melhoria Escolar**. melhorar a qualidade do ensino nos bairros mais pobres. British Educational Research Journal, 31 (5), 589 – 604, 2017.
- MARTINIELLO, M. **Participação dos pais na educação**: Rumo a uma taxonomia para a América Latina. Development Discussion Paper, 709, junho, Harvard Institute for International Development, 2011.
- MESTRE, A. **Família e escola**. Os pilares da educação. In: Renovação e experiências educativas, 2019.
- MENDES, V. **Eficácia escolar**: uma análise comparativa. Estudos Públicos, 47, 101-125, 2016.
- NAVARRO, L. **A escola e as condições sociais de aprender e ensinar**. Brasília: Unesco, 2004.
- OSÓRIO, L. C. **Família e escola hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2016.
- RIVIERA, M.; MILICIC, N. **Aliança Família-Escola: percepções, crenças, expectativas e aspirações de pais e professores da educação básica geral**. [versão eletrônica]. Psyche, 15(1), 119-135, 2006.
- SILVA, M. da. **Do projeto político do banco mundial ao projeto político-pedagógico da escola pública brasileira**. Artigo. Cad. Cedes, Campinas, v. 23, n. 61, p. 283-301, dezembro 2003.
- SAVIANI, D. **Para além da curvatura da vara**. In: Revista Ande no 3. São Paulo, 2012.
- SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C.F.; LUCIO, P.B. Metodologia de ... ➤ Gerencia as *referências* (cria pastas, edita *referências*, inclui notas); ... FGV, 2013. 176 p.
- SCHAWART, M. V. **Planejamento social para crianças e adolescentes**: intencionalidade e instrumentação. São Paulo: Veras Editora, 2008.

THIESSEN, M. L.; BEAL, A. R. **Pré-escola, tempo de educar**. São Paulo: Ática, 2007.

VALDÉS, A.; MARTIN, M.; SÁNCHEZ, P. **Deixei-Participação de pais de alunos do ensino fundamental nas atividades acadêmicas de seus filhos**. Revista Eletrônica de Pesquisa Educacional. 11(1), 2016.

Reflexos da ausência familiar no processo educacional

Reflections of family absence in the educational process

Maria de Fátima Alves de Araújo

Universidad de La Integración de Las Américas

Alderlan Souza Cabral

Orientador, Doutor

RESUMO

Este estudo é uma descrição resumida de uma dissertação de mestrado desenvolvida para validação de títulos que tem como temática: Reflexos da ausência familiar no processo educacional. Tem se debatido bastante sobre a importância da família no ambiente escolar. Essa interação é incentivada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e regulada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394/96. Fica claro, portanto, que a responsabilidade de educar não pertence apenas à escola, mas é compartilhada entre a família e a instituição de ensino. A presente obra tem como objetivo geral: Reconhecer as causas da falta de integração familiar e relacioná-las com o baixo desempenho acadêmico. O processo metodológico partiu de uma pesquisa que se caracteriza-se como exploratório-descritiva, visto que “descreve o comportamento dos fenômenos” e estabelece relações entre as variáveis possibilitando ao investigador maximizar seu conhecimento acerca de determinado fenômeno ou problemática (Trivinos, 1990). Tendo o enfoque qualitativo e quantitativo que adota como procedimento técnico pesquisa documental e levantamento operacionalizado através de análises. A aplicabilidade do instrumento se deu a 10 professores, 10 pais, de uma escola pública estadual da cidade de Carauari-Amazonas/Brasil, no período de 2022-2023. Os principais resultados apresentam que: Um dos aspectos positivos da parceria entre família e escola é a consolidação dos laços entre pais, filhos e educadores. Dessa forma, não se estabelece apenas um vínculo entre eles, mas também promove a inserção da criança no ambiente escolar.

Palavras-chave: responsabilidade na educação; família; docência.

ABSTRACT

This study is a summary description of a master's thesis developed to validate titles whose theme is: Reflections of family absence in the educational



process. There has been a lot of debate about the importance of the family in the school environment. This interaction is encouraged by the National Curricular Parameters and regulated by the National Education Guidelines and Bases Law nº. 9,394/96. It is clear, therefore, that the responsibility to educate does not belong only to the school, but is shared between the family and the educational institution. The general objective of this work is to: Recognize the causes of the lack of family integration and relate them to low academic performance. The methodological process started from research that is characterized as exploratory-descriptive, as it “describes the behavior of phenomena” and establishes relationships between variables, enabling the researcher to maximize their knowledge about a given phenomenon or problem (Trivinos, 1990). Having a qualitative and quantitative approach that adopts documentary research and operationalized survey as a technical procedure through analysis. The instrument was applicable to 10 teachers, 10 parents, from a state public school in the city of Carauari-Amazonas/Brazil, in the period 2022-2023. The main results show that: One of the positive aspects of the partnership between family and school is the consolidation of bonds between parents, children and educators. In this way, not only is a bond established between them, but it also promotes the child’s integration into the school environment.

Keywords: responsibility in education; family; teaching

INTRODUÇÃO

A harmonia entre família e escola é fundamental para o crescimento da criança e para o seu desenvolvimento acadêmico. Isso proporciona ao estudante a chance de se beneficiar de experiências educacionais tanto em casa quanto na escola.

É primordial a presença da família no ambiente escolar para garantir uma educação de excelência. É fundamental motivar os membros da família a participarem ativamente das atividades escolares, ressaltando a relevância desse engajamento para o sucesso dos estudantes. A contribuição da família continua sendo essencial para o desenvolvimento acadêmico dos alunos.

Essas famílias precisam mais do que nunca de ajuda em suas atividades educativas e devem encontrar colaboração no ambiente escolar, em um quadro de confiança. Da mesma forma, o ambiente escolar deve encontrar seu apoio ao realizar o trabalho educativo que lhe corresponde. A relação deve ser retribuída com um alto grau de participação e comunicação entre ambas instituições. Objetivo Geral: reconhecer claramente as causas da falta de integração familiar e relacioná-los com o baixo desempenho acadêmico dos alunos na Escola Estadual de Tempo Integral Pedro Alves da Silva no município de Carauari, Estado do Amazonas, Brasil no período 2022-2023.

De forma alarmante tem sido visto como a estrutura familiar vem mudando desde seus alicerces, e como as consequências dessas situações instáveis afetaram o setor mais vulnerável, os meninos e meninas; as separações, rupturas de laços afetivos entre pais e filhos, produto de distância, física e emocional são palpáveis ao longo dos anos e reflete-se em comportamentos dissociados do ambiente circundante. Essa modernização do conceito de família deixou situações muito difíceis com lares desfeitos, com apenas um dos pais; em piores encontram-se lares em que ambos os pais estão fora de casa e mesmo com novos

laços familiares estabelecidos, os frutos dessa relação ainda permanecem aguardando o retorno de seus pais, sem manter contato próximo, mas esporádica, flutuante, com longos períodos sem receber notícias.

A família é o primeiro ambiente de convívio para quem nela cresce, são o espaço onde suas atitudes e habilidades são fortalecidas. Um ambiente familiar conflituoso, carente de figuras paternas calorosas, compreensivos, afetuosos que proporcionam segurança e bem-estar às crianças/adolescentes, geraria instabilidade emocional em meninos e meninas que devem crescer nessas situações.

Assim é de fundamental importância que se conheça os fatos que levam a ausência da família na escola como uma forte marca emocional, que se somar a frustração pelo fracasso escolar gerando uma fonte de graves conflitos, que se não prestar atenção a eles em tempo hábil, os alunos vão arrastar com eles essas consequências em todo o sistema educacional e pessoal. É hora de educadores e formadores colaborarem no fortalecimento estratégias para poder chegar de forma eficaz e calorosa, a um sector vulnerável, como crianças com lares reestruturados ou com ausência de figuras parentais, o que justifica este estudo.

FAMILIA E ESCOLA

É fundamental a participação dos pais e responsáveis no processo de aprendizagem dos alunos, acompanhando as atividades escolares, participando das reuniões e se envolvendo nas tarefas escolares. Da mesma forma, a escola deve estar receptiva às opiniões e sugestões dos familiares, visando sempre melhorar o ambiente educacional.

A família é uma instituição particularmente complexa, mutável e multifacetada. No entanto, embora tenha sofrido modificações, a condição de família mantém-se no essencial. Continua a constituir um grupo humano no qual se reúne todo um conjunto de relações, experiências e interações pessoais difíceis de quantificar. E embora a nossa sociedade, o nosso modelo de vida, tenha vindo a modificar progressivamente a morfologia familiar, quer reduzindo a convivência geracional, quer flexibilizando as abordagens, privilegiando uma convivência mais permissiva e tolerante entre pais e filhos, a família constitui um dos núcleos onde uma poderosa influência é exercida sobre o indivíduo (Connel, 2015, p.14).

O modo pelo qual a família se desempenha destas funções varia segundo seu próprio tipo, mas, de qualquer modo, ela se incumbe das mesmas tarefas. Dentro do mesmo quadro, cumpre destacar outras tantas características fundamentais: a família tende a diminuir as dimensões, principalmente nos meios urbanos; a família vem perdendo a estabilidade; a família sofre interferência cada vez maior do Estado que lhe atribui funções antes desempenhadas pela própria família; e, finalmente, a emancipação cada vez mais crescente da mulher (Cardoso, 2004, p.44).

Com relação à estabilidade, é notório essa perda, principalmente em função dos problemas socioeconômicos da nação, como aponta Cardoso (2004, p. 45): “a família brasileira tem perdido, ao longo de sua história a estabilidade, em função da completa desestruturação dos aparelhos do Estado, principalmente educação e saúde”.

Com referência a interferência cada vez maior do Estado que lhe atribui funções antes desempenhadas pela própria família, pode dizer que, o Estado assistencialista estabelecido no Brasil, passou a ocupar um lugar que era exclusivo da família. Finalmente, quanto à emancipação cada vez mais crescente da mulher. Goldani (2006, p. 4) demonstra com clareza este aspecto, que continua em profunda evolução na sociedade atual, embora as mulheres ainda não gozem dos mesmos privilégios dos homens:

A proporção das unidades domésticas brasileiras com chefes mulheres praticamente dobrou, de 10,7% para 20%, entre 1960 e 1989. A distribuição das mulheres chefes de domicílios por status matrimonial mostra que, no total predominavam as viúvas, as solteiras e as divorciadas, nesta ordem, tanto em 1970 como em 1980. Chama a atenção, no entanto, que neste período os incrementos maiores das famílias com chefes mulheres tenham ocorrido entre as mulheres solteiras, seguidas das divorciadas e viúvas (Goldani, 2006, p.4).

Assim, em um primeiro momento ocorreu à separação da sexualidade e da reprodução: o número de filhos começa a ser previsto ou planejado. Num segundo momento a reprodução dissociou-se de casamento — não há mais filhos ilegítimos. Num terceiro momento, a sexualidade dissociou-se do casamento, reconhecendo-se direitos às uniões consensuais. São estas as três grandes transformações. A grande transformação é que hoje, no nível dos valores, do consenso, este modelo é considerado obsoleto (Santos, 2014, p.22).

O termo família remete-nos a ideia de ‘base de tudo’ na sociedade, ou seja, é em torno dela que inicialmente a vida se estrutura. Essa ideologia frequentemente pressupõe sinônimos de afeto, proteção e pertencimento. No entanto, observa-se que nos últimos tempos a família vem sendo desmitificada como espaço seguro e protetor para as crianças, diante das constantes denúncias de violências que ocorrem em seu seio (Pinho, 2015, p.12).

Na dinâmica das relações sociais na contemporaneidade, o debate sobre a crise da família no Ocidente, foi propiciado pelos efeitos da generalizada aceitação social do divórcio, do declínio da instituição do casamento e da baixa taxa de fecundidade (Cardoso, 2004, p.5).

Entretanto, é notório que existem vários fatores que devem ser levados em consideração para o desmonte estrutural do núcleo familiar. Segundo dados de Goldani (2006, p.6), as famílias se apresentam cada vez menores, e que é crescente o número de famílias chefiadas por mulheres, além da inserção da mulher no mercado de trabalho, o que conseqüentemente leva as crianças há passarem mais tempo sem a presença dos pais, tornando-se emergente que estas famílias encontrem novos meios para criação de seus filhos.

Sendo assim percebe-se que, as dinâmicas dos papéis parentais e de gênero na sociedade vão se metamorfoseando. Complementando sua análise sobre a questão, Goldani (2006, p. 5), discorre de forma bastante objetiva sobre a questão da formação de uma nova característica das famílias no Brasil:

Como um fenômeno crescentemente urbano, as unidades domésticas com chefes mulheres têm sua representatividade aumentada em 18% no total do país e de 33% nas áreas metropolitanas, no período 1978/86. As diferenças regionais mostram que é nas áreas metropolitanas da região mais pobre do país, Nordeste, que

mais aumenta a participação de mulheres chefes de família. Assim, em Fortaleza aumentou em cerca de 31%, em Salvador 26% e em Recife 20%. Nas áreas metropolitanas do Sudeste, a chefia feminina aumentou em cerca de 33% no Rio de Janeiro, 25% em São Paulo e 18% em Belo Horizonte. Já no Sul, tanto Curitiba como Porto Alegre tiveram um aumento de cerca de 25% nas famílias com chefes mulheres, ficando Belém, no Norte do país, com o menor crescimento, 15% no período 1978/1987 (Goldani, 2006, p.7)

Nesta perspectiva verifica-se também, o que nas relações entre os sexos e as gerações, tais como: controle mais intenso da natalidade, autonomia relativa da sexualidade referente à esfera conjugal (posto que o exercício da atividade sexual deixe de estar circunscrito à esfera do matrimônio), questionamento da autoridade *paternal*, atenção ao desenvolvimento das necessidades infantis, dos idosos, entre outros (Santos, 2014, p.21).

A família é uma das características da sociedade humana; mas não há razão para se considerar que todas as instituições têm sua origem e sua explicação na família, e que todas as relações de subordinação, de cooperação, de solidariedade têm sua matriz nas relações entre pais, filhos, esposos e associados (Pinho, 2015, p.36).

Moraes (2014, p. 237) diz frequentemente que a família constitui um “fato social total” o autor usa a fórmula de Marcel Mauss, tão famosa quanto imprecisa, que tem, pelo menos, dois sentidos. A “totalidade” que o fato social constituiria pode ser entendida como uma totalidade fechada.

Não se imagina que, nesse caso, a fórmula se aplique à família cujos princípios, seriam dadas pela palavra da escritura sagrada: abandonará pai e mãe, regra infrangível ditada a toda a sociedade para que se possa estabelecer e durar (López, 2014, p.41).

Se, ao contrário, a “totalidade” a que se alude não é nada mais que o conjunto das relações que os membros da organização familiar mantêm dentro e fora dessa organização, a família pode ser qualificada sem risco de “fato social total”. Constitui, de fato, um sistema de relações entre cônjuges, parente e associado entre o sistema constituído por eles e os outros subsistemas da sociedade (especialmente econômico e político). Tratar-se-ia, então, na verdade, de um conjunto aberto e não de uma totalidade fechada, segundo Osório (2013, p. 14):

A instituição familiar se constitui de uma aliança. Refletindo sobre as regras que regulam a aliança, mesmo no caso das que, não se contentarão em proibir a Ego certos cônjuges, chegam ao ponto de proscriver-lhes outros, vê-se que a família está submetida a uma lei de ruptura que nos obriga a procurar uma mulher fora do núcleo familiar em que se nasce.

Moraes (2014, p. 241) oferece à seguinte conclusão:

Através das regras da aliança, a sociedade e sua organização é que aparecem como primeiras em relação à organização da família. No que diz respeito a essa interpretação, toda tentativa de fazer da célula familiar o fato social primitivo parece eminentemente suspeita. Aristóteles já refutava com argumentos muito sólidos a tese que confunde a família e a cidade. Esta é de natureza diferente da família e da aldeia. Com base nas atividades domésticas (incluindo sob essa denominação tanto as atividades familiares, como reprodução e a educação dos filhos, como as atividades domésticas no sentido moderno) não se pode fundar uma ordem comum para ser imposta a todos os cidadãos.

Desta forma, na sociedade moderna, geralmente se atribuem à organização familiar dois traços que, embora pareçam contraditórios, contribuem para complicar o funcionamento dela (López, 2014, p.9).

Com a tradição conservadora pode-se lamentar o enfraquecimento do vínculo familiar. Em regime normal, ela deveria instituir a subordinação das idades e dos sexos, segundo Pinho (2015): “essa dupla subordinação está hoje bastante ameaçada”.

Com efeito, os jovens deixam mais cedo à casa do pai. Cada vez mais exercem atividades diferentes das dele. Além disso, as leis sobre herança, que, desde a Revolução Francesa (que influenciou o restante do mundo ocidental) limitaram radicalmente a liberdade de fazer testamento e instituíram a partilha entre os herdeiros, mudaram o significado do patrimônio familiar. Este não constitui mais um valor que, de geração em geração, escarna o status e a honra da família tomada em seu conjunto (Santos, 2014, p.26).

Para Moraes (2014, p. 242): “a partilha igual assegurando a independência dos herdeiros, reduz sua solidariedade, ao mesmo tempo em que se enfraquece a subordinação dos filhos aos pais, enfraquece-se, também, a solidariedade dos filhos entre si”, ou seja, a noção de “chefe de família” tende a desaparecer, quer se trate do pai, quer dos “herdeiros associados”.

A liberação das mulheres contribui também para enfraquecer o aspecto hierárquico da organização familiar. Essa liberação resulta de inúmeras causas: o acesso cada vez menos desigual das mulheres aos diversos tipos e forças de ensino, a legislação sobre o divórcio, o desenvolvimento das técnicas anticoncepcionais (Goldani, 2006, p. 3).

A família tem o direito e o dever da educação. São os pais que decidem sobre as questões essenciais de seus filhos e filhas, tanto mais quanto mais jovens são. São eles que decidem o centro educacional onde inscrevê-los, são eles que criam uma certa cultura familiar e servem de referência para os filhos (Pinho, 2015, p.9).

Da mesma forma, são os pais que usufruem da relação única de intimidade que só ocorre no seio da família e que permite inter-relações pessoais de afeto, ajuda, orientação, apoio, etc. Por isso e por seu afeto desinteressado, estão em melhores condições de alcançar o crescimento em autonomia e amadurecimento de seus filhos e filhas (Connel, 2015).

Deve-se ter presente, quando falamos de família que não nos referimos apenas aos pais/mães, embora a sua influência seja a mais decisiva, existem outros membros do agregado familiar que exercem grande influência sobre o indivíduo. O mais notável são os avós e a existência de mais irmãos (López, 2014).

As interações entre irmãos são consideradas essenciais no desenvolvimento psicológico do indivíduo, pois são parceiros em múltiplas experiências significativas. Da mesma forma, a presença dos avós no ambiente familiar, mesmo que não morem sob o mesmo teto, é fundamental para as crianças. Proporcionam segurança e um clima afetivo que enriquece a personalidade dos sujeitos (Mendes, 2016).

Da mesma forma, outros contextos como a escola e um grupo de amigos influenciam e condicionam a atitude do indivíduo. Na família, as coisas são aprendidas de uma maneira diferente da aprendizagem posterior na escola. Um fator importante é a proximidade emocional entre a criança e a família. É fundamental criar estabilidade emocional no indivíduo para que haja um clima de segurança e confiança na família. Eles se sentem

protegidos e valorizados. O ideal de família consiste em promover a felicidade da criança. Embora isso não signifique que o menino ou a menina seja mimado ou superprotegido. Os pais têm que se apresentar como “melhores amigos” de seus filhos e filhas, deixar de exercer a autoridade que lhes corresponde e exigir que outras instâncias a exerçam (Osório, 2013).

Autoridade não consiste em comandar, mas é sinônimo de ajudar a crescer, transmitir, além do amor, felicidade e bem-estar, valores e normas, fomentando o respeito junto com o afeto... Atualmente, a maioria dos pais educa seus filhos sem limites e com respeito, e é daí que vem uma das dicotomias entre escola e família (Pinho, 2015). Cada família possui sua maneira única de se emocionar, desenvolvendo uma cultura familiar específica, com seus próprios códigos, uma linguagem única para se comunicar e interpretar mensagens, com suas próprias regras, rituais e brincadeiras. Além disso, existe o lado emocional pessoal e o mundo particular de significados. Esses significados, no dia a dia, nem sempre são explícitos. Normalmente, o que se manifesta são ações que são entendidas dentro de um contexto de emoções misturadas com os códigos pessoais, familiares e culturais mais abrangentes. Essas emoções e interpretações resultam em ações que vão tecendo uma trama cuja história compõe o universo da família.

A escola é um espaço educativo, portanto seu trabalho tem que ser pensado e realizado de forma planejada. O projeto pedagógico é o instrumento que possibilita essa prática, na medida em que apresenta novos caminhos para as mais diversas situações que precisam ser resolvidas.

É dentro do seio familiar que começamos a compreender a realidade em que vivemos e a nos localizarmos dentro dela. A família é responsável por moldar nossa identidade social inicial. É por meio dela que aprendemos a nos relacionar. Nessa estrutura, portanto, é que adquirimos os primeiros ensinamentos sobre as normas e valores vigentes na sociedade. Como primeiras referências e autoridades, os pais têm a responsabilidade de guiar seus filhos na maneira como lidarão com os limites estabelecidos pela vida em comunidade no futuro. Assumindo esse papel educativo, a família se une à escola em um objetivo em comum, que é a formação e educação das crianças e adolescentes.

É imprescindível que docentes e familiares compreendam que o envolvimento, adaptado de acordo com a responsabilidade de cada segmento da comunidade escolar, representa simultaneamente uma expressão de democracia social e uma garantia de excelência. De fato, é importantíssimo não misturar a participação com a qualidade intrínseca do ensino escolar, uma vez que a qualidade está relacionada aos resultados educacionais obtidos pela instituição, ao passo que o envolvimento é apenas um meio. No entanto, trata-se de um meio essencial, pois a educação não está isolada, mas em grande medida depende do papel desempenhado pela família dentro e fora do ambiente escolar. Assim como em outras áreas da vida, é através da participação que se adquire a habilidade de participar.

Uma educação de qualidade depende fundamentalmente da participação da família. Essa não é o ponto de partida para a educação de seus filhos, pois, quando este chega à escola já possui elementos substanciais em sua formação individual. Para López (2014, p. 82): “a eficácia da educação escolar depende do grau de implicação, enfim, do grau de participação dos pais”.

O mesmo autor confirma com extrema clareza didática seu pensamento:

Além disso, não é possível enfrentar seriamente um tema de educação sem que as duas mais importantes instituições educacionais da sociedade atual, a família e a escola unam esforços em busca de objetivos e estratégias comuns (López, 2014, p. 8).

Neste sentido, conforme indica o pensamento do autor, a participação da família na escola é de suma importância, pois ao contrário, os resultados serão pífios. Sobre essa educação se faz necessária a participação dos pais na vida escolar dos filhos para que o processo educacional seja de maior qualidade e as duas partes envolvidas não percam nenhuma oportunidade de estarem presentes no desenvolvimento de seus filhos. Concordando com López, Mendes (2016, p. 79) é categórico sobre a questão:

A criança, por sua vez, deve perceber concretamente que existe uma ligação muito grande entre as duas, escola e família, a ponto de cobrar-lhes coisas iguais como: responsabilidade, organização, respeito ao outro, acompanhamento. Geralmente, os pais pensam que a escola é lugar apenas do conteúdo e da avaliação, que lá se desenvolve apenas o lado intelectual. O que pouco se considera é que a escola também é lugar de convivência humana e, portanto, as crianças devem perceber que seus pais respeitam e estimam os professores e os professores por sua vez verbalizam esse respeito aos pais das crianças. Por conseguinte, os pais não devem abdicar das suas exigências para com os professores e vice-versa, porém os pais precisam expressar a sua confiança na escola e nos seus profissionais. Quando isso não acontece por parte da família, a sociedade leva a culpa, especificamente a escola, pois na visão dos pais ela não coloca mais “os alunos nos eixos”. Ou seja, a escola é pressionada pela família para impor normas e regras que cabem as famílias.

O autor enfatiza que a participação da família é fundamental no processo educativo, mas ressalta que, em função de outras obrigações, pedem socorro à escola, porém, de modo errado, por que transferem à mesma, suas responsabilidades, principalmente por que se observa que a relação entre pais e filhos mudou bastante, bem mais racional do que de afeto, o que em uma avaliação mais rigorosa, torna a relação negativa. O amor não se mede pelo cumprimento de responsabilidade, mas sim, pelo completo comprometimento afetivo e de transferência de valores substanciais (Mendes, 2016). É importante destacar que os professores, responsáveis e tutores têm o dever de garantir o melhor caminho para as crianças e jovens no que diz respeito à formação educacional. É imprescindível ter visão de futuro e buscar oportunidades que garantam um caminho mais promissor, proporcionando felicidade, carreiras sólidas e cidadãos ativos. Todavia, para isso se concretizar, é fundamental que eles estejam aptos para os desafios presentes e futuros, adquirindo conhecimento de forma constante e aprimorada.

PROCESSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa deu-se em uma escola pública estadual localizada no Município de Caruaru, Estado do Amazonas, Brasil. A escola constitui 24 salas de aulas, laboratório de informática, laboratório de ciências, biblioteca, auditório, quadra poliesportiva coberta, refeitório, um consultório odontológico e demais recursos para atender, na modalidade de Tempo Integral, a uma média de 700 alunos. Sua estrutura física é acrescida de ambientes administrativos, sala para professores e técnicos e cozinha, banheiros com adequações para pessoas com deficiência.

A pesquisa realizada caracteriza-se como exploratório-descritiva, visto que “descreve o comportamento dos fenômenos”, estabelece relações entre as variáveis e possibilita ao investigador maximizar seu conhecimento acerca de determinado fenômeno ou problemática (Trivinos, 1990). Tratando-se da abordagem, consiste em um enfoque qualitativo e quantitativo, adotando como procedimento técnico pesquisa documental e levantamento operacionalizado através de análise. Deste modo, através da classificação das fontes possibilita a realização de um julgamento qualitativo complementado por “estudo estatístico comparado” (Fonseca, 1986).

O universo da pesquisa é constituído por 10 pais e 10 professores da referida escola pesquisada. Os instrumentos de pesquisa que foram utilizados neste estudo foram os questionários, entrevistas e observações. O questionário foi entregue via rede social. Em seguida foi realizado o teste de consistência dos dados e a posterior análise dos mesmos.

A pesquisa forneceu a pesquisadora informações confiáveis e essenciais para embasar suas decisões. Tornaram-se fundamentais, pois os dados foram obtidos diretamente das pessoas que foram identificadas como público alvo e possibilitou uma análise detalhada e organizada das informações.

ANÁLISE DOS DADOS

O lar não é apenas o local onde se desenvolve a cultura e se constrói a base para a sociedade do amanhã, mas também é o ponto central da interação social. A formação da criança no seio familiar é fundamental para o estímulo da sua criatividade e para a construção de um comportamento produtivo na fase adulta. A família, ao longo do tempo, tem desempenhado e continuará desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento da personalidade e do caráter dos indivíduos.

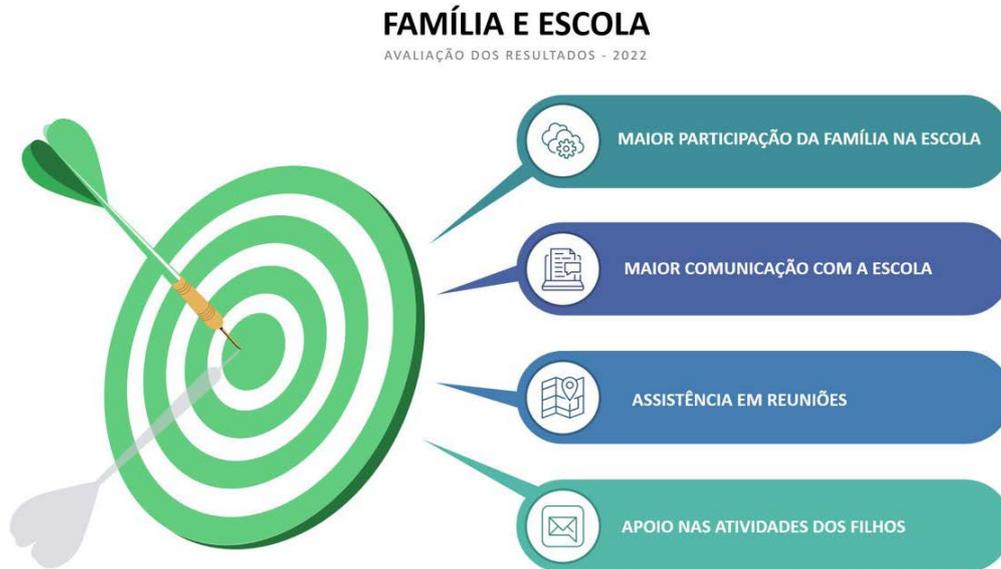
É importante destacar a nova ação do MEC que estabeleceu o dia 24 de abril como o Dia Nacional da Família na Escola. Nessa data, as escolas devem convidar os familiares dos estudantes para participarem das atividades educacionais, pois como afirmou o ex-Ministro da Educação, “quando os pais se envolvem na educação dos filhos, eles absorvem mais conhecimento”.

A importância de estudar a interação entre família e escola é confirmada quando o professor considera o aluno de forma integral, entendendo que ao ingressar no ambiente escolar, o estudante não deixa de ser membro de uma família. De acordo com Paro (2000), a separação entre escola e família não deveria ser tão evidente, já que a escola muitas vezes não incorpora os avanços da psicologia educacional e didática, ainda utilizando métodos de ensino semelhantes aos usados nas relações familiares. O autor sugere que a escola atual não mudou muito em relação àquela frequentada pelos pais, e por isso, estes deveriam se sentir mais familiarizados com o sistema educacional. Além disso, mesmo reconhecendo a importância da participação dos pais na escola, muitos professores não sabem como orientá-la de forma eficaz.

A atuação da família no progresso acadêmico dos filhos é fundamental, e se percebe também que existe uma ligação mútua entre as circunstâncias sociais de origem

das famílias e a forma como interagem com as instituições de ensino. Além disso, as mudanças evidentes pelas quais vêm passando recentemente, tanto as escolas quanto as famílias, em relação às suas características e funcionamentos internos, apontam para uma tendência crescente de integração entre os espaços: família e escola. Quando se perguntou dos professores entrevistados como se caracteriza a participação das famílias na educação. Eles criaram um organograma demonstrativo em seguida comentado.

Figura 1 - Parecer dos professores.

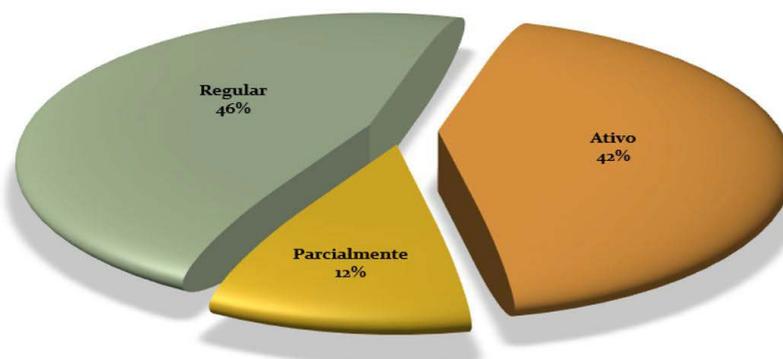


Fonte: A pesquisadora (2022)

Como comprovado os educadores relataram que uma escola com a participação da família, a escola possui maior comunicação com a escola os pais são frequentes as reuniões escolares, e os filhos possuem maior apoio dos pais no acompanhamento da vida escolar dos filhos.

Constata-se que a presença dos familiares na formação escolar das crianças é vista como fundamental. É necessário que os pais ou responsáveis mostrem dedicação em relação à educação dos filhos, de modo que eles compreendam a importância do estudo como algo gratificante e imprescindível para o futuro.

É fundamental estabelecer laços afetivos e emocionais dentro da família, visto que a participação ativa da família é crucial para promover o crescimento saudável da criança em diferentes áreas, como cognitiva, afetiva, emocional, comportamental e social. Por conseguinte, reconhece-se que a família desempenha o papel primordial na educação dos indivíduos e tem a responsabilidade de cultivar laços afetivos e de confiança, a fim de fortalecer a harmonia familiar e contribuir para a formação das crianças no contexto educacional (adaptado de Soares, 2000). Quando se perguntou dos pais participantes da pesquisa como era sua participação na vida escola dos filhos eles relataram que:

Gráfico 1 - Parecer dos pais e responsáveis.

Fonte: A pesquisadora (2022)

Como comprovado de forma graficada 46% dos entrevistados, relataram que frequentam a escola de forma regular que é considerado um número bem elevado, 42% relataram que são ativos estão acompanhado os filhos de forma ativa no espaço escolar, e 12% por motivo de suas atividades cotidianas são pouco ausente frequentam mais de forma parcial.

Para formar cidadãos responsáveis, a escola deve reconhecer e enaltecer a cultura local envolvendo as famílias, ao mesmo tempo em que busca ampliar horizontes e proporcionar conhecimento às crianças de diversos grupos sociais. Isso inclui promover o acesso ao saber que é importante tanto na cultura brasileira em nível nacional e regional, quanto no patrimônio universal da humanidade.

A participação dos responsáveis na vida escolar é fundamental tanto para os estudantes quanto para a instituição de ensino. Durante as reuniões escolares, por exemplo, os pais têm a oportunidade de comparecer, o que possibilita o conhecimento sobre a importância de seu apoio para o progresso acadêmico dos filhos, bem como acompanhar seu desenvolvimento e comportamento, orientando-os nas atividades propostas. Além disso, é uma maneira dos pais avaliarem o ambiente escolar em que seus filhos estão inseridos e reconhecer a preocupação da escola com a educação dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante que a família e a escola trabalhem juntas para alcançar a meta de educar indivíduos com habilidades, para que o trabalho em conjunto possa criar estratégias para lidar com as necessidades das crianças e promover um desenvolvimento saudável, seja ele cognitivo, social ou emocional.

Diante disso, a escola é o espaço, aonde vem à tona todas as situações não resolvidas. A natureza desses comportamentos quase sempre traz distorções de caráter e tornam as relações humanas mais artificiais e menos autênticas.

Então, quando estes problemas são identificados, além das providências legais e administrativas, a escola deve proceder de uma forma de identificar causas e combatê-las com a decisiva participação familiar. Ao longo do estudo, alguns autores, informaram métodos eficientes de ação para que a família participe da escola, considerando sempre

a interação escola e família. Essa preocupação será atual em qualquer época, pois não existe sinal maior de confiança e adesão do que a vivência escolar.

Dessa forma, conclui-se que as atitudes marcantes na vida dos alunos são as vivências de comportamentos, que são incumbências da família e da escola, sendo fundamental vê a educação formal como resultado de uma parceria tríplice entre escola, pais e alunos. O interessante desta afirmação é a ratificação do papel da escola como responsável pelo processo educacional em igualdade de condições com a família.

REFERÊNCIAS

CONNEL, R. W. **Estabelecendo a diferença: escolas, famílias e divisão social**. 9ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

CARDOSO, F. H. **Famílias: aspectos conceituais e questões metodológicas em projetos**. Artigo, 2004. (versão digitalizada).

FONSECA, E. N. **Bibliometri: teoria e prática**. São Paulo: Ed. Pensamento-Cultrix, 1986.

GOLDANI, A. M. **Retratos de família**. Artigo. São Paulo. 2006 (mimeo e digitalizado).

LÓPEZ, A. S. **Família e sociedade**. São Paulo: Pioneira, 2014.

MORAES, C. M. **Ciência e comportamento da família: a idade da humanidade e sua relação grupal**. São Paulo: USP, 2014. Dissertação de Mestrado. Disponível em www.usp.com.br/sociologia_pdf. Acesso em 16 de fev de 2023.

MENDES, A. T. **Sociologia e política na sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Rodrigues Alves, 2016.

OSÓRIO, L. C. **Família hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013.

PINHO, C. O. **História contemporânea da humanidade: família e psicologia**. São Paulo: Summus, 2015.

SOARES, J. M. **Família e Escola: parceiras no processo educacional da criança**. 2000.

SANTOS, P. de A. **História da família no Brasil**. São Paulo: Moderna, 2014.

TRIVINÖS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Ed. Atlas, 1990

Métodos inovadores para o ensino de matemática: um estudo de caso na turma de sétimo ano, em uma escola pública estadual localizada no município de Carauari-AM/Brasil no período 2023-2024

Innovative methods for teaching mathematics: a case study in the seventh grade class, in a state public school located in the municipality of Carauari-AM/Brazil in the period 2023-2024

Zuleide Viana de Oliveira

Universidad de La Integración de Las Américas

Arlindo Costa

Orientador. Doutor

RESUMO

Este estudo é uma descrição resumida de uma dissertação desenvolvida para validação de títulos, que traz como temática: métodos inovadores para o ensino de matemática: um estudo de caso na turma do sétimo ano, em uma escola pública estadual, localizada no município de Carauari-Amazonas/Brasil, no período de 2023-2024. Tendo por objetivo geral: Propor a inserção de aulas inovadora no ensino de matemática afim de flexibilizar o aprendizado dos educandos. O processo metodológico partiu de uma pesquisa de campo, onde foi preciso coletar informações relacionadas ao fenômeno em questão e, por fim, proceder com a análise e interpretação dessas informações. Todo esse processo foi embasado na teoria previamente desenvolvida, visando compreender e elucidar o objeto



de estudo da investigação. O enfoque, trata-se de uma abordagem, qualitativa e quantitativa, adotando como procedimento técnico pesquisa documental. Deste modo, através da classificação das fontes possibilitou a realização de um julgamento complementado por “estudo estatístico comparado” (Fonseca, 1986). Os principais resultados apresentam que a utilização de aula inovadoras no ensino de matemática é fundamental para o desenvolvimento intelectual do estudante o que deixa o aluno mais apto para resolução de desafios complexos. Na educação matemática, é fundamental que ela seja ensinada de forma integrada a um ambiente diversificado, desafiador e que envolva diversas disciplinas. Assim, a matemática se torna uma ferramenta essencial para compreender e explicar fenômenos e objetos do dia a dia.

Palavras-chave: educação; didática; matemática.

ABSTRACT

This study is a summary description of a dissertation developed to validate titles, which has as its theme: innovative methods for teaching mathematics: a case study in the seventh year class, in a state public school, located in the city of Carauari-Amazonas/Brazil, in the period 2023-2024. The general objective is to: Propose the insertion of innovative classes in mathematics teaching in order to make students' learning more flexible. The methodological process started from field research, where it was necessary to collect information related to the phenomenon in question and, finally, proceed with the analysis and interpretation of this information. This entire process was based on previously developed theory, aiming to understand and elucidate the object of study of the investigation. The focus is a qualitative and quantitative approach, adopting documentary research as a technical procedure. In this way, through the classification of sources, it made it possible to carry out a judgment complemented by a “comparative statistical study” (Fonseca, 1986). The main results show that the use of innovative classes in teaching mathematics is fundamental for the student's intellectual development, which makes the student more capable of solving complex challenges. In mathematics education, it is essential that it is taught in an integrated way in a diverse, challenging environment that involves different disciplines. Thus, mathematics becomes an essential tool for understanding and explaining everyday phenomena and objects.

Keywords: education; didactics; mathematics.

INTRODUÇÃO

Os métodos no ensino de matemática de forma inovadora estimulam a criatividade do estudante. Ao incentivar a tentativa de novas abordagens no ensino o professor será capaz de encontrar novas possibilidades e enxergar oportunidades que antes passavam despercebidas.

O professor de matemática precisa ter conhecimentos diversificados de metodologia para emitir com clareza o ensino do cotidiano, transmitindo confiança e segurança para sua clientela.

Raciocínio lógico e matemático é um processo que acontece em várias etapas da

vida do indivíduo. Se esse processo for mal iniciado, todo o seu desenvolvimento sofrerá consequências. Certamente, podemos afirmar que os métodos e técnicas que facilitam a resolução de problemas contribuem com o desenvolvimento de habilidades na matemática interligada no cotidiano do nosso aluno.

Os alunos da escola pesquisada do ensino fundamental II apresentam dificuldades conceituais na disciplina de Matemática baseadas em diversos fatores, sejam de ordem intrínseca ou extrínseca. Nesse sentido, a BNCC sugere atividades na sequência de conteúdos através do desenvolvimento de competências gerais e específicas visando um melhor aprendizado dos educandos. Objetivo geral: propor a inserção de aulas inovadoras no ensino de matemática afim de flexibilizar o aprendizado dos educandos.

A estratégia de utilizar problemas no ensino da matemática serve como alternativa de método de trabalho e permite propiciar um melhor aprendizado das operações básicas, conteúdo fundamental e pré-requisito para a assimilação e entendimento de outros conhecimentos. Não podemos nos fundamentar apenas nas teorias, é necessário criarmos novas práticas e evoluir na direção do conhecimento construtivo.

Uma forma divertida de abordar a matemática é através da interdisciplinaridade. Por exemplo, é viável conduzir uma aula com questões que envolvam diversas disciplinas para estimular os alunos a relacioná-las e ampliar seus conhecimentos. Além disso, atividades em grupo podem ser realizadas para tornar essa prática mais fácil.

ENSINO DE MATEMÁTICA

A matemática sempre foi considerada uma ciência difícil, onde a maioria das pessoas, apesar de reconhecer a sua importância, poucas ousam compreendê-la. A matemática sempre esteve presente na vida humana, mesmo quando o homem ainda vivia da caça e da pesca.

A matemática sempre foi vista, pelos alunos e pela sociedade em geral, como uma disciplina difícil, no entanto, todos nós precisamos dela. Basta um olhar à nossa volta e logo constataremos que em inúmeras atividades do dia a dia estão ligadas as ações da matemática.

Muitos alunos, incluindo alguns dos mais talentosos, não gostam de matemática. Muitos alunos têm sentimentos de tensão e medo em relação a eles. Sem dúvida, muitos são os aspectos que influenciam essa aversão. Por exemplo, natureza do conhecimento hierárquico da matemática, a atitude dos professores de matemática para com os seus alunos, os estilos de ensino e as atitudes e crenças relativamente à matemática que lhes são transmitidas.

Os professores de Matemática têm passado por momentos angustiantes quando refere-se às questões de aprendizagem, por ser uma área que trata da complexidade dos números, os problemas de ensino-aprendizagem nesta área são gritantes tanto nas aulas teóricas quanto nas aulas práticas. Os vestígios herdados dos reflexos históricos de um ensino reprimido da Matemática, até hoje refletem nos nossos alunos e isto tem comprometido o ensino-aprendizagem nesta área de conhecimento (Santos, 2021, p.09).

Muitas das atitudes negativas e emocionais em relação à matemática estão associadas à ansiedade e ao medo. A ansiedade para terminar uma tarefa, o medo do fracasso, do erro, etc., geram bloqueios de origem afetiva que afetam a atividade matemática dos alunos.

Segundo Kline (1995) a Matemática é reconhecida pela sua tamanha importância em todos os países e governos, sendo matéria universal e obrigatória, funcionando como mola propulsora no movimento da sociedade. Assim, deveria ter raízes profundas, bem sustentadas, a fim de ser considerada em nossos sistemas culturais como uma motivação a mais para o aluno, e não como algo inacessível, de difícil aprendizagem e distante da realidade. Entretanto, a Matemática ao longo dos tempos vem se tornando um verdadeiro “bicho-papão”, onde a maioria dos alunos sente muita dificuldade em aprender.

Essa dificuldade se manifesta por vários motivos, que são, por exemplo, o mal preparo dos professores, a falta de interesse dos alunos, recursos didáticos pedagógicos atrasados, unidades escolares com pouca infraestrutura, enfim.

Torre e Barrios (2002) recorrem a definições de diversos autores sobre as estratégias no contexto da educação e apresentam uma elaboração conceitual que vai ao encontro da concepção admitida:

A estratégia é, antes de tudo, um procedimento e, por conseguinte, uma atividade sócio afetiva, através da qual relacionamos os meios com os fins. A estratégia não é um princípio nem uma atuação, mas um processo mental projetado sobre a prática, sobre os problemas que precisamos resolver. No sentido amplo, uma estratégia é a forma de proceder flexível e adaptativa, em que partimos das variáveis contextuais e alteramos o processo conforme essas variáveis se modificarem. Isso pressupõe visões amplas ou de conjunto de todos os elementos e inclui tomar decisões pertinentes, isto é, adaptada são problema real (Torre; Barrios, 2002, p. 94).

A ideia de estratégia, segundo Torre e Barrios (2002), tem origem no âmbito militar, relacionada a operações de disputas e até mesmo de guerra. No âmbito educacional, veem o seu uso não como um método ou uma técnica, mas levando em consideração os de atuação, as ações propostas e desenvolvidas como um conjunto inovador que busca equacionar uma situação prática e transformar a realidade.

Partindo da premissa do processo de aprendizagem da matemática o aluno entende a informação que entra em sua inteligência e consegue transformá-la em conhecimento, sabendo como aplicá-los à sua experiência e descobertas diárias. O papel dos professores é essencial para a forma como os alunos mediam relevante para o conteúdo matemático e transforme-o em conhecimento significativo.

O ensino de matemática para os alunos exige que os professores orientar, mediar e mobilizar o interesse em aprender, nas diversas maneiras diferentes, onde o professor tem que usar estratégias que estimule a aprendizagem no processo ensino da matemática. Assim, o problema deve ser desafiador, real e interessante para o aluno; é preciso ser o elemento desconhecido de um problema realmente desconhecido; não consiste na aplicação evidente e direta de uma ou mais operações aritméticas; apresenta um nível adequado de dificuldade.

Observa-se que a linguagem empregada nos problemas matemáticos, de modo geral, é muito diferente da usual. Além de ser compacta, apresenta muitas ideias num único

parágrafo. Nesse sentido, é preciso que os problemas trabalhados na educação de jovens e adultos apresentem uma linguagem apropriada, com um vocabulário o mais próximo possível da vivência dos mesmos.

A linguagem matemática também possui suas especificidades e os alunos jovens e adultos precisam de um tempo e ajuda para distinguir o significado de uma palavra de uso corrente, pois pode haver confusão com palavras como: operação, primo, dobrar, diferença, meio, vezes, conta, par, altura, base, entre outros. É fundamental que o professor faça a distinção dessas palavras e esclareça o significado de palavras desconhecidas.

Lima (2003, p. 27) disserta que no ensino de matemática, os conteúdos são trabalhados frequentemente de forma mecânica, descontextualizada e repetindo modelos prontos.

Tornando o aluno um mero espectador, um objeto do processo de aprendizagem. O aluno, muitas vezes, sente-se o único responsável pela sua dificuldade em Matemática, levando a problemas na sua auto-estima e reforçando a idéia de que Matemática é um conhecimento para poucos. O que não é verdade. É preciso, sim, ser dedicado, querer aprender e estudar muito, pois não se constrói um conhecimento sem esses elementos, e se aliado a isto se tiver um professor que seja também dedicado, goste do que faz e tenha prazer nisso, então o resultado é praticamente garantido, e a aprendizagem será significativa (Lima, 2003, p. 27).

Portanto, a relação estabelecida entre o aluno, a Matemática e o ambiente em que ela se desenvolve vai influenciar suas atitudes positivas ou negativas, quanto à ela. O resultado em Matemática pode estar ligado a essas relações.

A matemática é conhecida como uma ciência rigorosa no seu pensamento e na sua linguagem, levando-a a ter um mundo próprio. Essa é uma ideia que acompanhou a matemática em muitas épocas, mas já faz algum tempo que se busca uma mudança.

Ou seja, uma nova visão da matemática no currículo das escolas passou por mudanças influenciadas por tendências pedagógicas, desde os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) à Base Nacional Comum Curricular (2017).

A Matemática é concebida como linguagem, como instrumento conceitual e prático, recurso de modelagem e de análise para outras ciências naturais e sociais, tanto quanto para as artes, e em contextos contemporâneos ela se articula aos fundamentos e pressupostos que tornaram possível a revolução das modernas técnicas de comunicação, informação e automação. O conhecimento matemático, com sua gênese na resolução de situações-problema associadas às necessidades humanas, é uma produção histórica e cultural que alcançou níveis elevados de abstração. Os conceitos matemáticos contribuem na formação integral dos estudantes em sua participação na vida social, econômica e política para compreensão da realidade, tendo como objetos de estudo deste conhecimento as grandezas e formas, desenvolvendo instrumentos para conduzir a vida pessoal, assim como para incorporar saberes científicos e suas correlações sociais (Brasil, 2016, p. 163).

O professor precisa desenvolver no aluno a linguagem matemática de forma que ela se torne natural. Para isso, o professor precisa perceber que o paradigma em que está atuando que ele trabalha, considerada uma ciência normal e defendida na comunidade científica, apresenta anomalias dentro da escola. A Educação Matemática entra como novo paradigma, criando situações de ensino e aprendizagem através de vivências contextuais e amenizando os problemas da matemática formal trabalhada na escola.

Outro ponto que contribui com as dificuldades na aprendizagem de matemática e

precisa ser revisto é a quantidade de alunos por sala de aula. É humanamente impossível que um único professor consiga atender demandas de aprendizagem específicas tendo 40, as vezes 50 alunos por sala de aula.

Não podemos esquecer ainda da importância do professor assumir em sua prática pedagógica o método da resolução de problemas como parte integrante de sua metodologia de ensino como forma de tornar a matemática mais agradável e mais compreensível pelos alunos.

É importante que sejam realizadas mais pesquisas sobre o aprendizado de matemática no intuito de auxiliá-los na aprendizagem dos conteúdos dessa disciplina para que, acima de tudo, a matemática deixe de ser vista como uma área de conhecimento descolada da realidade e, justamente por isso, de difícil compreensão. Também se fazem necessários novos estudos na fase da Educação Básica que parece ser uma fonte de problemas para o Ensino Médio e Ensino Fundamental.

No ensino de matemática, Lima (2003, p. 41) esclarecem que...

Aprender matemática é complexo, assim como o linguagem falada e escrita, uma vez que implica um alto grau de abstração. É inicialmente baseado na capacidade inata que temos para representar quantidades (sentido numérico). Mais tarde, torna-se mais dependente de fatores ambientais, como o tipo de ensino e fatores pessoais, como habilidades cognitivas: memória, atenção, funções executivas e habilidades intelectuais em geral. Eles não assimilam a quantidade do vocabulário teórico.

Dificuldades e erros no aprendizado de matemática não se limitam aos menos capazes de trabalhar com matemática. Em geral, alguns alunos, quase sempre, e às vezes quase todos, têm dificuldades e cometem erros no aprendizado da matemática.

Essas dificuldades que surgem no ensino-aprendizagem da matemática são de natureza diferente e podem, obviamente, ser abordadas a partir de diferentes perspectivas.

O aprendizado da matemática gera muitas dificuldades para os alunos e estas são de diversas naturezas. Alguns têm sua origem no macrossistema educacional, mas em geral sua origem é especificada no microssistema educacional: aluno, disciplina, professor e instituição escolar. As dificuldades, portanto, podem ser abordadas de várias perspectivas, dependendo se enfatizamos um elemento ou outro: o desenvolvimento cognitivo dos alunos, o currículo de matemática e os métodos de ensino.

Segundo Vitti (1999 p.19):

O fracasso do ensino de matemática e as dificuldades que os alunos apresentam em relação a essa disciplina não é um fato novo, pois vários educadores já elencaram elementos que contribuem para que o ensino da matemática seja assinalado mais por fracassos do que por sucessos.

Se for detectada alguma dificuldade de aprendizagem, é necessário fazer um diagnóstico, o que nos permite saber se a criança que parece ter dificuldades em alguma área particular, no nosso caso é a matemática, ela realmente as tem e em que consistem.

No caso específico da área da matemática é importante fazer o diagnóstico, onde se possa mostrar qual é a situação que realmente o aluno está a sofrer, tendo em conta a parte da geometria e da estatística, para determinar se existe é uma doença que pode degenerar o processo de aprendizagem como (dislexia, disgrafia, dispraxia, etc.) (Oliveira, 1997, p. 3).

Outro fator determinante nos problemas de aprendizagem é o ensino e a transmissão inadequados de conhecimentos, pois muitas vezes não se adaptam às necessidades dos alunos e, portanto, é difícil para os alunos captarem tais conhecimentos.

Portanto, é imprescindível levar em conta a perspectiva da afetividade, pois assim poderemos saber e identificar se a criança tem ou não uma real dificuldade de aprendizagem ou outro tipo de problema que a impede de assimilar o conceito. Ou seja, sem esquecer que a competência numérica da criança está relacionada ao desenvolvimento do pensamento lógico-matemático, pois é construída a partir da interação com seu ambiente, portanto, levando em consideração esses fatores, podemos identificar as dificuldades de aprendizagem da matemática.

É necessário, portanto, utilizar linguagens de acordo com a idade e a necessidade fisiológica dos alunos, uma vez que esses parâmetros servem de suporte para a assimilação e construção do pensamento, implementar estratégias inéditas em sala de aula que motivem o aluno sem esquecer que matemática não é apenas aquisição de conceitos e regras, mas também é a base para o desenvolvimento do pensamento e, tais ações podem evitar dificuldades de aprendizagem.

Outro fator que determina os problemas no aprendizado da matemática tem a ver com o sistema nervoso central, ou seja, o cérebro, quando há disfunção no hemisfério direito e seus lobos, ou seja, é um problema médico mais do que o próprio indivíduo. No entanto, os problemas de aprendizagem são devidos a vários fatores, como hereditariedade e anormalidades genéticas, que são herdadas de pais para filhos; complicações pré-natais e de parto que marcam o desenvolvimento físico, mental e emocional da criança; doenças que afetam o sistema nervoso, acidentes ou pancadas na cabeça; alimentação e cuidados inadequados, isso em relação à desnutrição e ao abandono quando a criança adocece e suas necessidades básicas não são atendidas, o que se reflete na concentração e assimilação de conceitos (Araujo, 2019).

O espaço da sala de aula deve ser agradável e apresentar práticas motivadoras e criativas em sintonia com o mundo moderno. O ensino tradicional dos conteúdos de matemática deve ser substituído por um ensino motivador, aproximando o aluno de sua realidade, propiciando um conhecimento significativo e real. Uma das razões da “aversão” à Matemática pelos estudantes é a forma como é ensinada nas escolas.

De acordo com os pressupostos da Educação Matemática, para que todos aprendam significativamente, é preciso desenvolver atividades contextualizadas que façam sentido para os estudantes (Moreira, 2019).

Conforme os PCNs de Matemática (2000), o que se espera da RP é que essa metodologia não se reduza à mera reprodução de conceitos, procedimentos ou técnicas em sala de aula. Quando se trata de problemas matemáticos, segundo Dante (1994), o professor deve selecionar problemas variados, primeiro identificando os vários tipos de problemas para evitar a repetição desnecessária de situações que, em vez de contribuir para a aprendizagem dos conteúdos matemáticos, acabam tornando a atividade repetitiva e cansativa.

Conforme Onuchic (1989), nas últimas décadas têm ocorrido mudanças no contexto

da educação, especialmente acerca das concepções e técnicas de ensino.

O saber matemático tem caráter abstrato, requer precisão dos conceitos, rigor de raciocínio e possui especificidade da linguagem:

O saber matemático compreende o domínio do sistema de representação e também das regras que regem ações abstratas. A leitura (compreensão) de escritas matemáticas requer o conhecimento do sistema de notação. Sem este conhecimento, torna-se difícil ligar as expressões simbólicas com seus significados (Bicudo, 2004, p. 163).

Desta forma, a matemática exige dos alunos alguns conhecimentos antes da resolução de questões colocadas, como, por exemplo, os símbolos e os passos ou procedimentos adequados a cada situação.

O que difere a matemática das demais áreas do conhecimento é o método dedutivo, as demonstrações, as relações conceituais logicamente definidas e a especificidade das representações simbólicas com seus significados precisos. Exige o saber de calcular, medir, raciocinar, argumentar, interpretar informações estatísticas entre outros.

A linguagem matemática também possui suas especificidades e os alunos jovens e adultos precisam de um tempo e ajuda para distinguir o significado de uma palavra de uso corrente, pois pode haver confusão com palavras como: operação, primo, dobrar, diferença, meio, vezes, conta, par, altura, base, entre outros. É fundamental que o professor faça a distinção dessas palavras e esclareça o significado de palavras desconhecidas.

Para que o ensino da matemática ocorra verdadeiramente, é necessário que os profissionais da educação desempenhem seus papéis com consciência e dedicação. Para tanto é preciso que o professor leia, resolva problemas e, principalmente, junto com os alunos.

O NCTM, sugere que se avalie os alunos de forma sistemática e contínua, de modo a promover a sua confiança na capacidade de resolver problemas. Ser capaz de trabalhar num problema deve pressupor as várias etapas constantes da resolução de problemas: formulação, procura de estratégias de resolução, verificação e interpretação de resultados. É ainda necessário avaliar e valorizar a comunicação oral e escrita e a perseverança face ao problema.

PROCESSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa deu-se em uma escola pública estadual, localizada no município Carauari-Amazonas/Brasil. A Escola interage com a sociedade de forma contínua atendendo os anseios da Comunidade Escolar e, amplia cada vez mais objetivando a promoção efetiva da aprendizagem dos alunos de modo a torná-los capazes de enfrentar adequadamente os desafios da sociedade atual. Também, proporciona condições de se desenvolver e se tornar um cidadão com identidade social e cultural.

A pesquisa de campo é uma técnica de pesquisa fundamentada na prática. Por essa razão, sua utilização ultrapassa os domínios acadêmicos, alcançando também as organizações. Compreender a importância da pesquisa de campo e dominar sua realização

foi fundamental neste projeto. A investigação de campo é um método de pesquisa que se baseia na observação, coleta de informações, análise e interpretação dos dados. Todos esses dados são adquiridos diretamente no ambiente real em que ocorrem a pesquisa.

Diversos objetos podem ser estudados com a pesquisa de campo tais como, uma pessoa, um grupo de pessoas, uma sociedade, um evento ou uma situação. Além disso, são examinadas as conexões do objeto em questão.

O enfoque trata-se de uma abordagem qualitativa é caracterizada pela coleta de dados sem medição numérica com o enfoque de descobrir e aprimorar perguntas de pesquisa no processo de interpretação de dados (Sampieri, 2013).

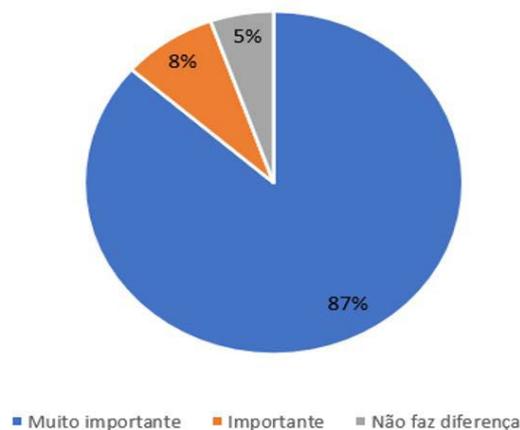
A pesquisadora selecionou para sua coleta de dados, 32 alunos da referida escola pesquisada, para aplicabilidade do instrumento. Procurou-se coletar dados a partir da observação participante em seguida se aplicou uma atividade afim de se verificar o nível de conhecimento da disciplina de matemática, posteriormente, um questionário com perguntas abertas aos alunos pesquisados.

O questionário é um instrumento de pesquisa destinado à coleta de dados com algumas vantagens como: não gera gastos com treinamento do pesquisador; permite a participação de um número abrangente de sujeitos pesquisados, independente da área geográfica; oferece a possibilidade de ser respondido no tempo desejado. Dentre as desvantagens citadas pelos autores, em nosso caso, corremos o risco de muitos dos sujeitos dos quais pertencem ao universo da pesquisa não dar o retorno dentro do prazo estabelecido. De acordo com Marconi e Lakatos (1999), o questionário deve ser acompanhado de uma nota informativa, na qual, sutilmente, o pesquisador apresenta o objetivo de sua pesquisa e as contribuições que os respondentes darão à pesquisa e ao tema com a finalidade de motivá-los.

ANÁLISE DOS DADOS

As novas descobertas e avanços no campo da matemática são fundamentais para o surgimento de diferentes estudos e frequentemente resultam em novas abordagens de pesquisa em áreas como biologia, química, física, informática, robótica, neurociência, entre outras. Quando se perguntou dos alunos, na sua opinião, qual o grau e importância dos problemas no ensino de matemática? Eles responderam que:

Gráfico 1 - Parecer dos estudantes participantes da pesquisa.



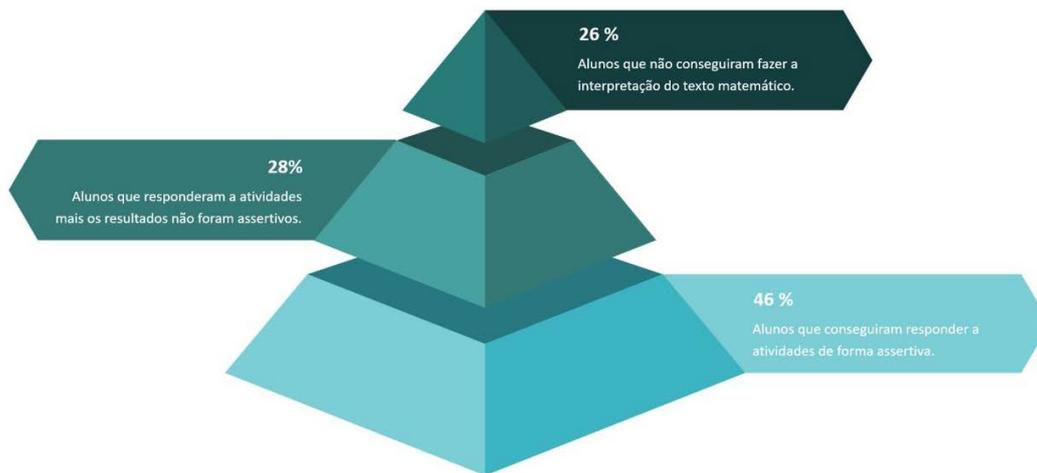
Fonte: A pesquisadora (2023)

Como comprovado os alunos 87% dos alunos pesquisados concordam que as resoluções do ensino de matemática tornam-se relevante, 8% acharam importante mais não deram muita credibilidade e 5% foram imparciais. A disciplina da matemática tem o potencial de estimular a criatividade ao aprimorar o raciocínio crítico.

Das diversas tendências atuais na área da Educação Matemática incluem: uma educação matemática crítica, Etnomatemática, Modelagem Matemática, Resolução de Desafios Matemáticos, estudo da História da Matemática, utilização de Jogos no processo de ensino da Matemática, inclusão na Educação Matemática, aplicação de Novas Tecnologias no ensino de Matemática, Educação Ambiental e a interseção entre Educação Matemática.

O professor precisa promover a comunicação entre os estudantes; incentivar a capacidade de pensar de forma lógica e resolver questões; suggestionar a criação de novos aprendizados por meio da inovação presente nos desafios. Na aplicação da atividade em sala de aula com os alunos que consistia em cercar os tijolos de quadrados brancos com tijolos triangulares. A situação problemática foi perceber que em cada figura aumenta um ladrilho quadrado branco e trata-se do aluno observar como mudam os ladrilhos triangulares, até encontrar a generalização da figura e expressá-la por meio de um padrão algébrico, os resultados foram:

Figura 1 - Resultado da aplicabilidade do instrumento.



Fonte: A pesquisadora (2023)

Como comprovado de forma gráfica, 46% dos alunos participantes da atividade conseguiram desenvolver com assertividade, 28% tentaram fazer mais os resultados não foram significativos, 26% não conseguiram fazer a leitura do enunciado de forma correta para desenvolver os resultados.

A disciplina da matemática possibilita a comunicação, interpretação, previsão e especulação. Ela proporciona objetividade à informação e a transforma em sabedoria embasada. De acordo com a sociologia do conhecimento, as representações matemáticas, assim como todas as representações científicas, são construídas socialmente.

Para que a aula transcorra de forma iminente, o regente da turma deve ter ciência dessas qualidades inerentes à linguagem matemática, pois, só assim, conseguirá planejar estratégias de aprendizagem condizentes com as modernas necessidades dos alunos e de acordo com as habilidades matemáticas que pretende desenvolver.

A aprendizagem é ativa e significativa quando há avanço em espiral, dos níveis mais simples para os mais complexos. Em outras palavras, esses avanços realizam-se por diversas trilhas com movimentos, tempos e desenhos diferentes, que integram de forma dinâmica com os aspectos pessoais, sociais e culturais. Assim, para Ausubel e Novak (1980), o armazenamento das informações no cérebro humano ocorre de forma espontânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aprender matemática deve permitir que os alunos apliquem seus conhecimentos fora do ambiente escolar, onde devem tomar decisões, enfrentar e se adaptar às situações novas, expresse suas opiniões e seja receptivo às dos outros. É preciso então relacionar o conteúdo de aprendizagem com a experiência diária dos alunos, bem como apresentá-los e ensiná-los em um contexto de situações-problema e troca de pontos de vista. As dificuldades na resolução problema foi visível, os alunos realmente possuem muitas dificuldades, os professores precisam serem mais inovadores em suas práticas pedagógicas quando o assunto é matemático.

Uma sugestão é organizar atividades que abordem menos equações e mais desafios práticos. É relevante priorizar o crescimento das habilidades dos estudantes, tais como análise crítica e pensamento lógico, de acordo com o que é indicado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para auxiliar na implementação dessas sugestões, é interessante criar pequenos projetos ao longo das aulas.

Uma forma interessante de tornar a matemática mais atrativa é através da integração de disciplinas. Por exemplo, é viável promover uma aula com perguntas que abordem diversos temas, estimulando os alunos a relacioná-los e ampliar seu aprendizado.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, F.G.S; MENEZES, D.B.; BEZERRA, K.S. **Neurociência e o ensino da matemática: um estudo sobre os estilos de aprendizagem e as inteligências múltiplas**. São Paulo. (2019).
- BICUDO, M. A. V.; BORBA, M. C. (Orgs.). **Educação matemática** – Pesquisa em Movimento. São Paulo: Cortez Editora, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília, DF: MEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: set. 2016.
- FONSECA, E. N. **Bibliometria: teoria e prática**. São Paulo: Ed. Pensamento-Cultrix, 1986.
- KLINE, M. **O fracasso da matemática moderna**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975 Machado, N. J. **Matemática e Educação. Alegorias e Temas Afins**. São Paulo: Cortez, 1995.
- LIMA, Elon Lages. **Matemática e Ensino**. Rio de Janeiro: SBM/IMPA, 2003.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MOREIRA, R. C. **Ensino da matemática na perspectiva das metodologias ativas**: Manaus: UFAM(UFRJ), 2019.

OLIVEIRA, Martha Kohl. **Aprendizagem e desenvolvimento de Vygotsky**: um processo sócio-histórico. 4ª ed. São Paulo: Scipione, 1997.

ONUCHIC, L. R. *et al.* (Orgs.). Perspectivas para Resolução de Problemas. In: Serrazina L. **Resolução de problemas e formação de professores**: um Olhar sobre a situação de Portugal. São Paulo: Editora Livraria da Física, 1989, p.55-83.

SANTOS, E.A.C.; JESUS, B.C. **O lúdico no processo ensino-aprendizagem**. 2021.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P. B. **Metodologia de pesquisa**. Tradução Daisy Vaz de Moraes. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. Revisão técnica Ana Gracinda Queluz Garcia, Dirceu da Silva, Marcos Júlio.

TORRES S. e BARRIOS Ó. **Curso de Formação para Educadores**, São Paulo, Madras Editora Ltda., 2002.

VITTI, C. M. **Matemática com prazer, a partir da história e da geometria**. 2ª Ed. Piracicaba – São Paulo. Editora UNIMEP. 1999. 103p.

**Desafios da família na escola:
direitos e deveres uma
proposta estratégica, realizada
no município de Anamã-
Amazonas/Brasil, no período de
2023-2024**

***Family challenges at school:
rights and duties a strategic
proposal, carried out in the
municipality of Anamã-
Amazonas/Brazil, in the period
of 2023-2024***

André Santos de Souza

Universidad de La Integración de Las Américas

Alderlan Souza Cabral

Orientador. Doutor

RESUMO

Este estudo é uma segunda descrição resumida de uma dissertação de mestrado desenvolvida para validação de títulos que traz como temática: desafios da família na escola: direitos e deveres uma proposta estratégica, realizada no município de Anamã-Amazonas/Brasil, no período de 2023-2024. É de extrema importância que a família esteja envolvida na vida escolar da criança, pois isso traz inúmeros ganhos e contribui para o crescimento saudável dos pequenos. Objetivo geral: Apresentar métodos estratégicos para o professor e gestão escolar conquistar os pais para serem mais participativos no espaço escolar. O processo metodológico partiu de uma pesquisa sistêmica que é identificada como uma investigação que visa solucionar uma questão fundamental através de uma avaliação crítica. O enfoque, trata-se de uma abordagem, qualitativa, adotando como procedimento técnico pesquisa documental e levantamento operacionalizado através de análises. Os métodos da pesquisa são flexíveis e as estratégias utilizadas para coletar os dados pode incluir: observações,



entrevistas individuais e grupos focais (Fonseca, 1986). Os principais resultados apresentam que entre os benefícios da parceria entre família e escola está a melhoria do vínculo entre pais, filhos e educadores. Com isso, não apenas se estabelece uma maior proximidade entre eles, como também se facilita a integração da criança no ambiente escolar.

Palavras-chave: educação; família; ensino aprendizagem.

ABSTRACT

This study is a second summary description of a master's thesis developed to validate titles whose theme is: family challenges at school: rights and duties a strategic proposal, carried out in the municipality of Anamá-Amazonas/Brazil, in the period of 2023-2024. It is extremely important that the family is involved in the child's school life, as this brings countless benefits and contributes to the healthy growth of children. General objective: Present strategic methods for teachers and school management to win over parents to be more participative in the school space. The methodological process started from systemic research that is identified as an investigation that aims to resolve a fundamental issue through a critical evaluation. The focus is a qualitative approach, adopting documentary research and survey operationalized through analysis as a technical procedure. Research methods are flexible and the strategies used to collect data may include: observations, individual interviews and focus groups (Fonseca, 1986). The main results show that among the benefits of the partnership between family and school is the improvement of the bond between parents, children and educators. This not only establishes greater proximity between them, but also facilitates the child's integration into the school environment.

Keywords: education; family; teaching learning.

INTRODUÇÃO

Quando os pais se comparecem nos eventos, encontros, conferências e atividades escolares evidencia um envolvimento atuante na formação dos filhos. Além de incentivar os estudantes, a presença dos pais proporciona aos responsáveis uma visão mais clara das vivências e obstáculos que seus filhos enfrentam, possibilitando um suporte mais eficiente e focado. A presente pesquisa tem como objetivo geral: Apresentar métodos estratégicos para o professor e gestão escolar conquistar os pais para serem mais participativos no espaço escolar.

O envolvimento ativo promove um ambiente escolar mais acolhedor e diversificado, no qual todos se sentem integrantes de uma comunidade colaborativa. O modelo bem sucedido de escolarização geralmente pressupõe a participação dos pais e a forma patriarcal de organização familiar, pois a família tem muito mais condição de contribuir com a vida escolar do filho. Na medida em que essa política se amplia para todas as classes, essa ação se torna explicitamente totalitária. Isso porque a cultura dita científica e a visão de mundo dominante vão sendo impostas às culturas familiares no cotidiano doméstico e comunitário. A família vai sendo transformada a partir do ponto de vista da escola, e o

saber da escola mais uma vez domina o saber popular cotidiano. É importante que sejam mantidos o pluralismo cultural e a liberdade da família para escolher a maneira de educar um filho (Carvalho, 2000).

A presente obra se justifica pois se no espaço escolar os pais não estão contribuindo de forma plausível para a contribuição da vida escolar dos seus filhos. Torna-se relevante apresentar estratégias inovadoras no ensino que venha aguçar o interesse dos pais em acompanhar com mais ênfase a vida escolar do filho. Através da troca de informações e atenção cuidadosa, responsáveis e educadores conseguem identificar indícios de dificuldades e aplicar medidas preventivas. Dessa forma, é possível evitar que questões simples se transformem em obstáculos significantes, promovendo um ambiente de ensino mais propício e eficaz.

É imprescindível que exista harmonia entre os princípios e práticas educativas incentivadas pela família e pela escola, a fim de proporcionar aos estudantes uma sensação de segurança e confiança no ambiente de ensino os estudantes passaram a sentir um suporte constante e instruções claras, o que ajuda na incorporação de comportamentos e mentalidades positivas.

RECORTE SOBRE A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA E A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA

Os pais que se envolvem em conselhos escolares, comitês e outras instâncias de gestão educacional podem agregar suas visões e impactar as diretrizes e ações implementadas pelas escolas. É na escola que a criança interage com outros indivíduos e dessa forma, aprendem não somente os conhecimentos acumulados, mas outros que contribuirão no seu desenvolvimento. Tal instituição foi criada pelo homem para contribuir com a educação formal e vem se modificando e se aperfeiçoando de acordo com as exigências de cada momento histórico. Nesse sentido, Bock (2001, p. 267) afirma:

A escola surgiu para responder a necessidade social de preparo do indivíduo para a vida pública. A família ficou apenas com a formação moral de seus filhos. Hoje, a escola ocupa grande parte da vida de seus alunos. Ensina técnicas, valores e ideias, ou seja, vem mais substituindo as famílias nas orientações para vida sexual, profissional, enfim para a vida como um todo.

Com a evolução da sociedade, a escola passou a desempenhar várias outras funções que não faziam parte quando de seu surgimento, pois além do saber historicamente acumulado, ela é chamada a desempenhar outros papéis que lhe são impostos, tendo outros objetivos.

Sendo a transmissão do saber historicamente acumulado a principal função social da escola, é indispensável que a mesma auxilie o indivíduo na busca pela solução dos problemas existentes na sociedade, subsidiando-o com saberes que o torne capaz de tomar as próprias decisões e enfrentar os desafios que encontram no mundo.

No entanto, observa-se que nos últimos tempos a família vem sendo desmitificada como espaço seguro e protetor para as crianças, diante das constantes denúncias de violências que ocorrem em seu seio. Na dinâmica das relações sociais na contemporanei-

dade, o debate sobre a crise da família no Ocidente, foi propiciado pelos efeitos da generalizada aceitação social do divórcio, do declínio da instituição do casamento e da baixa taxa de fecundidade. Esses acontecimentos tanto indicaram a compreensão de que se delineara o enfraquecimento da família, quanto sugeriram a análise do surgimento de novos modelos familiares que serão abordados nesse trabalho (Osorio, 2013).

Deste modo, a função da escola vai além de mera transmissora de conteúdo, já que é no ambiente escolar que o sujeito adquire uma gama de conhecimentos e aperfeiçoa seu aprendizado para viver em sociedade. Hoje, a participação da escola, é proporcional a formação global do aluno, como um espaço de discussão das questões sociais como a violência, drogas, Doenças Sexualmente Transmissível, orientação sexual, atividade profissional etc., vividas pela sociedade, alunos e educadores em seu cotidiano, pois conforme afirma Alonso (2004, p.10):

Não é possível pensarmos a escola como uma instituição social com funções bem definidas e inalteradas ao longo do tempo, cuja preocupação principal é a preservação do patrimônio cultural, cabendo-lhe a tarefa de transmissão e preservação da cultura. Essa concepção expressa uma posição funcionalista de organização coerente com os princípios da burocracia, porém incompatível com as características da sociedade atual.

A escola para ser de qualidade deve ter programas que apresentem perspectivas de crescimento e desenvolvimento de seus profissionais a partir da participação coletiva. Oliveira (2005), afirma que, nem sempre a participação apresenta resultados positivos, por causa da falta de compromisso das pessoas que realizam atividades, sem que estejam orientadas para a melhoria dos resultados educacionais e formação dos alunos, ou seja, sem estarem envolvidas com a concretização dos objetivos da coletividade.

É fundamental priorizar a promoção da diversidade e inclusão na parceria entre família e escola. Para garantir isso, é essencial uma colaboração eficiente que permita que todos os estudantes se sintam valorizados, independentemente de suas diversas origens culturais, étnicas e socioeconômicas. A instituição de ensino precisa ser um reflexo da variedade de pessoas que atende e do engajamento das famílias. Isso implica adotar medidas e diretrizes que incentivem a igualdade e valorizem as particularidades.

É necessário ensinar criando contextos para dar sentido ao texto que está sendo lido e ajudar os alunos a compreender, pouco se sabe sobre a formação dos docentes e suas necessidades, mas não se pode deixar de cumprir o papel que é ensinar a ler e compreender com autonomia (Andrade, 2011).

O professor deve introduzir mudanças, e estas começam na sua forma de pensar o que causará transformação na sua prática, para isso ele precisa compreender a necessidade, se conscientizar e introduzir novas práticas, essa é pouco provável, porque muitos profissionais não querem mudar (Andrade, 2010).

O desenvolvimento intelectual, físico e moral, do indivíduo começa primeiramente no processo de aprendizagem que tem início ainda no ventre uterino e perdura por toda sua existência visto que esse é um processo permanente e contínuo provocando a alteração de conduta de um indivíduo e suas transformações na estrutura física, mental, moral e, claro, intelectual, daquele que aprende.

Este item aborda sobre o desenvolvimento do aprendente destacando o processo de aprendizagem a partir do entendimento das diversas concepções sobre esse processo.

Para que se possa discorrer sobre o processo de aprendizagem na vida do aprendente, precisa-se compreender, *a priori*, quem é esse sujeito que aprende. Quais as principais características que lhe permitem adentrar nesse universo de conhecimento. Assim sendo, inicia-se este capítulo dissertando sobre o sujeito aprendente, com destaque para a concepção e histórico da infância, visto ser nessa fase que, oficialmente, se inicia o processo de aprendizagem. Assim sendo, no primeiro item, tratar-se-á sobre o sujeito aprendente: concepções e histórico. Em seguida, na concepção sobre aprendizagem e o processo de desenvolvimento da criança para depois, focar na aprendizagem no ambiente escolar, objeto de estudo desta dissertação.

A escola proporciona a convivência com as diferenças, dando a oportunidade de que as pessoas se relacionem com pessoas em diferentes culturas, pensamentos, o que ajuda no reconhecimento dos objetivos. A sociedade pressiona a cada dia na busca de melhorias na formação utilizadas nas áreas educacionais, pois depende-se dela para inserir-se no meio social do trabalho. Deve-se atentar ao fato que os saberes devem estar ligados à experiência dos educandos, preparando os mesmos para as exigências históricas, organizar a reflexão sobre a sociedade onde se encontra inserida, articulando os saberes às formas como a sociedade se organiza (Beltrame *et al.*, 2011).

Deve exercer sua função desde a efetivação da matrícula escolar, pois é um processo importante na vida de um aluno, onde é através desse processo que o mesmo passa a ter uma carreira estudantil, visando assim ter uma educação, voltada para a transformação social do indivíduo. Outro aspecto dessa contradição é o fato de que se deve buscar a apropriação do saber de maneira coletiva e, nesse sentido a escola, vai de encontro à própria estrutura das relações sociais na sociedade capitalista uma vez que, estas se estabelecem com base naqueles que são proprietários dos meios de produção e naqueles que produzem (os trabalhadores). Olhando para esta realidade que é visível em um país capitalista como o Brasil (Ayres, 2008).

Compreende-se que a escola é o caminho para a igualdade social, pois é através dela que se consegue transformar, quando se obtém conhecimento, e assim modificar a realidade na sociedade, realizando de forma autônoma a ação nos bens simbólicos. Embora pais e professores tenham interagido desde que as escolas foram formadas, o conceito de envolvimento dos pais mudou ao longo do tempo. No início do século XIX, os pais e a comunidade controlavam grandemente as ações das escolas. A casa, a igreja e a escola apoiavam os mesmos objetivos de aprendizado e integração do estudante na comunidade.

A comunidade, incluindo os pais e a igreja, estava no controle do sistema educacional, contratando professores, desenvolvendo o currículo e abordando as habilidades necessárias para seu ambiente. O envolvimento dos pais produz ganhos mensuráveis no desenvolvimento holístico da criança. Como destaca Souza (2009), os pais são os primeiros professores de uma criança. Quando um sistema escolar valoriza e respeita a relação entre pais e filhos e dá as boas-vindas aos pais como parceiros iguais na educação de seus filhos, pais e professores têm a oportunidade de influenciar uma criança a viver uma vida positiva e satisfatória.

Pais e professores são partes complementares do sistema educativo, e desta forma não podem ser divergentes, conflitantes ou então trabalharem de forma isolada. Nesse sentido, os pais interagindo com a escola e com os professores auxiliam seus filhos na elaboração de suas aprendizagens, não fazendo o papel dos professores sendo meros repetidores do trabalho escolar, mas sim colaborando para que a educação escolar possa ter continuidade no espaço familiar. Já a escola necessita ser uma instituição responsável pelo ensino dos conhecimentos, atentando-se para o fato de que a constituição da subjetividade da criança se faz tanto na interação com a família quanto na interação com a escola (Panza, 2011, p. 31).

Um forte relacionamento entre a escola e a família pode beneficiar muito a criança e os pais. Está provado que as crianças se saem melhor e alcançam mais quando os pais estão envolvidos no seu progresso na escola. Suas preocupações também podem ser resolvidas mais rapidamente quando os pais têm um relacionamento positivo com a equipe da escola. Os pais também se asseguram de que seus filhos estão recebendo uma boa educação, à medida que a confiança e o respeito se desenvolvem com o relacionamento com a escola.

Torna-se relevante a instituição de ensino viabilizar estratégias que aguace o interesse dos pais em frequentar com mais assiduidade a escola. O papel dos pais na escola deve ser cada vez mais um papel complementar ao trabalho desenvolvido pelos restantes elementos, um papel de consolação, de rede de apoio nos momentos mais difíceis. A presença dos pais na escola é muito importante, pois contribui de forma muito positiva tanto para o trabalho diário como para o sucesso dos alunos na escola (Connel, 2015).

Mobilização escolar familiar, segundo Viana (2000), significa identificar e descrever atitudes e intervenções práticas das famílias voltadas sistemática e intencionalmente para o rendimento escolar dos filhos, o que são comportamentos e condutas características das camadas médias. Essas condutas implicam um acompanhamento minucioso da escolaridade dos filhos: escolha da escola, contato frequente com os professores, acompanhamento nos deveres de casa, assiduidade às reuniões convocadas pela escola, entre outras.

Segundo Soares (2010), a escola seria o espaço a facilitar a entrada do aluno na vida social num processo de rompimento gradual com o seu núcleo familiar. Tal processo, portanto, torna a escola um referencial para o filho, que ao experimentar o convívio dos amigos e professores assimila expectativas, sonhos e interesses novos. O autor complementa:

Contudo, percebe-se que a família não tem convicção sobre o seu papel de primeiro espaço de educação e não aproveita a sua presença no dia-a-dia do filho para reforçar valores indispensáveis no convívio social, como: respeito, responsabilidade, honestidade, etc. e assim, intervir na formação da conduta do filho. Ao se partir do pressuposto que na educação familiar é alicerçada a estrutura valorativa do homem, chega-se à conclusão que na educação formal apenas se aprimora esta estrutura para se desenvolver o cognitivo, afetivo e social. É importante perceber a intransferível missão da família nesse processo de edificação do homem, pois, não se deve delegar à escola tarefas que continuam sendo da família e ainda, cabe à família oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade (Soares, 2010, p. 133).

Assim, é necessário estabelecer a diferença entre os papéis da família e da escola dentro dos aspectos formais do ser humano. Porém, uma vez que a escola é considerada um complemento da educação familiar, é importante que esta, enquanto instituição formadora, reúna conteúdos e produza conhecimentos que inevitavelmente passam pelo ensinar e transmitir (Soares, 2010).

Logo, no espaço escolar existe intencionalidade no processo de aprendizagem e, em vista disso, planeja-se e se buscam estratégias e métodos. No entanto, deve-se considerar que no âmbito familiar, os modos de ensino e aprendizagem são informais e não obedecem a nenhum modelo continuado. O papel da família está concretizado em seu cotidiano com suas relações de confiança e segurança ou em suas profundas contradições e rivalidades.

Todo trabalho para ter sucesso necessita do envolvimento de muitas pessoas na sua operacionalização. Assim funciona com a escola, com a empresa, com a família, etc., todo trabalho isolado, no qual apenas uma parte acredita nele, se enfraquece ou nem mesmo ganha forma pela falta do apoio e engajamento de outros. Para o desenvolvimento do aluno vale o mesmo raciocínio. Quando escola e família, e mesmo o aluno, não se apoiam, em vão será qualquer trabalho. A educação ativa formal é dada pela escola, porém, a educação global é feita a oito mãos: pela escola, pais e o próprio adolescente (Tiba, 2005, p.140).

Para contribuir com o processo de aprendizagem do aluno, a escola tem um papel crucial uma vez que esta tem a função, não de diminuir ou eliminar os conhecimentos que o aluno traz de casa, mas de ser mediadora desse conhecimento para que seu aprendizado vá gradativamente se ampliando. A escola é um dos espaços mais importantes na vida do aluno e na sociedade, visto ser ela que favorece o aspecto intelectual e profissional do mesmo, uma vez que é através dessa instituição que o educando adquire conhecimentos que usará no seu dia a dia.

Neste processo os educadores são peça chave, pois serão os intermediadores desse aprendizado a ser utilizado no cotidiano dos alunos, estes, vistos na visão de Luckesi (1994, p. 117) “[...] um sujeito ativo que, pela ação, ao mesmo tempo se constrói e se aliena. Ele é um membro da sociedade como qualquer outro sujeito, tendo caracteres de atividade, sociabilidade, historicidade, praticidade”.

O trabalho nas escolas deve partir do princípio de que os alunos, de uma maneira geral, necessitam, ter conhecimentos e habilidades que os auxiliem na adoção de comportamentos corretos. Marques (2016, p. 32) observa:

Alguns alunos são mais vulneráveis do que outros, pois além de vivenciarem as mudanças próprias da idade, ainda se deparam com mudanças relacionadas com a estrutura familiar e condições de vida, como pobreza, desemprego, baixa escolaridade e violência, além da falta de acesso amplo aos meios de comunicação, serviços de saúde e aos meios de prevenção. Somadas aos diversos fatores de vulnerabilidade, algumas características próprias dos alunos aumentam o desafio que representa o desenvolvimento de estratégias e ações eficazes: despreparo dos pais; onipotência e sentimento de invulnerabilidade; barreiras e preconceitos; dificuldade de tomar decisões; indefinição de identidade, conflito entre razão e sentimento; necessidade de afirmação grupal; e dificuldade de administrar esperas e desejos (Marques, 2016, p.32).

Desta forma, os alunos acabam por formar um contingente populacional prioritário das ações em que a família pode evitar, principalmente por que se encontram nas escolas. Essas ações devem ser de nível nacional, mas deve guardar as necessidades peculiaridades regionais, tentando promover o desenvolvimento de suas habilidades específicas, de forma a exercitar a tomada de decisão mais acertada e a resolução de problemas (Mendes, 2016).

Marques (2016, p. 33) continua sua análise de programas de interação entre família e escola: “A limitada informação sobre as consequências da não participação das famílias

na escola contribui para a vulnerabilidade dos alunos. Portanto, é na educação que a escola deve identificar a forma mais correta de controle, particularmente na juventude, como uma prioridade curricular.

O sistema família vem sendo transformado ao longo dos tempos; sua formação, seus valores e crenças vão sendo modificados de acordo com o contexto social, político e econômico do lugar onde está fixada.

Ressalta-se que famílias e escolas partilham funções sociais, políticas e educacionais, pois contribuem e influem o desenvolvimento dos cidadãos. Todo comportamento implica uma integração feita a partir das interações que cada indivíduo estabelece com o meio desde o nascimento. O crescimento é um processo contínuo que trespassa por diversas experiências de desenvolvimento e aprendizagem. O ser humano, no seu cotidiano, estabelece limites em suas ações, no contato com outras pessoas do seu entorno, em constante interação, essa interação é chamada de socialização.

A escola deve manter sempre um diálogo vivo e constante com todos os sujeitos envolvidos no processo de formação e orientação dos alunos. Assim, Marques (1991, p. 68) afirma que “os pais que se envolvem na educação dos filhos e interagem positivamente com os professores tendem a ver o professor com mais simpatia e apreço”. A cooperação familiar na escola é um fator fundamental no desenvolvimento das crianças.

Os pais passam a compreender melhor o processo educativo dos seus filhos, sentindo-se assim mais esclarecidos e seguros, podendo assim prestar-lhes um apoio de maior qualidade, dando continuidade ao trabalho desenvolvido pelos professores/educadores. E os professores se beneficiam quando os pais participam do trabalho conjunto de criação dos filhos. Os pais sempre podem dar informações importantes aos professores para que possam proceder da forma mais adequada. Desta forma, pais e professores podem trabalhar juntos para dar oportunidades iguais às crianças.

PROCESSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa deu-se em uma escola pública municipal localizada no município de Anamá-Amazonas/Brasil, no período de 2023-2024. A situação socioeconômica da comunidade educativa, ou seja, dos alunos, que estudam nesta escola são de baixa renda, entre eles jovens e pais desempregados, porém buscando formação para o trabalho e na possibilidade também de poderem auxiliar os filhos no processo ensino-aprendizagem. A escola foco desta pesquisa procura assegurar um ensino de qualidade, garantindo o acesso e a permanência dos alunos na escola, proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades.

A aplicabilidade do instrumento se deu por meio de um questionário aplicado a seis professores e 15 pais de alunos da referida escola que se disponibilizaram a colaborar com o projeto. Gil (1999, p. 117) conceitua a entrevista como “uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação”.

O tipo de pesquisa caracteriza-se como um estudo sistêmico caracteriza-se como

um estudo que busca investigações para resolver um questionamento essencial, realizando uma análise crítica da literatura. Começa-se com uma pergunta que direciona o objetivo central para desenvolver um plano de revisão. Posteriormente, é realizada uma pesquisa na literatura para identificar estudos parecidos e, em seguida, são utilizados critérios metodológicos para conduzir uma avaliação. A abordagem qualitativa é caracterizada pela coleta de dados sem medição numérica com o enfoque de descobrir e aprimorar perguntas de pesquisa no processo de interpretação de dados (Sampieri, 2013). O pesquisador é a ferramenta mais importante para analisar esses dados, visto que a análise não é estatística, consiste na obtenção de perspectivas dos participantes- emoções, experiências, prioridades e outros aspectos subjetivos.

ANÁLISE DOS DADOS

A responsabilidade pela formação intelectual, física, ética e pela identidade de uma criança cabe à família. Os atos dos responsáveis têm impacto direto na capacidade dos filhos de interagir com a sociedade. Os pais representam o principal modelo a ser seguido e a primeira influência importante na vida dos filhos. Quando se perguntou dos professores como deveria se a parceria entre família e escola? Eles responderam que:

Figura 1 - Família x Escola.

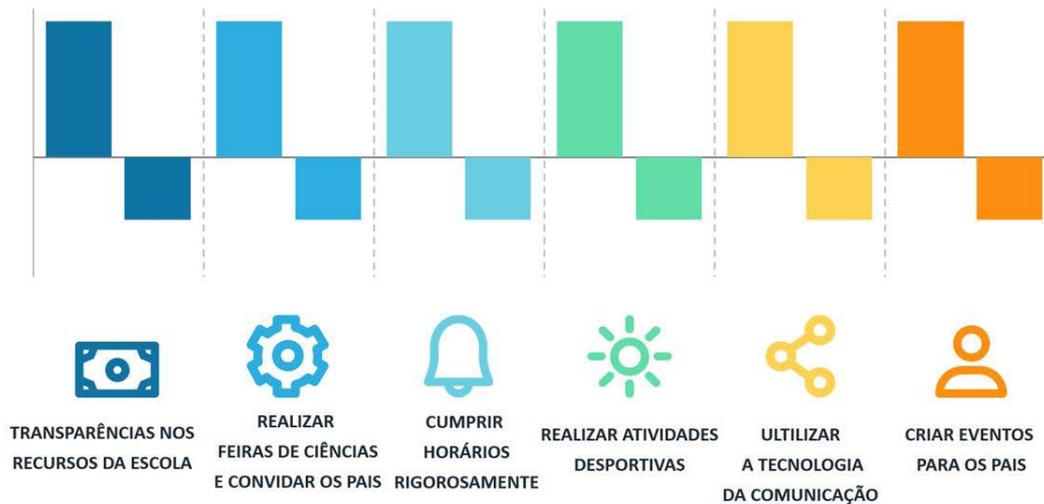


Fonte: O pesquisador (2023)

Como comprovado na fala dos professores, cabe aos pais a tarefa de orientar seus filhos na maneira de enfrentar os diferentes desafios que surgem ao longo da vida, sejam eles bons ou ruins. Cabe aos responsáveis, como exemplo, orientar o filho sobre a importância de aceitar recusas, pois nem sempre as circunstâncias se desenrolam conforme o esperado ou idealizado. A escola como relatado também precisa viabilizar meios inovadores para despertar o interesse dos pais frequentarem a escola.

Os professores fizeram menção a comunicação aberta, ressalta-se que a base de qualquer parceria é a comunicação aberta é preciso se criar meios de confiabilidade entre as partes, criando um aplicativo de mensagem ou até mesmo uma plataforma digital. Abaixo uma proposta para fortalecer os laços entre escola e família.

Figura 2 - Estratégia para fortalecer o vínculo escola e família.



Fonte: O pesquisador (2023)

Como relatado no organograma são diversas as formas de se conquistar a família para o espaço escolar. Desta forma, é possível afirmar que o envolvimento dos responsáveis no ambiente escolar demonstra ser benéfico quando necessário para atingir metas em comum, levando em consideração a variedade de estruturas familiares.

É incumbência dos familiares a tarefa de instruir seus filhos. O processo educacional de uma criança tem início antes mesmo de seu nascimento e ocorre no ambiente familiar e em outras esferas sociais, por meio das interações e do convívio, contudo, é na instituição de ensino que a criança ou jovem adquire a educação formal, por meio do ensino e da aprendizagem de forma estruturada e organizada. Se a responsabilidade pela educação é compartilhada entre a família e o estado, é direito da criança e do adolescente ter acesso a ela.

A família é responsável pela formação da personalidade social e moral. É responsável pela formação da personalidade, a família é a referência na vida da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo, foi evidenciado e confirmado a relevância da relação entre família e escola no contexto educacional. Tanto a família quanto a escola são pilares fundamentais na sociedade e desempenham um papel essencial na formação e no crescimento do indivíduo, sendo por meio delas que se molda um cidadão consciente, apto a tomar decisões e interagir de forma positiva no seu meio.

Os métodos apresentados para conquistar os pais para serem mais participativos no espaço escolar, são relevantes, no entanto se tem diversas formas e maneiras de se conquistar os pais a serem mais assíduos no espaço escolar.

O processo de ensino e aprendizagem vai além da escola, da mesma forma que a participação dos pais não se restringe ao ambiente doméstico. É essencial que haja uma colaboração entre família e escola, já que o progresso do aluno é beneficiado pela interação em ambos os ambientes. Como a família e a escola são pilares essenciais para

o crescimento e educação de um indivíduo, elas precisam manter uma relação que se complementa, trabalhando juntas para alcançar objetivos claros e fortalecer a educação de forma eficaz.

REFERÊNCIAS

- ALONSO, M. **Formação de Gestores Escolares: Um campo de pesquisa a ser explorado.** In ALMEIDA, M. E. B.; ALONSO, M. (orgs.) *Tecnologia na Formação e na Gestão Escolar* – São Paulo: Avercamp, 2004.
- ARAÚJO, E. F. **Escola e Família: Uma reflexão a partir das experiências vivenciadas nas escolas estaduais de Itacoatiara, Manaus:** UEA Edição e Editora Valer, 2010.
- ANDRADE, F. Ulisses. **Escola, democracia e a construção de personalidades.** *Educação e Pesquisa*, v.26, São Paulo, 2011.
- AYRES, Philippe. **História social da criança e da família.** Trad. Dora Flaksman. 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2008.
- BOCK. **O AI-5 e os direitos humanos.** Rio de Janeiro: *Jornal do Brasil*, 10 dez. 1978, republicando em 2001.
- BELTRAME, S. A. B.; PALUDO, C.; SOUZA, M. A. de. (Coord.). Realidade das metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- CARVALHO, M. E. P. (2000) **Relações entre Família e Escola e suas Implicações de Gênero.** *Cadernos de Pesquisa*, N. 110, julho, p. 143-155.
- CONNEL, R. W. **Estabelecendo a diferença: escolas, famílias e divisão social.** 9ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- FONSECA, E. N. **Bibliometri: teoria e prática.** São Paulo: Ed. Pensamento-Cultrix, 1986.
- GIL, A.C **Métodos e técnicas de pesquisa sociais.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- LUCKESI, G. **A história e consciência de classe.** Lisboa: Escorpião, 1994.
- MARQUES, L. R. **O projeto político pedagógico e a construção da autonomia e da democracia na escola nas representações sociais dos conselheiros.** *Artigo. Educ. Soc.* Campinas, vol. 24, n. 83, p. 577-597, agosto 2016.
- MARQUES, M. O. **Projeto pedagógico: A marca da escola.** In: *Revista Educação e Contexto. Projeto pedagógico e identidade da escola;* nº 18. Ijuí, Unijuí, abr./jun. 1991.
- OLIVEIRA, M. C. (2005) **Família, escola e participação.** *Educação*, Porto Alegre, ano XXII, N. 37, p. 151-176.
- OSÓRIO, L. C. **Família hoje.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2013.

PANZA, Bruna Andriotti. **A importância da participação da família no âmbito escolar**. 2011.38 p. Trabalho de conclusão de curso. Faculdade Cenecista De Capivari, Capivari-SP,2011.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de Pesquisa**. 5ª ed. Porto Alegre: Editora Penso.2013.

SOARES, M. de J. G. de. **Família & escola: trajetória de interação**. Porto Alegre: ArtMed, 2010.

SOUZA, É. B. L. P. **Encantando a Educação**. Rio de Janeiro: ed. Sprint, 2009.

TIBA, I. **Disciplina, limite na medida certa**. 5ª. ed. São Paulo: Gente, 2005.

VIANA, M. J. B. (2000). **Longevidade escolar em famílias de camadas populares – Algumas condições de possibilidade**. In: NOGUEIRA, M. A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. (Org.) Família e Escola: Trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. Petrópolis: Editora Vozes, p. 45-60.

Classe multisseriada: um estudo de caráter indutivo conceitual, realizado em uma escola pública localizado no município de Anamã, no período de 2023-2024

Multi-grade class: a conceptual inductive study, carried out in a public school located in the municipality of Anamã, in the period of 2023-2024

Francisco Lázaro da Silva

Universidad de La Integración de Las Américas

Alderlan Souza Cabral

Orientador. Doutor

RESUMO

Este estudo é uma segunda descrição resumida de uma dissertação de mestrado desenvolvida para validação de títulos, que tem como temática, classe multisseriada: um estudo de caráter indutivo conceitual, realizado em uma escola pública no município de Anamã-Amazonas/Brasil, no período de 2023-2024. Tendo como objetivo geral analisar a realidade das classes multisseriadas e a formação dos professores para conduzir o ensino neste contexto educativo. O processo metodológico partiu de uma pesquisa de caráter indutivo conceitual, o intuito dessa abordagem é, em outras palavras, alcançar conclusões mais abrangentes do conteúdo estudado. O enfoque trata-se de uma abordagem qualitativa que conforme Minary (2001) relata que é parte da premissa como a realidade é construída socialmente e que os significados atribuídos às experiências são influenciados. Por isso, o objetivo do enfoque qualitativo é entender como as pessoas interpretam e dão sentido às suas experiências, identificando as relações e interações que influenciam suas percepções e comportamentos. A aplicabilidade do instrumento se deu por meio de um questionário, aplicado a 10 professores sendo que 02 estão na ativa lotados nas clas-



ses multisseriados e 08 já trabalharam com classes multisseriados e se disponibilizaram a colaborar com o projeto. Os principais resultados apresentam que: Os professores não recebem uma qualificação por meio da secretária de educação para lecionar especificamente com classes multisseriadas, bem como trabalham em condições precárias fazendo com que o ensino aprendizagem não seja satisfatório.

Palavras-chave: classe multisseriado; qualificação docente; ensino aprendizagem.

ABSTRACT

This study is a second summary description of a master's thesis developed to validate titles, which has as its theme, multigrade class: a conceptual inductive study, carried out in a public school in the municipality of Anamá-Amazonas/Brazil, in period 2023-2024. The general objective is to analyze the reality of multigrade classes and the training of teachers to conduct teaching in this educational context. The methodological process started from conceptual inductive research; the aim of this approach is, in other words, to reach more comprehensive conclusions regarding the content studied. The focus is a qualitative approach which, according to Minayo (2001) reports, is part of the premise of how reality is socially constructed and that the meanings attributed to experiences are influenced. Therefore, the objective of the qualitative approach is to understand how people interpret and give meaning to their experiences, identifying the relationships and interactions that influence their perceptions and behaviors. The applicability of the instrument took place through a questionnaire, applied to 10 teachers, 02 of whom are active in multigrade classes and 08 have already worked with multigrade classes and were available to collaborate with the project. The main results show that: Teachers do not receive a qualification through the education department to teach specifically with multigrade classes, as well as working in precarious conditions, making teaching and learning unsatisfactory.

Keywords: multiseriial class; teaching qualification; teaching learning

INTRODUÇÃO

As classes multisseriadas são mais frequentes em áreas rurais, devido à dificuldade de acesso, baixa quantidade de estudantes e falta de professores. Apesar de não ser a maneira ideal, muitas vezes é a única alternativa para as secretárias de educação não deixar os alunos sem perder o ano letivo.

Nas escolas localizadas em áreas rurais, ainda é comum encontrar turmas multisseriadas, onde alunos de diferentes séries e idades são agrupados e têm aulas com um único professor. Nesse modelo, cabe ao professor o desafio de planejar e ministrar diferentes conteúdos educacionais no mesmo ambiente, de forma integrada.

Por isso, o dia a dia do educador e sua abordagem educacional são objetos de análise desta pesquisa, visto que essa forma de ensino é formada pela combinação dos conhecimentos teóricos com as experiências práticas adquiridas ao longo do tempo. Para entender a atuação do professor é preciso entender como desenvolve suas práxis de

ensino, como executa suas atividades, como enfrenta os desafios da profissão em meio aos laços que cria com o ambiente rural e com as pessoas que fazem parte dele. Objetivo geral: analisar a realidade das classes multisseriadas e a formação dos professores para conduzir o ensino neste contexto educativo. As políticas educacionais públicas asseguram na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 6º, a importância da educação como um direito essencial de cunho social, buscando o desenvolvimento integral do indivíduo, sua capacitação profissional e sua preparação para participar ativamente da sociedade (Brasil, 1988). Portanto, é fundamental planejar um sistema educacional que promova a diminuição das disparidades sociais.

A presente obra se justifica-se pois, segundo a Lei nº 9.394 de 1996 que estabelece as normas e Bases da Educação Nacional (LDB), a educação é vista como um processo inspirado nos princípios de liberdade e solidariedade humana, reconhecida como um direito universal, sendo de encargo da família e do estado, tendo como objetivo o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania, bem como sua qualificação profissional (Brasil, 1988). Portanto, a Educação Rural defende a igualdade entre o campo e a cidade, pois reconhece a interdependência entre eles. Por isso, torna-se relevante conhecer o processo que se está conduzindo o ensino com classes multisseriadas e a formação dos educadores para ministrarem aulas nesta modalidade de ensino.

EDUCAÇÃO DO CAMPO E ENSINO NAS SALAS MULTISSERIADO

Os sujeitos do campo são aqueles que residem e atuam nas áreas rurais, enfrentando desigualdades, opressão, falta de acesso à educação, ausência de escolas adequadas, turmas multisseriadas, professores sem capacitação e carência de políticas educacionais específicas para atender às necessidades do campo.

A educação do campo deve assegurar que todos os alunos do campo tenham acesso ao ensino público, voltado para as necessidades da vida no campo. É importante uma abordagem educativa e de ensino que integre a comunidade rural, com um planejamento pedagógico que contemple a valorização da história e cultura camponesa. A formação rural precisa estar comprometida com a preparação para a participação na sociedade, capacitação para o trabalho, uma educação que promova o respeito às diversidades culturais, étnicas e de gênero, além de focar na promoção de uma agricultura sustentável, alinhada com as necessidades humanas e sociais dos indivíduos do campo, Galvão (2009) ressalta-se em suas palavras que:

Reconhecemos que falar sobre a prática pedagógica no contexto amazônico é um desafio, especificamente quando se trata das turmas multisseriadas, predominante no meio rural do interior do Estado do Amazonas, agregando populações mais pobres e desprovidas de uma educação de qualidade, quer seja pela situação da extensão geográfica, quer seja pela ausência de um currículo condizente com sua realidade, ou por deficiência das políticas públicas educacionais.

Na compreensão da autora, as relações que se estabelecem no interior das escolas rurais revelam conflitos e incertezas, especialmente as escolas com turmas multisseriadas, predominante em grande parte no meio rural no Estado do Amazonas. As dificuldades do contexto educacional são reais, não são reveladas nos dados do Censo Escolar. Dificuldades estas que vão desde os extensos caminhos percorridos em busca do direito à educação,

à formação continuada dos professores, transporte escolar, as devidas orientações quanto ao recurso destinado à merenda escolar, e o currículo que geralmente é planejado com suporte em livros didáticos produzidos fora da realidade rural, sem considerar o contexto amazônico.

Apesar da situação em si, reconhecemos os avanços em torno da educação do campo/rural, no entanto há muitas causas relacionadas ao acesso e permanência dos sujeitos sociais envolvidos nesse processo, tanto aos educandos que percorrem trilhas extensas para chegar à escola, aglomerados em um ambiente desconfortável e sem motivação para aprender, quanto aos educadores que não dispõem de uma formação adequada para o exercício da docência no meio rural.

A Educação Rural é caracterizada por seus indivíduos, não pode ser simplesmente uma junção de programas, é essencial uma batalha no âmbito das políticas públicas, pois essa é a única forma de garantir a inclusão de todos na educação, visando desenvolver um sistema educacional que capacite os indivíduos como detentores de direitos, aptos a tornar a luta constante em sua vitória.

Sobre classes multisseriadas, Toledo (2006, p.6), também afirma:

Essa realidade tem gerado ao longo dos anos, a situação de precariedade em que viveu e ainda vive a escola do campo, seja em relação a estrutura física, seja pelo insuficiente grau de formação dos professores. Constituída essencialmente por sala multisseriada, essa escola se caracteriza por possuir uma sala e ter um só professor que ministra aulas para quatro séries iniciais do Ensino Fundamental no mesmo local e ao mesmo tempo (Toledo, 2006, p. 6).

De acordo com Piza e Sena (2001, p. 13) as classes multisseriadas são, historicamente, consideradas como de segunda categoria e, o que é pior, sem alternativa de melhoria; por isso, os educadores e os gestores optaram por esquecê-las, esperando que desapareçam como consequência natural do processo de desenvolvimento das sociedades. Porém, o desaparecimento natural de qualquer instituição não existe na história. A sua permanência ou desaparecimento depende de sua função social, se necessária ou já desnecessária em determinado momento da sociedade. Por essa razão, apesar de todas as mazelas e das políticas de substituição promulgadas desde a década de 1980, as classes multisseriadas vêm resistindo e adentraram o século XXI. Esse fato, no entanto, é pouco explorado pelos pesquisadores da história da educação.

Segundo o MEC, é obrigatório haver uma quantidade significativa de alunos para que se torne possível regulamentar a matrícula de todos perante Lei. Sendo assim, pode-se deduzir que as escolas multisseriadas continuarão existindo, pois elas se tornaram uma organização para o ensino nas escolas rurais para agregar educando de duas ou mais séries/anos em uma mesma sala, com apenas um professor, uma estratégia para solucionar o acesso à escolarização de um número reduzido de crianças e jovens presentes no campo (Brasileiro, Santos e Oliveira, 2018).

Segundo (Brasil, 2013) elenca-se que as escolas do meio rural, mesmo pequenas, ainda são a única presença do poder público nas comunidades que atendem; que a presença da escola na comunidade é forte elemento na preservação de valores que mantêm as populações rurais vinculadas aos seus modos de vida e convivência; escola é importante

instrumento de mobilização para o diálogo com a realidade e, na medida em que oferece educação [...].

Moura e Santos (2012) enfatizam-se que são estas escolas as responsáveis pela iniciação escolar de grandes contingentes de brasileiros, ainda hoje. Não fossem elas, o alto índice de analfabetismo que sempre marcaram a história da educação nacional seria ainda mais alarmante.

As escolas multisseriadas oportunizam aos sujeitos o acesso à escolarização em sua própria comunidade, fator que poderia contribuir significativamente para a permanência dos próprios no campo, com o fortalecimento dos laços de pertencimentos e a afirmação de suas identidades culturais, não fossem todas as mazelas que envolvem sua dinâmica educativa. As referidas escolas são espaços marcados predominantemente pela heterogeneidade reunindo grupos com diferenças de série, de sexo, de idade, de interesse, de domínio de conhecimento, de níveis de aproveitamento etc (Brasileiro, Santos e Oliveira, 2018, p.8).

A partir dessa afirmação, perceber-se que esse modelo de escola define a forma de organização mais típica da escola do campo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – nº 9.394 de 1996, em seus 92 artigos distribuídos em nove títulos, discorre sobre a questão da educação para a população rural em apenas um artigo, dentro do quinto título – composto por 17 artigos – onde trata Dos Níveis e das Modalidades de Educação e Ensino. É nesse artigo que as pesquisadoras Santos e Pinho (2002, p. 10) se basearam para analisar a questão do currículo na prática de professoras das escolas multisseriadas. Reza o artigo que:

Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III - adequação à natureza do trabalho na zona rural.

As escolas rurais deverão ser adaptadas para trabalhar com alunos de classes multisseriadas, ou seja, adaptando espaço e conteúdo, adequando-se a necessidade de cada educando.

Segundo a (LDB) 9394/ 96, em seu Art. 28 e incisos I, II e III respalda a educação do campo e rege inúmeras oportunidades as classes multisseriadas, ou seja, de acordo com a Lei da Educação as escolas também deve ter sua educação fundamentada e baseada nos princípios legais, porém, os alunos do campo são digno de uma educação de qualidade.

Hage (2006, p. 4), baseando-se no documento Elementos para um Plano Nacional de Educação no Campo – “64% das escolas que oferecem ensino fundamental de 1º ao 5º ano são formadas por classes multisseriadas e apresentam muitos desafios para garantir às populações do campo seu direito à escolarização obrigatória” – afirma que, “as escolas multisseriadas, em que pesem todas as mazelas explicitadas, têm assumido a responsabilidade quanto à iniciação escolar da grande maioria dos sujeitos no campo”. Daí a necessidade de buscas por alternativas para a educação no meio rural e, conseqüentemente,

para as classes multisseriadas. Pois, esse formato de classe gera uma certa dificuldade no desenvolvimento da aprendizagem e contribui, de certo modo, para o fracasso escolar nessas salas, que conforme Barros, Hage, Correa e Moraes (2010, p.29) isso se dá pois:

Nas escolas multisseriadas, os estudantes têm pouco aproveitamento nos estudos e a repetência é motivada em grande medida pela dificuldade de apropriação da leitura e da escrita por parte dos estudantes. Os professores por sua vez, em face do acúmulo de funções e tarefas, como também pela dificuldade para alfabetizar, têm pouca oportunidade de realizar o atendimento aos estudantes que não sabem ler e escrever.

Com base nas reflexões feitas pelos teóricos e observações identificadas nas escolas rurais, perche-se que os alunos assumem tais características com relação ao rendimento na aprendizagem, quando não acompanham o conteúdo de determinada disciplina da sua série/ano, pelas dificuldades presentes na leitura e escrita, mais especificamente. Na fala de Arroyo (2010, p.16) A escola multisseriada pensada na pré-história de nosso sistema escolar; vista como distante do paradigma curricular moderno, urbano, seriado, vista como distante do padrão de qualidade pelos resultados das avaliações, pela baixa qualificação dos professores, pela falta de condições materiais e didáticas, pela complexidade do exercício da docência em classe multisseriada. A falta de estrutura nas escolas multisseriadas compromete o processo de aprendizagem, visto em prédios que precisam de reparos, assim como em espaços inadequados para as atividades escolares. E a formação do professor para conduzir o ensino.

Para Freire (1996) “Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática.” Tomando como ponto de partida, a formação do educador, este elemento constitutivo de uma reflexão e objeto de discussão, torna-se capaz de proporcionar uma perspectiva libertadora para o educando dentro de uma pedagogia que estabeleça o entendimento sobre suas vidas, saberes e vivências. Neste contexto o educador, exerce a prática da liberdade, valoriza o saber popular e está consciente do seu tempo, sabendo onde se encontra a realidade e colocando seu conhecimento a serviço das necessidades e potencialidades dos indivíduos.

Nesse processo de ensino e aprendizagem nas classes multisseriadas, professor e aluno gradativamente irão posicionando como sujeitos produtores do conhecimento, em que a descoberta se torna um elemento fundamental na aprendizagem, sendo que, em muitas das vezes essas barreiras que o impede de desenvolver acabam por se reduzirem e com o passar do tempo esse bloqueio vem a romper, mas para isso é necessário que educador e educando sintam deliberados para obter esse processo que dá se com o passar do tempo e o acúmulo de informações, como afirma Saviane (2010, p. 288) esse processo é lento e em uma classe multisseriada se torna ainda mais demorado e depende tanto do professor quanto do aluno:

[...] A aprendizagem não é alcançada de forma instantânea nem por domínio de informações técnicas, pelo contrário, requer um processo de aproximações sucessivas e cada vez mais amplas e integradas, de modo que o educando, a partir da reflexão sobre suas experiências e percepções iniciais, observe, reelabore e sistematize seu conhecimento acerca do objeto em estudo.

Segundo Castro (2018) evidencia que o contexto histórico brasileiro das classes multisseriadas começou quando, com ou sem o apoio do Estado, professores passavam nas fazendas ensinando crianças a ler e escrever.

Segundo autor foi em 1827 que o governo imperial criou oficialmente as classes multisseriadas quando, pela Lei Geral do Ensino de 1827, afirmava que em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos, haverá as escolas de primeiras letras que forem necessárias. No século XIX foi trazido para o Brasil o chamado Método Lancasteriano que foi considerado pelo governo brasileiro uma grande novidade para o ensino, pois permitia que pessoas de diferentes idades estudassem juntas numa mesma turma e que pessoas mais experientes podiam ensinar os menos experientes através do que se chamava de Ensino Mútuo (Castro, 2018).

É importante ressaltar que com a chegada da industrialização e conseqüentemente o êxodo rural, a introdução da educação rural no ordenamento jurídico brasileiro remete às primeiras décadas do século XX, incorporando, no período, o intenso debate que se processava no seio da sociedade a respeito da importância da educação para conter o movimento migratório e elevar a produtividade no campo (Brasil, 2013).

Assim as classes multisseriadas estas nasceram como alternativa para possibilitar o acesso e permanência na educação da população ainda residente em comunidades rurais.

A educação e a escola rural que requeremos não podem ser planejadas de maneira isolada, um grupo desconhecedor das raízes dos problemas apresentados no contexto rural, mas devem ter prioridades e ser organizada para poder desempenhar papéis estratégicos na construção de um modelo de desenvolvimento realmente sustentável. Deve ser amparado legalmente, como nos apresenta o Conselho Nacional de Educação quando institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo:

A aprovação recente do parecer nº 36 de 2001 e da Resolução nº 01 de 2002, da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, que institui as Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo, reconhece o papel estratégico da educação no desenvolvimento rural sustentável dos estados e municípios; reafirmando, assim, a prioridade que a Educação Rural deve ocupar no Plano Nacional de Desenvolvimento Rural (CNE-Brasília, 2000).

No ensejo, a escola do campo tem como função principal desencadear um conjunto de mecanismos e procedimentos de ensino e aprendizagem, além de treinar e capacitar adultos, que venham de encontro com os anseios das famílias camponesas visando minimizar a pobreza e a miséria.

O professor não deve apenas ter uma vocação para ensinar, mas também a necessidade de uma base teórica ligada à prática, para que o ensino não se torne apenas uma repetição de técnicas sem um propósito claro. Escolher educar de forma politicamente engajada, acima de questões partidárias, requer do educador mais do que apenas competência ética, pois o conhecimento e a forma de transmiti-lo vão além dos limites de uma ação social e humanitária.

De acordo com Fernández (1998), as reflexões sobre o estado atual do processo ensino aprendizagem nos permite identificar um movimento de ideias de diferentes correntes teóricas sobre a profundidade do binômio ensino e aprendizagem. Entre os fatores que estão provocando esse movimento podemos apontar as contribuições da Psicologia atual em relação à aprendizagem, que nos leva a repensar nossa prática educativa, buscando uma conceptualização do processo ensino aprendizagem.

A eficácia do processo de ensino-aprendizagem está na resposta em que este dá à apropriação dos conhecimentos, ao desenvolvimento intelectual e físico do estudante,

à formação de sentimentos, qualidades e valores, que alcancem os objetivos gerais e específicos propostos em cada nível de ensino de diferentes instituições, conduzindo a uma posição transformadora, que promova as ações coletivas, a solidariedade e o viver em comunidade.

Segundo Fernandez (1998), a concepção de que o processo de ensino-aprendizagem é uma unidade dialética entre a instrução e a educação está associada à ideia de que igual característica existe entre ensinar e aprender. Esta relação nos remete a uma concepção de que o processo de ensino-aprendizagem tem uma estrutura e um funcionamento sistêmico, isto é, está composto por elementos estreitamente interrelacionados.

A formação educacional para as escolas do campo exige que levemos em conta os temas associados à vida no campo. No entanto, percebemos que esses temas não são devidamente explorados no planejamento e execução das atividades educacionais, resultando em um ensino fragmentado e fundamentado em métodos tradicionais urbanizados. Em sua prática em sala de aula, a professora costuma apresentar o conteúdo de forma fragmentada, distribuindo as informações por série no quadro e seguindo adiante após uma breve explicação. Isso demanda do educador um esforço extra para atender individualmente os alunos de cada série. Esse estilo de ensino fragmentado acaba por isolar o professor em uma sala de aula heterogênea, o que contribui para uma superficialidade no conteúdo ensinado e, conseqüentemente, uma compreensão limitada por parte dos alunos.

Compreender as classes multisseriadas do campo, para discutir a qualidade do ensino que oferecem e as razões da sua permanência, coloca desafios aos que desejam estudá-las, pois as classes multisseriadas apresentam não só diferenças, mas também semelhanças em suas turmas. Porém isso ocorre por que, quando o multisseriado é abordado, o que se busca é sua superação, pois esse modelo de organização da educação do campo apresentou-se durante muito tempo, senão até hoje, como distante do paradigma curricular moderno, urbano e seriado, visto como de má qualidade, atrasado, distante dos padrões de qualidade por diversos motivos. Entre os mais destacados, elencam-se a baixa qualificação dos professores, a falta de condições e materiais didáticos, a complexidade do exercício da docência em classes multisseriadas, o atraso da formação escolar do sujeito do campo, entre outros fatores que levam a esta visão (Hargreaves, 2001; Berry, 2001; Rocha e Hage, 2010).

PROCESSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa deu-se em uma escola municipal, localizada no Município de Anamá-Amazonas/Brasil. A Instituição buscar desenvolver o processo educativo dentro dos parâmetros de: respeito, dignidade e solidariedade frente às relações com os alunos e a comunidade.

O princípio educacional do papel desempenhado pela escola, como instituição responsável por formar indivíduos ligados a um projeto de liberdade humana, baseia-se na ideia de uma educação que valoriza a cultura e a trajetória de vida de cada habitante do campo, promovendo a criação de um círculo de aprendizagem contextualizado. Nesse sentido, os conhecimentos adquiridos na escola rural devem ser relevantes e pertinentes

socialmente, pois são desenvolvidos a partir da interação entre as pessoas e o ambiente natural, no dia a dia, buscando soluções para os desafios e problemas enfrentados na prática.

A pesquisa se desenvolveu a partir do método indutivo de natureza conceitual, que é um aspecto importante desta abordagem, pois as informações devem ser abrangentes o suficiente para possibilitar a generalização dos dados específicos. Além disso, a indução também leva em consideração a probabilidade. A aplicabilidade do instrumento se deu a 10 professores sendo dois educadores estão lotados em classes multisseriado na escola foco desta pesquisa e 08 já trabalharam com classes multisseriado, que se disponibilizaram a colaborar com o projeto. O Enfoque partiu de uma abordagem qualitativo que é caracterizada pela coleta de dados sem medição numérica com o enfoque de descobrir e aprimorar perguntas da pesquisa no processo de interpretação de dados (Sampieri, 2013).

ANÁLISE DOS DADOS

Conforme estipulado pela LDB, é fundamental respeitar os diferentes ambientes e momentos de aprendizado dos indivíduos mesmo em classes multisseriado. A formação educacional não se limita ao ambiente escolar, ela envolve também as interações sociais, sendo a sala de aula um reflexo das vivências e conhecimentos adquiridos. É nesse espaço que as diversidades são valorizadas e trabalhadas para promover a reflexão e conscientização acerca dos acontecimentos que fogem à compreensão superficial, estimulando o diálogo entre os sujeitos envolvidos.

Nesse intuito, Libâneo (1985) contextualiza que a tendência liberal tradicional é viva e atuante em nossas escolas, consiste na preparação intelectual e moral dos alunos para assumir sua posição na sociedade. O compromisso da escola é com a cultura, os problemas sociais pertencem à sociedade. O caminho cultural em direção ao saber é o mesmo para todos os alunos, desde que se esforcem. As matérias de estudo visam preparar o aluno para a vida, são determinadas pela sociedade e ordenadas na legislação.

Tanto a administração educacional quanto o ambiente de ensino estão voltados para o desenvolvimento do indivíduo como ser social e político, sendo responsabilidade do educador utilizar todas as ferramentas disponíveis para garantir que a prática educativa alcance um nível de efetividade capaz de alcançar suas metas.

Na sala de aula multisseriado, o enfoque sociointeracionista se destaca pela abordagem dialética desses indivíduos, propondo atividades em conjunto no trabalho coletivo. Aqui, a teoria da mediação técnica e a linguagem da cultura se conectam de forma significativa no progresso e interação social, sendo a mediação o elemento chave no processo de aprendizagem antes do desenvolvimento ocorrer.

Essa interação faz com que o educador se torne mais participativo e determinante ao orientar e facilitar o desenvolvimento incentivado pela autonomia do estudante em seu potencial criativo. Para manter o interesse dos alunos na sala multisseriado como um ponto central em suas vidas, é essencial lembrar que eles não se preparam para se tornarem parte da sociedade, pois já fazem parte dela, apresentando seus próprios desafios, interesses,

metas e ideais, já inseridos na vida adulta e na sociedade como um todo. quando se perguntou dos professores de que forma vocês desenvolvem suas práxis de ensino em uma turma multisseriado? Eles responderam que:

Figura 1 - Sala multisseriado.



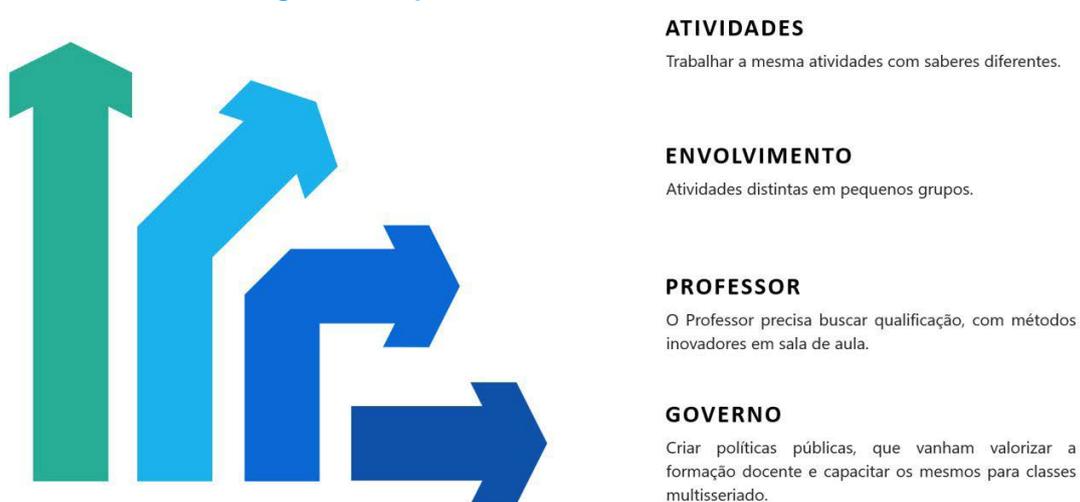
Fonte: O pesquisador (2023)

Como comprovado pelos professores eles usam as didáticas possíveis para conduzir o ensino, mais não é fácil se trabalhar com uma sala de aulas onde se tem idades diferente e séries diferente, de que forma o professor vai falar que possa atingir a todos.

Neste contexto, percebemos que a abordagem convencional ainda predomina na escola rural tradicional, onde os temas abordados nas escolas urbanas são simplesmente adaptados para as escolas do campo, geralmente com algumas modificações para se adequar à realidade vivida. O mais adequado seria que o professor tivesse habilidade para desenvolver seu próprio método, ajustar os conteúdos e inovar na forma de ensinar, levando em consideração a vivência do aluno.

Destacamos a relevância da escola rural como um local emblemático do poder estabelecido e, assim, o ambiente propício para transformar essa instituição, onde os indivíduos envolvidos na educação ao longo da história se engajam nas diversas teorias pedagógicas e nos diferentes contextos políticos e econômicos, os quais são vistos como fatores influentes na sociedade e na prática educativa que se manifesta nas interações entre professores e alunos. Enfatiza-se abaixo as formas como o professor das classes multisseriado pode enfrenta este desafio:

Figura 2 - Superação na classe multisseriado.



Fonte: O Pesquisador (2023)

Como comprovado as atividades cotidianas na sala de ensino são desafiadoras e únicas, requerendo um entendimento mais amplo das dinâmicas de ensino e aprendizagem em um contexto colaborativo que promova a independência dos alunos.

Com medidas governamentais adequadas, formação educacional específica para os professores, um currículo direcionado para a realidade do campo e com enfoque nos temas relevantes, será possível promover uma mudança significativa nesses alunos, que são influenciadas culturalmente por seus valores, ética, linguagem e tradições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica comprovado que os desafios e propostas destinados à escola com a modalidade de ensino multisseriado, seja considerado todos os aspectos envolvidos, ressaltando os pontos positivos tanto na prática quanto no processo de ensino-aprendizagem. É fundamental valorizar as diferentes habilidades dos alunos, independentemente de sua faixa etária ou experiência prévia, a fim de garantir uma educação de qualidade que promova a inclusão social, o desenvolvimento tecnológico, a cidadania e a preparação para o mercado de trabalho. Os professores precisam serem qualificados para conduzirem o ensino em uma classe de aula onde se tem idade e séries diferentes. Que o governo viabilize maior investimento tais como um professor de apoio, para salas de aulas com multisseriado que tenha um número de alunos acima de 20 alunos, pois o aproveitamento será mais rentável.

Redimensionar a educação para reconhecer a origem das pessoas de forma autêntica requer o comprometimento político, a desconstrução do discurso dominante e a criação de uma nova abordagem baseada nas experiências da população em relação aos direitos sociais alcançados por meio de um ensino de excelência.

São numerosos os desafios e as barreiras a serem superadas pelas dificuldades enfrentadas pelos professores da sala de aula com múltiplas séries, marginalizados no conteúdo e na prática de ensino, limitados a atuar dentro de estreitas diretrizes educacionais. Apesar dos esforços, a escola multisseriada segue obtendo avanços mínimos e inaceitáveis conforme a legislação, no entanto, ainda representa a única solução nas áreas mais remotas do campo brasileiro, nos locais mais isolados onde a escola está presente, ela se torna a única oportunidade para aqueles que desejam aprender a ler e escrever.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Prefácio: Escola** – Terra de Direito. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

BRASIL. **Debatendo o artigo 208 da Carta Magna**. In: Constituição Federativa do Brasil (1988).

BRASILEIRO, RUTE ALVES, e Amanda Gois Santos. **“DESAFIOS EM SE TRABALHAR COM PROGRAMAS PARA CLASSES MULTISSERIADAS”**, [s.d.], 2018.

BRASIL. **Constituição (1988). Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 2013.

CASTRO, Éden Santos. **A Classe Multisseriada: Um Espaço De Garantia De Direito**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 12, Vol. 06, pp. 44 -59 Dezembro de 2018. ISSN:2448-0959.

CNE/CEB nº 1, de 14 de janeiro de 2000 - **Define Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FERNÁNDEZ, Fátima Addine. **Didáctica y optimización del proceso de enseñanza aprendizaje**. IN: Instituto Pedagógico Latinoamericano y Caribeño – La Havana – Cuba, 1998.

GALVÃO, Maely. A.S. **Educação Rural na Amazônia: Turmas Multisseriadas na Perspectiva na Inclusão no Município de Manacapuru/AM..Dissertação** - UFAM. 2009.

HARGREAVES, S. Mufarrej. (2007). **Movimentos Sociais do Campo e a Afirmação do Direito à Educação**: pautando o debate sobre as escolas multisseriadas na Amazônia Paraense. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Tendências pedagógicas na prática escolar**. São Paulo: Editora Cortez, 1985.

MOURA E SANTOS. *et al.* **A atividade orientadora de ensino como unidade entre o ensino e aprendizagem**. In: MOURA, M. O. (org.). *A atividade pedagógica na teoria histórico-cultural*. Brasília: Liber Livro, 2012.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo-Rio de Janeiro, HUCITEC-ABRASCO, 2001.

PIZA, F. F; SENA, L. B. (2001). PMG 3 – **Escola Ativa**. Salto para o Futuro. Disponível em www.tvebrasil.com.br/saltoparaofuturo/boletim 2024. Consulta em 26/06/2024.

SAVIANI, D. **Educação: do Senso Comum à Consciência Filosófica**. SP: Cortez Editora; Autores Associados, 2010.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de Pesquisa**. 5ª ed. Porto Alegre: Editora Penso.2013.

TOLEDO, Maria Cristina Moiana de. **A Escola do Campo e a Pesquisa do Campo**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

HAGE, Salomão Mufarry. **A Realidade das Escolas Multisseriadas Frente as Conquistas na Legislação Educacional**. In: *anuais da 29ª reunião anual da ANPED: Educação, Cultura e Conhecimento na Contemporaneidade: desafios e compromisso manifestos*. Caxambu: ANPED, 2006.

A interdisciplinaridade entre português e matemática para os alunos do 9º ano do ensino fundamental II

Interdisciplinarity between portuguese and mathematics for students in the 9th year of elementary education II

Eunice Cavalcante do Nascimento

Universidad de La Integración de Las Américas

Alderlan Souza Cabral

Orientador. Doutor

RESUMO

Este estudo é uma descrição resumida de uma dissertação de mestrado desenvolvida para validação de títulos no Brasil, que tem como temática: A interdisciplinaridade entre português e matemática para os alunos do 9º ano do ensino fundamental II. A finalidade é oferecer algumas estratégias para ajudar professores para integrar competências básicas nos métodos de ensino e avaliação. Assim essa dissertação tem por objetivo identificar as habilidades necessárias relacionadas à leitura, interpretação e produção de texto, em questões matemáticas e a compreensão de fórmulas. Desta forma foi desenvolvida uma pesquisa de cunho exploratória descritiva, visto que “descreve o comportamento dos fenômenos”, estabelece relações entre as variáveis e possibilita ao investigador maximizar seu conhecimento acerca de determinado fenômeno ou problemática (Trivinös, 1990). O enfoque, trata-se de uma abordagem, qualitativa e quantitativa, adotando como procedimento técnico pesquisa documental e levantamento operacionalizado através de análises. Deste modo, através da classificação das fontes possibilita a realização de um julgamento qualitativo complementado por “estudo estatístico comparado” (Fonseca, 1986). A aplicabilidade do instrumento se deu por meio de um questionário aplicado a 81 alunos do ensino fundamental II de uma escola pública do município do Iranduba-Amazonas/Brasil. Os principais resultados apresentam que a interdisciplinaridade nas disciplinas de matemática e língua portuguesa torna-se relevante tendo em vista o processo da interpretação dos textos de língua portuguesa favorecer a interpretação dos problemas matemáticos.



Palavras-chave: interdisciplinaridade; competências básicas; língua portuguesa x matemática.

ABSTRACT

This study is a summarized description of a master's thesis developed to validate titles in Brazil, which has as its theme: The interdisciplinarity between Portuguese and mathematics for students in the 9th year of elementary school II. The purpose is to offer some strategies to help teachers to integrate basic skills into teaching and assessment methods. Therefore, this dissertation aims to identify the necessary skills related to reading, interpreting and producing text, in mathematical issues and understanding formulas. In this way, descriptive exploratory research was developed, as it "describes the behavior of phenomena", establishes relationships between variables and allows the researcher to maximize their knowledge about a given phenomenon or problem (Trivinos, 1990). The focus is a qualitative and quantitative approach, adopting documentary research and survey operationalized through analysis as a technical procedure. In this way, through the classification of sources, it makes it possible to make a qualitative judgment complemented by a "comparative statistical study" (Fonseca, 1986). The applicability of the instrument took place through a questionnaire applied to 81 elementary school II students from a public school in the city of Iranduba-Amazonas/Brazil. The main results show that interdisciplinarity in the subjects of mathematics and Portuguese language becomes relevant considering the process of interpreting Portuguese language texts favors the interpretation of mathematical problems.

Keywords: interdisciplinarity; basic skills; portuguese language x mathematics.

INTRODUÇÃO

A utilização da disciplina da Língua Portuguesa é essencial em todas as áreas do conhecimento, incluindo a Matemática, pois o domínio da língua é fundamental para a compreensão e interpretação dos enunciados matemáticos.

Entende-se que a comunicação é essencial por meio da língua e a capacidade de ler e interpretar textos é fundamental para compreender diferentes áreas de conhecimento. Percebe-se que a Matemática tem se tornado um desafio para muitos estudantes, tornando-se difícil de compreender. Neste estudo, abordaremos a relevância da língua portuguesa no processo de ensino e aprendizagem da Matemática, destacando a importância de dominar uma linguagem tão rica e complexa como o português. A presente obra tem como objetivo geral: identificar as habilidades necessárias relacionadas à leitura, interpretação e produção de texto, em questões matemáticas e a compreensão de fórmulas.

O presente estudo justifica-se, pois são inúmeras dificuldades encontradas em sala de aula na área da matemática. Atualmente, os alunos apresentam um desempenho muito básico na área da matemática, tanto em provas internas como externas; o nível de reprovação desta disciplina é um dos mais altos e a baixa compreensão de leitura fez com que o nível de interpretação e análise diminuísse, por isso pode-se considerar que áreas como "matemática" e "língua portuguesa" devem ser a base para o aprimoramento de outras dis-

ciplinas, e se o aluno não tiver um bom nível, não alcançará os resultados esperados.

Seria relevante ter profissionais qualificados na Interdisciplinaridade entre Português e Matemática para uma maior rentabilidade no ensino aprendizagem, preparando informações entre as disciplinas, abordando e expondo conteúdos sobre ler, interpretar, produzir textos, calcular, analisar, criar e resolver problemas. Esperando com isso atenuar os problemas, favorecendo uma aprendizagem significativa.

LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA IMPLICAÇÕES EVIDENTES

É fundamental ter um conhecimento sobre a interdisciplinaridade das disciplinas de língua portuguesa e matemática. Para isso, é necessário ter familiaridade com o tema abordado para conseguir entender o que será apresentado.

Na educação básica, a matemática pode ser vista como um desafio para aqueles que não têm o hábito de ler, tanto para os estudantes quanto para os educadores, embora os alunos consigam resolver problemas complexos em seu dia a dia usando diferentes operações matemáticas, quando estão na escola, muitos não conseguem se identificar com a disciplina devido à falta de conexão entre o conteúdo estudado e a sua vida real.

A área da Matemática, caracterizada pela sua abstração e formalidade, requer o uso de uma linguagem técnica e formal para seu progresso. A maioria dos matemáticos acredita que a linguagem é um pilar fundamental para o desenvolvimento desta ciência.

O professor tem uma responsabilidade muito importante na vida do aluno, pois durante seu tempo como profissional mediador, deve despertar e encorajar seus alunos na formação da arte de debater os meios para que planeje seu conhecimento a partir das demandas experimentadas socialmente, cabe ao professor:

[...] desafiar o aluno, propor novos problemas a cada solução trazida, despertar dúvidas. Esse papel não combina com o caráter conteudístico da aula. Em uma visão mais avançada, o conteúdo é o objeto e as habilidades operatórias a ferramenta (Antunes, 2001, p. 23).

Com isso a aula se torna prazerosa para os alunos e os mesmos tem interesse em participar e aprender sobre cada assunto que é exposto, procurar observar e refletir sobre cada detalhe e explicação dada pelo professor. É dessa forma que a função do professor reflexivo se torna importante, não apenas de um simples transferidor e reproduzidor de conhecimentos e ideias, mas que seja capaz de compreender sua atribuição na vida de seu aluno, que o incentive a praticar sua inteligência reflexiva e crítica sobre o que ele conhece no seu cotidiano.

Assim o aluno deve se envolver-se como indivíduo participante, que esclarece significados de pontos de vista e a reprodução da realidade, onde pode conhecer, questionar, investigar diversas possibilidades que alcancem um desempenho interior, que no jogo de convivência e realizações consigam se distribuir e estruturar. Num ambiente de entendimento e formação de conhecimento.

É necessária uma compreensão dos textos que se estuda, afim de buscar compreender e conhecer os significados das palavras para então entender o que é exposto

no texto. O aluno enfatiza que não entende a matemática, mas na verdade ele não consegue entender o que está escrito na pergunta em questão, pois se ele tem dificuldade na parte gramatical da língua portuguesa com certeza também irão conseguir resolver o cálculo que está no problema. Para ler necessitamos, simultaneamente, manejar com destreza as habilidades de decodificação e aportar ao texto nossos objetivos, ideias e experiências prévias (Solé, 2008, p.23).

A educação deve ser um processo de construção de conhecimento ao qual ocorrem, em condição de complementaridade, por um lado, os alunos e os professores e, por outro, os atuais problemas sociais e o conhecimento já construído.

Toda educação verdadeiramente comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para o desenvolvimento da capacidade de uso eficaz da linguagem que satisfaça necessidades pessoais – que podem estar relacionadas às ações efetivas do cotidiano, à transmissão e busca de informação, ao exercício da reflexão. Em resumo, a compreensão de uma determinada leitura, é construída, gradativamente, pelo leitor, dependendo da qualidade e quantidade de sua base de conhecimento. Ler é uma prática básica, essencial para no desenvolvimento do ser humano, seja no intelectual, social e econômico, porém para essa prática básica acontecer, se faz necessário compreender o processo de construção da leitura, verificando como é trabalhado o hábito da leitura na escola (Brasil, PCN, 2001, p.30).

De acordo com Solé (2008, p.42), para que uma pessoa possa se envolver em uma atividade de leitura, é necessário que sinta que é capaz de ler, de compreender o texto que tem em mãos, tanto de forma autônoma como contando com a ajuda de outros mais experientes que atuam como suporte e recurso.

Em verdade, seria difícil conceber uma escola onde o ato ler e escrever não estivesse presente, pois sabemos que o patrimônio histórico, cultural e científico da humanidade se encontra fixado em diferentes tipos de livros. Cabendo aos professores estimular e favorecer o desenvolvimento global, no processo de autoconstrução do conhecimento dos alunos para que os mesmos possam executar, com eficácia o ato de ler, pois através da escola é que são provocados no aluno reflexões, transformações, interpretações, fazendo da leitura um processo de conhecimento, de criação e recriação de novos conhecimentos.

A atividade de leitura se faz presente em todos os níveis educacionais das sociedades letradas, essa presença, forte, marcante e abrangente, começa no período de alfabetização, é quando a criança passa a compreender o significado de mensagens registradas através da escrita, é como Piaget (1993, p.79), diz que “a criança demonstra, muito antes de 07 (sete) anos, interesse pela explicação das ações e dos fenômenos”. porém o professor deve respeitar os limites e níveis que o seu aluno se encontra, pois a partir deste ponto é que o professor deverá dar início ao desenvolvimento de suas atividades.

A linguagem matemática são em parte combinadas com a da língua portuguesa pois as mesmas utilizam; símbolos, termos, expressões, interpretação de textos, entre outros elementos, que estabelecem uma conexão entre o real e o abstrato, fundamental para solucionar problemas matemáticos. A função primordial da escola é preparar o estudante para a vida, capacitando-o a lidar com as adversidades cotidianas de maneira eficaz,

considerando que o mercado de trabalho está cada vez mais competitivo. Incentivar os alunos a escreverem durante as aulas de matemática possibilita ter um panorama do que foi assimilado e identificar possíveis dificuldades. Por vezes, os estudantes não questionam um determinado tema, porém, enfrentam problemas na compreensão das questões apresentadas nos livros ou pelos professores.

O aluno precisa colocar em prática suas capacidades, seus talentos para falar, escutar, ler e escrever, interpretar e produzir diferentes textos. Deixar o método tradicional onde o conhecimento é transmitido de maneira passiva, memorizado, pela hierarquia (do professor ao aluno).

O trabalho com as habilidades difere de um método de ensino, uma técnica pedagógica ou uma estratégia de avaliação. Trata-se de um paradigma para fazer da sala de aula um centro de estímulo no qual o aluno possa “aprender a aprender” e o professor tenha oportunidade de reconhecer, reinterpretar e dar novo sentido à aula (Antunes, 2001, p.24).

Muitas pessoas afirmam que Matemática e Português são áreas completamente diferentes, como se fossem universos opostos, no entanto apresenta-se neste artigo que há muitas semelhanças entre eles. É como se diz: “Os opostos se atraem”, e é exatamente isso que se quer mostrar. A Matemática possui uma linguagem própria, com termos e conceitos específicos que raramente são encontrados em outras situações. Essa linguagem é essencial para que o aluno possa criar, desenvolver e compreender o mundo ao seu redor.

O equilíbrio cognitivo depende dos processos de assimilação e acomodação, por meio dos quais o sujeito interage com o mundo. Através da assimilação ocorre a incorporação de um elemento exterior aos esquemas conceituais do sujeito. A acomodação consiste no segundo processo e ocorre a partir da necessidade sentida via assimilação, de considerar as características próprias do elemento a assimilar, levando o sujeito a alterar seus esquemas em função desta acomodação.

Hoje, existem novas ferramentas de que o professor deve utilizar como mais um instrumento didático com o objetivo de estimular e desenvolver, cada vez mais, as práticas culturais da leitura, que são as novas Tecnologias, criando possibilidades aos leitores - escritores de estarem renovando as suas habilidades e atualizando os seus conhecimentos, sem anular as experiências já existentes. Essa modernidade não poderia ficar à margem do mundo do leitor, que vive constantemente em busca de construir mais conhecimento.

Os professores não podem mais ignorar a televisão, o vídeo, o cinema, o computador, o telefone, que são veículos de informação, de comunicação, de aprendizagem, de lazer, porque há tempos o professor e o livro didático deixaram de ser as únicas fontes de conhecimentos (Libâneo, 2000, p.40).

É necessário, portanto, que os educadores modifiquem suas atitudes, buscando atualização diante dos meios de comunicação (novas tecnologias), para os mesmos não serem engolidos por essas tecnologias, podendo oferecer aos seus alunos uma troca de conhecimentos. Infelizmente, muitos professores colocam a modernidade educacional como inútil e difícil de ser manuseado, entretanto esta modernidade encontra-se inserida no dia-a-dia do aluno e por isso, muitas vezes eles têm mais conhecimento do que os professores.

Solé (2008, p. 130), esclarece que, “Em suma, nem todos os erros são iguais, nem todos têm o mesmo significado e importância para o projeto de construir uma interpretação do texto, e conseqüentemente não cabe reagir do mesmo modo antes eles.” Cada aluno tem entendimentos divergentes para diferentes textos e diferentes significados, por isso é muito importante verificar cada opinião a respeito, para só assim tomar a atitude correta com relação ao que for exposto.

A leitura e interpretação sempre teve um papel social de grande interferência na sociedade, através das notícias escritas (jornal, revista e Internet), mas enquanto houver educadores com caráter dominador e dono da verdade, o processo educacional será sempre excludente.

Segundo Dante (2000, p.11), um dos principais objetivos da matemática é fazer o aluno pensar produtivamente e, para isso, nada melhor que apresentar situações problemas que o envolvam, o desafiem e o motivem a querer resolvê-las.

A educação científica constitui uma área da educação que envolve problemas peculiares, os quais a distinguem de outros campos de atuação da escola. Ensinar a ler e escrever, por exemplo, envolve a transmissão de conhecimentos sobre um objeto acabado — um sistema de escrita já determinado — e de domínio público, assim como o desenvolvimento da habilidade de usar bem esse sistema.

A educação científica, por outro lado, envolve a transmissão de conhecimentos em construção, frequentemente desconhecidos do público em geral, o desenvolvimento da habilidade de usar esses conhecimentos e, além disso, o desenvolvimento de um modo de conhecer também especializado, que permite a criação de novos conhecimentos científicos. A Língua Portuguesa escrita ou oral tem seu papel na Matemática como nas outras áreas do conhecimento. É, no mínimo, o veículo das informações, mas podem estar nela as dificuldades que os alunos encontram na resolução de problemas, como ressalta Azevedo e Rowell (2007, p.13): “tais dificuldades não estão situadas no âmbito dos algoritmos, das fórmulas ou dos conceitos específicos dessas áreas [...]”, mas nas construções linguístico-discursivas dos enunciados dos problemas. São dificuldades de nível lexical, sintático, semântico, textual e/ou discursivo que impedem os alunos de resolver adequadamente os problemas por não poderem recuperar sua unidade de sentido.

Solé (2008, p.70) esclarece que, se considerarmos que as estratégias de leitura são procedimentos de ordem elevada que envolvem o cognitivo e o metacognitivo, no ensino elas não podem ser tratadas como técnicas precisas, receitas infalíveis ou habilidades específicas. O que caracteriza a mentalidade estratégica é sua capacidade de representar e analisar os problemas e a flexibilidade para encontrar soluções.

Segundo Pozo (1998, p. 27) o processo de solução de um problema termina quando o objetivo estabelecido foi alcançado e com a análise da solução obtida. Todo mundo sabe como os alunos costumam incluir em seus exames soluções impossíveis para uma determinada tarefa ou encontram resultados em situações impossíveis. Para isso, é importante um professor como mediador nessa tarefa de ajudar a encontrar soluções que sejam possíveis.

A proposta de relacionar Matemática e Língua Portuguesa como disciplinas interligadas pode quebrar alguns paradigmas. Um desses paradigmas está relacionado ao uso dessas disciplinas como formas de dominação e poder, que existem desde os primórdios da história da humanidade. Na Antiguidade, por exemplo, (aritmética e geometria) eram consideradas essenciais para alcançar um alto nível de conhecimento. Atualmente, essas mesmas áreas são utilizadas como critérios de avaliação para os “mais capazes” - os exames de concurso e vestibular são um bom exemplo disso. A experiência escolar de muitos alunos poderia ser mais harmoniosa e bem sucedida se não houvesse tantos preconceitos em relação à importância tanto da Matemática quanto da Língua Portuguesa dentro da escola.

De acordo com Lima (*apud* Machado, 2001, p. 76): “Matemática, como o vernáculo, é um instrumento de trabalho intelectual, altamente indispensável na vida”. Não é difícil concordar que conhecimentos relativos à Matemática e à língua são indispensáveis à vida moderna. Porém, é difícil compreender porque ambas sendo tão distintas, aparentemente, assumem essa importância. E mais ainda, porque a complexidade e a dificuldade que apresentam nos custam tão caro em sua compreensão. Talvez, parte dessa confusão aconteça pelo conhecimento equivocado que se tem sobre ambas, o que exige um olhar menos superficial distinguindo o que elas são.

A Matemática a língua portuguesa são estruturas formadas por símbolos, sendo símbolos formais na Matemática e símbolos linguísticos no idioma. Ambas possuem uma estrutura sofisticada que as ajuda a desempenhar suas funções, conhecida como gramática, organizando seus elementos para atingir seus objetivos. Essa estrutura é regulada pela sintaxe, semântica e pragmática.

Não existe consenso do que seja realmente a Matemática. A discussão é vasta e generalizada. Para muitos, como Alain Connes, pertencente ao grupo dos defensores da corrente filosófica realista, os objetos matemáticos existem independentemente do homem.

Comparemos a realidade matemática ao mundo material que nos rodeia. O que prova a realidade desse mundo material além da percepção que nosso cérebro tem dele? Principalmente, a coerência do tato e da visão para um só e mesmo indivíduo. A realidade matemática é da mesma natureza (Changeux; Connes, 1996, p. 32).

A concepção do professor sobre a natureza da matemática é seu sistema de crenças sobre a natureza da matemática como um todo. Tais visões formam a base da filosofia da matemática, embora as visões de alguns professores possam não ter sido elaboradas em filosofias totalmente articuladas (Sprinthall, 1998).

As concepções dos professores sobre a natureza da matemática não devem, de maneira alguma, ter opiniões sustentadas; ao contrário, elas podem ser filosofias implícitas. A importância para o ensino de tais pontos de vista sobre o assunto têm sido observada tanto em uma variedade de assuntos quanto na matemática em particular.

Três filosofias são distinguidas aqui por causa de sua ocorrência observada no ensino de matemática no Brasil, bem como na filosofia da matemática e da ciência. Em primeiro lugar, existe a visão instrumentista de que a matemática é um acúmulo de fatos, regras e habilidades a serem usadas na busca de algum objetivo externo. Assim, a matemática é um conjunto de regras e fatos não relacionados, mas utilitários. Em segundo lugar, há a visão

plantonista da matemática como um corpo estático, mas unificado, de certos conhecimentos. A matemática é descoberta, não criada. Em terceiro lugar, há a visão de resolução de problemas da matemática como um campo dinâmico e em constante expansão da criação e invenção humanas, um produto cultural. A matemática é um processo de investigação e conhecimento, e não um produto acabado, pois seus resultados permanecem abertos à revisão.

Essas três filosofias da matemática, como sistemas psicológicos de crença, podem ser conjecturadas para formar uma hierarquia. O instrumentalismo está no nível mais baixo, envolvendo o conhecimento de fatos, regras e métodos matemáticos como entidades separadas. No próximo nível, está a visão platônica da matemática, envolvendo um entendimento global da matemática como uma estrutura consistente, conectada e objetiva. No nível mais alto, a visão de solução de problemas vê a matemática como uma estrutura dinamicamente organizada, localizada em um contexto social e cultural (Nunes, 1996).

[...] a matemática constitui uma maneira determinada e específica de interpretar, de observar a realidade. Que usa uma linguagem específica, diferente das linguagens naturais e cuja aquisição não pressupõe a mera 'tradução' para a linguagem natural. E que, portanto, aprender matemática significa aprender a observar a realidade matematicamente, entrar na lógica do pensamento e da linguagem matemática, usando as formas e os significados que lhes são próprios (Gómez-Granel, 2003, p. 282).

Dessa forma, a Matemática vai além da mera identificação de padrões e da sua posterior tradução em uma linguagem formal. Assim como a língua portuguesa, a Matemática é uma ferramenta utilizada pelo ser humano para estabelecer conexões com o mundo e consigo mesmo, podendo assumir papéis de submissão ou autoridade.

O simbolismo formal matemático, todavia, é dependente de uma formalização linguística de quem o utiliza, de uma interpretação em linguagem natural. Isso deve-se ao fato de inexistirem, nos signos matemáticos, uma oralidade própria, uma entidade simbólica representando uma marca acústica. Isso só é possível por empréstimo da língua do interpretante (Machado, 2001; Granger, 1995).

É importante ressaltar que as expressões utilizadas na Matemática e na língua materna não devem ser analisadas apenas do ponto de vista da comunicação. Além de serem essenciais nesse aspecto, as expressões desempenham outros papéis que impactam a sociedade de maneira significativa.

PROCESSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa deu-se em uma escola pública Municipal localizada no Município de Iranduba-Cacau Pirêra-AM/Brasil no período de 2022-2023. A cidade de Iranduba é uma localidade que faz parte da unidade federativa brasileira Amazonas, que pertence a Região Metropolitana de Manaus, na mesorregião do Centro Amazonense e microrregião de Manaus, sua população de acordo com estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) era de 44.334 habitantes em 2018. O município de Iranduba está localizado às margens do Rio Solimões e, faz da denominada Pré-História da Amazônia já que em seu território já foram encontrados alguns sítios arqueológicos que datam 7.510 A.C até 2.550 a.C.

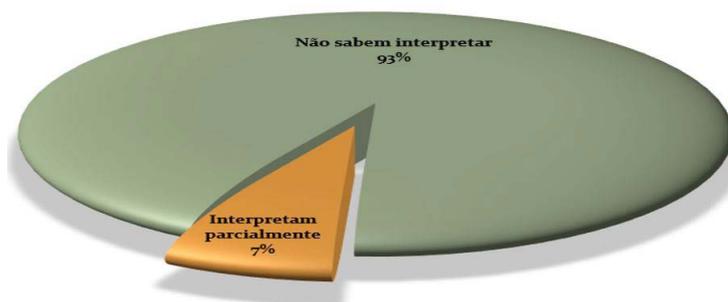
O tipo de pesquisa caracteriza-se por descritiva exploratória. A pesquisa descritiva refere-se aos métodos que descrevem as características das variáveis em estudo. Esta metodologia centra-se em responder a questões relacionadas com “o quê” do que com o “porquê” do sujeito de pesquisa (Gil, 2014). O enfoque da pesquisa será quantitativo e qualitativo. Ao coletar e analisar dados, a pesquisa quantitativa lida com números e estatísticas, enquanto a pesquisa qualitativa lida com palavras e significados. Ambos são importantes para obter diferentes tipos de conhecimento (Gil, 2014).

A aplicabilidade do instrumento deu-se por meio de um questionário aplicado a 81 alunos sendo da idade entre 14 e 17 anos, das séries dos 9º anos, das turmas do 9º ano A, (com 33 alunos); 9º ano B, (com 27 alunos); 9º ano C, (com 21 alunos). Todos do turno matutino, e moradores das comunidades onde a escola está inserida. Um questionário é um conjunto de perguntas, que obedecem uma sequência lógica, sobre variáveis e circunstâncias que se deseja medir ou descrever em uma pesquisa científica. Essa explicação de processo estruturais permite que os leitores e pesquisadores conheçam as potencialidades e fragilidades de cada estratégia utilizada pelo pesquisador daquele objeto de estudo nos diferentes contextos (Van Gelder; Bretveld; Roeleveld, 2010).

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A Matemática possui sua própria forma de se expressar a linguagem matemática. Essa linguagem é praticamente independente e é fundamental para a estrutura que faz da Matemática uma ciência. Apesar de muitos afirmarem que a Matemática é independente das outras ciências, devido a essa característica, sua linguagem é autônoma apenas na representação por escrito de seus códigos. No entanto, quando se trata da oralidade, a linguagem matemática não possui uma tradução direta em uma língua natural, o que a torna tão dependente da linguagem quanto as outras ciências. Quando se perguntou das três turmas participantes da pesquisa se eles possuíam dificuldades em interpretar texto ou até resoluções de problemas matemáticos eles responderam que:

Gráfico 1 - Respostas dos entrevistados.



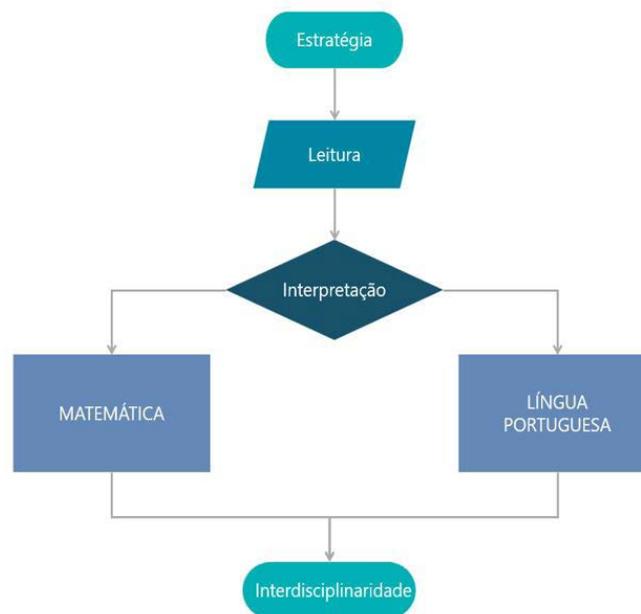
Fonte: A pesquisadora (2022)

Como comprovado 93% dos 81 entrevistados das três turmas possuem muitas dificuldades em interpretar texto ou problemas matemáticos. Uma das principais barreiras enfrentadas por estudantes que precisam ler e interpretar um texto é a dificuldade de manter a concentração, ficam presos na leitura repetitiva sem absorver o conteúdo, pode indicar um problema cada vez mais comum. O processo que se realiza para interpretar uma situação-problema no contexto da matemática está relacionado à compreensão leitora e ao

conhecimento da área em que o aluno desenvolve habilidades para organizar, representar e processar a informação, alcançando uma aprendizagem significativa.

Dessa forma, a prática de leitura se torna essencial para a formação educacional do aluno, sendo através dela que é possível analisar a capacidade de interpretação de textos. Cabe ao professor identificar e trabalhar as dificuldades de leitura e compreensão de cada aluno, aprimorando assim a qualidade do ensino oferecido e impactando positivamente em seu desempenho escolar. É relevante que o aluno consiga compreender o conteúdo que está lendo, evidenciando que a leitura e a compreensão estão interligadas, sendo fundamentais para o crescimento intelectual do educando.

Figura 1 - Relações das disciplinas.



Fonte: A pesquisadora (2022)

Como explícito no organograma a interdisciplinaridade nas disciplinas de matemática e língua portuguesa em bora seja distinta flexibiliza a educação pois ambas se valem de interpretação, leitura e estratégia. Moran (2012) propõe três estratégias interessantes, para alcançar a compreensão leitora em matemática e, assim, aborda: (a) a leitura como conteúdo técnico matemático, (b) a leitura com elementos matemáticos publicados em revistas destinadas ao público em geral, (c) a leitura como um texto narrativo cujo conteúdo se refere à matemática. Essas três estratégias serão utilizadas para motivar a compreensão da leitura e assim vir a abordar o entendimento da abordagem da primeira etapa, e reforçá-las propondo que cada problema tende usar heurísticas e sistemas de crença específicos. Há fortes analogias entre o desempenho competente em matemática e o desempenho proficiente em leitura e escrita.

É responsabilidade do educador reconhecer as lacunas de aprendizado dos estudantes e atuar com integridade, comprometimento e estratégias pedagógicas eficazes, mesmo diante da falta de recursos, é preciso inovar as práxis didáticas do ensino. É fundamental dedicar cuidado especial às dificuldades de leitura e interpretação para resolução de problemas matemáticos, para se obter sempre bons resultados no aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou comprovado que a Língua Portuguesa, ela se apresenta como um sistema de comunicação muito eficiente. Sua capacidade de formar estruturas favoráveis à criação de saberes é tão ampla que abrange a Matemática, uma disciplina repleta de signos ao longo de sua trajetória, e, de forma semelhante, mantém, ao longo do tempo, os mesmos desafios em relação ao seu ensino, reforçando ainda mais o ciclo negativo do preconceito linguístico e acentuando as disparidades sociais.

Ficou evidente que o trabalho com leitura tem que ser ampliado e fortalecido para que os alunos tenham domínio da leitura e não tenham problemas em outras disciplinas. Desenvolver habilidades matemáticas de maneira contextualizada, conectada e relacionada a diferentes áreas do conhecimento promove o desenvolvimento de competências essenciais para a formação do indivíduo. Isso ocorre ao capacitar o aluno a compreender e interpretar situações, dominar linguagens específicas, argumentar, analisar e avaliar informações, tirar conclusões, tomar decisões, generalizar conceitos e realizar diversas outras ações fundamentais para seu aprendizado.

Ficou comprovado que na instituição de ensino, disciplinas como Matemática e Língua Portuguesa possuem particularidades próprias, porém compartilham elementos em comum. A Matemática, por exemplo, pode ser abordada de maneira individual na construção de bases que sustentam outras disciplinas. No entanto, é mais eficaz quando integrada com as demais áreas do saber. Para isso, é preciso criar abordagens inovadoras para os conceitos matemáticos, o que implica desenvolver novas estratégias de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Trabalhando habilidades: construindo ideias**. São Paulo: Scipione, 2001.

AZEVEDO, T. M. de; ROWELL, V. M. **Problematização e ensino de Língua**. In: Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino, 5. 2007.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

CHANGEUX, J. P.; CONNES, A. **Matéria e Pensamento**. Tradução de Luiz Paulo Roanet. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996. (Biblioteca Básica).

DANTE, L.R. **Didática da Resolução de Problemas de Matemática**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2000.

FONSECA, E. N. **Bibliometri: teoria e prática**. São Paulo: Ed. Pensamento-Cultrix, 1986.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa**. São Paulo: Saraiva, 2014.

GÓMEZ-GRANELL, C. **A aquisição da linguagem matemática: símbolo e significado**. In: TEBEROSKY, A.; TOLCHINSKY, A. Além da alfabetização: a aprendizagem fonológica, ortográfica, textual e matemática. São Paulo: Editora Ática, 2003. p. 257-282.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública**. São Paulo: Loyola, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos**: inquietações e buscas. São Paulo: Educar em Revista, v. 17, p. 153-176, 2000.

MACHADO, N. J. **Matemática e Língua Materna: análise de uma impregnação mútua**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MORAN H., E **Estratégias de leitura para a compreensão de textos matemáticos: Um estudo no ensino médio**. Memória do Congresso Ibero-Americano de Línguas em Educação e Cultural Acesso em 25 de outubro de 2012.

NUNES, I. B. **Noções de educação de jovens e adultos**. Artigo, 1996.

PIAGET, J. **A Representação do Espaço na Criança**, Artes Médicas 1993.

POZO, J. I. **A Solução de Problemas**. Porto Alegre: Editora Artmed.1998

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artemed, 2008.

SPRINTHALL, **Psicologia do Adolescente: Uma abordagem Desenvolvimentista**, Lisboa, 1998.

TRIVINOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciencias sociais a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Ed. Atlas, 1990.

VAN GELDER, Marleen M.H.J., Bretveld, Reini W., Roeleveld, Nel. **Web-based Questionnaires: the future in epidemiology?** American Journal of Epidemiology, [S.L], v.172, n. 11, p. 1292-1298, set. 2010.

EJA: inferência no processo da escolarização

EJA: inference in the schooling process

Eder Moraes Medeiros

Universidad de La Integración de Las Américas

Alderlan Souza Cabral

Orientador. Doutor

RESUMO

Este estudo é uma descrição resumida de uma dissertação de mestrado desenvolvido para validação de títulos, que traz como temática, EJA: Inferência no processo da escolarização, ressalta-se que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino oferecida pelo setor público no Brasil, com a finalidade de promover a educação fundamental e média de forma eficiente, destinada às pessoas que não tiveram acesso à educação na idade apropriada. O programa tem enfrentado alguns gargalos dentre eles a escassez de recursos tecnológicos, necessidade de capacitação dos professores e adaptação do currículo. Os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) também enfrentam constantes interrupções em sua jornada escolar. Objetivo geral: Identificar os métodos de ensino que promova qualidade na educação dos estudantes. O processo metodológico se deu por meio de uma pesquisa exploratória descritiva, visto que descreve o comportamento dos fenômenos e estabelece relações entre as variáveis (Gil, 2002) e possibilita ao investigador maximizar seu conhecimento acerca de determinado fenômeno ou problemática (Trivinos, 1990). Se aderiu o enfoque, qualitativo e quantitativo onde adota como procedimento técnico pesquisa documental e levantamento operacionalizado através de análises. A aplicabilidade do instrumento foi realizada por meio de um questionário com perguntas abertas e fechadas. Os principais resultados apresentam que a escola pesquisada precisa ser mais inovadora em suas práxis pedagógicas e que se torna relevante capacitação docente para se obter melhores resultados.

Palavras-chave: educação jovens e adultos; ensino aprendizagem; evasão escolar.

ABSTRACT

This study is a summary description of a master's thesis developed to vali-



date titles, which has as its theme, EJA: Inference in the schooling process, it is highlighted that Youth and Adult Education (EJA) is a teaching modality offered by the public sector in Brazil, with the purpose of promoting elementary and secondary education efficiently, aimed at people who did not have access to education at the appropriate age. The program has faced some bottlenecks, including the lack of technological resources, the need for teacher training and curriculum adaptation. Youth and Adult Education (EJA) students also face constant interruptions in their school journey. General objective: Identify teaching methods that promote quality in student education. The methodological process was carried out through descriptive exploratory research, as it describes the behavior of phenomena and establishes relationships between variables (GIL, 2002) and allows the researcher to maximize their knowledge about a given phenomenon or problem (TRIVINÖS, 1990). The qualitative and quantitative approach was adopted, adopting documentary research and survey operationalized through analysis as a technical procedure. The applicability of the instrument was carried out through a questionnaire with open and closed questions. The main results show that the researched school needs to be more innovative in its pedagogical practices and that teacher training becomes relevant to obtain better results

Keywords: youth and adult education; teaching learning; school dropout.

INTRODUÇÃO

É comum encontrar indivíduos lidando com obstáculos ao finalizar seus estudos no tempo esperado, seja devido a problemas sociais, financeiros ou individuais. A Educação de Jovens e Adultos proporciona a oportunidade de recomeçar os estudos, aprender novas habilidades, adquirir conhecimentos e ampliar as possibilidades de atuação no mercado de trabalho. A Educação de Jovens e Adultos tem como objetivo atingir as pessoas que foram deixadas de fora do ambiente educativo, seja pela falta de oportunidades, abandono dos estudos ou diferenças sociais. Objetivo geral: Identificar os métodos de ensino que promova qualidade na educação dos estudantes.

Vencer os obstáculos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e apostar em iniciativas que incentivem a excelência e a equidade de chances é fundamental para edificar uma sociedade mais equitativa e participativa. Assim sendo, é imprescindível dar importância e promover o crescimento da Educação de Jovens e Adultos, entendendo o impacto positivo que ela pode ter na vida dos indivíduos e no contexto social como um todo.

A presente obra se justifica, pois, a formação continuada, permite melhorar a qualidade de vida das pessoas terem reflexos diretos no seu relacionamento interpessoal e nas aspirações e expectativas. O Programa de Educação para Jovens e Adultos (EJA) vai muito além de simplesmente corrigir a falta de instrução; ele promove a aquisição de saberes que impactam a sociedade.

Esses indivíduos já adquiriram conhecimentos de forma não estruturada, dentro de suas famílias e comunidades. Por isso, é fundamental oferecer uma abordagem educacional ajustada e personalizada, visando a construção de um futuro mais promissor, em um mundo mais consciente e solidário, capaz de promover mudanças significativas nos campos jurídico, educacional e intelectual.

DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO JOVENS E ADULTOS

No artigo 37 – Lei 9.394/96 – A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

Na resolução do conselho nacional de educação CNE Nº 1 de 2000 que trata das diretrizes curriculares para EJA, ela traz a identidade própria da EJA. Nas diretrizes curriculares que está previsto que a EJA uma modalidade que perpassa educação básica, que acontece na EJA é diferente das aulas do ensino fundamental. Portanto é preciso fazer essa adequação com as propostas pedagógicas, que as práticas de sala de aula leve em consideração a idade dos estudantes e a história de vidas desses alunos.

A BNCC não determina um programa específico para atender esse público, entendia que seria o mesmo que atende na educação infantil. É necessário especificar quais conteúdos são relevantes para os estudantes da EJA. Visto que quase sempre esses alunos já foram submetidos por situação de exclusão às escolas precisam ajudá-los a alcançar seus objetivos.

Por falta de direcionamento da BNCC a EJA, sem um currículo adequado a diversidade dos jovens e adultos, trouxe prejuízo para o avanço da educação desses indivíduos, como por exemplo, das populações ribeirinhas, trabalhadores rurais e urbanos, jovem de distorção e idade série, mães que deixaram de estudar para cuidar de seu filho. Seria preciso mudança na BNCC para atender a esses públicos, com conteúdo específico adequando com as especificidades de alunado.

A educação se articula a diferentes dimensões e espaços da vida social sendo, ela própria, elemento constitutivo e constituinte das relações sociais mais amplas. A educação, portanto, é perpassada pelos limites e possibilidades da dinâmica pedagógica, econômica, social, cultural e política de uma dada sociedade. E a escola é um lugar privilegiado de formação de conhecimento e cultura, valores e identidade das crianças, adolescentes, jovens e adultos. Não para fechar-lhes horizontes, mas para abri-las no mundo desde o campo, ou desde o chão em que pisam, (Arroyo *et al.*, 2004).

Ela caracteriza-se amplamente pela codificação e a burocratização do trabalho dos agentes que ali trabalham. Ou seja, a escola como um todo constitui concretamente um verdadeiro ambiente cuja contingência pesa enormemente sobre as condições de trabalho dos professores (Tardif, 2005).

Na LDB, está garantida a educação de Jovens e Adultos, como uma modalidade de ensino, que assegurarão gratuitamente a educação a esses jovens e adultos que por algum motivo não tiveram acesso ao estudo no ensino fundamental na idade própria.

(...) Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames LDB (Brasil, 1996, p.86).

É muito importante que nessa modalidade quem vai assegurar a educação de jovens a essa clientela é o sistema de ensino, onde vai atender as peculiaridades desses

alunos nas questões das experiências, da autonomia, questões voltadas para o mercado do trabalho. Onde garantirá verba para essa modalidade onde vai respeitar as idades desses alunos essas pessoas têm uma motivação totalmente diferente de outros sistemas de ensino.

Um dos gargalos do EJA é a permanência do jovem na escola, na educação de jovens e adultos e modalidade de ensino que tem maior índice de evasão. Na LDB fala que o sistema de ensino, “deverá viabilizar o acesso e a permanência do trabalhador na escola mediante ações integradas e complementares entre si.” Quando fala de sistemas de ensino, estamos falando de municípios, estados e união eles juntos em parceria ou em colaboração deverão desenvolver estratégias para estimular esses alunos que de alguma forma deixaram de estudar.

Sobre a permanência do estudante no espaço escolar, destaca que no Ensino Fundamental e, nas demais etapas da Educação Básica, a qualidade não tem sido tão estimulada quanto à quantidade. Depositar atenção central sobre a quantidade, visando à universalização do acesso à escola, é uma medida necessária, mas que não assegura a permanência, essencial para compor a qualidade.

Em outras palavras, a oportunidade de acesso, por si só, é destituída de condições suficientes para inserção no mundo do conhecimento (Brasil, 2010 a, p. 16). Dessa forma, reforça-se a ideia de que, “o compromisso com a permanência do estudante na escola é, portanto, um desafio a ser assumido por todos” (Brasil, 2010, p.16). É necessário que se tenha um projeto que expresse a busca pela qualidade social da escola.

Constituí-lo envolve os diversos atores do ambiente educacional, portanto também é tarefa da gestão escolar. Outros olhares podem agregar importantes elementos às análises sobre qualidade e educação. Silva (2009) argumenta que uma visão econômica de qualidade foi transferida para o campo da educação pública. Nesse sentido, o conceito de qualidade estaria cada vez mais relacionado aos parâmetros de “utilidade, praticidade e comparabilidade” (Silva, 2009, p. 219).

A autora ainda acrescenta que a “qualidade é negociada, dinâmica, transitória” (Silva, 2009, p. 219) e os seus estudos apresentam uma visão crítica do atual panorama educacional e do modo como a questão da qualidade tem sido abordada. Segundo Silva, pensar em qualidade na educação de forma mercadológica, como tem sido comum, significa atender ao desenvolvimento das bases capitalistas que precisam da composição da força de trabalho, da formação de consumidores e da preservação da ordem social para a sua manutenção.

Nesse contexto, a política educacional brasileira se direcionou para a descentralização administrativa e para a avaliação dita classificatória de desempenho. Isso acarreta, segundo ela, uma inibição dos esforços na definição coletiva do PPP pelas instituições educacionais e fortalece os instrumentos de “controle, de fiscalização e de pressão externa nas decisões da escola”. Essas prerrogativas estariam associadas à noção de “administração racional ou racionalidade técnica, relacionada à teoria do capital humano 15” (Silva, 2009, p. 222).

Educação de Jovens e Adultos - EJA é uma modalidade de ensino da educação básica destinada para jovens que tem mais de 15 anos, adultos e idosos que não tiveram oportunidade de estudar no ensino regular na idade própria. Com o objetivo de preparar

para o mundo trabalho, desenvolver várias habilidades no setor do trabalho mais também construir uma autonomia própria.

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames (Brasil, 1996, p.46).

Sabemos que a educação de jovens e adultos – EJA como modalidade da educação básica deve considerar o perfil dos educandos seus ritmos de aprendizagem e outras especificidades. Além de garantir os cumprimentos das suas funções, que são funções: função reparadora, função qualificadora, função equalizadora.

Função reparadora - tem a função tem o intuito de fazer reparação realidade como a educação para negros e índios em especial. Estabelece a entrada no circuito de direito civis, ao direito à restauração de direito negado, de escola de qualidade e reconhecimento da igualdade ontológica. Parte da filosofia que trata do ser enquanto ser independente de suas particularidades de todo e qualquer ser humano.

Função equalizadora – confere a cobertura a trabalhadores e tantos outros segmentos sociais como dona de casa, migrantes, aposentados encarregados a reentrada no sistema educacional que tiveram a interrupção forçada, seja repetência, ou seja, invasão ou pelas desiguais oportunidades de permanências ou outras condições adversas que deve ser vista como uma reparação coletiva ainda que tardia de uma estrutura arcaicas possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho na vida social nos espaços da estéticas e na aberturas dos canais de participação.

E a função qualificadora – propicia a todos a atualização de conhecimento por toda a vida, ela é o próprio sentido da EJA tem como base o caráter incompleto do ser humano cuja de desenvolvimento de adequação pode se atualizar nos quadros escolares e não escolares. É um apelo para educação permanente e criação de uma sociedade educada (Brasil, 1996, p. 47). Tais metodologias tornam as aulas mais atrativas, enriquecedoras para os alunos. O professor deve levar o aluno a uma nova perspectiva educacional, pois ele já traz em seu histórico escolar os cenários de fracasso escolar e desistências dos estudos por inúmeros motivos.

A EJA a educação a distância EAD, não é ofertada em toda a região nacional, a maior parte da oferta são de presencial e semipresencial. Na modalidade presencial e do mesmo sistema da regular o aluno precisa frequentar as aulas todos os dias, com duração de quatro horas aula. Na modalidade semipresencial o aluno é avaliado constantemente, mediante realização das atividades presenciais e online. Porém suas atividades online tem um tempo para ser realizado em um período de duas semanas. Após esses períodos as atividades estarão disponíveis no período de recuperação.

As aulas do EJA Ensino Fundamental têm a duração de dois anos e o Ensino Médio de um ano e meio no mínimo. Cada período letivo na EJA é de 06 (seis) meses. Um semestre letivo e uma série que o aluno realiza. Em três anos e meio, o aluno fez toda educação básica na EJA.

As aulas têm os mesmos componentes curriculares das escolas regulares, com

projeto pedagógico diferenciado com adaptação justamente para atender as necessidades dessas clientela, entendendo as especificidades localidade e característica do estudante.

As Políticas Públicas do Brasil para a EJA, traz possibilidade e iniciativas em prol a prática de educação a todas as essas clientela que deixaram de estudar, na própria Constituição Federal no Artigo 205, que prescreve a educação como direito de todos e dever do Estado. Educar o jovem e adultos e de competência do estado, assim as política públicas tem que ter a preocupação e a responsabilidade na vida social do aluno, compensando de aproveitar o conhecimento que eles trazem da sua vivência diária, sem deixar de pensar que a escola carrega também a responsabilidade de não excluir estas pessoas mais uma vez.

A educação do EJA pode ser vista como mecanismo que reflete a grandes desigualdades sociais e econômicas da sociedade de baixa renda do Brasil. Retratada em duas faces da realidade brasileira: as fragilidades de uma escola excludente diante da diversidade e, no outro lado, o direito de aprender independentemente da idade, ou seja, da distorção de idade série.

Portanto a EJA é uma nova modalidade de ensino que tem uma dimensão, que o aprender e o fazer é o ponto de partida para o desenvolvimento de competências e habilidades indispensáveis para a vida da sociedade globalizada e tecnológica do mundo atual.

Preciso fazer essas pontes o professor que trabalha com aluno do EJA, precisa deixar eles motivados com mais interesse as aulas, traga as histórias de vida de cada aluno, conecte, faça as ligações e conexões com os conteúdos que quer ensina com seus alunados. Ao ouvir os alunos o professor estabelecerá um diálogo com os alunos e como conteúdo que precisa ser ensinado. Dessa forma o aprendizado será muito mais significativo e muitos mais interessantes.

A EJA representa uma possibilidade de efetivar um caminho de desenvolvimento a todas as pessoas, de todas as idades, permitindo que jovens e adultos atualizem seus conhecimentos, mostrem habilidades, troquem experiências e tenham acesso a novas formas de trabalho e cultura (Unesco, 2000).

Mesmo ofertando possibilidades, a evasão escolar tem se tornado um desafio para os professores para manter a permanência do aluno em sala de aula. Existem vários fatores que predominam na permanência escolar desses indivíduos, devido à sobrecarga de trabalho extensivo, professores sem uma qualificação adequada ao educando do EJA que tem contribuído cada vez mais para a exclusão social do que para a formação educacional.

Arroyo (2005, p.22) menciona que, os sujeitos que compõem a EJA são “Jovens e adultos com rosto, com histórias, com cor, com trajetória sócio-étnico-racial, do campo e da periferia”. Logo, a escola precisa atuar como espaço de reflexões, com ações acessíveis aos conhecimentos, respeitando as diversidades e oferecendo oportunidades múltiplas de desempenho consoante as capacidades e individualidades.

Conforme o Parecer CNE/CEB nº 11/2000 (Brasil, 2000), estudantes em EJA possui um perfil caracterizado por “Adultos ou jovens adultos, via de regra mais pobres

e com escolaridade defasada. Estudantes que aspiram a trabalhar, trabalhadores que precisam estudar”. Esses sujeitos, homens e mulheres trabalhadores, desempregados, marginalizados sem oportunidade de estudo no tempo certo carregam consigo insegurança relacionada ao futuro.

Outro desafio a ser considerado são as disciplinas trabalhadas na modalidade em EJA que, na maioria das vezes se prendem somente a leitura e escrita, operações matemáticas, entre outros. A alteração dessa realidade consiste no fato do professor trabalhar com palavras conhecidas do cotidiano favorece o desenvolvimento na alfabetização e na concepção da consciência crítica (Freire, 1979).

Entretanto, o aluno carrega consigo um contexto histórico composto muitas vezes por dificuldades decorrentes da falta de estudo e, acaba recorrendo à escola em procura de melhorias, buscando preencher as necessidades intermediadas pelo estudo. O contexto escolar da EJA, formado por sujeitos advindos de realidades distintas, sobreviventes no mercado de trabalho, alguns possuem família estruturada e assumem responsabilidades que os impedem a uma dedicação total aos estudos.

O aumento dos índices de evasão escolar está intimamente ligado à necessidade que os jovens possuem de trabalhar e contribuir com a renda da família, o que conseqüentemente ocasiona o aumento do abandono dos adolescentes das salas de aula. Porém, deve-se ressaltar que o processo de evasão não é exclusividade da educação básica, e se estende até a modalidade da Educação de Jovens e Adultos - EJA.

A evasão escolar é um problema complexo, cheio de indagações e muito frequente entre alunos. Quando se trata de alunos com idade superior agrava-se a situação do abandono do ensino formal, dado que, normalmente trata-se de um público alvo que é em sua maioria, composto por trabalhadores (as), casado (as) e com prole.

Para Tfouni (2005, p. 24), o pensamento dos alfabetizados é “racional”, e por um deslizamento preconceituoso coloca também que os indivíduos não alfabetizados são incapazes de racionar. Desse modo, caracterizaria que os indivíduos não alfabetizados não sabem ou não devem ser levados em consideração, numa perspectiva etnocêntrica, pois acredita que o ser só sabe de algo se for alfabetizado.

PROCESSOS METODOLÓGICO

A presente pesquisa deu-se em uma escola pública no Município de Uruará Amazonas. A instituição acredita que a educação deve ser considerada como uma manifestação do compromisso maior da sociedade que busca quebrar barreiras sociais, possibilitando igualdade, participação e exercício da cidadania de todos os indivíduos sob a ótica e o bem estar. A escola procura promover uma educação de qualidade para todos os alunos, levando-os a construir sua história com responsabilidade, dignidade e autonomia, contribuindo para uma sociedade mais justa, fraterna.

A pesquisa realizada caracteriza-se como exploratório-descritiva, visto que “descreve o comportamento dos fenômenos”, estabelece relações entre as variáveis (Gil, 2002) e possibilita ao investigador maximizar seu conhecimento acerca de determinado

fenômeno ou problemática (Trivinos, 1990). Tratando-se da abordagem, consiste em um enfoque pesquisa qualitativo e quantitativo, adotando como procedimento técnico pesquisa documental e levantamento operacionalizado através de análise.

O pesquisador selecionou para sua coleta de dados 65 alunos coletados de quatro turmas, sendo uma turma de 6º ano com 09 alunos, uma turma de 7ª ano com 11 alunos, uma turma de 8º ano com 20 alunos e uma turma de 9º ano com 25 alunos, todos matriculados na Escola regularmente, no período da aplicabilidade do instrumento.

Foram necessários elaborar questionários para a busca de informação sobre como a Educação de Jovens e Adultos EJA, está sendo trabalhada na escola foco desta pesquisa no Município de Uruará Amazonas. Assim elaborou-se três questionários para o público envolvido na educação de jovens e adultos.

ANÁLISE DOS DADOS

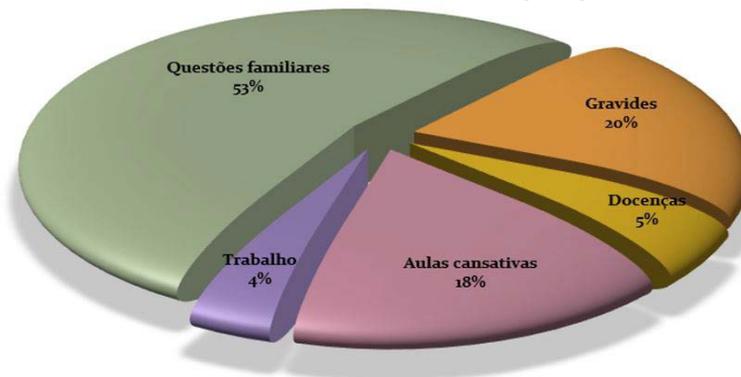
Ao olharmos as características da maioria dos alunos do EJA, as famílias foram um fator determinante para o abandono escolar, ou fracasso escolar. Muitos casaram cedo assim as dificuldades para continuar seus estudos na idade certa se tornaram impossíveis, com a responsabilidade familiar eles tiveram que optar por estudar ou cuidar da sua família.

Para Arroyo (1991, p.21), afirma que a evasão escolar desses alunos se dá em virtude de eles serem “obrigado a trabalhar para sustento próprio e da família, exaustos da maratona diária e desmotivados pela qualidade do ensino, muitos adolescentes desistem dos estudos sem completar o curso”.

A instituição escolar para os alunos dessa etapa é fundamental, sendo nesse percurso que ocorre a inclusão social com oportunidades de auxílio às pessoas a serem incluídas na sociedade, no campo de trabalho e no grupo social. O ensino se torna na atualidade uma condição participativa na sociedade, onde pessoas que não concluíram os estudos enfrentam obstáculos no decorrer da vida, como remuneração salarial, constrangimento por não saberem ler, entre outros, e a EJA representa um canal de inclusão social favorecedora.

Os desafios vivenciados pelo sujeito iletrado no decorrer de sua vida favorecem o retorno a escola, tornando-se este um dos caminhos favoráveis da inclusão, entretanto, muitas vezes, os alunos não possuem estímulos e nem tempo para estudarem, além de outros aspectos que dificultam seu desenvolvimento, quando eles voltam a estudar em pouco tempo partes destes alunos evadem do espaço escolar. Quando se perguntou dos estudantes quais seriam os principais fatores que os fazem desistir eles comentaram que:

Gráfico 1 - Parecer dos estudantes pesquisados.



Fonte: O pesquisador (2022)

Conforme graficado são inúmeros os problemas que leva os estudantes da modalidade de ensino EJA a desistirem de frequentar a sala de aula, pois 53% dos entrevistados relataram que precisam sustentarem suas famílias, e o horário entre trabalho e estudo é muito desgastante. 20% alegaram que chegam a engravidar em sua adolescência o que dificulta continuar os estudos, 18% dos alunos entrevistados relataram que as aulas são muito cansativas, o que tem desmotivado o ensino, 4% novamente fizeram menção ao trabalho.

Voltar a estudar não significa que está na escola para aprender a ler e escrever, e ter uma rotina de estudante, tem outros fatores importantes que envolve sua carreira profissional. E as possibilidades de aumentar as chances de conseguir um emprego, visto que sem formação básica o indivíduo se torna mais difícil alcançar uma vaga de emprego.

“por que quero dar um futuro melhor para meu filho”

(Relato da aluna do 9º ano: -21 anos).

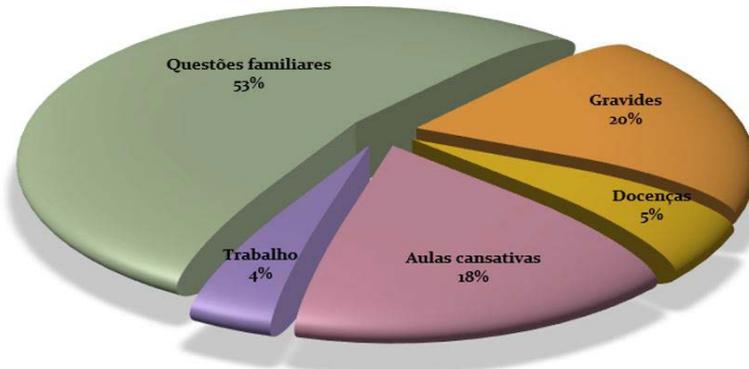
Conforme explicito na fala coletada do questionário da pesquisa, da aluna do 9º ano. O estudo viabiliza uma expectativa para o futuro. Além de voltar a estudar, observou-se que esses alunos estão com uma vontade de buscar mais conhecimento. O retorno desses adultos também tem um propósito que é conseguir um emprego assim que concluir seus estudos, pensando dar uma condição de vida para seus filhos de forma mais justa e sem muitos sacrifícios.

Outros objetivos dos alunos dos EJA, é que eles percebem que por terem poucos estudos passam por constrangimento na sociedade, sem poder acompanhar o sistema e as evoluções que o mundo está passando, pessoas sem estudos muitas das vezes não conseguem entender essas mudanças. O indivíduo precisa de conhecimento para viver de forma igualitária nesta sociedade capitalista que estamos vivendo.

Uma das principais funções do professor na EJA é de mediar o conhecimento. Sabe-se que metodologias tradicionais como memorização e repetição não garantem uma aprendizagem significativa, deste modo o docente tem que ter certas habilidades na prática pedagógica, além de saber lidar com jovens e adultos, saber entender suas experiências e histórias de vida é de suma importância que o educador use metodologias criativas que despertem o gosto pelos estudos.

O educador da EJA enfrenta vários desafios diariamente. Um deles é lidar com a falta de estímulo do aluno e a evasão. O que ocorre é que o pouco de comprometimento dos educandos em sala de aula acaba também desmotivando os estudantes.

Figura 2 - Resultados avaliativo da pesquisa.



Fonte: O Pesquisador (2022)

Ficou comprovado de forma explícita no organograma grande parte dos alunos desistem de estudar por problemas diversos como apresentado e o fator que mais pontua é exatamente problemas familiar no que se refere ao sustento familiar, o que se precisa viabilizar com brevidade uma estratégia de ensino que venha superar tal situação.

Sabemos que no nosso país um grande número de pessoas que conseguem passar por essa trajetória e concluir todas as etapas da educação básica é muito grande, mas nem todos conseguem ter êxito nesse processo.

Como sabemos que os programas de Educação de Jovens e Adultos no País têm décadas de criação, e vem passando por reformulação para melhor atender a esses alunos que de alguma forma não conseguiram terminar seus estudos na idade certa e tem oportunidade de estudar nas escolas regulares devido às legislações educacionais. Com isso, as linhas de pesquisas sobre o tema da Educação de Jovens e Adultos - EJA são poucas e o que temos são nas áreas da Pedagogia.

Trabalha na educação de jovens e adultos tem que ter esse olhar diferenciado para entender melhor a organização dos objetivos desta modalidade de ensino, além de reconhecer os conhecimentos que esses jovens e adultos levam para a sala de aula, aproximando a educação da EJA com as realidades desses indivíduos. Assim, o plano nacional de educação traz grandes contribuições para a importância da educação de jovens e adultos no país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Criada pelo governo federal, Educação de Jovens e Adultos – EJA é uma modalidade de ensino destinada para aqueles que abandonaram os estudos ou não tiveram acesso à educação convencional na idade indicada. Para muitos é a única alternativa de concluir os estudos nos níveis fundamental ou médio.

A implantação da Educação de Jovens e Adultos – EJA, cada vez mais torna-se invisível, porque os governos esquecem de investir, em ferramenta tão necessária a

inclusão socioeducacional de pessoas que estão fora da idade de estudos.

Ficou comprovado por meio dos dados apresentado que se torna necessário se ter um olhar por meio de políticas públicas que venha corrigir tal déficit no processo inclusivo dos alunos que estudam por necessidade na modalidade de ensino EJA – Educação de Jovens e Adultos.

Chegamos à conclusão de que, embora a escola não seja a única responsável pelos problemas sociais, considera-se como a principal ferramenta de mudança para corrigir as injustiças existentes em nossa sociedade. Não podemos ficar indiferentes diante dos diversos desafios que marca a educação dos Jovens e Adultos no Brasil, pois, nos últimos anos, nosso país tem se destacado em comparação com outras nações economicamente prósperas, porém a desigualdade social continua atingindo números preocupantes.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALLDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma educação do campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Educação de jovens e adultos**: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES; GIOVANETTI, Maria Amélia & Gomes, Nilma Lino (Orgs.). *Diálogos na Educação de Jovem e Adultos*. Belo Horizontes: Autentica, 1991. p. 19-50.

ARROYO, M. G. **A Educação de Jovens e Adultos em tempos de exclusão**. In: *Construção coletiva: contribuições a Educação de Jovens e Adultos*. Brasília: UNESCO, MEC, RAB, 2005.

BRASIL. Lei nº 9394/96: **diretrizes e bases da educação nacional**, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, 2000. _____. **Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação**. Parecer CEB nº 11/2000 – Assunto: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Relator: Carlos Roberto Jamil Cury.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: Teoria e Prática da Liberdade**: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2002.

TRIVINOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Ed. Atlas, 1990.

SILVA, Luzia Souza. **EJA: uma educação possível ou mera utopia?** Revista Alfabetização Solidária (Alfasol), Volume V, setembro, 2009.

TFOUNI, L. V. (2005). **Letramento e analfabetismo**. Tese (Livre- docência). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

UNESCO, MEC. **Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos - V CONFINTEA**. Brasília: MEC, 2000.

Metodologias ativas com ênfase nas competências socioemocionais, desafios e perspectivas

Active methodologies with emphasis on socio-emotional skills, challenges and perspectives

Joelma Simões Cardoso

Universidad de La Integración de Las Américas

Arlindo Costa

Orientador. Doutor

RESUMO

Este estudo é uma descrição resumida de uma dissertação de mestrado desenvolvida para validação de títulos que traz como temática: Metodologias com ênfase nas competências socioemocionais, desafios e perspectivas, a obra apresenta a relevância das metodologias ativas e as competências socioemocionais dentro e fora do ambiente educacional, pois fomenta novas perspectivas de ensino e aprendizagem do educando para uma vida além da escola. Objetivo geral: compreender como a prática de metodologias ativas e as competências socioemocionais podem contribuir para o desenvolvimento integral do educando. O processo metodológico partiu de uma pesquisa que se caracteriza como exploratório-descritiva, visto que “descreve o comportamento dos fenômenos”, estabelece relações entre as variáveis (Gil, 2002) e possibilita ao investigador maximizar seu conhecimento acerca de determinado fenômeno ou problemática (Trivinös, 1990). O enfoque, trata-se de uma abordagem, qualitativa e quantitativa, adotando como procedimento técnico pesquisa documental e levantamento operacionalizado através de análises. (Fonseca, 1986). A aplicabilidade do instrumento se deu por meio de um questionário aplicado a 15 educadores de uma escola pública estadual da Cidade de Manaus-Amazonas/Brasil, no período de 2021-2022. Os principais resultados apresentam que a implantação de metodologias ativas no espaço escolar fortalece o fazer pedagógico tornando as práxis pedagógicas mais inovadoras, viabilizando assim mais resultado no ensino aprendizagem.

Palavras-chave: metodologias ativas; práticas metodológicas; competências socioemocionais; visão docente.



ABSTRACT

This study is a summary description of a master's thesis developed to validate titles that have the following theme: Methodologies with an emphasis on socio-emotional skills, challenges and perspectives, the work presents the relevance of active methodologies and socio-emotional skills inside and outside the educational environment, as it encourages new teaching and learning perspectives for the student for a life beyond school. General objective: understand how the practice of active methodologies and socio-emotional skills can contribute to the integral development of the student. The methodological process started from research that is characterized as exploratory-descriptive, as it "describes the behavior of phenomena", establishes relationships between variables (Gil, 2002) and allows the researcher to maximize their knowledge about a given phenomenon or problem (Gil, 2002) Trivinos (1990). The focus is a qualitative and quantitative approach, adopting documentary research and survey operationalized through analysis as a technical procedure (Fonseca, 1986). The applicability of the instrument was through a questionnaire applied to 15 educators from a state public school in the City of Manaus-Amazonas/Brazil, in the period 2021-2022. The main results show that the implementation of active methodologies in the school space strengthens pedagogical practice, making pedagogical praxis more innovative, thus enabling greater results in teaching and learning.

Keywords: active methodologies; methodological practices; socio-emotional skills; teaching vision.

INTRODUÇÃO

A falta de excelência na educação é uma questão que preocupa constantemente, já que o Brasil se encontra em posições desvantajosas em comparação com outros países em avaliações educacionais globais. Ademais, existem enormes disparidades no acesso e na qualidade do ensino entre diversas regiões e classes sociais no território nacional.

Na história, podemos perceber claramente que a educação se adapta de acordo com cada contexto, apresentando diversas formas e estruturas que refletem diretamente as sociedades em que estão inseridas. Essa relação se torna evidente quando compreendemos que apenas através do aprendizado e do conhecimento é possível moldar os comportamentos dos indivíduos.

Refletir sobre a educação e sua importância na sociedade atual envolve compreender as demandas do mundo contemporâneo. Nesse sentido, é fundamental responder a perguntas que possam orientar de forma eficaz o processo de ensino e aprendizagem. Dentre essas questões, surge a indagação: qual é, afinal, o papel da educação? A educação, em sua abrangência, desempenha o papel crucial de promover a socialização. Desde os primórdios das sociedades humanas, o conhecimento transmitido às novas gerações sempre ocorreu por meio da socialização, considerada um processo educativo essencial. Objetivo Geral: compreender como a prática de metodologias ativas e as competências socioemocionais vêm contribuindo para o desenvolvimento integral do educando. O ensino fundamentado em práticas interativas promove uma forma dinâmica de aprender, na qual o professor atua como facilitador, não mais como o único detentor do saber, e o estudante é

encorajado a pensar, a cultivar sua independência; habilidades essenciais nos dias de hoje em todas as esferas da sociedade.

A presente obra se justifica, pois, entender a dinâmica da escola pública, possibilita analisar o percurso realizado da teoria à prática, a fim de promover a aplicação das metodologias ativas no ambiente escolar e, conseqüentemente, estimular o crescimento das habilidades socioemocionais dos estudantes. É fundamental observar de que maneira os professores se engajam com o tema, a fim de compreender as atitudes adotadas durante o processo de ensino e aprendizagem.

Neste estudo é destacada uma perspectiva abrangente que analisa a sociedade atual em sua movimentação, necessidades e direcionamentos educacionais, onde se destaca a importância das abordagens ativas no desenvolvimento do aprendizado em ambientes educacionais diversos.

METODOLOGIAS ATIVAS E O ENSINO APRENDIZAGEM

As abordagens ativas são técnicas pedagógicas que buscam estimular os alunos a adquirir conhecimento de maneira independente e interativa, por meio de desafios e casos reais, executando atividades que os motivem a aprofundar seus pensamentos, a ter autonomia, a argumentar, assumindo a responsabilidade pela construção de saber.

A concepção educativa sobre metodologia ativa deve estimular a crítica e reflexão no processo de ensino-aprendizagem, e tal procedimento deve ocorrer de forma interativa para que a efetivação do conhecimento seja motivada pela praticidade das ações que envolvem o aluno, e não algo meramente teórico, pois dessa maneira o ambiente escolar torna-se, para os estudantes, um local mais propenso para colocarem em ação seus pensamentos a respeito das práticas utilizadas, contribuindo para uma aprendizagem dinâmica e significativa.

O despertar da curiosidade nem sempre acontece à medida que os alunos são inseridos na teorização, mas, sobretudo, em ações interativas as quais trazem elementos inovadores e que ultrapassam perspectivas dos agentes da sala de aula. A concepção da educação formal arraigada na autonomia tende a valorizar a competência, persistência e a dedicação ao estudo, assim tornando o aluno engajado na construção do conhecimento. O incentivo à autonomia e à descoberta de suas potencialidades em todas as áreas cognitivas devem fazer parte da prática pedagógica e estão interligados nas metodologias ativas (Berbel, 2011).

Vale ressaltar, que as metodologias ativas estão diretamente associadas à maneira como o educador desenvolve sua prática pedagógica: como avalia e de como são valorizadas as experiências prévias dos alunos. Mas somente nas últimas décadas é que essa nomenclatura passou a ser utilizada como uma forma de identificar uma prática antiga de aprendizado que orienta crianças, adolescentes e adultos a participarem, de maneira autônoma, ativa e dinâmica da construção do conhecimento dentro e fora da sala de aula.

Desenvolver a autonomia, estimular a curiosidade, a valorização das competências e a atenção ativa nos estudos potencializam o aluno a se engajar mais no processo de ensino-aprendizagem – essa é a proposta das MA (Berbel, 2011).

Nessa ótica, Pereira destaca que:

[...] por metodologia ativa entendemos todo o processo de organização da aprendizagem (estratégias didáticas) cuja centralidade do processo esteja, efetivamente, no estudante. Contrariando assim a exclusividade da ação intelectual do professor e a representação do livro didático como fontes exclusivas do saber na sala de aula (Pereira, 2012, p. 6).

A utilização de metodologias ativas de ensino é abrangente e tem como destaque a participação ativa do aluno como protagonista do próprio processo de aprendizagem, assumindo responsabilidade pelo seu desenvolvimento acadêmico.

Compreender as visões das abordagens interativas de ensino e aprendizagem como um recurso que permite compreender as novas direções na educação, que requerem uma renovação pedagógica, torna-se essencial, visto que os alunos estão envolvidos ativamente e de forma engajada em seu próprio processo de aprendizagem é fundamental para atender às exigências de um mundo tão dinâmico e desafiador.

Deste modo, o professor deve se tornar o protagonista de uma prática pedagógica dinâmica, essa troca de experiência irá fortalecer a conexão tão fundamental entre educador e educando para garantir que a construção do saber reforce a ideia de que o desenvolvimento do aprendiz deve estar ligado à realidade prática presente durante toda a trajetória do aluno, essa abordagem educacional coloca o aluno como o principal responsável por sua própria formação.

De acordo com Berbel (2011, p. 29), “engajar o aluno em novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões” Nessa perspectiva, o aluno que se reconhece como agente vivencia e compreende o processo de aprendizagem como algo dinâmico, uma preparação para o exercício profissional futuro e para enfrentar as exigências do cotidiano – e porque não dizer: uma preparação para a vida como um todo.

A aprendizagem ativa foca no aprender fazendo e, dessa forma, a motivação do aprendiz é primordial, pois permite que ele desenvolva diretrizes pertinentes para a solução de problemas, implicando em uma abordagem de ensino e aprendizagem baseada na obtenção de conhecimentos e habilidades focada no processo educacional de modo mais dinâmico (López, 2016).

A aprendizagem dinâmica permite que o aluno adquira independência no processo de aprendizagem, possibilitando assim a construção de conhecimento em relação à tomada de decisões e o desenvolvimento de habilidades. Diante disso, fica evidente a importância do papel do professor como facilitador e motivador na criação de um ambiente em que as capacidades cognitivas dos alunos sejam integralmente desenvolvidas, visando prepará-los para desafios além do ambiente escolar.

O educador que utiliza estratégias dinâmicas em sua abordagem educacional desempenha a função de guia ou facilitador no decorrer do aprendizado. É de responsabilidade do professor incentivar a originalidade e a independência intelectual nos estudantes, uma vez que a preparação adequada é fundamental para promover a evolução de atividades que culminarão em competências fundamentais.

O pensar da prática pedagógica por meio de metodologias ativas deve ser algo inovador, capaz de transformar atitudes e comportamentos entre os agentes da sala de aula, e uma vez realizada de forma consciente, pensada e, sobretudo, preparada, não deve tirar do professor o mérito de sua importância como orientador na construção do conhecimento. Nesse viés, Berbel (2011, p. 28) destaca que o desenvolvimento da autonomia do aluno em sala de aula ocorre quando o professor:

- a) nutre os recursos motivacionais internos (interesses pessoais);
- b) oferece explicações racionais para o estudo de determinado conteúdo ou para a realização de determinada atividade; c) usa de linguagem informacional, não controladora; d) é paciente com o ritmo de aprendizagem dos alunos; e) reconhece e aceita as expressões de sentimentos negativos dos alunos (Berbel, 2011, p. 28).

Pesquisas quanto ao uso de metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem demonstram que quando o educador fala menos, orienta mais o educando à participação ativa, a aprendizagem é mais significativa, logo, mais prazerosa (Dolan; Collins, 2015). Nessa perspectiva, Libâneo (2011, p. 29-30) ressalta:

[...] novas exigências educacionais pedem às universidades um novo professor capaz de ajustar sua didática às novas realidades da sociedade, do conhecimento, do aluno, dos meios de comunicação. O novo professor precisaria no mínimo de adquirir sólida cultura geral, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio de linguagem informacional e dos meios de informação, habilidade de articular as aulas as mídias e multimídias (Libâneo, 2011, p. 29-30).

Na busca por conhecimento, a interação entre o professor e aluno é essencial e ambos assumem papéis relevantes no processo, o primeiro como mediador e estimulador da autonomia intelectual, e outro como agente principal capaz de colocar em prática habilidades como interpretar, sondar, classificar, sintetizar, relacionar comparar e emitir opinião – habilidades fundamentais para a promoção humana integral.

As atividades ativas permitem melhorar a comunicação, desenvolver conhecimentos, habilidades e competências e, finalmente, a criação de ambientes positivos para a aprendizagem significativa por meio de diversão, tecnologia, inovação, criatividade e outros.

As abordagens ativas são formas de ensino que englobam diferentes métodos, práticas e estratégias que têm como foco o estudante como protagonista da própria aprendizagem. Estimulam a colaboração entre os alunos, o desenvolvimento do pensamento crítico e deixam de lado a simples memorização e repetição de informações, comuns em muitas aulas. Dessa forma, o estudante é colocado em situações práticas que o preparam para lidar com os desafios do mundo real.

Os professores precisam renovar e fortalecer suas habilidades e transformar sua missão em algo puramente criativo, cujo foco principal está em conectar-se aos alunos e fazê-los sentir responsáveis pelo próprio aprendizado.

Essa mudança de função implica também na formação contínua de professores. Uma metodologia com tais características não pode ser justaposta se não tivermos pleno conhecimento de sua aplicação em sala de aula. Podemos assim dizer que a inclusão desse tipo de metodologias depende não só do corpo docente, mas também do acesso à formação dos professores. Como em qualquer metodologia aplicada em sala de aula, a formação de professores é a chave para seu sucesso.

Em relação à aprendizagem ativa dos alunos, os docentes têm de estar cientes de que, para obter uma maior motivação e participação por parte do aluno, as expectativas do professor para com eles devem ser sempre positivas e não devem condicionar atitudes ou comportamentos passados.

Aplicar metodologias ativas implica para o professor conhecer bem os seus alunos, seus ideais, o que são capazes de aprender em um determinado momento, elementos motivadores e desmotivadores internos e externos, seus hábitos, valores e atitudes para o estudo. Aspectos que na prática revelam um desafio para o professor, uma vez que ele influencia em uma série de fatores entre os quais estão: o planejamento, organização, liderança, domínio do grupo, entre outros, porque ensinar não implica apenas proporcionar informação, mas também aprender e a se desenvolver como pessoa.

Resumindo, as metodologias ativas são entendidas como aqueles métodos, técnicas e estratégias que o professor utiliza para converter o processo de ensino em atividades que promovem participação ativa do aluno, tendo como resultado a aprendizagem, ou seja, são estratégias de ensino que o professor propõe em sala de aula para envolver o aluno em seu próprio processo educativo, que é realizado de forma construtiva para desenvolver competências específicas e transversais que garantam a sua formação integral.

Para adotar abordagens ativas é fundamental contar com três elementos: um contexto, que engloba o local onde ocorre o ensino, não sendo necessariamente uma sala de aula, podendo ser um laboratório, um outlet, uma fábrica, entre outros; os atores sociais envolvidos no processo de aprendizagem: educadores, estudantes e demais membros da comunidade acadêmica e, por fim, uma situação concreta a ser enfrentada, envolvendo um desafio ou aspecto a ser explorado, questionado ou analisado, com base em orientações previamente estabelecidas pelo programa de ensino ou currículo.

Dessa forma, é imprescindível que os educadores avaliem criteriosamente a pertinência da metodologia ativa, compreendendo sua finalidade e os resultados desejados, o que os levará a considerar os objetivos de ensino de maneira completa.

Em seguida, os educadores precisam planejar as táticas mais apropriadas que estejam alinhadas com a finalidade, com o tema, com o contexto ou com a situação a ser analisada, porém também inovadoras, já que são essenciais nas abordagens ativas.

Portanto, com a participação ativa dos alunos e a orientação do professor, o ensino é adaptado de acordo com as necessidades, interesses, preferências e ritmo de aprendizagem de cada um. Dessa forma, se o aluno não assimilar o conhecimento adequadamente, surgirá a necessidade de intervenção do professor, de acordo com a demanda específica apresentada.

Assim, sendo, uma educação exitosa é aquela que o professor favorece a aprendizagem significativa por meio do pensar e do diálogo, promovendo a compreensão e o crescimento dos alunos (Glasser, 1986).

De acordo com Cohen (2017), uma metodologia ativa de aprendizagem está além do ver e ouvir um conteúdo de forma passiva não é suficiente para absorvê-lo. O conteúdo e as competências devem ser discutidos e experimentados até chegar ao ponto em que o aluno possa dominar o assunto, falar com segurança e promover um aprendizado colaborativo.

Uma das mudanças mais importantes que ocorreu na aplicação das metodologias ativas está pautada no papel do professor. A chave para o sucesso dessas metodologias está na capacidade de o professor de apoiar e orientar seus alunos. É imprescindível que o docente do século XXI tenha consciência de que dentro do ambiente de educação formal ele já não é a única fonte de conhecimento.

Os pontos de acesso à informação e ao conhecimento para os alunos se multiplicaram, o que se percebe é que hoje o papel docente é ser criativo. Entender o professor como um mero transmissor de informações precisa ser uma realidade substituída pelo entendimento que sua função primordial é de mediador e orientador.

Pesquisas sobre abordagens pedagógicas dinâmicas indicam que quando os alunos desenvolvem seus conhecimentos de forma conjunta, se dedicam a inventar, descobrir, investigar, vivenciar e tais posturas e métodos usados abrem novas possibilidades que podem incentivar o crescimento das habilidades essenciais para um aprendizado eficaz. Nesse contexto, os estudantes ganham mais autoconfiança, independência, interação de forma mais positiva com os colegas, se comunicam de maneira mais eficaz tanto verbalmente quanto por escrito.

Atualmente, diante das transformações e da sofisticação do mundo moderno, o desenvolvimento do conhecimento exige abordagens ativas para aprimorar as habilidades humanas e proporcionar vivências relevantes. Portanto, preparar o educador com tais estratégias é um convite para experimentar novas maneiras de aprender, se comunicar, valorizar e se integrar com o mundo real (Giroux, 2008). Em outras palavras, alterações na forma como lidam com os conhecimentos que, conseqüentemente, geram melhorias educacionais, realizadas de maneira participativa e dinâmica, de modo que, por meio da prática, os professores e os estudantes alcancem um aprendizado construtivo. Essas abordagens ativas incluem estudos de caso, ensino baseado em questionamentos, dramatização, aprendizagem colaborativa, entre outras.

Destaca-se a importância das metodologias ativas que têm se destacado no cenário educacional recentemente, sobretudo por promoverem o aluno como protagonista e impulsionarem seu desenvolvimento cognitivo por meio da autonomia. As metodologias ativas enfatizam o papel central do estudante, sua participação direta, ativa e reflexiva em todas as fases do ensino, experimentando, projetando, criando, com a orientação do professor.

As metodologias ativas são estratégias educacionais que priorizam a participação ativa do estudante no processo de ensino e aprendizagem, estimulando-o a aprender por meio da descoberta, investigação e resolução de problemas. Essas características são fundamentais para promover o engajamento dos alunos. Além disso, a utilização de abordagens educacionais ativas, em conjunto com as tecnologias da informação e comunicação, apresenta um grande potencial para ser aplicada de forma eficaz e benéfica ao modelo de ensino que integra as TIC. O acesso fácil e as habilidades digitais são essenciais para a implementação de propostas educacionais contemporâneas, motivadoras e inovadoras. Essa forma de abordagem tem o potencial de guiar os professores e auxiliá-los em suas práticas de ensino, ao mesmo tempo em que beneficia os estudantes em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, auxiliando-os na busca e construção de seus conhecimentos.

A integração de ferramentas tecnológicas nos espaços educacionais ainda não é unanimidade entre os educadores. Existem os defensores, que a apontam como um forte aliado para a aprendizagem dos alunos e afirmam que ela contribui com a prática pedagógica dos docentes. E existem os mais céticos, que entendem que as tecnologias não devem fazer parte dos ambientes educacionais como um recurso didático (Palfrey, 2011). Considerando os autores abordados neste estudo, a posição defendida neste trabalho é que as TICs são instrumentos importantes no processo educativo.

Analisando sobre essa ótica, Demo (2011) ressalta que na relação entre as tecnologias e a educação, deve-se estabelecer a compreensão do papel distinto de ambas, que apesar de importantes, cada uma tem sua função específica. Nessa concepção, o autor evidencia que não se deve considerar as TICs como a única maneira possível de oportunizar o conhecimento, mas uma vez unida a outros instrumentos e caminhos podem contribuir de forma eficaz e positiva no processo de ensino e aprendizagem.

Por outro lado, Grinspun (2009, p. 38) enfatiza que “(...) seja uma análise teórica, seja numa proposta prática, não há como separar a tecnologia e suas estreitas relações com e na educação”, visto que a sociedade está imersa em um mundo digital que oferece inúmeras possibilidades. Nesse contexto, os estabelecimentos de ensino ficam indecisos sobre quais tecnologias devem manter, quais devem alterar e quais devem adotar (Moran, 2013).

Por último, diante de desafios educacionais que possam surgir, é fundamental procurar sempre novas abordagens e técnicas que possam auxiliar de forma positiva na formação do aluno. Nesse contexto, a sala de aula invertida demonstra ser eficaz, sendo uma estratégia que merece ser experimentada, com o objetivo de alcançar melhores resultados na educação do estudante.

PROCESSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa deu-se em uma escola pública localizada no Município de Maués/AM-Brasil, no período julho a setembro de 2021 e agosto de 2022, para observar como a prática de metodologias ativas com ênfase nas competências socioemocionais são desenvolvidas e auxiliam no desenvolvimento integral do educando para uma realidade além da escola, na visão docente.

A pesquisa realizada caracteriza-se como exploratório-descritiva, visto que descreve o comportamento dos fenômenos, estabelece relações entre as variáveis (GIL, 2002) e possibilita ao investigador maximizar seu conhecimento acerca de determinado fenômeno ou problemática (Trivinos, 1990). Tratando-se da abordagem, consiste em um enfoque qualitativo e quantitativo, adotando como procedimento técnico pesquisa documental e levantamento operacionalizado através de análise. Deste modo, através da classificação das fontes possibilita a realização de um julgamento qualitativo complementado por “estudo estatístico comparado” (Fonseca, 1986).

De acordo com Lakatos e Marconi (2017), a população em uma pesquisa está relacionada a um conjunto de pessoas que apresenta ao menos uma característica comum a ser considerada para os fins da investigação. Assim sendo, o ambiente escolar no qual

foi desenvolvido o projeto de pesquisa e que permeia esta obra, contava no momento da observação com uma população de vinte e seis (26) docentes, mas que fizeram parte da amostragem que fundamenta este trabalho foram apenas quinze (15). A definição da amostra da pesquisa se deu por acessibilidade e conveniência da pesquisadora.

Neste trabalho utilizaram-se procedimentos como a aplicação de questionário, contendo dez (10) perguntas de múltipla escolha, nos quais buscou-se uma aproximação mais profunda sobre o ambiente investigado. De acordo com Gil (2022, p. 121), o questionário é uma técnica de investigação com questões aplicadas a pessoas com o intuito de obter informações sobre conhecimentos pertinentes em relação à realidade pesquisada.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Mediante o exposto chega o momento de apresentar, conferir e correlacionar os caminhos percorridos entre os conhecimentos teóricos e a prática educativa. Os dados obtidos por meio do questionário serão representados e comparados com as respostas do questionário para assim verificar sua correlação.

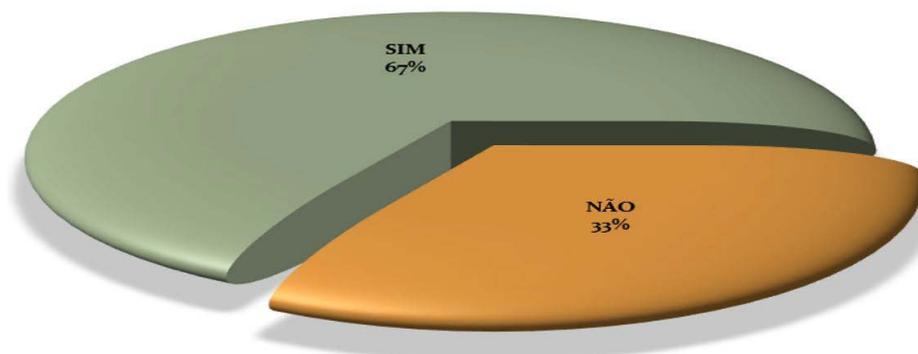
Estudos têm destacado que as metodologias ativas são procedimentos metodológicos que cada vez mais ganham evidência nos mais variados contextos educacionais e sociais.

O fazer pedagógico com base em Metodologias Ativas oportuniza a aprendizagem dinâmica, favorecendo a formação de alunos ativos, pensantes e críticos capazes de intervir em sua realidade – competências cruciais ao mundo contemporâneo. Nesse sentido, Barbosa e Moura enfatizam que:

A aprendizagem ativa ocorre quando o aluno interage com o assunto em estudo – ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando – sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor. Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento (Barbosa, 2013, p. 55).

A capacitação de educadores para utilizar técnicas ativas envolve diferentes abordagens: os momentos específicos (com a chance de seguir percursos de aprendizagem personalizados e foco intenso em plataformas online adaptativas). A abordagem ativa consiste em uma metodologia de ensino que incentiva a participação ativa dos alunos em seu próprio processo de aprendizagem, por meio de atividades práticas e desafiadoras que os estimulam a refletir, agir e encontrar soluções adequadas para a realidade em questão.

As estratégias de ensino ativas proporcionam uma chance especial para a reflexão, a compreensão e a troca de ideias dos estudantes com as matérias do plano de ensino. A partir disso, competências de falar em público, liderança e pensamento crítico, por exemplo, são estimuladas e a presença dos alunos tende a aumentar, resultando em um desempenho acadêmico mais sólido. Quando se perguntou dos entrevistados se eles já teriam participado de formação com métodos ativos e competências socioemocionais eles responderam que:

Gráfico 1 - Formações pedagógicas sobre metodologias ativas de aprendizagem.

Fonte: A pesquisadora (2021)

Conforme comprovado de forma graficada, os agentes pesquisados reconhecem a importância das Metodologias Ativas de Aprendizagem e das Competências Socioemocionais, entretanto 33% dos docentes nunca participaram de formações sobre os assuntos, e assim obtiveram certos conhecimentos por meio do estudo e da leitura da BNCC e de sites de pesquisas, e 67% já participaram de formações, sendo elas de grande valia para o aprofundamento sobre o assunto.

Nesse sentido, Rodrigues (2020, p. 2) destaca que a formação continuada favorece o desenvolvimento do pensamento crítico do fazer e da construção do intelecto docente, mas sozinha a formação não altera a realidade escolar. Nesse viés, a BNCC (Brasil, 2018) destaca a importância de desenvolver competências, e por competência deve-se entender qualquer mobilização para se ter acesso ao conhecimento, enquanto as habilidades estão relacionadas ao “pôr a mão na massa”, ao saber desenvolver, ao praticar o conhecimento e saber lidar com as emoções.

O uso de metodologias ativas transforma a maneira como os estudantes se envolvem nas atividades escolares. Ao incorporar essas práticas ao planejamento curricular, as aulas se tornam mais dinâmicas e os alunos desenvolvem habilidades de colaboração, entendendo a relevância de trabalhar em equipe na solução de desafios, o que torna relevante a qualificação do professor para desenvolver tal inovação no ensino aprendizagem. Diante do exposto, Castellar (2016, p. 85) afirma:

As metodologias ativas amplamente difundidas têm se apresentado como eficazes por apresentarem estratégias que minimizam ou solucionam alguns dos problemas que ocorrem no espaço escolar. Essas estratégias podem ser: impulsionar o envolvimento dos alunos por meio de atividades lúdicas, como o uso de jogos; partir de uma situação vivenciada pelos alunos para tratar de temas como cidade, meio ambiente; entre outros. Elas são, portanto, apontadas como um caminho a ser trilhado pelo professor para obter resultados satisfatórios (Castellar, 2016, p.85).

Quando se perguntou dos entrevistados, quais os entraves que você encontra para se trabalhar as metodologias ativas com ênfase nas competências socioemocionais no espaço escolar? Eles responderam que:

Gráfico 2 - Metodologias ativas e as competências socioemocionais.

Fonte: A pesquisadora (2021)

Sob essa ótica, 55% dos pesquisados, apontaram como entraves o planejamento e o tempo, pois dessa forma o conteúdo programático não é contemplado efetivamente, já que tais procedimentos necessitam de maior dedicação, enquanto 45%, destacaram como a opção a falta de conhecimento. Diante das informações expressas, é perceptível o reconhecimento que as metodologias tradicionais precisam ser remodeladas a partir procedimentos mais dinâmicos e oportunizarem condições que desenvolvam as práxis pedagógicas com maior rentabilidade ao ensino aprendizagem.

Promover o desenvolvimento de competências socioemocionais nos diversos ambientes escolares para uma vida além dos muros da escola é um dos grandes desafios, entretanto o uso de metodologias ativas voltado à elaboração de projetos, iniciação científica e práticas colaborativas tende a contribuir com o desenvolvimento dessas competências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou comprovado que a prática de metodologias ativas no espaço escolar estimula os alunos a aprenderem de maneira autônoma e participativa, por meio de desafios e situações reais, o que os leva a desenvolver iniciativa, capacidade de debate e responsabilidade na construção do conhecimento.

Dessa forma, esses estudantes estarão aptos aos desafios do agora e do amanhã – logo, cidadãos autônomos, reflexivos e críticos (desenvolvimento integral). Nesse sentido, rever antigos paradigmas educacionais e adotar novas posturas comprometidas com uma visão de mundo mais ampla e que tais ações acompanhem e atendam a realidades em constante construção – é o grande desafio da educação do hoje e do amanhã.

Nessa perspectiva, a BNCC (Brasil, 2018, p. 14), disserta que “a sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado”.

O uso de estratégias pedagógicas ativas em sala de aula, tem um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Através da vivência de situações práticas, os alunos são estimulados a refletir sobre problemas e encontrar maneiras eficazes de solucioná-los. Com abordagens inovadoras, os estudantes aprendem a avaliar seus próprios desempenhos e a desenvolver habilidades ao buscar a expansão do saber.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **BNCC e competências socioemocionais**: educando com mais qualidade. 2018. Disponível em: <https://escoladainteligencia.com.br/bncc-e-competencias-socioemocionais-educando-com-mais-qualidade/>. Acesso em 03/02/2021.
- BARBOSA, E. F.; DE MOURA, D. G. **Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica**. Boletim Técnico do Senac, v. 39, n. 2, p. 48-67, 2013.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, v. 32, n. 1, 2011.
- COHEN, M. (18 de abril de 2017). **Alunos no centro do conhecimento**. Fonte: Disponível em: <http://www.revistaeducacao.com.br/foco-no-aluno/>. Acesso em: 20 ago. 2021.
- CASTELLAR, S. M. V. **Metodologias Ativas**. São Paulo: FTD, 2016.
- DOLAN, E. L.; COLLINS, J. P. **We must teach more effectively**: here are four ways to get started. *Molecular Biology of the Cell*, v. 26, n. 12, 2015. Disponível em: <http://www.molbiolcell.org/content/26/12/2151.full>. Acesso em: 22 ago 2021.
- DEMO P. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- FONSECA, E. N. **Bibliometria: teoria e prática**. São Paulo: Ed. Pensamento-Cultrix, 1986.
- GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2002.
- GLASSER, W. **Control theory in the classroom**. New York: Perennial Library/Harper & Row Publishers, v. 6, p. 144, 1986.
- GIROUX, Henry A.; McLaren, P. **Formação do professor como uma contra-esfera pública: a pedagogia como uma forma de política cultural**. In: MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu (org.). *Currículo, Cultura e Sociedade*. São Paulo: Cortez, 2008. p. 125-154.
- GRINSPUN, Mirian P. S. Zippin. **Educação tecnológica**: Educação tecnológica: desafios e perspectivas. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009. p. 37-104.
- LÓPEZ, J. M. S.; GONZÁLEZ, M. R.; CANO, E. V. **Visual programming languages integrated across the curriculum in elementary school**: A two year case study using “Scratch” in five schools. *Computers & Education, United Kingdom*, v. 97, p. 129-141, 2016.
- LIBÂNEO, J.C. **Didática e o Trabalho Docente: a mediação didática do professor nas aulas**. In: LIBÂNEO, J. C.; SUANNO, M. V. R.; LIMONTA, S. V. (Orgs.). *Concepções e práticas de ensino num mundo em mudança: diferentes olhares para a Didática*. Goiânia: CEPED/Editora PUC Goiás, 2011, p. 85-100.
- LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**/Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 8. ed. - São Paulo: Atlas, 2017.
- MORAN, J. M; MASETTO, M. T; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. São Paulo: Papyrus, 2013.

PALFREY, J.; GASSER, U. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração dos nativos digitais**. Porto Alegre: ARTMED, 2011.

PEREIRA, R. **Método Ativo: Técnicas de Problematização da Realidade aplicada à Educação Básica e ao Ensino Superior**. In: VI Colóquio internacional. Educação e Contemporaneidade. São Cristóvão, SE. 20 a 22 setembro de 2012.

RODRIGUES, F. P. **O professor coordenador e a formação docente frente às novas tecnologias**. 2020. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1397>. Acesso em: 10 fev. 2022.

TRIVINOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Ed. Atlas, 1990.

Formação continuada de professores inseridos em contextos educacionais inclusivos

Continuing training of teachers in inclusive educational contexts

Idjane Sueleyde das Neves Marinho

Universidad de La Integración de Las Américas

Alderlan Souza Cabral

Orientador. Doutor

RESUMO

Este estudo é reflexo de uma dissertação de mestrado desenvolvido para validação de títulos que traz como temática: Formação continuada de professores inseridos em contextos educacionais inclusivos, ressalta-se que a educação inclusiva emerge de estudos e práticas que visam a plena cidadania, garantindo que todos os alunos aprendam juntos em turmas regulares. A escola deve acolher todos os estudantes sem distinção, valorizando a diversidade e levando em consideração as necessidades individuais de cada aluno, reconhecendo as desigualdades enfrentadas. Inclusão refere-se à garantia de acesso universal à educação contínua e de qualidade, à integração social e à capacitação para o mercado de trabalho. No entanto, a formação e atuação dos professores em sala de aula para a educação inclusiva apresentam desafios significativos, exigindo uma reflexão e revisão das próprias concepções de ensino. O objetivo geral: analisar a formação continuada de professores inseridos em contextos educacionais inclusivos. O processo metodológico partiu de uma pesquisa descritiva, um método de estudo que tem como objetivo caracterizar elementos de uma determinada população, amostra, contexto ou fenômeno. Geralmente são empregadas para identificar conexões entre conceitos ou fatores nas análises. De acordo com Gil (2017). O enfoque se aderiu o qualitativo onde os tipos de dados coletados nesse modelo de enfoque são narrativos, sem utilizar um sistema numérico. A coleta do instrumento deu-se por meio de análises em literaturas no portal capes, ERIC, EBS-COhost e Web of Science. Os principais resultados apresentam que: O professor precisa estar adequadamente preparado para sua prática pedagógica, repensando e interpretando, além de propor métodos alternativos e metodologias que atendam às necessidades específicas dos alunos.

Palavras-chave: educação inclusiva; formação continuada; prática pedagógica.



ABSTRACT

This study is a reflection of a master's thesis developed to validate titles that has as its theme: Continuing training of teachers inserted in inclusive educational contexts, it is highlighted that inclusive education emerges from studies and practices that aim at full citizenship, ensuring that all students learn together in regular classes. The school must welcome all students without distinction, valuing diversity and taking into account the individual needs of each student, recognizing the inequalities faced. Inclusion refers to ensuring universal access to continuous and quality education, social integration and training for the job market. However, the training and performance of teachers in the classroom for inclusive education present significant challenges, requiring reflection and review of their own teaching concepts. The general objective: to analyze the continuing training of teachers inserted in inclusive educational contexts. The methodological process started from descriptive research, a study method that aims to characterize elements of a given population, sample, context or phenomenon. They are generally used to identify connections between concepts or factors in analyses. According to Gil (2017). The approach was qualitative, where the types of data collected in this approach model are narrative, without using a numerical system. The instrument was collected through analysis of literature on the Capes portal, ERIC, EBSCOhost and Web of Science. The main results show that: The teacher needs to be adequately prepared for his pedagogical practice, rethinking and interpreting, in addition to proposing alternative methods and methodologies that meet the specific needs of students.

Keywords: inclusive education; continuing training; pedagogical practice.

INTRODUÇÃO

A Educação inclusiva emergiu a partir da década de 1990, com a realização da Conferência Mundial de Educação Especial, e, com a proclamação da Declaração de Salamanca em 1994, passou a ser vista como uma forma mais avançada de democratização das oportunidades educacionais. No entanto, a Educação Inclusiva, como política, foi implementada apenas nos anos 2000. Para a sustentação dessa política, foi necessário o estabelecimento de diversos decretos e resoluções (Bezerra; Antero, 2022).

A educação inclusiva resulta de investigações e práticas que visam o exercício pleno da cidadania, assegurando que todos os alunos aprendam juntos em turmas de ensino regular. Para tal, a escola deve receber todos os estudantes sem distinção, buscando valorizar a diversidade e levando em conta as necessidades de cada aluno, considerando a desigualdade que enfrentam. Antes de se obter novas abordagens sobre a educação, Almeida (2023) afirma que os alunos que possuíam determinadas deficiências ou necessidades especiais de aprendizagem eram encaminhados para classes ou escolas especiais, sendo proibidos de ter qualquer forma de interação social e cultural com outras pessoas, o que não favorecia uma aprendizagem e troca de experiências enriquecedoras. Objetivo geral: analisar a formação continuada de professores inseridos em contextos educacionais inclusivos.

A presente obra se justifica pois para que os estudantes tenham uma aprendizagem eficaz, não basta apenas adaptações físicas e curriculares; a inclusão exige, por parte dos educadores, um grande esforço para aceitar e valorizar as diferenças.

Entende-se por inclusão a garantia de acesso universal à educação contínua e de qualidade, à vida em sociedade e à qualificação para o mercado de trabalho. Contudo, reconhece-se que a formação e a atuação dos professores em sala de aula para a educação inclusiva representam um grande desafio, pois nos incita a refletir e repensar a própria concepção de educador. Para isso, é necessário realizar algumas reflexões e questionamentos sobre o ser humano, o meio social, a educação inclusiva no campo educacional e a atuação do professor em sala de aula.

É essencial uma educação adequada, respeitando as capacidades e necessidades de cada pessoa, onde pais e responsáveis, professores e cuidadores precisam adotar essa postura de responsabilidade no processo de desenvolvimento contínuo das crianças para que assim possam alcançar uma aprendizagem significativa, considerando cada aspecto educacional necessário para cada indivíduo.

A formatação continuada de docentes inseridos em contextos educacionais inclusivos é essencial para assegurar uma educação de qualidade para todos os discentes, independentemente de suas necessidades especiais.

BREVE HISTÓRICO DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL

Vive-se em uma realidade de contínuas transformações em todas as esferas de nossas vidas. E, as mudanças de concepções envolvem a construção de novos valores, alteração nas formas de pensar e agir impostas pela sociedade, escola, mídia, associações e pelas autoridades governamentais. Na educação não é diferente, essas transformações também precisam ser realizadas em relação à inclusão escolar.

À vista disso, Maciel (2021) esclarece que a concepção de inclusão se baseia em uma filosofia que reconhece e aceita a diversidade na vida em sociedade. Isto implica na garantia de acesso de todos a todas as oportunidades, independentemente das particularidades de cada indivíduo e/ou grupo social. As reflexões do autor nos conduzem à compreensão de que atender à concepção de diversidade nas escolas vai além de assegurar-lhes acesso; é imprescindível o estabelecimento de leis que os protejam e, sobretudo, que preparem os profissionais para atender às peculiaridades dos alunos.

Dessa maneira, é necessário examinar os documentos e leis criados ao longo do processo de implementação da educação especial e inclusiva. Para compreender os marcos significativos no âmbito da educação especial que, posteriormente, se constituíram também no campo da inclusão escolar, concordamos com Freitas e Silva (2020) ao enfatizar que o estabelecimento da educação especial e da inclusão escolar no Brasil é marcado por mudanças relevantes na legislação. Historicamente, as pessoas com deficiências foram culturalmente vistas como aquelas fora do padrão de “normalidade” dentro da sociedade, sendo rotuladas como indivíduos “diferentes” ou até mesmo “anormais”. Antes do século XX, é possível identificar a segregação e a exclusão dos deficientes do convívio social; e, nesse contexto, as pessoas com deficiências eram representadas em jornais, leis e romances como “inválidas e inúteis”, consideradas como fardos para suas famílias.

O percurso histórico da educação especial e inclusiva revela que houve diferentes ciclos ao longo da trajetória das pessoas com deficiência até os dias atuais. É possível observar as iniciativas e mudanças estabelecidas para o atendimento às pessoas com deficiência em instituições particulares, conveniadas e públicas. Contudo, os avanços significativos só se concretizaram quando começaram a ser instituídas leis e decretos específicos para as pessoas com deficiência, o que teve um impacto positivo na educação especial e inclusiva.

Em 1961, a primeira Lei de Diretrizes e Bases (Lei n. 4.024) não apresentou ações que contemplassem a educação como direito universal, nem buscou integrar a educação especial ao Sistema Nacional de Educação. Já a Lei n. 5.692/71 modificou a LDB e reconheceu a necessidade de proporcionar um tratamento adequado aos alunos com necessidades especiais. Lobato e Silva (2022) esclarecem que a década de 1970 foi um período de integração das crianças e jovens com deficiência nas escolas regulares. Nesse período, segundo os autores, apenas aqueles considerados mais aptos permaneciam nas instituições de ensino se conseguissem acompanhar o processo educacional comum. Além disso, a partir dos anos 1980, ocorreram avanços em relação aos direitos das pessoas com deficiência e daqueles marginalizados pela sociedade, público-alvo classificado como possuindo necessidades educacionais especiais. Essa década trouxe mudanças significativas nas políticas brasileiras dentro do processo de redemocratização.

Diante desse panorama educacional concebido no período de redemocratização do país, observa-se que, para acessar os direitos previstos para a população-alvo da educação especial, um extenso percurso de exclusão já foi experimentado. Por isso, é viável afirmar que, na década de 1980, os debates em prol da inclusão escolar foram um marco significativo para a transformação desse passado de exclusão (Andrade, 2023).

Outrossim, a educação inclusiva, embora mencionada muito antes desse período, emergiu como uma proposta na Conferência Mundial sobre Educação para Todos, realizada na Tailândia em 1990. Esse evento assinalou um progresso no processo de escolarização focado na satisfação das necessidades básicas de aprendizagem em todos os níveis e idades de ensino e resultou em um documento que, em seu artigo 3º - dedicado às pessoas com deficiência - indica que essas requerem atenção especial. Trata-se, portanto, de uma perspectiva de educação que previa o aumento de vagas nos sistemas de ensino e a inclusão das minorias excluídas no contexto educacional (Ribas; Vidal, 2021).

Ainda na década de 1990, intensificou-se o debate sobre a integração das pessoas com deficiência na sociedade e surgiram novos questionamentos sobre a função da escola diante das diferenças, destacando a necessidade de unificação dos sistemas especiais e regulares. Novas reflexões permitiram um olhar inovador para o campo educacional e, assim, substituiu-se a ideia de educação voltada para a homogeneidade por uma educação orientada à diversidade. Nesse contexto, ocorreu em Salamanca, em 1994, na Espanha, a Conferência Mundial de Educação Especial, que marcou o início da educação inclusiva por meio de um documento conhecido como Declaração de Salamanca, apresentando reflexões sobre a educação inclusiva. A apresentação do documento aponta que o objetivo da Declaração é orientar políticas e guiar ações governamentais, de organizações internacionais ou agências nacionais de auxílio, organizações não governamentais e outras

instituições na implementação da Declaração de Salamanca sobre princípios, políticas e práticas em Educação Especial.

A Estrutura de Ação fundamenta-se fortemente na experiência dos países participantes e nas resoluções, recomendações e publicações do sistema das Nações Unidas e outras organizações intergovernamentais, com destaque para o documento Procedimentos-Padrões na Equalização de Oportunidades para pessoas Portadoras de Deficiência.

Entre as principais alterações provenientes da Declaração de Salamanca, destaca-se a inclusão de crianças e jovens com necessidades educacionais especiais no sistema regular de ensino. O documento gerou reflexões tanto no campo teórico quanto na implementação de políticas públicas, apresentando uma concepção de educação especial que indica que qualquer aluno com dificuldades de aprendizagem pode ser classificado como com necessidades educativas especiais e que a escola deve adaptar-se às especificidades dos estudantes.

Em 1996, foi homologada no Brasil a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, a Lei 9.394/1996. A legislação auxiliou na defesa e expansão da inclusão escolar e introduziu, pela primeira vez na história da educação brasileira, um capítulo dedicado especificamente à educação especial, reconhecendo o direito à diferença, ao pluralismo e à tolerância (Brasil, 1996).

Em 2008, foi aprovada a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, fundamentada nos princípios da Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência. A política definiu diretrizes para a implementação do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e, a partir desse momento, a educação especial deixou de ser vista como uma modalidade substitutiva da escola regular e passou a ser considerada como suporte para o desenvolvimento inclusivo nas escolas comuns (Brasil, 2008).

Seguindo esse movimento, em 2015 foi homologada a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Lei n. 13.146. Entre as principais contribuições desse documento, destaca-se um conjunto de dispositivos destinados a garantir e promover a inclusão da pessoa com deficiência em igualdade de condições com as demais e a participação plena e efetiva na sociedade (Brasil, 2015). Dessa forma, as conquistas no campo da educação especial e inclusiva levaram a uma revisão e reorganização das políticas educacionais, da dinâmica escolar, das práticas docentes e da formação dos professores. Falar de inclusão implica abordar direitos igualitários na construção de uma escola para todos e de todos.

Portanto, a efetivação dos direitos conquistados ao longo da história deve ser garantida aos alunos com deficiência, o que implica em recursos e ambientes pedagógicos acessíveis, além da necessidade de uma formação docente capaz de integrar as demandas da inclusão escolar. Frequentemente, a falta de conhecimento por parte dos professores e a carência de formação específica representam um dos principais desafios à inclusão. Nesse contexto, é fundamental considerar a importância da formação continuada para a educação inclusiva.

A formação continuada de professores diz respeito à necessidade de manter a educação atualizada, permitindo que os docentes ampliem seus conhecimentos de acordo

com os avanços recentes, para que possam transmitir aos alunos informações científicas atualizadas. Desde o período imperial, já se observava a carência de formação dos professores, levando à implementação de diversas medidas para promover mudanças, como exames para habilitação de docentes voltados ao magistério, a presença de professores auxiliares junto aos docentes, a criação de cursos normais e a oferta de formação para professores não graduados que atuam em sala de aula.

Souza (2022) destacou que a quantidade de professores formados era insuficiente e que essa situação persistiu mesmo com a criação de novas escolas, o que impediu a satisfação das demandas educacionais. Dessa forma, consolidou-se a formação continuada como uma resposta a essa necessidade, com a oferta de formação em serviço que ganhou impulso na década de 1940, por meio de diversas iniciativas, incluindo a criação de órgãos e programas tanto presenciais quanto a distância.

Em 1937, o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) foi fundado com o objetivo de conduzir pesquisas sobre a educação brasileira para orientar a formulação de políticas públicas. No entanto, o INEP acabou desenvolvendo cursos de formação continuada para professores em diversas regiões do país. A formação dos professores estava inserida no contexto das tendências da prática pedagógica. Considerava-se que a aplicação das sugestões obtidas nas pesquisas teóricas levaria a mudanças na prática docente. Assim, a teoria era vista como um guia para a prática; por exemplo, o movimento de criação de escolas aplicadas, que estabeleceu uma conexão com universidades e instituições de ensino, exigia que os alunos desenvolvessem experiência docente com base nas teorias aprendidas (Xavier, 2022).

De acordo com Xavier (2022), no Brasil, a partir dos anos 90, ocorreram diversas reformas que obrigaram a sociedade e as escolas a se adaptarem às novas condições. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9394/96 (Brasil, 1996) estabeleceu que para atuar em sala de aula, os docentes deveriam obrigatoriamente possuir formação em nível superior, seja em licenciatura ou normal superior. Essa exigência surgiu com a crença de que a formação universitária proporcionaria melhores condições para que os professores adquirissem o conhecimento necessário para desempenhar suas funções de maneira mais eficaz. No entanto, atualmente (2021), as estatísticas e a qualidade da formação estão aquém do esperado. Por algum motivo, as instituições de ensino superior não têm assumido essa responsabilidade, resultando no surgimento de instituições nos Estados e municípios destinadas a suprir essa lacuna.

Para Ferreira *et al.* (2023) apontam que a formação continuada evoluiu para um complemento profissional oferecido por meio de palestras e cursos breves, atuando como uma ferramenta de apoio para os docentes no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Nesse contexto, as escolas, reconhecidas como espaços de formação continuada, devem disponibilizar tempo e recursos para que os professores possam participar desses processos, promovendo melhorias na prática docente, tanto coletiva quanto individual.

Considerando as diversas concepções sobre a formação continuada de professores, há uma variedade de abordagens a respeito, sem que exista um modelo único. Assim, é necessário entender essas ideias e práticas, realizar análises críticas e buscar o desenvolvimento de novos conhecimentos, com o objetivo de transformar a formação dos profissionais da educação.

Diante das mudanças ocorridas na formação dos professores, a escola assume uma relevância significativa na formação de cidadãos, tornando-se um espaço fundamental para a inclusão, o que exige uma reformulação em seu ambiente para facilitar esse processo. Quando a escola atua como um meio para a inclusão, Ferreira *et al.* (2023) indicam que, com o tempo, os professores passam a compreender sua função e assumem a responsabilidade de promover a inclusão dos alunos considerados diferentes, eliminando assim a exclusão.

O estudo sobre a formação de professores contou com Freire como principal teórico, abordando as relações interpessoais e de trabalho, o contexto escolar, a identidade profissional do docente, além da formação continuada e a relevância do trabalho com novas estratégias metodológicas. Ferreira e Nunes (2019) apontam que a formação continuada é vista como um processo de desenvolvimento profissional contínuo e permanente para os professores. Durante o período de aprendizagem, o segundo enfoque é realizar a formação permanente dos docentes por meio de atividades internas e externas.

Dessa forma, o ambiente de formação do professor será a escola, e o foco da formação será sua prática educativa. Alguns requisitos devem ser integrados ao processo formativo, e reflexões colaborativas devem ser promovidas através de itens claramente definidos, permitindo que os professores compartilhem conhecimentos. Para isso, são recomendados métodos de formação como estudo compartilhado, planejamento e execução de ações conjuntas, estratégias de reflexão da prática, análise de situações didáticas, entre outros.

De acordo com essa afirmativa, para realizar suas atividades, é necessário buscar novas maneiras de trabalhar conteúdos, o que pode tornar o cotidiano mais leve. Soares (2020) destaca que, na formação permanente dos professores, o aspecto fundamental é a reflexão crítica sobre a prática. Ao refletir criticamente sobre a prática atual ou passada, é possível aprimorar a prática futura. Para que os docentes saiam de sua zona de conforto e planejem suas ações na sala de aula para alcançar melhores resultados com seus alunos, é necessário que reconheçam o que pode não estar funcionando em sua prática e se transformem nesse processo.

Salienta que a formação docente vai além do processo inicial, não se restringindo a uma demanda específica dos docentes, mas constituindo uma exigência ética relacionada à qualidade do ensino e à autoavaliação das práticas. Soares (2020) observa que as responsabilidades morais, políticas e profissionais atribuem ao professor a obrigação de se preparar e se formar antes de iniciar suas atividades de ensino. Tal atividade demanda uma preparação e treinamento contínuos, tornando-se um processo permanente. A experiência docente, quando bem compreendida e vivida, evidencia a necessidade de uma formação contínua dos professores, fundamentada em uma análise crítica de sua prática.

Com base nas estimativas obtidas nas pesquisas, surgem algumas questões problemáticas relativas à formação dos professores. Entre as dificuldades identificadas pelos autores, a mais notável, conforme indicado nas entrevistas com professores em formação, é a falta de tempo, que impede os docentes de lidarem com a correria do cotidiano. Essa dificuldade em participar dos programas de formação continuada decorre da extensa carga horária associada ao trabalho, resultando em desmotivação entre os professores (Souza, 2022).

Encontram-se outros desafios relacionados ao fato de que muitos dos cursos de formação oferecidos pelas escolas focam nas teorias educacionais, negligenciando as realidades enfrentadas pelos professores no dia a dia escolar. Para os professores iniciantes, que estão começando suas carreiras em sala de aula, isso representa uma dificuldade significativa, pois ainda não têm experiências práticas suficientes para aplicar essas teorias. Como resultado, o interesse em participar dessas atividades formativas diminui, uma vez que essas abordagens não contemplam conteúdos e métodos relevantes para os professores.

Entre as ações formativas oferecidas aos docentes, destacam-se aquelas que promovem interação, troca de experiências com outros professores, e que utilizam dinâmicas e metodologias que permitem a participação ativa, sendo essas as que mais atraem o interesse dos docentes. A justificativa para a preferência dos professores por esse tipo de formação continuada é que ela contribui para o aprimoramento da prática pedagógica, ampliando conhecimentos por meio da convivência e observação de outros profissionais. Assim, Miskalo *et al.* (2023) apresentam uma abordagem para a formação continuada que, a partir do cotidiano escolar e das relações entre professores e alunos, permite que os docentes construam novos conhecimentos e práticas com base naquilo que já possuem e sabem, dando continuidade ao seu desenvolvimento.

A formação é contínua e sem restrições, abrangendo toda a trajetória dos profissionais, incluindo suas concepções de vida, educação, interesses, necessidades, habilidades, bem como medos, dificuldades e limitações. Miskalo *et al.* (2023) observam que os docentes, sendo profundamente envolvidos nos processos de aprendizagem na escola, tanto como alunos quanto como professores, experienciam a realidade escolar ao longo da maior parte de suas vidas. É dentro desse contexto, e a partir dele, que os profissionais da educação se formam; em termos freirianos, eles interpretam o mundo.

Os princípios estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a formação de professores, conforme Guedes *et al.* (2019), indicam que “é necessário um conjunto de saberes, conhecimentos, competências e habilidades que estão intrinsecamente fundamentados na prática. A prática na formação docente deve transcender o período de estágio obrigatório ou outras formas de prática pedagógica. Ela precisa estar integrada ao longo de toda a formação”. Nesse sentido, a formação em serviço se torna crucial, pois aprender no ambiente de trabalho, com a orientação dos colegas e o suporte de formadores experientes, constitui uma das estratégias mais eficazes para a formação de professores.

Considerando a singularidade de cada criança, a formação dos professores nunca é concluída; a atualização deve ser contínua. Os educadores precisam constantemente avaliar sua posição em relação à inclusão e à diversidade, o que é de grande importância. Sem uma reflexão sobre a própria subjetividade e suas abordagens para enfrentar e transformar a situação, torna-se complicado alterar a estrutura da ficção e a representação coletiva dos padrões estabelecidos.

Com base nesses pensamentos, é crucial reconhecer que, ao concluir a formação universitária, os professores não alcançam plena aptidão para o exercício da profissão, mas estão preparados para iniciar suas atividades. A formação inicial deve preparar os profissionais para enfrentar as dificuldades em sala de aula, permitindo que desenvolvam

suas competências e habilidades ao longo do tempo. Adicionalmente, as mudanças constantes exigem que os profissionais permaneçam abertos a novos aprendizados. Os docentes devem continuar investindo em seu desenvolvimento profissional e ter acesso a oportunidades para esse investimento, um processo conhecido como aprendizado contínuo.

Soares (2020) destaca que entender o mundo envolve perceber a relação entre os seres humanos e o meio ambiente. Não se trata de adicionar uma nova disciplina ao currículo escolar já sobrecarregado, mas de reorganizar o ensino utilizando as ciências naturais e sociais para definir as conexões entre as pessoas e o ambiente. Essa formação deve ser oferecida a todos os cidadãos, promovendo a educação ao longo da vida. A formação de professores é um tema amplamente debatido e constitui uma grande preocupação para os pesquisadores em educação inclusiva, além de ser objeto de diversas políticas públicas.

PROCESSO METODOLÓGICO

A pesquisa descritiva é um método de estudo tem como objetivo caracterizar elementos de uma determinada população, amostra, contexto ou fenômeno. Geralmente são empregadas para identificar conexões entre conceitos ou fatores nas análises. De acordo com Gil (2017), são pesquisas que buscam investigar os pontos de vista. Se realizou uma revisão de literatura. Segundo Brizola e Fantin (2016), a revisão da literatura é uma análise crítica e sistemática de obras que abordam um determinado tema. Essa revisão, ao ser conduzida pelo pesquisador, estabelece um diálogo entre o autor do trabalho e os especialistas cujas obras foram selecionadas para o debate. Assim, a revisão da literatura não precisa ser original em si, mas deve constituir um texto analítico e crítico que examine as ideias discutidas sobre o tema escolhido para o estudo. As bases de dados consultadas para pesquisa foram: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *Education Resources Information Center* (ERIC), Portal da Capes, *Google Scholar*, *EBSCOhost*, *Web of Science*.

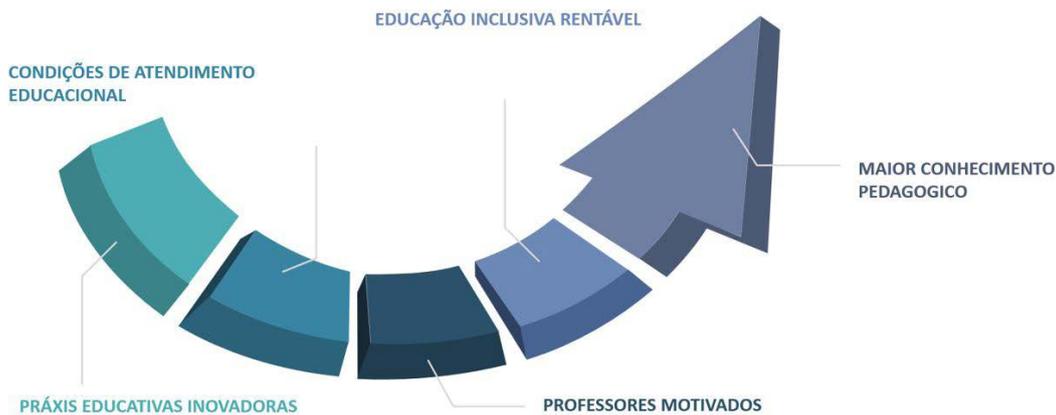
Foi estabelecido um critério de inclusão para este estudo: estabelecidos exclusivamente artigos científicos sobre os temas mencionados, publicados entre 2014 e 2024, com base indicada no trabalho e em idioma português. As pesquisas nos bancos de dados foram realizadas porque as bases de dados definidas oferecem maior credibilidade ao processo de pesquisa acadêmica. Os critérios de exclusão incluíram: artigos fora do período especificado, artigos com apenas o resumo disponível e artigos em idiomas diferentes do português.

ANÁLISE DOS DADOS

A formação continuada do educador em um contexto inclusivo tem impacto significativo nas relações sociais, culturais, educativas, profissionais e afetivas, bem como na percepção da sociedade. Observa-se a influência e a importância dessa formação em diferentes contextos sociais. O professor precisa estar adequadamente preparado para sua prática pedagógica, repensando e interpretando, além de propor métodos alternativos e metodologias que atendam às necessidades específicas dos alunos. É fundamental considerar os aspectos do ambiente educacional, a diversidade cultural e a realidade sociocultural dos estudantes com necessidades educacionais especiais e suas particularidades de aprendizagem (Leonel *et al.*, 2022).

A formação continuada oferece aos docentes ferramentas importantes para aprimorar o ensino-aprendizagem, garantir um desenvolvimento significativo das habilidades dos alunos e alcançar resultados satisfatórios. A Resolução nº 01 de 2002 do Conselho Nacional de Educação e Conselho Pleno (CNE/CP) do Ministério da Educação (MEC) estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior para cursos de licenciatura. De acordo com o artigo 6º, § 3º, do documento, o projeto pedagógico da escola deve incorporar conhecimentos que incentivem o debate sobre questões culturais, sociais e econômicas. Em buscas sistemáticas em obras científicas constata-se que:

Figura 1 - Formação continuada.



Fonte: A pesquisadora (2024)

É imprescindível que os professores participem de formação continuada para garantir uma inclusão mais abrangente, proporcionando atendimento educacional adequado e personalizado aos alunos. Muitos educadores que atuam com inclusão demonstram falta de preparo e segurança em lidar com essa realidade.

De acordo com Lima *et al.* (2023), a formação continuada no contexto especial e inclusivo foca na capacidade de refletir sobre os eventos e a trajetória das pessoas com necessidades educacionais especiais. Historicamente, na Antiguidade, havia a prática de eliminar indivíduos considerados “deficientes”, pois acreditava-se que não tinham utilidade para a sociedade. Atualmente, se um professor ou educador não recebe uma formação continuada sólida e se mostra passivo diante do processo educativo, será difícil para esse profissional adaptar metodologias, modificar métodos e buscar materiais concretos para o ensino-aprendizagem na educação inclusiva.

CONSIDERAÇÃO FINAIS

O estudo em questão analisou a literatura que tratam da formação continuada de docentes voltada para a educação inclusiva, destacando a relevância desse tema na atualidade, onde ainda persiste a exclusão nas escolas e o professor desempenha um papel fundamental nas mudanças necessárias. A formação continuada é vital para que a inclusão se concretize no ambiente escolar, assegurando o conhecimento necessário para facilitar o avanço do processo de ensino-aprendizagem e oferecendo suporte para enfrentar os desafios diários.

No que diz respeito ao professor, a principal mudança está na necessidade de uma formação que prepare os docentes para lidar com as diferenças. O documento DCN para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e a BNCC para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica destacam a importância dessa preparação. O objetivo não é apenas capacitar tecnicamente os profissionais da educação, mas também fomentar ações formativas que incentivem o desenvolvimento profissional, a reflexão sobre práticas pedagógicas e a criação e compartilhamento de conhecimentos, tanto individual quanto coletivamente, para aprimorar o atendimento educacional de todos os alunos e valorizar o professor.

O professor deve incorporar novas temáticas nas aulas, ampliando os conhecimentos dos alunos e promovendo uma mudança de perspectiva em relação à inclusão. A ausência de informações contribui significativamente para a exclusão. Com o entendimento das necessidades educativas dos alunos, o professor pode ministrar as aulas com mais facilidade e fluidez ao integrar a inclusão no ensino, possibilitando a oferta de uma educação de qualidade para todos. A responsabilidade de compartilhar essas informações no ambiente escolar recai sobre o professor.

Dessa forma, é evidente que todo educador deve entender a importância de criar um ambiente que promova o respeito à diversidade e favoreça a inclusão, facilitando assim a formação de cidadãos mais instruídos e respeitosos. A formação contínua dos professores é fundamental para promover a educação inclusiva, porém, sem a colaboração entre colegas, familiares e governo, juntamente com um comprometimento profissional, o programa enfrenta dificuldades tanto na teoria quanto na prática. Isso significa que a implementação deve ser colaborativa e contínua.

Diante disso, a formação contínua para professores na educação inclusiva é vital para aprimorar e atualizar as práticas e conhecimentos docentes frente às novas exigências de ensino e aprendizagem. Garantir a inclusão vai além de simplesmente inserir alunos com deficiência ou necessidades educacionais especiais em classes regulares; é necessário assegurar que o direito à aprendizagem desses alunos seja efetivamente concretizado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Clélia Guedes. **O lúdico como ferramenta pedagógica na educação inclusiva dos alunos do 1º e 2º ano do ensino fundamental**. Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem, v. 5, p. 177-195, 2023.

ANDRADE, Daniele Silva. **A educação inclusiva na política da educação no Brasil: desafios e possibilidades**. Revista InterScientia, v. 9, n. 01, p. 28-56, 2023.

BEZERRA, Lourayne Natiely Vanderlei; ANTERO, Katia Farias. **Um breve histórico da educação inclusiva no Brasil**. In: Anais. CONEDU (VII Congresso Nacional de Educação). 2022.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília, DF: Presidência da República, [2015].

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial.** Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC, SEESP, 2008. 60 p.

BRIZOLA, Jairo; FANTIN, Nádia. **Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura.** Revista de Educação do Vale do Arinos, v. 3, n. 2, 2016.

FERREIRA, Lucicleide Cavalcante. **Formação continuada a partir da perspectiva do professor de Ensino Fundamental e Sua Incidência Na Inclusão De Pessoas Com NEcessidades Especiais.** Revista Científica de Iniciación a la Investigación, v. 4, n. 1, 2019.

FERREIRA, Luiques Tunes *et al.* **Ferramentas digitais na formação continuada do professor: como potencializar a aprendizagem com tecnologia.** Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem, v. 7, p. 420-436, 2023.

FERREIRA, Rogério Manuel Ferrinho; NUNES, Ana Clara Pica. **A formação contínua no desenvolvimento de competências do professor de enfermagem.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 40, p. e20180171, 2019.

FREITAS, Cristiane Rodrigues; DA SILVA, Cirlande Cabral. **A educação das pessoas com deficiência no Brasil e na Rede Federal de ensino com enfoque no aluno surdo: uma abordagem sobre os aspectos legais e históricos do processo de inclusão escolar.** Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, v. 1, n. 18, p. e7975-e7975, 2020.

GUEDES, Marilde Queiroz. **A nova política de formação de professores no Brasil: enquadramentos da Base Nacional Comum Curricular e do Programa de Residência Pedagógica.** Da Investigação às Práticas: Estudos de Natureza Educacional, v. 9, n. 1, p. 90-99, 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 4ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2017

LEONEL, Antônio *et al.* **O Ensino de ciências naturais no ensino fundamental público em Altamira-Pará e seus desafios para a inclusão: o papel do educador de frente ao processo inclusivo.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 5, p. 141-151, 2022.

LIMA, Bárbara Heloísy Costa; MEDEIROS, Emilly Leticia; OLIVEIRA, Thaimilly Gabrielly Araújo. **Educação especial e inclusiva: desafios na perspectiva docente.** Poíesis Pedagógica, v. 21, 2023.

LOBATO, Dnávia Miranda Neves; DA SILVA, Vera Lúcia Reis. **A inclusão escolar em um contexto local: evidências documentais da rede pública em Humaitá-AM.** Revista Inter-Ação, v. 47, n. 1, p. 30-42, 2022.

MACIEL, Leandro Moreira. **A inclusão social nos dias atuais Social inclusion in the current days.** Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 6, p. 56004-56016, 2021.

MISKALO, Adriana Ligia; CIRINO, Roseneide Maria Batista; FRANÇA, Denise Maria Vaz Romano. **Formação docente e inclusão escolar: uma análise a partir das perspectivas dos professores.** Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 14, n. 41, p. 516-536, 2023.

RIBAS, Éber Luiz; VIDAL, Lucio Ângelo. **Aproximações sobre o Projeto de Educação para Todos (EPT) e a Influência do Empresariado Brasileiro na Educação.** *In: Anais do XXIX Seminário de Educação.* SBC, 2021. p. 2294-2307.

SOARES, Maria Perpétua do Socorro Beserra. **Formação permanente de professores: um estudo inspirado em Paulo Freire com docentes dos anos iniciais do ensino fundamental.** *Revista Educação & Formação*, v. 5, n. 1, p. 151-171, 2020.

SOUZA, Cleusa Francisca. **Reflections on Teacher Training: Challenges and Possibilities Reflexões Sobre a Formação de Professores: Desafios e Possibilidades.** *International Journal of Advanced Engineering Research and Science*, v. 9, p. 12, 2022.

XAVIER, Libânia Nacif. **Inep durante a gestão de Anísio Teixeira (1952-1964).** *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 103, n. 265, p. 615-654, 2022.

Microcosmo social e ambiental: uma análise das relações cotidianas no espaço escolar

Social and environmental microcosm: an analysis of everyday relationships in the school space

Marconildo Farias da Silva

Universidad de La Integración de Las Américas

Socorro de Souza Batalha

Orientadora. Doutora

RESUMO

Este estudo é uma descrição resumida de uma dissertação de mestrado desenvolvida para validação de títulos que traz como temática. Microcosmo sociais e ambientais: Uma análise das relações cotidianas no espaço escolar, ressalta-se que a escola é um pequeno universo de mudanças que é sentida na sua plenitude pelas relações sociais e ambientais que nela existem. A concepção da escola como microcosmo, aqui colocada como central, tem uma proposta de fundamentar a compreensão histórica-social do ambiente marcado por interpretações diversas. Objetivo geral: Identificar a escola como microcosmo social e ambiental levando em consideração as relações cotidianas. O processo metodológico partiu de uma característica descritiva interpretativa realizar as análises de causa-efeito tendo como processo sequencial as amostragens dedutivas para dados comprobatórios da exploração dos fenômenos em profundidade, basicamente conduzido em um ambiente escolar, os significados serão extraídos dos dados coletados, sendo seu benefício preciso Creswell (2009 e 2005). Com enfoque qualitativo e quantitativo, os resultados mostraram que a escola como microcosmo tem seu conjunto de regras que é construído pelas relações existentes e que a comunidade escolar é um ator principal para participar da montagem dos elementos potencializadores como o PPP da escola, o conselho escolar, a APMC, o Grêmio estudantil que dão característica própria a escola na sua identidade.

Palavras-chave: microcosmo; aprendizagem significativa; problemas sociais e ambientais; relações cotidianas.



ABSTRACT

This study is a summarized description of a master's thesis developed to validate titles that it has as its theme. Social and environmental microcosm: An analysis of everyday relationships in the school space, it is highlighted that the school is a small universe of changes that is felt to its fullest by the social and environmental relationships that exist there. The conception of the school as a microcosm, placed here as central, has a proposal to support the historical-social understanding of the environment marked by different interpretations. General objective: Identify the school as a social and environmental microcosm taking into account everyday relationships. The methodological process started from a descriptive and interpretative characteristic, carrying out cause-effect analyzes using deductive sampling as a sequential process for data to prove the exploration of phenomena in depth, basically conducted in a school environment, the meanings will be extracted from the data collected, being its precise benefit Creswell (2009 and 2005). With a qualitative and quantitative focus, the results showed that the school as a microcosm has its own set of rules that is built by existing relationships and that the school community is a main actor to participate in the assembly of enhancing elements such as the school's PPP, the school council, the APMC, the Grêmio students who give the school its own characteristic in its identity.

Keywords: microcosm; meaningful learning; social and environmental problems; everyday relationships

INTRODUÇÃO

O ambiente escolar contempla diferentes sujeitos como gestores, pedagogos, administrativos, professores e alunos que estão inseridos em sistema macro, ou até mesmo micro, pressupõe-se que a iniciativa da escola interaja com a comunidade escolar no intuito de perceber a escola como um centro que recebe e expande para amplificar as relações de maneira a compreender as excentricidades das relações para o bom andamento da escola, onde a mesma está alocada.

Entretanto, na atualidade, a discussão sobre o ambiente relacional da escola, transpõe o ambiente físico, se consolida de uma forma expandida e integrada, a escola como um centro universal da vida do ser humano, que na configuração tecnológica se expande para uma perspectiva integrada, onde a escola é o ponto de partida para as diversas relações entre a escola e a comunidade.

Diante das inquietações, temos o seguinte objetivo geral que consiste em Identificar a escola como microcosmo social e ambiental levando em consideração as relações cotidianas.

A presente obra se justifica, pois, a Educação promover a obtenção de saberes teóricos e práticos, o ensino nas escolas auxilia no crescimento de competências como a habilidade de se expressar de forma clara, resolver desafios e demonstrar compaixão.

Conhecimento e informação estão sempre relacionados quando o assunto é educação. Em um mundo conectado, cheio de ideias inovadoras surgindo a todo momento, é fundamental que as pessoas compreendam que dedicar-se aos estudos e buscar novos conhecimentos as coloca em uma posição privilegiada em comparação com os demais.

A ESCOLA COMO MICROCOSMO SOCIAL E AMBIENTAL

A educação se arrasta como um instrumento de adequação social e que muitas de suas investidas são sucumbidas por ações que minimizam a busca de equidade de pensamento e ação. Em linhas gerais, a encargo pela formação e sistematização do conhecimento, ocorre no âmbito educacional, sendo subordinado às delimitações do poder público, conforme prevê a constituição nacional.

Então, compreender as estratégias e práticas pedagógicas executadas pelos professores para o processo de ensino e aprendizagem, mapear as atividades e projetos de conscientização trabalhados com os alunos da escola, são pontos primordiais, visto que a noção de espaços e vivências para uma sociedade, que tem na sua construção as relações, essas se efetivam na formulação da base contributiva de indivíduos que se relacionam e promovem harmonização, embora conflituosa o ambiente se concilia na prática, contornando conflitos e diferenças.

Em Cunha (2010), o mesmo afirma-nos que a sala de aula é como uma “pequena sociedade”, com todos os conflitos e negociações oriundos deste pequeno universo social, que na sua excentricidade se molda e recria opções a cada dia. Entretanto, como uma célula, o ambiente escolar é onde diferentes modos de abordagens interpretativas podem operacionalizar, sendo que a negociação, situação, improvisação, rotina, estratégia e outras, são parte desse universo que pode ser analisado por suas particularidades.

Rodrigues (2010, p.03), acredita que a casa é um microcosmo, simbolicamente era dividida em duas partes:

[...] aquela de domínio do homem e aquela de domínio da mulher. O domínio da mulher era basicamente a cozinha e o quintal. Nessa parte a mulher ficava quase todo o tempo que estava em casa. Nesse espaço ela recebia as visitas femininas, preparava alimentos, cuidava dos animais domésticos, plantas, animais de pequeno porte, cuidava da higiene das crianças entre outras atividades. As filhas ficavam junto com a mãe aprendendo as obrigações de mulher. Hoje já não há uma divisão tão exata como no passado. A sala passou de um espaço de domínio masculino para um espaço coletivo, no qual tanto a mulher como as crianças têm livre acesso. Porém a cozinha ainda é um espaço de domínio feminino, ele ainda é frequentado basicamente pelas mulheres que nesse espaço ficam de conversa, ou então nos fundos da casa que também é espaço essencialmente feminino.

A disposição desse recorte é proposital para expor a condição da relação social quando os indivíduos que de forma construída vivenciam a relação de poder. A sociedade construída de forma patriarcal tem se reconfigurado pelo o protagonismo e lutas das mulheres em diversos lugares sociais e espaços de falas, mas mesmo assim, ainda há uma predominância masculina e machista pela forma como se deu o processo colonial no Brasil.

Dessa forma, que sociedade tem as suas diferenças e muitos desses conflitos são relevados nos ambientes escolares, ou seja, dentro de microcosmo constituídos por alunos e alunas, professores e professoras e demais funcionários da instituição escola. Para a condição de ambiente, a escola é um espaço de multiplicidade, a concepção de que no ambiente escolar as relações se fortalecem pela partilha conhecimentos e habilidades.

A escola é um local de construção da formação intelectual com todos os insumos necessários para que possa existir conectado ao mundo exterior, que para Niemeyer

(2018), a escola é um meio ambiente social que, num contexto ideológico, traduz um projeto governamental de futuro para uma sociedade.

A inserção de meios atuais para transformar o espaço escolar em um ambiente de encontros e crescimento é o que traz para a esteira do conhecimento a oportunidade de mudanças, de impacto na vida da sociedade escolar, pois quando o assunto se refere a problemas sociais e ambientais, estes são ocasionados por conflitos existentes nas relações escolares, sendo um processo natural, que se desencadeia pelas atividades e sua evolução.

Barbosa (2020, p.06), destaca que a BNCC se refere às questões ambientais como de interesse coletivo, com respeito ao outro e levando o estudante a desenvolver um posicionamento crítico sobre o tema. Assim, podemos confirmar em:

Com o objetivo de que esta aprendizagem resulte em intervenção ativa na realidade da qual faz parte. Especificamente, esta referência se faz presente na área de Ciências da Natureza, em que a BNCC cita o papel desta área de conhecimento no desenvolvimento de “ações de intervenção para melhorar a qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental.

As ciências são aprendidas quando se oportuniza o estudante a vivenciar o ambiente de diferentes perspectivas. A sociedade evoluiu com o conhecimento, visto que, a escola é esse lugar de partida que se destaca pela oportunidade de interagir com os diferentes conceitos e aplicações.

A escola tem a necessidade em ter seu ambiente projetado com a incumbência de satisfazer a preceitos, ditos fundamentais para sua funcionalidade. A forma de conduzir um sistema transfere para toda a classe, uma iniciativa e propositura de ação, sendo a escola um ponto de distribuição de atitudes, saberes e sobretudo, de avivamento social.

Bezerra (2018), destaca que a avaliação de impacto das políticas educacionais pode repercutir em problemáticas recorrentes no ambiente escolar, como a evasão. Isso pesa porque o sistema educacional, prioritariamente, deve conhecer a realidade da população que estima atingir e por meio da educação melhorar sua forma de vida, seu meio de inclusão e ascensão social.

Por mais que as políticas educacionais tenham sido amplamente discutidas, as possibilidades vista e projetadas ao impacto na vida social das populações mais vulneráveis foi devastador, trazendo assim, a desestruturação familiar, a falta de políticas públicas que comportou aos brasileiros deslocados para as cidades, onde o sistema colapsou.

Segundo Antonello (2018, p. 16), ao ser considerado bem público, o ensino brasileiro reconhecido como um direito social e política pública de responsabilidade comunitária, confirmado em:

[...] também podendo ser aberto à iniciativa privada, está cercado de proteções como, por exemplo, a LDBN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o PNE – Plano Nacional da Educação, os pareceres e resoluções dos Conselhos de Educação, o que também será tratado no objeto desta pesquisa como mecanismos de propagação das ideias de empoderamento do sujeito em nível local a partir das práticas pedagógicas mais adequadas a sua realidade.

O ambiente escolar tem que ganhar sua forma personalizada de ser, não basta

apenas uma escola mencionar que tem compromisso com seus alunos, é preciso destacar importantes elementos que asseguram uma educação libertadora, focada no conhecimento construído e na capacidade criativa. Oliveira (2020), afirma-nos que existe uma abordagem prevista desde a constituição de 1988, bem como é regulamentada por Diretrizes Nacionais e por diversos instrumentos da legislação, porém a Educação Ambiental só se consolidou no currículo formal de ensino a partir da aprovação dos PCNs em 1998.

Segundo o mesmo autor, o “*Tema Transversal Meio Ambiente*”, garantia uma abordagem interdisciplinar no âmbito escolar que cumpria a necessidade do debate. O que perde consistência quando a política partidária assume o papel de regulador, e que projetos de estado passam a serem atividades de grupos. Por razões alheias ao interesse da população, o governo federal propôs uma reformulação, de modo que implantou uma nova BNCC, na qual a Educação Ambiental não está contemplada.

Quanto às práticas cotidianas, a escola é como se fossem carteiros ávidos a contribuir para que a informação chegue a quem é de fato. É importante entender a logística e a dependência gerada pela confiança para que a informação chegue definitivamente aos locais devidos.

Não importa o lugar de onde se está, importa é que a educação é um instrumento de transformação, que inclui a necessidade de um interlocutor que encaminha para o local desejado e de efeito claro para gerar subsistência social. Ferraço (2018, p.01), menciona, assim podemos afirmar que:

Sua contribuição ao campo da Educação é inestimável e se substancializa em uma empreitada teórica para criar uma epistemologia das práticas cotidianas, as quais estão, segundo ele, no cerne da constituição dos diferentes domínios social, entre eles o educativo. O que Certeau nos propõe é pensar “outra mente” a questão da diferença nos cotidianos. Para isso, precisamos nas Pesquisas nos/dos/com os cotidianos em Educação de posturas epistemológicas, teóricas e metodológicas que nos possibilitem, além de indicar os mecanismos de homogeneização e controle exercidos por um poder centralizador e determinista, enxergar os usos que os ‘praticantes pensantes’ dos cotidianos fazem deles e os desvios que esses usos produzem. Torna-se relevante compreender os cotidianos como campos de luta, nos quais o poder está sempre sendo contestado e disputado. Precisamos, ainda, indicar a multiplicidade de modos de existência e de ‘conhecimentos significações’ que com essas operações de usuários se engendram criando cultura e produzindo sentidos.

Essa corrente de pensamento leva em consideração as práticas do cotidiano e incorporam para que sejam vividas de maneira mais sublime, fazendo alvorecer aquilo que é aprendido como o costume para evoluir para uma condição mais pensada na integração e valorização do pensamento. O espaço educacional, tem que ter autonomia para lidar com diferentes correntes de pensamento, desde que, intuitivamente esteja alinhado à aprendizagem dos alunos. Almansa (2021), em seu estudo, temos uma mostra de que a robótica educacional pode ser um importante aliado na formação continuada de professores, colocando-nos a inovação nas práticas educativas e modificando o cenário da educação básica, os projetos devem fazer com que várias áreas do conhecimento possam contribuir para a edificação de uma educação integrada e consistente.

Fazendo um trajeto pelo protagonismo, fazendo um aponte do problema à solução, se é protagonista como problema, os caminhos devem conduzir para o lado averso da

realidade, assim o alinhamento ao estudo. Machado (2018), cita que o diálogo em roda é uma importante contribuição para a formação, tanto de alunos quanto de professores dentro da educação formal e informal, uma vez que as informações, os discursos e outros elementos fluem de forma independente para a formação do pensamento.

O espaço escolar ganha com a evocação de diferentes correntes e pessoas que se acionam e organizam ações, esse protagonismo pode ser contagiante e despertador de atitudes em outros que, sequer, nem pensaram em agir por essa corrente.

A educação é por natureza uma atividade de relações, a criança deixa o vínculo familiar e é inserida num ambiente diferente daqueles que está acostumada a viver, nesse momento ela passa a moldar a vida de uma escala construtiva, todas as experiências, boas, ou ruins, vão cumulando saberes que dão ao indivíduo capacidades se estas forem trabalhadas na iniciativa de fazer validar a capacidade criativa, intelectual e o cognitivo.

Avisão de Vygotsky (1988) acerca das reflexões sobre o conceito de desenvolvimento das funções psíquicas superiores e o papel da educação escolar na perspectiva histórico-cultural da escola.

Os diferentes modos de conceber desenvolvimento e ensino/instrução, que circulavam em sua época, apontou o que ele achava serem as teorias mais importantes. Um conjunto de teorias referia-se à concepção de que desenvolvimento e instrução/ensino são processos independentes. Aprender seria um processo exterior ao de desenvolvimento. Dessa forma, aprender não modifica o desenvolvimento, apenas “utiliza os resultados do desenvolvimento em vez de se adiantar ao seu curso e de mudar a sua direção” Exemplificou essa concepção com os estudos de Jean Piaget, para quem “a aprendizagem segue sempre o desenvolvimento” (Vygotsky, 1988, p.103). O segundo grupo de teorias, segundo Vygotsky -nesta mesma obra -, defende que aprendizagem é desenvolvimento e tem como um dos representantes Willian James, que diz que “a educação pode ser definida como a organização de hábitos de comportamento e de inclinações para a ação “e o desenvolvimento fica, então, “reduzido ao conjunto de reações”. O indivíduo, para James, “é um conjunto de hábitos (Vygotsky, 1988, p. 105).

Na construção das relações, o aprendizado se vale das relações, dos laços e se eterniza com a movimentação que é o ambiente social. As relações na escola reproduzem o exercício de ações construídas ao longo da vida pregressa e que se efetiva com a aprendizagem construída.

O ser social, como sendo o detentor das opções, decide se a escola passa a ser prioridade, ou problema. Dentro de uma dinâmica de valores, a escola é uma entidade forte e pulsante que explora as capacidades das pessoas para construir um elo de vivências saudáveis.

As relações moldam a escola, enxertam os vazios que a natureza humana promove por ser diferente em cada atitude, ou comportamento espelhado. Os dias atuais, a diferença de atitudes frente às deficiências encontradas na sociedade, essa relação se tornou chave para o sucesso, ou para a problematização.

Segundo Rocha (2014), para que a aprendizagem significativa ocorra é preciso entender um processo de modificação do conhecimento, em vez de comportamento em um sentido externo e observável, e reconhecer a importância que os processos mentais têm nesse desenvolvimento.

A organização do ambiente e a clareza dos objetivos a que se pretende alcançar, contam significativamente para a formação de uma educação embasada e consciente. No processo ensino aprendizagem, o valor das informações é muito importante, porque é uma questão de crescimento. Rocha (2014), descreve que são necessárias duas condições: em primeiro lugar, o aluno precisa ter uma disposição para aprender; em segundo lugar, o conteúdo escolar a ser aprendido tem que ser potencialmente significativo, ou seja, ele tem que ser uma lógica e psicologicamente significativo.

Por isso, a sinalização para o próprio instinto pode contar decisivamente para a aprendizagem, as informações na figura 4, são fortes indicadores de diferenciação.

De acordo com Pelizzari (2002, p.40), a reforma educativa tem como missão não somente a ordenação do sistema educativo, mas também a oferta de conteúdos e metodologias de aprendizagem, assim podemos confirmar em:

A reforma do ensino supõe também a reforma do currículo e, por consequência, dos propósitos e condições para que a educação seja eficaz. Em outras palavras, para que a mudança da funcionalidade do sistema educativo seja verdadeira, é necessária uma profunda reforma de conteúdos e métodos. A intervenção educativa precisa, portanto, de uma mudança de ótica substancial, na qual não somente abranja o saber, mas também o saber fazer, não tanto o aprender, como o aprender a aprender. Para isso, é necessário que os rumos da ação educativa incorporem em sua trajetória um conjunto de legalidades processuais. Em primeiro, partir do nível de desenvolvimento do aluno, isto é, a ação educativa está condicionada pelo nível de desenvolvimento dos alunos, os quais nem sempre vêm marcados pelos estudos evolutivos existentes e que, por tal motivo, devem complementar-se com a exploração dos conhecimentos prévios dos estudantes (alunos), o que já sabem ou têm construído em seus esquemas cognitivos.

Com vista na observação do espaço e na reformulação da forma em ver o cenário educacional é que a teoria da aprendizagem significativa ganhou espaço, por seu idealizador ela traz pontos reflexivos para a prática educacional.

A educação é uma forma de levar o ser humano a uma escala de bem estar, não se pode estabelecer metas sem que se tenha estabelecido, prioritariamente as razões pelas quais se anseia ajustar uma demanda. Canedo (2019), informa-nos que o maior objetivo da escola é cooperar com a sociedade a partir da formação integral das novas gerações. Sua ocupação, portanto, envolve atenção a todos os aspectos que configuram o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, incluindo a promoção da saúde, do bem-estar e da qualidade de vida infantil.

Assim, faz-se necessário enfatizar que a educação compreende muito mais do que apenas o acesso ao ensino de conteúdos curriculares específicos, tais como matemática, português etc. Cruz (2021), diz que por sua vez, saúde e qualidade de vida são questões igualmente multidimensionais, cujos significados ultrapassam a mera prática de exercícios físicos e alimentação balanceada, e que se mostram determinantes para a efetividade do aprendizado.

Se a educação tem como principal função preparar os alunos para a vida em toda a sua amplitude (física, cognitiva, cultural e socioemocional), as escolas adquirem o dever de contribuir para qualidade de vida das crianças por meio de uma abordagem cotidiana, integrada e transversal.

PROCESSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa deu-se em uma escola pública Municipal localizada na Cidade de Manaus – Amazonas/Brasil, no período de 2022-2023. A pesquisa tem característica descritiva interpretativa realizar as análises de causa-efeito tendo como processo sequencial as amostragens dedutivas para dados comprobatórios da exploração dos fenômenos em profundidade, basicamente conduzido em um ambiente escolar, os significados serão extraídos dos dados coletados, sendo seu benefício preciso (Creswell, 2009 e 2005).

O enfoque, trata-se de uma abordagem, qualitativo e quantitativo, adotando como procedimento técnico pesquisa documental e levantamento operacionalizado através de análises. Deste modo, através da classificação das fontes possibilita a realização de um julgamento qualitativo complementado por “estudo estatístico comparado” (Fonseca, 1986).

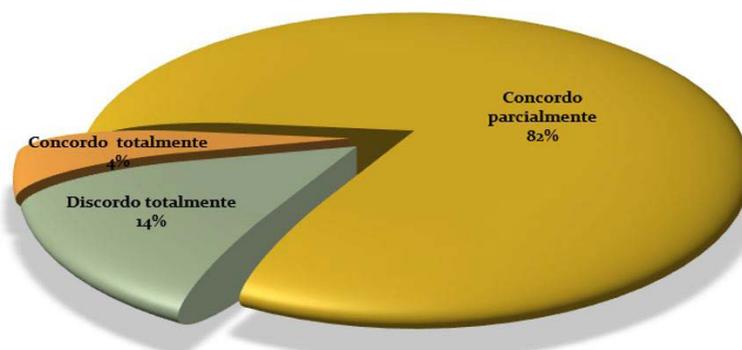
A aplicabilidade do instrumento se deu por meio de um questionário aplicado com perguntas abertas e fechadas, 15 professores da escola pesquisada, o questionário é uma maneira de coletar informações que permitem aos pesquisadores obter dados diretamente dos entrevistados, de forma a esclarecer verbalmente perguntas que possam ser confusas para eles. Por outro lado, as entrevistas não estruturadas serão empregadas, já que não seguem um roteiro rígido, o que permite ao pesquisador explorar questões de forma mais abrangente e flexível durante a entrevista com os participantes.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Ao estabelecer as aproximações contínuas da realidade social dos indivíduos permitindo uma interpretação detalhada das problemáticas existentes após a aplicabilidade do instrumento. Assim, a apresentação dos dados, serão expostas textualmente, através de caráter explicativo e na forma de gráficos correlacionados de acordo com as questões aplicadas frente a realidade estudada com os investigados.

A escola como microcosmo social e ambiental se abre para as diferentes configurações dos frequentadores do espaço escolar, foi observada certa maneira de intervenção para fazer aparecer os dados de interesse na pesquisa. Quando se perguntou dos professores se a escola em foco já tinha realizado capacitação docente para o uso das TIC's eles responderam que:

Gráfico 1 - Parecer docente participantes da pesquisa.



Fonte: O pesquisador (2023)

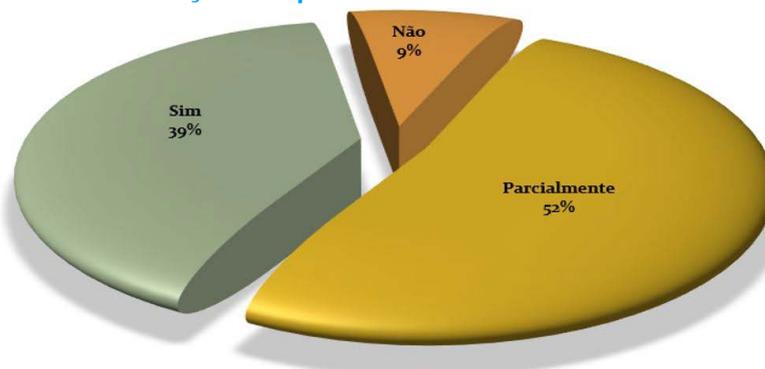
Como constatado de forma gráfica 82% dos professores relataram que a secretária já teria realizado uma formação mais de forma parcial no que se refere ao uso das TIC's no espaço escolar, 14% relataram que discordam pois a capacitação deveria se ter dado por meio de um curso lato senso, 4% do universo da pesquisa relataram que não houve capacitação.

A formação de educadores tem um impacto crucial na excelência da educação oferecida nas instituições de ensino. É através desse processo de capacitação que se adquire competências atualizadas e se aprimoram as metodologias de ensino.

É inegável que nos dias atuais estamos vivendo em uma sociedade marcada pela ampla disseminação de informações e pelo acesso ao conhecimento, onde os avanços da tecnologia e da comunicação vêm alterando significativamente nossas rotinas e nossas interações. Diante desse cenário, a importância da educação se destaca como um instrumento essencial para lidar com as exigências dessa nova fase. A capacitação constante de educadores é essencial para todos os professores da escola, sem qualquer exclusão. Isso se deve ao fato de que ela funciona como uma maneira de reconhecer o profissional na escola, destacando a relevância dele através de recursos destinados ao aprimoramento de suas habilidades e conhecimentos pedagógicos.

A escola se torna um palco de inovações e a clientela precisa ganhar consciência de seus papéis diante de tão eminentes desafios. As estratégias são caminhos metodológicos que tendem a modificar o contexto sala de aula dando a ela um outro layout de operacionalidade. Quando se perguntou dos entrevistados se era possível identificar os problemas ambientais e sua relação do cotidiano? eles responderam que:

Gráfico 2 - Relação dos problemas ambientais com o cotidiano.



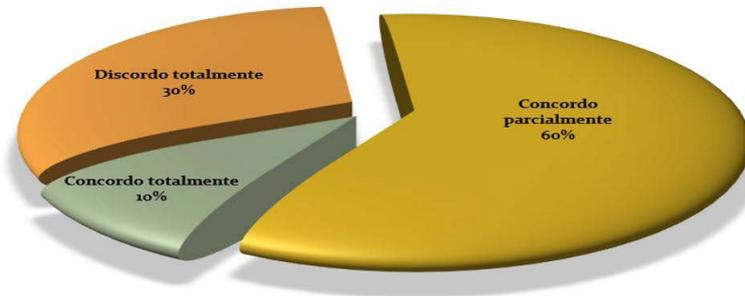
Fonte: O pesquisador (2023)

Como comprovado 52% dos entrevistados relataram que se pode sim identificar os problemas ambientais vivenciado nas relações cotidianas mais de formar parcial, pois são inúmeros os desafios que precisam de maior capacitação e informação. 39 % relataram que que sim, é possível entender os gargalos enfrentados no meio ambiente em relação ao cotidiano, e 9% simplesmente não concordaram pois a legam que os cursos viabilizados não condizem com uma capacitação diretamente das TICs.

É importante que curso sobre qualificação docente capacite os professores para que os mesmos possam analisar e avaliar de maneira crítica as informações, além de desenvolver as habilidades da aprendizagem contínua ao longo de toda a vida. O treinamento de docentes, conhecido como desenvolvimento profissional contínuo,

possibilita aos educadores permanecerem atualizados com as mais eficientes formas de ensino, estratégias pedagógicas e informações atualizadas de suas disciplinas. Quando se perguntou dos professores se os alunos mesmo com todos as deficiências no que se refere a formação, se o aprendizado é rentável? Eles fomentaram que:

Gráfico 3 - Relato sobre o rendimento educacional.



Fonte: O pesquisador (2023)

Como relatado 60% dos entrevistados concordam de forma parcial que o aprendizado dos alunos esteja sendo proveitoso, 30% dos professores não foram parciais, alegaram que não está sendo rentável o ensino e 10% relataram que o aprendizado realmente precisa ser mais proveitoso, mais com uma boa formação docente.

A formação deve ser encarada como uma jornada constante de adquirir conhecimento ao longo de toda a vida, e não apenas como um caminho para conquistar um certificado. É fundamental motivar os estudantes a prosseguir com seu desenvolvimento e aprendizado mesmo após sair da instituição de ensino, a fim de estarem preparados para as demandas sempre mutáveis do mundo atual.

A realidade escolar proporciona uma visão de muitos desafios. A educação quando passa a não ser atrativa, desestimula os alunos a não interagir com as aulas, se perde tempo, conhecimento e capacidade renovadora. A educação é peça chave para mudança de paradigmas sociais e é nas relações do cotidiano que se firma as grandes ideias e valorização por atitudes concisas e ávidas por conhecimento.

A formação educacional não está restrita apenas ao repasse de conhecimentos práticos ou teóricos, mas é imprescindível abranger a transmissão de princípios e posturas que possam auxiliar os indivíduos a desenvolver competências como o senso crítico, a cooperação, a comunicação e a inventividade. Tais competências são essenciais para prosperar na era da informação, uma vez que são cruciais para lidar com a sobrecarga de informações disponíveis, para se comunicar e cooperar de maneira eficaz em ambientes virtuais e para criar soluções originais para os desafios contemporâneos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No microcosmo da vida escolar, se focaliza na capacidade de fazer despertar pessoas que não de lutar por ideais concisos e construídos na base do conhecimento. A forma como a ciência atinge os sistemas desperta para a educação como uma porta aberta para a inovação, a garantia de que o pequeno ambiente escolar é também um mundo, um micro mundo com um desafio incalculável.

O aporte para que a escola com sua magnífica construção seja um porto seguro para a sociedade, entendemos como instituição onde se realiza o direito à educação, que se exprime pela garantia de uma permanente ação formativa orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade, bem como o progresso social e a democratização da sociedade.

Assim sendo, a escola deve contribuir no desenvolvimento da personalidade, na formação de caráter e de cidadania do educando, deve ainda assegurar a sua formação cívica e moral, assegurar o direito à diferença, desenvolver a capacidade para o trabalho e proporcionar uma sólida formação geral e uma formação específica para a ocupação de um justo lugar na vida ativa, que permita ao aluno ter uma participação ativa no progresso da sociedade de acordo com os seus interesses, e ainda emerge as pessoas que dão suporte e vida a todo e qualquer sistema.

A educação tem a responsabilidade de auxiliar os indivíduos a adquirirem proficiência em linguagens digitais e compreender como a tecnologia impacta nosso modo de pensar, aprender e nos comunicar. Essas habilidades são fundamentais para se tornar um cidadão engajado e informado na sociedade atual. Mais é preciso qualificação docente para que o ensino seja compartilhado de forma plausível.

REFERÊNCIAS

- ALMANSA, Filipi Michels *et al.* **Robótica educacional na formação continuada de professores: inovação nas práticas educativas da educação básica.** 2021.
- ANTONELLO, C. S., & GODOY, A. S. (2018). **Aprendizagem organizacional e as raízes de sua polissemia.** In C. S. Antonello & A. S. Godoy (Eds.), *Aprendizagem Organizacional no Brasil* (Cap. 1, pp. 31-50). Bookman.
- BEZERRA, V. R. G., KOMATSU, B. K., MENEZES-FILHO, N. A., & MANNES, Y. S. **Avaliação do impacto das políticas educacionais em Sobral sobre a evasão escolar.** *ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA*, 46. 2018.
- BARBOSA, Giovani; DE OLIVEIRA, Caroline Terra. **Educação Ambiental na Base Nacional Comum Curricular.** *REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, v. 37, n. 1, p. 323-335, 2020.
- CANEDO, Maria Luiza. **Família e escola: interações densas e tensas.** Editora Appris, 2019.
- CUNHA, Jacqueline. **Entre o sonho e a esperança: a Escola Ativa no Brasil.** Editora Kelps, 2010.
- CRESWELL, J. W. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009 e 2005.
- FERRAÇO, Carlos Eduardo; SOARES, Maria da Conceição Silva; ALVES, Nilda. **Michel de Certeau e as pesquisas nos/dos/com os cotidianos em Educação.** EdUERJ, 2018.
- FONSECA, E. N. **Bibliometri: teoria e prática.** São Paulo: Ed. Pensamento-Cultrix, 1986.

MACHADO, Maria Elisabete; DE FREITAS, Ana Lúcia Souza. **Diálogos em roda: contribuições para a formação de educadores e educandos na educação formal e não formal**. Educação Por Escrito, v. 9, n. 1, p. 54-65, 2018.

NIEMEYER, CARLOS AUGUSTO. Percepção ambiental como estratégia de investigação em arquitetura: um estudo de caso. **Revista Projetar-Projeto e Percepção do Ambiente**, v. 3, n. 1, p. 44-52, 2018.

OLIVEIRA, Victor Hugo. **A escola como microcosmo da sociedade: práticas reprodutivas e inclusivas**. In: I Congresso Internacional de Educação e Inclusão, 2020, Campina Grande. <http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos>. Campina Grande: realize eventos, 2014. v. 1. p. 1-9.

PELIZZARI, Adriana *et al.* **Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel**. Revista PEC, v. 2, n. 1, p. 37-42, 2002.

ROCHA, Arlindo Nascimento. **Aprendizagem significativa condições para a aprendizagem significativa** (2014). Disponível em: EDUCAÇÃO, CULTURA & CIDADANIA: APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA (docenteinovador.blogspot.com). acesso em 12.11.2022.

RODRIGUES, Leila Ribeiro *et al.* **A Casa Como Um Microcosmo: Impactos Sociais Na Comunidade Gigante/Botumirim-MG**. Revista Desenvolvimento Social, v. 1, n. 5, p. 5-28, 2010.

VYGOTSKY, Lev Semyonovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Reflexos no ensino que perdura pós período pandêmico

Reflections in teaching that lasts after the pandemic period

Ena de Castro Gama

Universidad de La Integración de Las Américas

Alderlan Souza Cabral

Orientador, Doutor

RESUMO

Este estudo é uma descrição resumida de uma dissertação de mestrado desenvolvida para validação de títulos que traz como temática. Reflexos no ensino que perdura pós período pandêmico, o processo de ensino aprendizagem durante a pandemia ocasionada pelo coronavírus trouxe inúmeros impactos para a educação, principalmente para os alunos das séries iniciais como o ensino fundamental I. O ato de ler e escrever são ferramentas importantes para o indivíduo socializar, sendo prejudiciais quando há atrasos na aprendizagem. Objetivo geral: Identificar o impacto em época de pandemia da covid-19 no ensino e aprendizagem da leitura e escrita no 3º ano dos alunos do ensino fundamental I. O processo metodológico partiu de uma pesquisa exploratória descritiva, visto que descreve o comportamento dos fenômenos e estabelece relações entre as variáveis possibilitando ao investigador maximizar seu conhecimento acerca de determinado fenômeno ou problemática (Trivinos, 1990). O enfoque, trata-se de uma abordagem, qualitativa e quantitativa, adotando como procedimento técnico pesquisa documental e levantamento operacionalizado através de análises. Os principais resultados apresentam que, a pandemia trouxe inúmeras modificações no ensino, incluindo a necessidade dos professores se adaptarem de forma virtual e assim garantir o direito educacional.

Palavras-chave: pandemia; aprendizagem; letramento.

ABSTRACT

This study is a summarized description of a master's thesis developed to validate titles that it has as its theme. Reflections on teaching that continues after the pandemic period, the teaching-learning process during the pandemic caused by the coronavirus brought numerous impacts to education, especially for students in the initial grades such as elementary school



I. The act of reading and writing are important tools for the individual to socialize, being harmful when there are delays in learning. General objective: To identify the impact during the covid-19 pandemic on the teaching and learning of reading and writing in the 3rd year of elementary school students. The methodological process was based on descriptive exploratory research, as it describes the behavior of phenomena and establishes relationships between variables, enabling the researcher to maximize their knowledge about a given phenomenon or problem (Trivinõs, 1990). The focus is a qualitative and quantitative approach, adopting documentary research and survey operationalized through analysis as a technical procedure. The main results show that the pandemic brought numerous changes to teaching, including the need for teachers to adapt virtually and thus guarantee educational rights.

Keywords: pandemic; learning; literacy.

INTRODUÇÃO

A relevância da leitura e da escrita na sociedade é inegável, embora muitas vezes não seja reconhecida, resultando em pouco valor atribuído a essa prática no dia a dia. Portanto, é fundamental que a sociedade reflita sobre a importância do desenvolvimento destas habilidades para que sejam utilizadas de maneira eficaz e acessível, especialmente durante os primeiros anos de estudo. Com a chegada da pandemia de covid-19, os educadores foram desafiados a buscar novas abordagens de ensino, semelhantes ao ensino à distância, devido à necessidade de inovação para enfrentar os desafios encontrados no ensino presencial. Diante disso procura-se saber: De que forma a pandemia da covid-19 impactou no desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem da leitura e escrita no primeiro ciclo do ensino fundamental? É relevante o aluno possuir contato com narrativas e literatura, pois isso promove a independência intelectual e social, inspirando e estimulando as crianças a desenvolverem a habilidade de analisar e interpretar o ambiente ao seu redor.

Com o desencadeamento da pandemia do novo coronavírus, um dos setores mais afetados foi a educação. O que impulsionou os alunos e professores a se adaptarem ao mundo virtual. Apesar das novas medidas adotadas pela secretaria de educação, os professores do ensino fundamental I mostraram maior dificuldade em suas práticas pedagógicas. Objetivo Geral: Identificar o impacto em época de pandemia da covid-19 no ensino e aprendizagem da leitura e escrita no 3º ano dos alunos do ensino fundamental I.

A presente obra se justifica, pois, a pandemia da covid-19 trouxe para a sociedade, um rastro de tristeza e desolação e, conseqüentemente inúmeras dificuldades em todos os setores. A educação escolar teve que ser reedificada de maneira global, afim de atender as necessidades mais urgentes.

Neste contexto, professores e educando se engajaram a uma nova adaptação e superação, seguindo novos protocolos de distanciamentos sanitários dentro e fora das salas de aulas, para levar adiante os estudos. Mesmo aplicando novas metodologias para alfabetizar, ainda é grande o número de alunos que chegam ao terceiro ano do ensino fundamental I, sem conseguir ler e escrever, elevando a desigualdade social.

Em paralelo ao distanciamento social dos estudantes para adquirir melhor escolaridade, está a falta do poder aquisitivo de desfrutas de boas tecnologias para dar continuidade aos estudos, atrelado a isso, existe a indisponibilidade de pais e/ou responsáveis para os acompanharem em sua jornada estudantil. Professores também tiveram dificuldades de ministrarem suas aulas de forma híbrida e remota, por não possuírem ferramentas tecnológicas compatíveis ao seu trabalho pedagógico, a saúde mental e física foram afetadas pelo transtorno da covid-19, em seu meio ambiente.

Além de tais dificuldades, com o avanço e retrocesso da pandemia, educadores sempre estão adaptando seus planos de aulas com a finalidade de contemplarem a todos os alunos com educação de qualidade.

DESAFIOS NO SISTEMA EDUCACIONAL EM ÉPOCA PANDEMICA

A pandemia de covid-19 trouxe mudanças drásticas no comportamento e no modo de vida das pessoas. Dentre essas mudanças na vida social, o cotidiano escolar foi um dos mais atingidos, pois as instituições tiveram que se adaptar a um novo método de ensino com aulas online em cerca de duas semanas. No entanto, alunos e professores têm sido os principais participantes e, por que não, afetados por essa nova onda de ensino.

O ensino a distância foi um grande desafio, pois, além das dificuldades tecnológicas, também foi necessário garantir a interação com os alunos, mantendo-os atentos para garantir o aprendizado. Apesar de ser citada como um problema-chave da desigualdade educacional, a tecnologia pode, de fato, ser uma aliada fundamental para os educadores (Macedo, 2020).

Moraes e Pereira (2009, p. 65) afirmam que:

A educação a distância rompe com a relação espaço/tempo, que tem caracterizado a escola convencional, e se concretiza por intermédio da comunicação mediada, por meio da mídia. Diferentemente de uma situação de aprendizagem presencial, onde a mediação pedagógica é realizada pelo professor em contato direto com os alunos, na modalidade a distância a mídia torna-se uma necessidade absoluta para que se concretize a comunicação educacional.

A pandemia da covid-19 causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), apresentou um dos maiores desafios sanitários em escala global deste século, a doença foi identificada pela primeira vez em Wuhan, na província de Hubei, República Popular da China, no início de dezembro de 2019, onde pacientes frequentadores de um mercado atacadista de animais, deram entrada em um hospital local.

Perante todos os desastres causados por esta pandemia de 2020, o setor da educação sofreu muitas consequências, a cessação do ensino presencial em todas as escolas, tanto públicas como privadas, afetou pais, alunos professores e toda a comunidade escolar, em todos os níveis. Situação que afeta a aprendizagem, desejos, sonhos e perspectivas de muitos alunos e cria uma sensação de deslocamento de todos os planos no contexto educacional. Vale destacar que essa mudança gerou interferências na vida familiar de todos os parentes, desvios nas rotinas de trabalho e profissões (Médici, 2020).

Os diversos sistemas de ensino precisaram buscar alternativas para que o referido

direito não fosse negligenciado. Tanto em nível nacional, quanto estadual e local, foram muitos os Decretos e Resoluções que deram um direcionamento a esse novo fazer educacional.

Diante do desafio de ofertar educação não presencial, alguns a chamaram de educação a distância, outros de aulas remotas, e outros de ensino não presencial. Independentemente do termo cunhado, é preciso destacar que para esse ensino é necessário o uso de tecnologias mediadoras entre professor, aluno e conhecimento. (Chaves, 1999), ao falar da educação a distância, destaca que essa distância no espaço pode ser contornada por meio do uso de tecnologias de telecomunicação e de transmissão de dados, voz e imagens.

A educação a distância (EAD) está oficializada e empregada desde 2005 e, mesmo antes, no Brasil. Como afirma a supracitada lei, essa modalidade educacional ocorre quando a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem se faz com a utilização de meios tecnológicos e de comunicação, com pessoal qualificado, também com acompanhamento e avaliações compatíveis e que contribuam para alunos que estejam em lugares distintos e tempos diversos.

Embora a EAD já seja uma realidade na educação brasileira, ela era quase exclusivamente voltada para o ensino superior, com outra parte para cursos técnicos profissionalizantes. O covid-19 nos colocou em uma dessas situações de emergência. A pandemia proibiu os alunos do ensino fundamental e médio das salas de aula. A gestão pedagógica ficou obviamente maravilhada e a reação demorou algum tempo. Surgiu então a necessidade de adaptação e superação, tanto por parte da gestão, professores e alunos, quanto da sociedade como um todo.

Vale ressaltar que o uso de recursos tecnológicos por meio das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) devem ser utilizados de modo que promovam ambientes de aprendizagem com interfaces amigáveis, ferramentas flexíveis que facilitem o processo de ensino e aprendizagem (Yu *et al.*, 2010).

Assim, pode-se considerar a metodologia híbrida como vantajosa nos resultados acadêmicos do aluno pois utiliza-se de técnicas e tecnologias diversificadas, o acesso ao conhecimento em espaços e tempos distintos e independentes, e sua aplicação independe do nível e estilo de aprendizagem do aluno (Köse, 2010).

O modelo de ensino tradicional foi concebido há mais de um século, embasado no sistema industrial do século XX, criou-se um sistema de educação universal em que se agrupavam estudantes utilizando o critério de séries e idade, um professor para aplicar método expositivo de conteúdos pré-elaborados e, por fim, padronizou-se o ensino e a avaliação com o objetivo de nivelamento de ensino, ou seja, “as mesmas matérias, da mesma maneira e no mesmo ritmo” (Horn, 2015, p.05). É importante considerar que no ensino remoto, assim como no presencial, os alunos possuem necessidades, trazem em sua bagagem experiências e expectativas que de uma forma ou de outra precisam ser atendidas, conforme afirma Freire (1981, p. 47):

Ninguém sabe tudo, assim como ninguém ignora tudo. O conhecimento começa com a consciência de saber pouco (enquanto se está agindo). É o conhecimento de que sabe pouco que prepara uma pessoa para saber mais. [...] O homem como ser histórico envolvido em um movimento permanente de busca cria e renova constantemente seus conhecimentos. E é por isso que todo conhecimento novo é gerado em um conhecimento que envelheceu, que antes se instalou como novo conhecimento em outro conhecimento que também envelheceu. Há, portanto, uma sucessão constante de conhecimentos, de modo que cada novo conhecimento, quando instalado, aponta para o que irá substituir (Freire, 1981, p. 47).

No ensino remoto existe uma multiplicidade de agentes que interferem desde o desenho do curso até a avaliação de aprendizagem dos alunos. Diferente do que ocorre com um professor de ensino convencional, que em geral trabalha de forma individual, ao passo que na docência remota se fazem necessárias outras linguagens, além de equipes de especialistas nos diferentes campos, responsáveis por guiar a aprendizagem, tutores e avaliadores (Aretio, 2002).

No ensino remoto o aluno tem o acesso à uma educação mais flexível, uma vez que tem a opção de gerenciar com autonomia o seu horário e o seu local de estudo, conforme suas necessidades e seu ritmo pessoais. Tal possibilidade admite que algumas pessoas, por questões de distância geográfica, horários de trabalho ou por outras razões não puderam ou não podem cursar o ensino presencial, possam realizar um ensino de qualidade.

Nascimento (2019, p. 16), pondera que:

O cidadão do futuro deverá ter as seguintes características se quiser ser valorizado pelo mercado de trabalho: ser um solucionador de problemas adaptativo e criativo e, possuir a habilidade de trabalhar em equipe através de processos cooperativos. Note que estas habilidades e competências não são fomentadas pela escola tradicional, de influência behaviorista, mas podem ser fomentadas pela atuação pedagógica de influência cognitivista através dos recursos tecnológicos, especialmente no trabalho pedagógico realizado através de plataformas virtuais de ensino e aprendizagem como o AVA/Moodle.

Nesta direção, a internet se apresenta como um recurso essencial e que está à disposição da humanidade, de forma a introduzir mudanças significativas na sociedade e consequentemente na escola, podendo ser definido como:

Sedutora, complexa e nova para a realidade escolar, juntamente com o processo de globalização, fixou a noção de fronteira, tempo e lugar. Com os meios de comunicação, ideias, informações e produtos circulam em uma velocidade sem precedentes e, principalmente no que diz respeito à Internet, com um caráter extremamente democrático, pois qualquer pessoa pode acessá-los para qualquer finalidade e a qualquer momento (Martins, 2004, p. 4).

Contudo, é imperativo destacar que os recursos tecnológicos não vieram para substituir o professor. Ao contrário, sua finalidade consiste em dotá-lo de maiores possibilidades pedagógicas ao possibilitar a disponibilização de muitos recursos em benefício da prática pedagógica e do processo de ensino e aprendizagem. Recursos tais como: chats, fóruns, disponibilização de arquivos de texto, áudio e vídeo, glossários, enquetes, pesquisas, questionários e outras possibilidades suportadas pelo ambiente virtual, que podem ser utilizados para tornar o ensino ainda mais dinâmico e eficiente (Moran, 2013).

O uso das tecnologias pode repercutir de maneira positiva na educação, desde que seja utilizada com um objetivo e de forma estruturada, onde todos possam usufruir e contribuir para o processo de ensino e aprendizagem. Segundo Tolomei (2017), utilizando

elementos da gamificação pode-se gerar um engajamento ativo da turma. E para que isso ocorra, o profissional precisa ressignificar sua prática, ampliando sua metodologia de ensino. Todavia, é de conhecimento de muitos que, mudar uma prática que já vem sendo utilizada há um tempo e de uma hora pra outra mudar seu estilo de ensinar, não é uma tarefa fácil, uma vez que o novo gera desconfiança, insegurança e até mesmo, em alguns casos, a repulsa.

Nesse sentido, a formação continuada referente ao uso da tecnologia e criação de estratégias metodológicas ativas de aprendizagem é importante não só no ensino remoto, como também no presencial. Visto que, esse é um momento de investimento no conhecimento, e se aperfeiçoar nas ferramentas tecnológicas trará um retorno para sua prática, seja ela virtual ou presencial. Para Carvalho (2009), é importante que o professor esteja a vontade e preparado para a utilização dessas tecnologias educacionais, e ter em mente de que elas não substituem o docente, mas que é capaz de contribuir positivamente para a autonomia do aluno e para uma prática motivadora e de promoção de uma aprendizagem significativa. Dessa forma, é necessário o desenvolvimento de um planejamento educacional, para que o uso das tecnologias acrescente no processo ensino-aprendizagem, ou seja, que tenha uma finalidade no seu uso, caso contrário, será mais uma atividade recreativa.

É evidente a motivação dos alunos ao experienciar o ensino com tecnologias, de forma a promover a autonomia e integração do processo de ensino-aprendizagem ao cotidiano dos discentes. De modo que o aprendente passa a ser o principal responsável pela construção do seu conhecimento, tendo um papel mais ativo, buscando soluções para suas necessidades, sendo presente uma troca de informações em sala de aula, na qual o professor não é a fonte de todo o conhecimento, ele agora atua como um mediador (Peixoto, 2016). Contudo, devemos ter em mente que somente o uso dessas ferramentas digitais, como meros artifícios no ensino superior, não são a solução do problema instalado há décadas na história da educação. Além de que, como afirma Hobold (2010) não se pode achar que com o simples fato de ter o conhecimento de determinada ferramenta, através de cursos breves de formação continuada na área tecnológica, o professor estará preparado ao efetivo e eficaz uso das novas ferramentas.

Ambiente Virtuais e o Processo da Leitura e Escrita

Ler com frequência auxilia no desenvolvimento da leitura e escrita. Estar em contato com o universo da escrita, conseqüentemente, facilita a aquisição da alfabetização e contribui em todas as matérias, visto que o principal recurso para o ensino na escola é o livro didático.

A leitura tem um lugar inegável na sociedade. Porém, às vezes, passa despercebida, a ponto de essa prática não ter o devido destaque no cotidiano de nenhum sujeito. Assim, o reconhecimento da leitura exige que a sociedade pense sobre seu uso para que seja utilizado de forma adequada.

Ler não é uma prática homogênea, é diversa e você se relaciona, entre outras coisas, com o tipo de texto com que o leitor se depara. Dependendo do objetivo, nosso cérebro está pronto para ler de maneiras diferentes.

Entende-se por leitura o processo de recepção e compreensão da informação, a linguagem ou simbologia representada por essa linguagem. Isso inclui interpretá-los não apenas visualmente, mas também taticamente, como o Braille. Dependendo da capacidade de raciocínio e habilidade do leitor, a interpretação do conteúdo é mais suave e fácil, isso também depende dos hábitos de leitura do sujeito do teste. Quanto mais você lê, mais fácil e refinada se torna a interpretação. Pode-se dizer que a leitura é feita no silêncio ou em voz alta, mas é feita através de diferentes abordagens, como a velocidade de busca da informação ou a apreensão e compreensão do que foi lido, a diversificação dos tipos de leitura, dependendo no enfoque para eles é específico e inclui o tópico que está sendo discutido, alguns estilos de leitura são destacados

1. **Leitura Reflexiva:** buscar aprender aquilo que é lido, com atenção a tudo que se leu procurando memorizar e compreender o assunto que se leu. Por exemplo, esse tipo de leitura é empregado para estudar, por algumas pessoas.
2. **Leitura Recreativa:** nesse tipo de leitura influi decisivamente o gosto de cada leitor, pois do que se trata é distrair, ou entreter ou se divertir no momento em que está acontecendo a leitura. Nelas são comuns os termos de fantasia, aventuras, contos, romances ou histórias épicas se relacionando com as emoções humanas: amor, ódio, intrigas etc.
3. **Leitura Literal:** é uma leitura feita “ao pé da letra”, sem adicionar opiniões, comentários e explicações com relação ao texto. Esse tipo de leitura é dividido em dois grupos: primária onde se enfatiza a cultura dos dados de maneira explícita e a “literal em profundidade”, que enfatiza na compreensão daquilo que se lê.
4. **Leitura Mecânica:** nesse tipo de leitura ocorre uma interpretação dos signos escritos, mas onde não necessariamente se compreenda todo o significado daquilo que se lê, o foco e a atenção ficam exclusivamente naquilo que interessa ao leitor fazendo caso omissivo do resto da leitura. Outro ponto da leitura mecânica é quando o leitor lê um texto desinteressadamente mecanicamente, somente lendo sem entender, compreender ou tomar atenção na leitura, fazendo-a de maneira automática.
5. **Leitura Rápida:** este tipo de leitura quando o leitor escolhe o que lhe interessa buscando as ideias mais importantes de um texto ignorando o restante. Também se utiliza para ler, por exemplo, um jornal escolhendo somente a notícia que interessa naquele momento.
6. **Leitura em Silêncio:** silenciosa ou ler com a mente, é a leitura mais habitual, nela se lê para si mesmo. Neste tipo de leitura a concentração costuma ser maior e se captam mais informações que na leitura rápida. É habitual, esse tipo de leitura quando se lê livros em casa ou em horários de lazer.
7. **Leitura em voz alta:** é aquela que se lê dizendo as palavras e frases em voz alta, ajuda a modular a voz, pronunciar corretamente as palavras, sílabas e letras vocais, assim como a acentuação, entonações e dicção correta.

É comum compreender que a leitura e a escrita estão interligadas e se complementam. Ambas representam aspectos diferentes da linguagem escrita: a leitura é mais receptiva, enquanto a escrita é mais expressiva. Muitas vezes se diz que sem escrita, não há leitura.

PROCESSO METODOLÓGICO

Apresente pesquisa deu-se em uma escola pública estadual localizada na Cidade de Itacoatiara-Amazonas/Brasil, no período de 2023-2024. A escola tem prioritariamente ser espaço físico, pedagógico, político e cultural de formação de sujeitos de plena cidadania e de consciência crítica, capazes de produzir e compartilhar conhecimentos, transformando-os em aprendizagem concretas e viabilizadora que venha favorecer o crescimento social da comunidade em que vivem. Assim como também, educar com o comprometimento entre escola e a Família, num ambiente de respeito e companheirismo, objetivando formar alunos independentes, pensadores, críticos dentro das suas potencialidades. E assim, proporcionando-lhes as melhores experiências para o desenvolvimento intelectual, emocional, físico e social.

Para melhor embasamento da pesquisa, se fará entrevistas com os pais e/ou responsáveis dos alunos, para se ter melhor entendimento de suas dificuldades no acompanhamento do aprendizado de seus filhos, assim como também a relação com a referida escola. Se fará entrevistas junto com a pedagoga da escola e, aos professores que atuam na área do ensino do terceiro ano, do fundamental 1, para saber como acontecem o uso das metodologias de ensino para se ter boa qualidade de aprendizado no âmbito escolar.

Com a finalidade de vir a conhecer qual ou quais fatores que dificultam o processo ensino aprendizagem da leitura e a escrita, a pesquisa aderida foi a pesquisa *exploratória-descritiva*, por “observar e compreender os mais variados aspectos relativos ao fenômeno estudado pelo pesquisador” Gil (2017). Com um enfoque, qualitativo e quantitativo, que retoma o processo técnico de pesquisa documental e o levantamento operacionalizado por meio da análise. Assim, por meio da classificação das fontes, foi possível realizar uma avaliação qualitativa, complementada por um estudo estatístico comparativo (Fonseca, 1986). A aplicabilidade do instrumento deu-se a 15 professores da referida escola pesquisada, no qual se aplicou um questionário com perguntas abertas e fechadas para coletar informações precisas para a pesquisa.

ANÁLISE DOS DADOS

Ler e escrever são práticas sociais de suma importância para o desenvolvimento da cognição humana. Ambos proporcionam o desenvolvimento da inteligência e da imaginação e também contribuem para a aquisição do conhecimento. Dessa forma, ao ler um livro, existem muitas conexões no cérebro que permitem desenvolver o raciocínio. Além disso, por meio dessa atividade aumenta-se o senso de importância por meio da capacitância de interpretar.

Com o advento de uma nova geração de crianças digitais que já nascem totalmente na tecnologia. A missão de promover a leitura na infância é ainda mais importante.

Mesmo antes de uma criança aprender a ler, já é possível apresentá-la ao mundo da leitura. Contacto precoce com livros e histórias é importante para o desenvolvimento e atitude da criança em relação à leitura futura.

A leitura é uma ótima forma de proporcionar esse aprendizado. Nos livros, a criança entra em contato com novas situações, novos lugares e, conseqüentemente, com muito mais palavras do que a família usa em seu cotidiano.

A prática pedagógica de excelência orienta os estudantes, aumenta sua autoconfiança, permitindo que o próprio aluno confie em suas habilidades e mesmo que enfrentem desafios em sua vida social, somente por meio das atividades propostas pelo docente conseguem enxergar a possibilidade de transformar sua condição de vida.

O trabalho pedagógico deve ser gerenciado em conjunto, deixando espaço para a interação com todos aqueles que fazem parte do contexto escolar. O acolhimento com a família principalmente nos dias atuais, é de grande importância, pois é necessário ter esse contato para saber como as crianças vivem essas experiências, pois a criança se desenvolve incessantemente no ambiente familiar, por meio de brincadeiras adultas, amor e abraços. Assim, o ensino viabiliza a construção de novas possibilidades de ação e diferentes formas de ordenar os elementos do ambiente.

Quando se perguntou dos educadores sobre de que forma os pais poderiam ajudar os filhos em época pandêmica nas atividades, suas falas foram.

Figura 1 - Participação dos pais na pandemia.



Fonte: A pesquisadora (2022)

A escola foco deste estudo, professores e pais tiveram que se reinventar e, de repente, aprenderam a criar salas de aula remotas e usar a tecnologia. Em sua casa, foi preciso sentar ao lado das crianças no computador ou celular, durante a aula ministrada por canais de TV especiais, em diferentes plataformas. Os professores alegam que se os pais em sua maioria tivessem aderido tais informações explícitas na figura 03, tais como viabilizar ao aluno um ambiente atrativo em suas casas, registrar as atividades das aulas remotas no caderno, acompanhar os filhos de forma a motivá-lo, mostrando a importância do ensino, mesmo de forma remota, seria uma modalidade rentável.

Quando se trata de educação a família e a escola desempenham um papel importante. Por isso, é muito importante que eles edifiquem verdadeira parceria, ou seja, que estejam em constante diálogo para entender como cada parte pode trabalhar em conjunto nesse processo.

Em muitas famílias, persiste a ideia de que a educação dos filhos se dará quase inteiramente na escola. No entanto, está cada vez mais presente a percepção de que o processo educativo de crianças e adolescentes deve ser um caminho a ser percorrido em conjunto, com a participação integral da instituição de ensino e da família apoiadora.

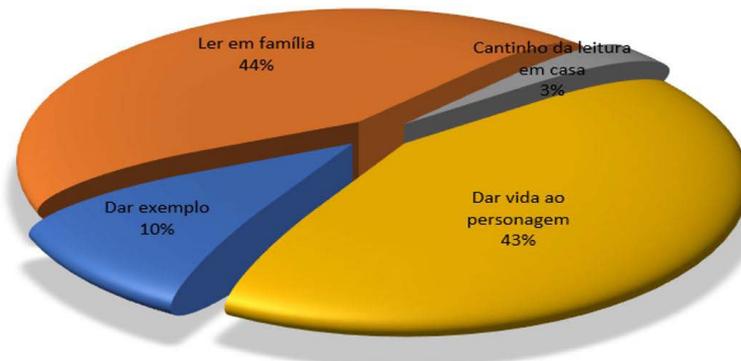
Em termos de dificuldades de leitura e escrita, os fatores que podem contribuir para esse baixo desempenho são mais discutidos nas práticas pedagógicas no espaço escolar. Os professores são responsáveis por promover a leitura em sala de aula, porque é um ponto importante para aprender. Durante a leitura novas ideias e informações são absorvidas, mas para uma consolidação precisa, o aluno precisa aprender a ler, entender o que lê e tentar identificar as ideias principais, analisando o texto nas entrelinhas e como elas se relacionam com a realidade. Em meio a pandemia esses fatores pedagógicos foram um desafio como exemplificado pelos professores que trabalharam as modalidades remotas e híbrida.

As dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita são criadas por fatores diretamente relacionados ao ambiente familiar desestruturado, más condições de vida, falhas sociais e culturais, problemas emocionais e condições de saúde. Outro fator que pode contribuir para a falta de aprendizado é falta de concentração e memória que ameniza a eficiência das crianças na escola.

Tornar a leitura um hábito é tão urgente quanto desde a infância. Esta é uma oportunidade de desenvolvimento intelectual e ensina o caminho mais curto para o conhecimento. Faz desta atividade um deleite imensurável e inestimável para toda a vida.

A leitura ativa o raciocínio ativo o cérebro aumenta a imaginação, desenvolve o léxico, desenvolve o pensamento crítico, combate estresse, motiva, expande a criatividade, estimula a concentração e melhora a leitura.

Os fatores de educação docente são importantes para apoiar os problemas que os alunos enfrentam em suas vidas cotidianas. Consequentemente, novas estratégias tem um efeito positivo no desenvolvimento das crianças no primeiro ano escolar. Os entrevistados alegaram que a família e a escola são primordiais neste processo como explicito de forma gráfica:

Gráfico 2 - Participação da família e escola na leitura.

Fonte: A pesquisadora (2022)

Ficou comprovado que as leituras motivadoras dando vida ao personagem torna-se atrativa aos alunos e ouvintes, essa metodologia é fruto de uma família compromissada no processo do ensino, 44% dos entrevistados concordam que a leitura nos laços familiar é de grande relevância. 43% dos entrevistados mencionaram que uma aula inovadora dando vida ao personagem no ato da leitura torna-se fundamental para despertar o interesse do estudante, 10% mencionaram que a boa leitura parte da família e do professor, eles são o verdadeiro exemplo, 3% relataram o cantinho da criança que já são ideias de programas federais que são proposto como fatores motivacionais na leitura e escrita. Ler proporciona ao leitor o acesso a informações, a expansão do vocabulário, o aprimoramento da capacidade crítica e o estímulo para buscar conhecimento em diferentes áreas, o que não apenas estimula o leitor a refletir criticamente sobre diversos temas, mas também pode enriquecer suas interações sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente obra teve como objetivo geral, identificar os impactos em época de pandemia da covid-19 no ensino e aprendizagem da leitura e escrita no 3º ano dos alunos do ensino fundamental I. Ficou constatado que os principais fatores que impediram as habilidades de ler e escrever corretamente em meio a pandemia foi exatamente o apoio familiar, pois a leitura é o ato pelo qual as pessoas tendem a interpretar a diferença entre os fatos, através da leitura se entendem a diferença, a leitura é a conquista do sucesso do bom aprendizado, é o lugar onde todos podem desfrutar de suas fantasias, suas histórias, suas riquezas, independentemente de sua classe social, neste mundo de leitores todos podem viver mesmas aventuras, mesmas conquistas, podem alcançar em suas vidas uma série de conhecimentos especiais, que resulta apenas do esforço pessoal de cada um estudante.

Ficou claro nas análises deste estudo que as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes em meio a pandemia, foram as melhores para o momento oportuno e pela brevidade da ocasião, mais que precisava ter desenvolvido uma capacitação docente antes mesmo se não houvesse a pandemia, pois os profissionais da educação já estavam preparados de forma tecnologicamente para lhe dar com a situação, como a pandemia pegou todos de surpresa o mundo educacional teve que se adequar de forma rápida, e o acarretou em alguns prejuízos na aprendizagem.

A escola foco desta pesquisa procurou garantir aos alunos para que fossem devidamente monitorados, avaliados e engajados no ensino. Enquanto as autoridades governamentais e municipais trabalhavam para garantir que a aprendizagem fosse acessível a todos os alunos. A importância da família era de extrema relevância, o que poderia se ter obtido melhores resultados no ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ARETIO, Lorenzo García. **La educación a distancia – de la teoría a la práctica**. Barcelona/Espanha: Ariel Educación, 2002.

CHAVES, Eduardo O. **Ensino a distância: conceitos básicos**. [on line]. 1999, p. 2-12.

CARVALHO, Rosita Edler. **A escola inclusiva como a que remove barreiras para a aprendizagem e para a participação de todos**. Construindo as trilhas para a inclusão /Marcio Gomes, (organizador). – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1981. p.27-41.

FONSECA, E. N. **Bibliometria: teoria e prática**. São Paulo: Ed. Pensamento-Cultrix, 1986.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2017.

HORN, M. B.; STAKER, H. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Porto Alegre: Penso. 2015.

HOBOLD, M. S.; MATOS, S. S. **Formação continuada: o processo de incorporação das novas tecnologias de informação e comunicação no trabalho do professor universitário**. Revista Diálogo Educacional, v. 10, n. 30, p. 317-333, 2010

MACEDO, Yuri Miguel; ORNELLAS, Joaquim Lemos; BOMFIM, Helder Freitas do. **COVID – 19 no Brasil: o que se espera para população subalternizada?** Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade - Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-10, jan./dez. 2020.

MORAES Raquel Almeida, PEREIRA Eva Waisros. **A política de educação a distância no Brasil e os desafios na formação de professores na educação superior**. Seminário do Histedbr. Eixo2. História, políticas públicas e educação. 2009.

MÉDICI, M. S.; TATTO, E. R.; LEÃO, M. F. **Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus**. Revista Thema, v. 18, n. ESPECIAL, p. 136-155, 2020.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013. 170.

MARTINS, Helder F. B. ; HANSINE, Rogers. **Análise epidemiológica e demográfica da COVID-19 em África**. Anais Do Instituto de Higiene e Medicina Tropical, v. 19, p. 7-42, 2004.

NASCIMENTO, Francis Elpi de Oliveira. **A recuperação da aprendizagem através do aval moodle: desafios, limites e possibilidades na percepção dos professores do Campus Cuiabá Bela Vista**. 2019.

PEIXOTO, Joana. **Tecnologias e Educação: questões críticas e orientações para a pesquisa.** In: DUARTE, Aldimar Jacinto; TIBALLI, Elianda Figueiredo Arantes. Pesquisa e produção de conhecimento. 1. ed. Goiânia: PUC Goiás, 2016.

TRIVINOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Ed. Atlas, 1990.

KÖSE, U. **A blended learning model supported with Web 2.0 technologies.** Procedia - Social and Behavioral Sciences, Vol. 2, Issue 2, 2010, p. 2794-2802.

YU, Z., ZHOU, X., SHU, L. **Towards a semantic infrastructure for context-aware elearning.** In: Multimedia Tools Appl. 2010.

Inclusão de estudante do espectro autista, um olhar docente

Inclusion of students on the autistic spectrum, a teacher's look

Gilmara do Nascimento Bezerra

Universidad de La Integración de Las Américas

Alderlan Souza Cabral

Orientador. Doutor

RESUMO

Este estudo é uma segunda descrição resumida de uma dissertação de mestrado desenvolvida para validação de títulos no Brasil, que traz como temática: Inclusão de estudantes autista, um olhar docente. O estudo sobre o transtorno do espectro autista ainda é pouco compreendido pelos indivíduos do meio escolar, o interesse da pesquisa se dá devido ao reconhecimento da importância da educação inclusiva em ambientes escolares e qual o parecer docente da adesão do processo inclusivo em sala de aula. Objetivo geral: analisar a forma como o aluno autista é assistido na escola comum investigada, detectando alguns dos obstáculos e impedimentos que podem surgir durante a integração dele na mencionada escola. O processo metodológico partiu de uma pesquisa descritiva, pois de modo geral, a pesquisa descritiva faz parte de um amplo grau de generalização. Para a obtenção das respostas é necessário utilizar o princípio da naturalidade, que implica no estudo dos fatos em seu modo natural, quer dizer: sem influências. O enfoque trata-se de uma abordagem qualitativa onde os métodos de pesquisa são flexíveis e as estratégias utilizadas para coletar os dados pode incluir: observações, entrevistas individuais e grupos focais. A aplicabilidade do instrumento se deu por meio de um questionário aplicado a 10 professores da escola pesquisada. Os principais resultados apresentam que se precisa de maiores investimento por parte do governo federal em qualificação docente. Além disso, a falta de apoio e de suporte adequado às famílias também pode ser um desafio a ser superado na busca por uma educação mais inclusiva e igualitária para todos.

Palavras-chave: educação especial; autismo; escolas inclusivas.



ABSTRACT

This study is a second summary description of a master's thesis developed to validate titles in Brazil, which has as its theme: Inclusion of autistic students, a teaching perspective. The study of autism spectrum disorder is still poorly understood by individuals in the school environment, the interest of the research is due to the recognition of the importance of inclusive education in school environments and what the teaching opinion is regarding adherence to the inclusive process in the classroom. General objective: To analyze the way in which autistic students are assisted in the regular school investigated, detecting some of the obstacles and impediments that may arise during their integration into the aforementioned school. The methodological process started from descriptive research, as in general, descriptive research is part of a broad degree of generalization. To obtain answers it is necessary to use the principle of naturalness, which implies the study of facts in their natural way, that is: without influences. The focus is a qualitative approach where research methods are flexible and the strategies used to collect data may include: observations, individual interviews and focus groups. The applicability of the instrument took place through a questionnaire administered to 10 teachers from the researched school. The main results show that greater investment is needed from the federal government in teaching qualifications. Furthermore, the lack of support and adequate support for families can also be a challenge to be overcome in the search for a more inclusive and equal education for all.

Keywords: special education autism; inclusive schools.

INTRODUÇÃO

O autismo é um tipo de disfunção do desenvolvimento do cérebro que se destaca por um desenvolvimento não convencional, comportamentos estranhos, dificuldades na comunicação e interação social, hábitos repetitivos e limitação de interesses.

A questão da inclusão de indivíduos com necessidades especiais é complexa e levanta várias dúvidas. Especialmente quando se fala na inclusão nas salas de aula tradicionais, muitas incertezas surgem para os educadores, famílias e para o próprio aluno. Compreender o caminho da inclusão é um avanço significativo, porém é relevante também compreender as especificidades de cada deficiência para garantir efetivamente a inclusão na escola.

Objetivo geral: Analisar a forma como o aluno autista é assistido na escola comum investigada, detectando alguns dos obstáculos e impedimentos que podem surgir durante a integração dele na mencionada escola. O espectro do autismo é um distúrbio do desenvolvimento cerebral, que pode ser detectado logo nos primeiros meses de vida. Ele se destaca por mudanças em três aspectos importantes: a comunicação, o convívio social e o modo de agir.

A presente obra se justifica pois é evidente a importância de profissionais qualificados para trabalhar com alunos autistas, uma vez que esses estudantes apresentam um padrão de comportamento e interação social mais desafiador e que pode causar estranheza para aqueles sem o devido treinamento.

A inclusão é um direito assegurado por lei, e é fundamental que se faça o necessário para garantir que esse direito seja respeitado de maneira efetiva. Falar sobre inclusão, especialmente no contexto dos autistas, suscita grandes questões, pois muitas vezes a teoria diverge da prática, o que representa um grande desafio para as escolas regulares que nem sempre estão preparadas para lidar com as necessidades específicas desses alunos.

O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

O Autismo (Transtorno do Espectro Autista – TEA) é um problema no desenvolvimento neurológico que prejudica a organização de pensamentos, sentimentos e emoções.

Segundo o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Saúde Mental (DSM), o autismo é incluso no grupo de transtornos do neurodesenvolvimento e possuem critérios divididos em duas classes. A classe A é caracterizado pelos déficits apresentados na comunicação e na interação social, já a classe B possuem padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses ou atividades.

A Lei Berenice Piana (2012), traz as principais características de quem possui o TEA, onde afirma-se que:

Art. 1º § 1º Para os efeitos desta Lei, é considerada pessoa com transtorno do espectro autista aquela portadora de síndrome clínica caracterizada na forma dos seguintes incisos I ou II:

I - deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;

II - padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos (Lei Piana, 2012).

Essas peculiares são observadas desde a infância, geralmente antes dos três anos de idade, onde afeta principalmente a comunicação, a interação social, capacidade de aprendizado e de adaptação. Mais tarde, em 1943, Leo Kanner, um psiquiatra austríaco, publicou as primeiras pesquisas relacionadas ao tema, originadas de uma observação realizada com onze crianças que apresentavam características semelhantes como dificuldades de relacionamento interpessoal, atrasos e alterações na linguagem, tendências por repetições e rituais cotidianos. Ele nomeou o autismo como “*Distúrbios Autísticos do Contato Afetivo*” e suas pesquisas perduraram por pelo menos mais trinta anos, o que o fez revisar seu conceito por variadas vezes (Orrú, 2012).

Para Carvalho (2000), a elaboração de determinada política educacional deve ser considerada como condição necessária para “fazer acontecer”, mas não é condição suficiente. Enfatiza-se ainda mais que se não houver convicção de que a escola reflete uma concepção de mundo e de uma sociedade com suas características e formas de organização própria; se não forem considerados os atributos políticos, intrínsecos à educação, se corre o risco de dispormos de retóricas políticas de excelente qualidade com práticas ainda incipientes e muito distantes do alcance dos objetivos.

Ainda com relação às Diretrizes, a Resolução n. CNE/CEB 02/2001 que as definiu menciona, em seu artigo 18, que o professor, em sua formação, pode ser considerado capacitado ou especializado, determinando da seguinte forma:

§ 1º São considerados professores capacitados para atuar em classes comuns com alunos que apresentam necessidades educacionais especiais aqueles que comprovem que, em sua formação, de nível médio ou superior, foram incluídos conteúdos sobre educação especial adequados ao desenvolvimento de competências e valores para:

I - perceber as necessidades educacionais especiais dos alunos e valorizar a educação inclusiva;

II - flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento de modo adequado às necessidades especiais de aprendizagem;

III - avaliar continuamente a eficácia do processo educativo para o atendimento de necessidades educacionais especiais;

IV - atuar em equipe, inclusive com professores especializados em educação especial.

§ 2º São considerados professores especializados em educação especial aqueles que desenvolveram competências para identificar as necessidades educacionais especiais para definir, implementar, liderar e apoiar a implementação de estratégias de flexibilização, adaptação curricular, procedimentos didáticos pedagógicos e práticas alternativas, adequadas aos atendimentos das mesmas, bem como trabalhar em equipe, assistindo o professor de classe comum nas práticas que são necessárias para promover a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais.

§ 3º Os professores especializados em educação especial deverão comprovar:

I - formação em cursos de licenciatura em educação especial ou em uma de suas áreas, preferencialmente de modo concomitante e associado à licenciatura para a educação infantil ou para os anos iniciais do ensino fundamental;

II - complementação de estudos ou pós-graduação em áreas específicas da educação especial, posterior à licenciatura nas diferentes áreas de conhecimento, para atuação nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio (Brasil, 2001).

Para que o acesso esteja garantido, torna-se necessário assegurar a permanência com qualidade” o que reforça que é crucial ter foco nos potenciais de cada aluno e também a importância do professor transmitir confiança e segurança à ele e assim este aluno conseguirá aprender com satisfação. Além disso, vale pôr em evidência a necessidade do educador tenha capacitação para que promova as adaptações necessárias que viabilizem o processo de inclusão do aluno com TEA. “Para que haja esse ensino de qualidade é necessário currículo apropriado de modo que promova modificações organizacionais, estratégias de ensino e o uso de recursos, dentre outros (Mendes, 2002)”.

O professor por sua vez, deve ter consciência que para a concretização da aprendizagem significativa por parte da criança autista é importante a mudança de suas crenças e atitudes, pois toda criança é capaz de aprender basta um olhar reflexivo para quais habilidades esta possui, assim é possível focar em suas aptidões. Além disso, é importante que a criança autista interaja com outras crianças, pois, de acordo com Camargo e Bosa (2009, p. 67), “para ultrapassar os déficits sociais dessas crianças, é preciso possibilitar o alargamento progressivo das experiências socializadoras, permitindo o desenvolvimento de novos conhecimentos e comportamentos”.

As autoras ainda enfatizam que proporcionar às crianças com autismo de conviver com outras da mesma faixa etária, possibilita o estímulo a suas capacidades interativas, impedindo o isolamento contínuo. Com isso, o convívio de uma criança autista no ensino regular irá favorecer o seu desenvolvimento e de seus pares. Porém, as autoras alertam que: Quando não há ambiente apropriado e condições adequadas à inclusão, a possibilidade de ganhos no desenvolvimento cede lugar ao prejuízo para todas as crianças. Isso aponta para a necessidade de reestruturação geral do sistema social e escolar para que a inclusão se efetive (Camargo, 2009, p. 70).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), lei nº 9.394/96 traz uma nova organização da concepção do ensino voltada à pessoa com Necessidade Educacional Especial e estabelece um sistema de ensino equivalente a uma educação inclusiva. No capítulo V, da sessão da educação especial, em seu art. 59 expõe que os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com Necessidades Educacionais Especiais:

Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização, específicos para atender às suas necessidades; terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências [...], professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns; educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins [...] acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular (Brasil, 1996, p. 19-20).

Nesse sentido, a escola deve ser um dos espaços que mais favorece o desenvolvimento infantil, oportunizando a convivência com outras crianças e também pelo papel importante nesse processo, para que a criança consiga adquirir habilidades para a integração na sociedade. O âmbito escolar oportuniza contatos sociais, favorecendo o desenvolvimento da criança autista, assim como o das demais crianças, na medida em que convivem e aprendem com as diferenças.

A inclusão escolar do aluno com TEA requer mudanças de pensamentos e de hábitos, envolvendo coordenadores, funcionários da escola, professores, alunos e família (Minatel; Matsukura, 2015). Assim, é relevante realizar modificações que vão além das adaptações curriculares e de horários, já que as famílias buscam uma instituição que atenda às suas expectativas e que respeite seu filho, realizando a inclusão.

As discussões sobre a inclusão de pessoas com necessidades especiais são de fundamental importância atualmente, haja vista que esses já ficaram por muito tempo excluídos do convívio social. Falar de forma específica da pessoa com necessidades educacionais especiais é colocar em pauta e compreender que o grau de desenvolvimento e de socialização pode ser significativamente satisfatório a partir do momento que passam a ser visualizados como indivíduos capazes, competentes e habilidosos.

De acordo com a Declaração de Salamanca, o princípio fundamental da escola inclusiva é o de que todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter:

Escolas inclusivas devem reconhecer e responder às necessidades diversas de seus alunos, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos através de um currículo apropriado, arranjos organizacionais, estratégias de ensino, uso de recurso e parceria com as comunidades. Na verdade, deveria existir uma continuidade de serviços e apoio proporcional ao contínuo de necessidades especiais encontradas dentro da escola (Declaração de Salamanca, 1994).

Dentro das escolas inclusivas, crianças com necessidades educacionais especiais deveriam receber qualquer suporte extra requerido para assegurar uma educação efetiva. Educação inclusiva é o modo mais eficaz para construção de solidariedade entre crianças com necessidades educacionais especiais e seus colegas.

A escola é um dos espaços que mais tem influência na formação do cidadão, possibilitando uma convivência pautada no respeito às diferenças, procurando eliminar o preconceito, sem excluir os outros por serem “diferente”. A escola tem o papel fundamental para estabelecer uma educação ensinando a aceitar e respeitar o as diferenças, lutando pelo fim da desigualdade e o preconceito dentro das escolas e principalmente na sociedade, sempre procurando suprir as dificuldades e as necessidades dos alunos buscando fazer com que as crianças convivam e aprendam com a diferença. Existem várias formas de entender a educação inclusiva e a formação de docente para a área através de tópicos, foi possível perceber que há muitos assuntos e discussões teóricas a serem tratadas, sobre as políticas de formação e educação inclusiva, porém nem sempre essas produções relatam experiências de práticas pedagógicas que promovam a inclusão.

Atualmente, é comum ouvir a frase “escola para todos” promovendo uma nova visão da escola para os alunos e principalmente para a sociedade. Envolvendo novas práticas pedagógicas, que dão a oportunidade para as crianças terem o direito a educação especial, adaptadas as suas necessidades pessoais.

Na perspectiva de “escola para todos” a integração da educação especial na educação regular, requer a utilização de recursos menos restritivos possíveis e uma máxima adequação as suas necessidades educativas, dando assim total responsabilidade a escola para esta sempre à procura de novas soluções e adequações para essas pessoas, privilegiando assim o aluno com necessidades educativas especiais.

Contudo, faz-se necessário que os governantes se comprometam por uma melhor educação com igualdade para todos, valorizando e possibilitando condições adequadas para o desenvolvimento educacional de todos os alunos, deficientes e não deficientes. Nesse contexto, a sociedade civil organizada deve ser responsável por cobrar desses governantes as ações e políticas públicas que garantam uma educação como direito de todos sem distinção de raça, cor, gênero e etnias.

No ano de 1988 a Constituição Federal publicou em seu artigo 208 que a educação é um direito de todos. Outro marco legal é a Lei de Diretrizes e Base da Educação 9394/96 que garante uma educação de qualidade a todos os cidadãos brasileiros. Na prática, a realidade educacional não conseguiu oferecer uma educação com equidade para todos os brasileiros, principalmente, em relação a educação inclusiva.

A escola é um dos meios mais fundamentais de socialização ao homem, pois possibilita sua convivência com as diversidades existentes no meio. Sabe-se que até o início

do século 21, o sistema educacional brasileiro abrigava dois tipos de serviços educacionais: a escola regular e a escola especial, ou o aluno frequentava uma ou a outra. Na última década, nosso sistema escolar modificou-se com a proposta inclusiva e um único tipo de escola foi adotado: a regular, ou seja, pegou esses alunos com necessidades especiais e incluíram na escola regular, que acolhe todos os alunos, que tem por dever apresentar meios e recursos adequados para oferecer apoio àqueles que encontram barreiras para a aprendizagem. Segundo Mantoan (2006, p.8):

O que é integração, para ser entendida, tem uma metáfora que diz: [...] integração escolar, cuja metáfora é o sistema de cascata, é uma forma condicional de inserção em que vai depender do aluno, ou seja, do nível de sua capacidade de adaptação às opções do sistema escolar, a sua integração, seja em uma sala regular, uma classe especial, ou mesmo em instituições especializadas. Trata-se de uma alternativa em que tudo se mantém, nada se questiona do esquema em vigor.

Na realidade a criança continua segregada na turma especial, se socializando em alguns momentos com outros alunos. Ou seja, a forma de inserção vai depender do aluno, e do seu nível de capacidade e adaptação as opções que são oferecidas pelo sistema, nas escolas regulares, e conseqüentemente aqueles que não obtiverem os resultados desejáveis pelo sistema educacional, serão transferidos para uma escola especial, portanto, a integração nessa perspectiva não será para todos, continuará privilegiando uns e excluindo de certa forma outros.

A escola é um ambiente multicultural, diversificado, que atende um público com objetivos, ideologias e necessidades diferenciadas. Enfim, essa é uma característica própria, que acolhe indivíduos com aspectos múltiplos, sejam religiosos, políticos, sociais, entre muitos outros. A escola é responsável pela transformação do indivíduo, o que corresponde a um conjunto de alterações comportamentais que se tem por aprendizagem.

A inclusão de pessoas com deficiência no ensino regular ainda é muito recente em nosso país, uma vez que a inclusão não é apenas receber ou manter os alunos na escola, mas garantir uma educação de qualidade para todos, atendendo as necessidades específicas de cada um. Os professores e auxiliares de sala ainda estão totalmente despreparados para trabalharem com a inclusão. Faltam cursos de formação continuada, professores capacitados, com especialização na área em que estão atuando para que se possa obter um resultado satisfatório.

A história nos relata que no decorrer dos tempos atrocidades foram cometidas com as pessoas deficientes. Em muitas cidades na antiguidade como Roma, por exemplo, crianças que nasciam com algum tipo de deficiência ou doenças contagiosas (pois na época não havia tratamentos adequados para tais situações), eram mortas ou jogadas em vala de esgoto, pois eram vistas como um castigo de Deus.

Apesar de fazer mais de uma década que a inclusão de pessoas com alguma deficiência foi garantida por lei nas escolas regulares, ainda assim há longo caminho a percorrer, diante da novidade que a inclusão é um ideal a ser conquistado.

Segundo Mantoan (2006. p.15):

Diante dessas novidades, a escola não pode continuar ignorando o que acontece ao seu redor. Não pode continuar anulando e marginalizando as diferenças – culturais, sociais, étnicas – nos processos pelos quais forma e instrui os alunos. Afinal

de contas, aprender implica ser capaz de expressar, dos mais variados modos, o que sabemos; implica representar o mundo a partir de nossas origens, de nossos valores e sentimentos.

Mantoan (2006, p. 50) argumenta:

Quando se ensina a turma toda, é indispensável suprimir o caráter classificatório de notas e de provas e substituí-los por uma visão diagnóstica da avaliação escolar. Para ser coerente com essa novidade, o professor, deve priorizar a avaliação do desenvolvimento das competências dos alunos diante de situações-problema, em detrimento da memorização de informações e da reprodução de conhecimentos sem compreensão, cujo objetivo é apenas tirar boas notas e ser promovido. O tempo de construção é uma competência varia de aluno para aluno, e sua evolução é percebida por meio da mobilização e da aplicação do que ele aprendeu ou de que já tinha conhecimento para chegar às soluções pretendidas.

O aluno que possui qualquer tipo de deficiência possui muitas possibilidades em sua vida pessoal e também em sua vida escolar, mas em muitos casos, tanto em casa quanto na escola, são deixados de lado essas possibilidades, enfocando somente as limitações que eles enfrentam no dia-a-dia. Todas as pessoas são capazes de aprender, mas de maneira e formas diferentes, sendo assim, todos os alunos podem e tem possibilidade de aprender desde que sejam percebidos e concebidos com um ser atuante em qualquer lugar na sociedade.

Atualmente, as discussões sobre a educação inclusiva não devem ser tratadas apenas para as pessoas com deficiência, a educação inclusiva deve abordar a necessidade de aprender com a convivência são tratados de formas diferente. Nas discussões e implicações dos estudos para futuras pesquisas, a educação inclusiva não é mais voltada apenas para crianças com deficiência, mas uma educação para todos. E essa educação não pode ser desvinculada das práticas pedagógicas, o professor que precisa buscar formação.

Portanto, é necessário que haja programas e/ou instituições para financiar os projetos para facilitar a aprendizagem, é necessário que haja profissionais competentes não só em salas de aulas, mas em hospitais, nos supermercados e, em qualquer outro lugar. É fundamental que os educadores possuam uma formação adequada que contemple a diversidade, a diferença e a possibilidade da convivência sem preconceito e discriminação.

O docente é o profissional que está em contato diretamente com as crianças no processo de inclusão, está nele a responsabilidade pela educação da criança no contexto socioeducativo. É preciso conhecer e entender uma criança autista para poder desenvolver estratégias pedagógicas voltadas a criança com deficiência. De acordo com Tacca (2016, p. 33):

O docente deve relacionar os objetivos de ensino, os conteúdos e as estratégias pedagógicas de forma que essa correlação possibilite aos alunos a aprendizagem dos conteúdos planejados.

Entretanto, para a autora, essa correlação não se encerra em si, pois, se os alunos não são devidamente considerados nesse planejamento, mesmo que os objetivos estejam bem explicitados e tecnicamente formulados, a aprendizagem ficará prejudicada. As estratégias pedagógicas devem ser consideradas a partir do referencial das relações sociais estabelecidas em sala de aula, em particular a relação professor-aluno.

Portanto, de acordo com a maneira que a criança com autismo se relaciona, criam-se oportunidade que oferece ao docente a possibilidade de conhecer, e intervir no pensamento

do aluno, favorecendo-o frente ao conhecimento. Isso fortalece a confiança entre o autista e o professor, ou entre o autista e ambiente escolar (Tacca, 2016).

PROCESSOS METODOLÓGICOS

Apresente pesquisa deu-se em uma escola pública localizada no município de Anamã-AM/Brasil, no período de 2022-2023. A instituição procura assegurar aos alunos uma educação de qualidade, com alto nível de aprendizagem, garantindo o acesso e a permanência dos alunos na Escola, formando cidadãos históricos, autônomos, críticos e criativos, capazes de desenvolver suas competências na atuação e transformação da sociedade.

O intuito da pesquisa descritiva é apresentar as particularidades de uma amostra, de um evento ou de um experimento. Este tipo de estudo busca identificar a interligação entre os elementos dentro do tema investigado. Elementos referentes à categorização, mensuração e/ou quantidade que podem variar conforme o procedimento executado. A abordagem qualitativa é caracterizada pela coleta de dados sem mediação numérica com o enfoque de descobrir e aprimorar perguntas da pesquisa no processo de interpretação dos dados pesquisados.

A aplicabilidade do instrumento se deu por meio de uma entrevista aplicado para 10 professores que trabalham com alunos do Espectro Autista na escola pesquisada. A coleta de dados foi realizada utilizando diferentes abordagens, as quais serão explicadas a seguir: Em primeiro lugar, optou-se pela entrevista semiestruturada, na qual o pesquisador desenvolve um conjunto de questões (roteiro) pertinentes ao tema em análise. Neste tipo de entrevista, o entrevistado é encorajado a compartilhar livremente suas opiniões sobre aspectos que surgem ao longo da conversa, complementando o assunto principal.

ANÁLISE DOS DADOS

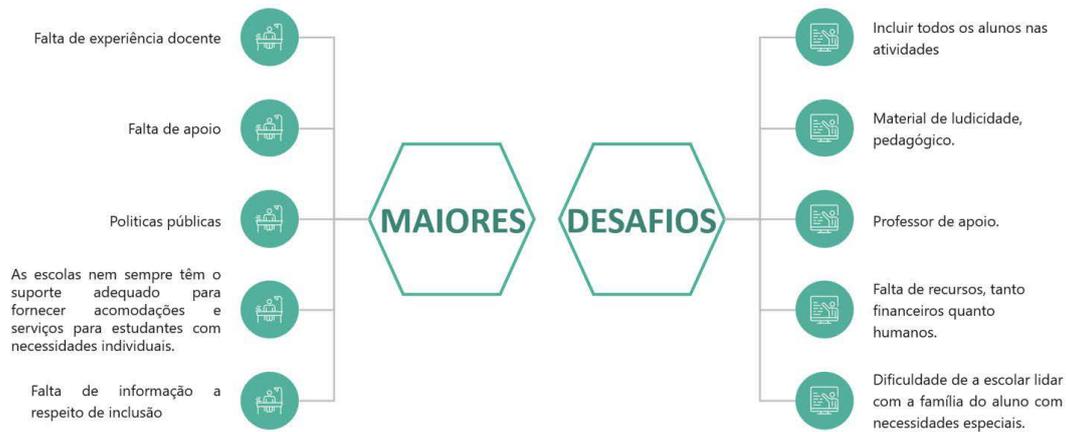
As principais formas de adquirir informações utilizadas para este estudo foram as anotações durante observações e entrevistas semiestruturadas. Estes métodos auxiliam na compreensão das opiniões dos profissionais sobre a inclusão realizada na escola, fornecendo dados que refletem a realidade do ambiente estudado e contribuem para os objetivos da pesquisa. A combinação de diferentes fontes de informações para análise é conhecida como triangulação de dados. Essa abordagem possibilita uma investigação sob diferentes perspectivas, fundamentando as conclusões sobre os fatos estudados.

É necessário promover o respeito às diversidades e inclusão ao conversar com as crianças com TEA, estimulando a compreensão das singularidades e empatia. Além disso, é importante abordar o direito à igualdade de oportunidades, garantindo que a criança com deficiência possa escolher seu caminho, o que requer uma transformação na sociedade.

A inclusão traz inúmeros vantagens, como fomenta o ambiente escolar enriquece a variedade de pensamentos e competências, e elevar a reputação da escola. Para os professores, isso pode resultar em uma sensação de reconhecimento.

O alicerce fundamental da integração escolar é garantir que as escolas estejam cientes das diferentes necessidades dos alunos e sejam capazes de atendê-las, garantindo uma educação de excelência que permita a aprendizagem através de um currículo adequado e que promova alterações na organização, nas estratégias de ensino e na utilização de recursos, entre outros aspectos. Quando se perguntou dos professores quais eram os maiores desafios da inclusão constatou-se que

Figura 1 - Desafios da inclusão.



Fonte: A pesquisadora, 2023.

A questão da inclusão é um tema considerado complexo e pode ser estudado sob as perspectivas das ciências da saúde sociologia, filosofia, psicologia, administração e muitas outras. Uma escola inclusiva é aquela que acredita na valorização da diversidade humana e nas diferenças individuais, promove mudanças fundamentais no ambiente escolar, afim de se obter melhor rendimento do ensino aprendizagem. Sob a visão dos educadores participantes desta pesquisa como apresentado no organograma “Desafios da inclusão” constatou-se que são diversos os fatores que se precisa ser corrigido no espaço escolar.

Os desafios da educação inclusiva no Brasil são muitos e deve-se primeiro compreendê-los. Só assim conseguirá ultrapassar os obstáculos, para entender o que é a educação inclusiva, seus princípios e como ela pode ser aplicada no dia a dia das crianças, é preciso preparo docente pois os alunos com necessidades especiais se saem melhor quando têm contato com outros grupos. Porém, a educação inclusiva permanece atrelada as suas conjecturas. Ficou comprovado na fala dos professores que suas propostas giram em torno da formação docente, políticas públicas e mais investimentos. Ressalta-se que a diversidade no local de trabalho é compreender, aceitar e valorizar as diferenças dentro de um grupo de pessoas de diferentes raças, etnias, gêneros, idades, religiões, carências, origens socioeconômicas e diferentes orientações sexuais. Também pode incluir diferenças em educação, personalidade, conjuntos de aptidões, e experiência e base de conhecimento.

A inclusão tem a ver com o apoio, a colaboração e o respeito que um ambiente escolar pode ter. A inclusão deve ser vista como a capacidade de criar um ambiente que suprime barreiras, discriminação e intolerância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O autismo é um distúrbio do comportamento que consiste em uma tríade de dificuldades: dificuldade de comunicação; de sociabilização; e de uso da imaginação. Será possível avaliar o nível do autismo através dessas dificuldades, já que existirá a criança que não consegue emitir nenhuma linguagem verbal e a criança que possui a linguagem verbal, mesmo que seja de forma repetitiva e não comunicativa (Rodrigues, p.11, 2021).

Ficou comprovado que o direito à educação é garantido pela constituição, ou seja, esses direitos são concedidos a todo brasileiro com responsabilidade do Estado e da família. A educação inclusiva pode ser entendida como uma definição moderna de educação, cujo objetivo é garantir o direito constitucional de todos à educação. Isto está associado à igualdade de oportunidades e à valorização das diferenças em todas as áreas imagináveis. Contudo, a sua implementação nas instituições de ensino enfrenta vários problemas, como apresentado na organização desta produção científica onde a falta de investimentos é uma realidade a escola estudada precisa ser adequada, e a qualificação do profissional precisa ser uma prioridade.

O aluno autista deve ser preparado antecipadamente sobre o que vai ser feito, o que vai ser feito com repetições para que ele já esteja preparado quando for lhe dado tal atividade. A alfabetização da criança autista é complexa, pois envolve o mundo que esta criança está inserida e envolve os instrumentos de trabalho utilizado pelo professor. O que torna relevante se desenvolver maiores investimentos para formação docente e compras de equipamentos que estejam dentro do processo inclusivo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, **Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394/96. Apresentação Carlos Roberto Jamil Cury. 7ª edição. Rio de Janeiro: DP&A,2004.
- Brasil. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. 2001. Ministério da Educação.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96.
- CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo Barreiras para a Aprendizagem**. Educação Inclusiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- CUNHA, E. **Autismo e Inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2014.
- CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2001. **Acordo com as presentes diretrizes, devem ser a referência para todas as formas de avaliação**. 2001, p.7.
- CAMARGO, EP. **Saberes docentes para a inclusão do aluno com deficiência** ... in: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, Vii., Florianópolis,. 2009.
- DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais**. Salamanca – Espanha 1994.

LEO KANNER, Leo. **Autistic disturbances of affective contact**. In: The Nervous Child. Baltimore: Child Care Publication, 1943.

MENDES, E. G. **Desafios Atuais na Formação do Professor de Educação Especial**. Revista Integração. Brasília: MEC/SEESP, v. 24, 2002, p.12-17.

MARTINS, L. A. R.; *et al.* **Inclusão: compartilhando saberes**. 3. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2018.

MINATEL, Martha; Simões *Matsukura*, Thelma. **Familiares de crianças**, maio-agosto, 2015, pp. 429-441. Universidade Federal de Santa Maria.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. PRIETO, Rosângela Gavioli; ARANTES, Valéria Amorim (org.). **Inclusão Escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2006.

Orrú, S.E. (2012). **Avanços e desafios nas políticas públicas para crianças e adolescentes com necessidades especiais**. Revista Ser Social, Brasília, 355-374, dez.

Piana Berenice Lei Nº 12.764, de 2012, que **institui os direitos dos autistas e suas famílias em diversas esferas sociais**.

RODRIGUES *LIGEIRO*, I.; BRITO, J. E. de. **Formação docente para as relações étnico-raciais: o que dizem professores de sociologia do ensino**, 2021.

TACCA, Maria Carmen Villela Rosa. **Estratégias pedagógicas: conceituação e desdobramentos com o foco nas relações professor-aluno**. Alinea: São Paulo, 2016.

Estratégias para incentivar a leitura em casa: um estudo de intervenções eficazes

Adriana Gomes Rodrigues

RESUMO

A leitura é uma habilidade fundamental para o desenvolvimento cognitivo e acadêmico de crianças e adultos. Através da leitura as pessoas mudam suas ideias, seus comportamentos, suas opiniões e suas atitudes, desse modo, os sujeitos podem desfrutar diuturnamente dos inúmeros elementos informativos que colaboram diretamente na concretude dessa realidade. Dia após dia, a leitura vem se destacando pela importância demasiada em aperfeiçoar e afunilar as experiências dos indivíduos adquiridas, sistematicamente no convívio familiar, cultural, social e científico. Para despertar profundamente o gosto das crianças pela leitura existe uma variedade riquíssima de recursos didáticos e literários confeccionadas justamente para estimular o hábito constante da leitura em casa e, também para facilitar o planejamento do professor bem como, fazer com que os alunos se interessem em si transformar em leitores assíduos. Este artigo revisa diversas estratégias baseadas em evidências para incentivar a leitura em casa, considerando o papel dos pais, o ambiente doméstico e a utilização de tecnologias. A pesquisa inclui estudos de caso, análises quantitativas e qualitativas, além de recomendações práticas.

Palavras-chave: leitura; educação; infância.

INTRODUÇÃO

A prática da leitura em casa é crucial para o desenvolvimento de habilidades linguísticas, vocabulário, compreensão de texto e sucesso acadêmico. No entanto, incentivar a leitura pode ser desafiador devido a vários fatores, como falta de interesse, tempo limitado e acesso insuficiente a materiais de leitura. A importância e a contribuição imperiosa da leitura no processo da aprendizagem intelectual, psicológica e cognitiva dos indivíduos bem como procurou demonstrar seus benefícios e suas eficácias no desenvolvimento integral das habilidades e das competências ocultas ou pouco utilizadas nos vieses sociais, culturais, políticos e econômicos. O estudo consumado teve como objetivo relatar o quão importante é incentivar desde cedo à prática da leitura, visto que, em toda existência o cidadão necessita de liberdade para aperfeiçoar sua imaginação, suas descobertas e seus conhecimentos. Ao oferecer para o aluno um rótulo, um livro, uma revista ou um jornal automaticamente será possibilitado a



ele uma compreensão e interação do mundo a sua volta. A leitura tem o poder de seduzir e aflorar a convivência humana além de ampliar o dialeto, contribui demasiadamente na formação do homem. O hábito de leitura deve ocorrer de modo constante, assim, o leitor poderá passear a muitos lugares, conhecer e compreender inúmeros costumes e épocas, tal como se dá a socialização e a comunicação das pessoas entre si. A leitura instiga o interesse do aluno a buscar por novos desafios e aprendizagens e, conseqüentemente, possibilita o sujeito estruturar suas hipóteses, seus pensamentos, e até mesmo sua conduta ética, moral e civil. O ato da leitura deve ser saudável, divertido, lúdico e proveitoso, mas, para tanto é preciso criar algumas estratégias para desenvolver a encantada imaginação mundo do faz de conta. O ambiente e os recursos oferecidos a eles precisam ser coerentes, alegres e harmônicos para que sintam emoção, suspense e entusiasmo no instante que mergulharem em igual prática. Dessa maneira, todos aprendem, modificam-se, transformam-se e educam-se plenamente para exercer com autonomia suas funções dentro da sociedade. A leitura iminente aguça a sensibilidade de seus praticantes. Este artigo explora métodos eficazes para superar essas barreiras.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 2000), leitura é o ato rotineiro que possibilita seus leitores interpretar, codificar e decodificar com clareza as falas, escrituras, pensamentos, e, ideias de seu próximo e de si mesmo. Quem opta por esta práxis mergulha em um universo rico em aprendizagens, conhecimentos e descobertas. Assim, pode-se dizer que a leitura está estritamente vinculada com o processo de ensino-aprendizagem, pois, ela é detentora de particularidades que colabora diretamente na aquisição e na transformação de seus adeptos. Leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo constrói significados, extrai informações, e conhecimentos sobre indeterminados assuntos, autores, línguas, culturas. De acordo com Barbosa (2013), leitura é descobrir novos conceitos, símbolos, códigos, sinais e expressões verbais e não verbais, tal prática é um empoderamento essencial ao homem pois os permitem assimilar e compreender novos saberes. A leitura globalmente oferece recursos indispensáveis para resolver conflitos de modo civilizado e democrático. Ao absolver e acomodar o que foi lido, o raciocínio e o poder de interpretar dos sujeitos vão sendo construídos sistematicamente através do relacionamento com o meio ambiente, com o espaço, com a escrita, com as palavras e com os textos.

Leitura é um instrumento que nos leva ao autoconhecimento dos fatos históricos e atuais, aflora a alteridade do leitor para apossar dos benefícios explorando as diferentes culturas e costumes. É um recurso que vai alimentando a fonte inesgotável da criticidade, da imaginação, curiosidade e compreensão dos indivíduos. Leitura é o ato ou efeito de ler; arte de ler, aquilo que se lê (Silveira, 1898-1989, p.373).

Para Michaliszyn (2012), leitura significa englobar uma sequenciação de lógicas que transcendem as narrativas das diversas obras literárias, decifram, criam e inovam conhecimentos populares e científicos, bem como, favorece sobremaneira a compreensão, o desenvolvimento, a aquisição e a construção da linguagem oral e escrita dos sujeitos. Tal prática é tida como um ato social, que liga dois sujeitos leitor e autor, ambos, pode relacionar-se indiscriminadamente e compartilhar sonhos e emoções além de ser considerada como uma fonte infinita de prazer a leitura é um fenômeno socializador capaz de transformar a visão das pessoas. Segundo Kleiman (1989), através da leitura as pessoas interagem implicitamente e explicitamente umas com as outras de maneira natural e divertida. Leitura

é uma ferramenta de suma importância, pois, além de promover o bem estar social e intelectual entre os indivíduos contribui fervorosamente na formação de cidadãos capazes de pensar, criticar, analisar, refletir e questionar situações problemas ocasionadas do dia a dia. Por esses meios, a leitura rompe com as fragilidades e transforma as pessoas em sujeitos aptos para conhecer e ocupar seu espaço físico e abstrato em meio à sociedade. Seguindo esse contexto, a leitura diuturnamente fortalece em demasiado o desenvolvimento integral da personalidade das habilidades e competências dos educandos. É o meio de que dispomos para adquirir informações e desenvolver reflexões críticas sobre a realidade (Infante, p.57, 2000).

Entende-se por leitura a principalidade de formar e refinar o conhecimento, a moral, a comunicação, a ética, a conduta e o caráter dos indivíduos. Tal como, fortalece e concretiza sobremaneira a responsabilidade, o respeito, a criatividade, a criticidade, a tomada de decisão e o domínio em processar informações perpetuadas em sua realidade e dos seus semelhantes. Leitura é ato ou efeito de ler; arte de ler, aquilo que se lê (Bueno; Silveira, p. 373, 2000).

Leitura é embarcar em um mundo repleto de buscas e aventuras assim como, permite também à criança alargar as fronteiras do seu próprio conhecimento. De acordo com Barbosa (2000), leitura é uma ação desafiadora para os seus adeptos, tal como expandi o aprendizado as experiências e as múltiplas aptidões em armazenar desde informações mais simples estendendo até as informações mais complexas. Ora gira em torno do envolvimento familiar, ora gira no âmbito social, cultural e educacional.

METODOLOGIA

Este estudo utilizou uma abordagem mista, combinando revisões de literatura, entrevistas com especialistas em educação e questionários aplicados a pais e alunos. Foram analisados artigos científicos, relatórios educacionais e experiências de programas de incentivo à leitura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Engajamento Parental

-Leitura Compartilhada: pais lendo junto com os filhos podem aumentar o interesse e a compreensão das crianças. Atividades como leitura de histórias em voz alta e discussões sobre o conteúdo são altamente benéficas.

- Modelagem de Comportamento: quando os pais demonstram um hábito de leitura regular, as crianças tendem a imitá-los. Ter livros acessíveis e visíveis em casa também incentiva a curiosidade e o interesse pela leitura.

2. Ambiente Doméstico

- Criação de um Espaço de Leitura: ter um local dedicado e confortável para leitura pode tornar a atividade mais atraente. Este espaço deve ser bem iluminado e livre de distrações.

- Disponibilidade de Material Variado: fornece uma variedade de livros, revistas e outros materiais de leitura, adequados às idades e interesses das crianças, é essencial para manter o engajamento.

3. Uso de Tecnologias

- E-Books e Aplicativos de Leitura: plataformas digitais podem ser uma ferramenta útil para incentivar a leitura, especialmente entre jovens que têm uma afinidade natural com a tecnologia.

- Gamificação: aplicativos que utilizam elementos de jogo, como recompensas e desafios, podem tornar a leitura mais divertida e envolvente.

4. Programas e Iniciativas Comunitárias

- Clubs de Leitura e Bibliotecas Comunitárias Participação em clubs de leitura ou visitas regulares a bibliotecas podem proporcionar um ambiente social de incentivo à leitura.

- Eventos Literários: Feiras de livros, leituras públicas e encontros com autores são eventos que podem despertar o interesse pela leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância exacerbada da leitura no processo de formação do caráter, da identidade, da personalidade, da ética, bem como no desenvolvimento intelectual, cognitivo, emocional e psicológico dos sujeitos humanos. Além disso, foi possível compreender que o hábito rotineiro da leitura prepara os sujeitos para exercer a cidadania de modo a respeitar e a valorizar as inúmeras culturas, costumes, crenças, raças e igualdade de gêneros.

Incentivar a leitura em casa requer um esforço combinado de pais, educadores e comunidade. Estratégias como o engajamento parental ativo, a criação de um ambiente doméstico propício e o uso inteligente de tecnologias demonstraram ser eficazes. Investimentos contínuos em programas comunitários e iniciativas educacionais são essenciais para promover uma cultura de leitura sustentável.

Entretanto, é preciso tornar essa prática natural, prazerosa e lúdica seja no âmbito familiar ou escolar.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Eduardo Fernandes; DE MOURA, Dácio Guimarães. **Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica**. Boletim Técnico do Senac, v. 39, n. 2, p. 48-67, 2013.

BRASI. **Parâmetros Curriculares Nacionais 1ª a 4ª Séries**. Online, <http://www.mec.gov.br>, 14/10/1999.

BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa: Brasil, 1900-2000**. Mauad Editora Ltda, 2007.

INFANTE, Paulo *et al.* **XXIII Jornadas de Classificação e Análise de Dados (JOCLAD 2016)**. 2016.

KLEIMAN, Angela B. **Insuficiência de leitura em crianças: déficit de aprendizagem ou artefato da tarefa?** 1990.

SILVA, J. R. COSTA, M. L. **A importância da leitura na infância.** Revista de Educação e Desenvolvimento, 15(2), 45-60. (2020).

LIMA, A. P. SOUZA, T. R. **Tecnologias digitais e incentivo à leitura: uma análise de aplicativos educacionais.** Educação em Revista, 34(3), 78-92. (2019).

MICHALISZYN, Mario Sergio. **Educação e diversidade** . Editora Intersaberes, 2012.

GONÇALVES, R. F. Programas comunitários de leitura: impacto e eficácia. Estudos de Literatura e Sociedade, 9(1), 33-50. (2021).

SILVEIRA, Bueno. **Mini Dicionário da Língua Portuguesa.** Edição para o Ensino Fundamental. 1898-1989. São Paulo: FTD, 2000.

RECOMENDAÇÕES PRÁTICAS

- **Para Pais:** Leia com seus filhos regularmente e discuta as histórias. Seja um exemplo de leitor.
- **Para Educadores:** Promova atividades de leitura em sala e incentive a participação dos pais.
- **Para Comunidades:** Apoie bibliotecas locais e organize eventos literários.

Estas estratégias integradas podem ajudar a construir um hábito de leitura forte e duradouro, beneficiando tanto o desenvolvimento pessoal quanto acadêmico das crianças.

A relevância do profissional de Braille no Atendimento Educacional Especializado (AEE)

Fabício Simoni Rodrigues

RESUMO

A sigla AEE refere-se ao Atendimento Educacional Especializado. Esse atendimento é destinado a alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, e é oferecido no contraturno das aulas regulares, complementando e/ou suplementando a formação dos estudantes, no Brasil, o AEE é garantido por leis e diretrizes que visam a inclusão educacional, como a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) e o Plano Nacional de Educação (PNE). A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de 2008, também estabelece diretrizes para o atendimento educacional especializado. O ensino do Braille é um componente essencial da educação inclusiva para pessoas cegas e com deficiência visual. O Braille é um sistema de escrita tátil que permite a leitura e a escrita por meio do toque, utilizando uma combinação de pontos em relevo organizados em uma célula Braille. O ensino do Braille é fundamental para garantir que as pessoas cegas possam exercer plenamente seus direitos à educação, à informação e à participação na sociedade. Este trabalho tem como objetivo principal desenvolver uma discussão a respeito do AEE, focando na relevância do Ensino do Braille como forma de possibilitar meios de uma inclusão efetiva. Para o desenvolvimento do trabalho, foi realizada pesquisa bibliográfica, levando em consideração artigos da área, como maneira de subsidiar a discussão apresentada.

Palavras-chave: ensino do braille; essencial; educação inclusiva.

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva é um modelo educacional que busca garantir o direito de todos os alunos à educação de qualidade, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Este modelo promove a integração de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) em escolas regulares, oferecendo as adaptações e os suportes necessários para que todos possam aprender juntos (Paisian, Mendes, Cia, 2017).

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um serviço educacional destinado a apoiar o processo de aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE). Seu objetivo é complementar



ou suplementar o ensino regular, promovendo a inclusão escolar e o desenvolvimento pleno desses alunos. O AEE é oferecido em salas de recursos multifuncionais, escolas especiais e outras instituições educacionais, e é conduzido por profissionais especializados em educação inclusiva (Paisian, Mendes, Cia, 2017).

O ensino de Braille é uma parte crucial da educação inclusiva para pessoas cegas ou com deficiência visual. Ele capacita esses indivíduos a acessar a informação, participar de atividades educacionais e se integrar plenamente na sociedade. É recomendado que seja explorada a importância do Braille, as metodologias de ensino, os recursos utilizados e os desafios enfrentados (Dutton, 2021).

O ensino de Braille é essencial para a inclusão escolar e social de pessoas cegas ou com deficiência visual. Ele proporciona acesso à educação, autonomia, independência e igualdade de oportunidades. Para garantir a eficácia do ensino de Braille, é necessário investir na formação de profissionais qualificados, no desenvolvimento e distribuição de materiais didáticos acessíveis e na sensibilização da comunidade escolar. O Braille não é apenas um sistema de leitura e escrita, mas uma ferramenta poderosa para a inclusão e a promoção da igualdade na educação e na sociedade (Dutton, 2021).

Levando em consideração as principais características do ensino inclusivo e das possibilidades inclusivas relacionadas ao ensino do Braille, é possível verificar que o desenvolvimento de um estudo que tenha como foco esta temática se torna necessário, como forma de subsidiar uma discussão necessária a respeito da relevância do profissional de ensino do Braille como maneira de promoção da inclusão escolar.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste artigo, foi realizada pesquisa bibliográfica que é uma parte fundamental do processo de pesquisa grande parte das áreas do conhecimento. Ela envolveu a revisão e análise de literatura existente, incluindo livros, artigos, relatórios, teses e outras fontes escritas, com o objetivo de obter informações, dados e insights relevantes para o seu próprio trabalho de pesquisa.

A pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental no desenvolvimento de qualquer trabalho acadêmico ou científico. Ela consiste na revisão de literatura existente sobre um determinado tema, permitindo ao pesquisador obter uma visão ampla e aprofundada sobre o assunto em estudo.

A partir desta pesquisa bibliográfica, foi possível ter uma base teórica sólida, ajudando a definir os conceitos e teorias relevantes ao tema estudado, o que possibilitou o desenvolvimento de uma discussão crítica

A pesquisa bibliográfica desempenha um papel fundamental na construção do conhecimento, na identificação de direções de pesquisa, na sustentação teórica e na contextualização de estudos, contribuindo para a qualidade e relevância do trabalho de pesquisa em qualquer campo do conhecimento.

Como base de dados, foram realizadas pesquisas no Scielo e artigos contidos no Google Acadêmico, de forma a fundamentar as discussões apresentadas no artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atendimento Educacional Especializado (AEE)

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um conjunto de atividades, recursos pedagógicos e de acessibilidade oferecidos para estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, com o objetivo de promover a autonomia e a participação desses alunos em todas as atividades escolares (Franco, Schutz, 2020).

O AEE é planejado de acordo com as necessidades específicas de cada aluno, considerando suas particularidades e potencialidades. Utiliza materiais pedagógicos, equipamentos e tecnologias assistivas que facilitem o aprendizado e a participação dos alunos. O atendimento pode ocorrer em salas de recursos multifuncionais, classes comuns ou outros espaços escolares que sejam inclusivos e acessíveis. Cada aluno possui um Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE), que define as estratégias e os recursos necessários para seu desenvolvimento (Rossetto, 2015).

Os professores do AEE são especializados e frequentemente têm formação continuada para atender às necessidades dos alunos. É fundamental que exista o envolvimento e orientação da família e colaboração com outros profissionais da escola e da comunidade são fundamentais (Rossetto, 2015).

Através da AEE, é possível garantir o apoio ao desenvolvimento acadêmico, complementar e suplementar as atividades curriculares, focar no desenvolvimento de habilidades funcionais e adaptativas, garantir a inclusão e a participação plena do aluno na vida escolar e comunitária. O AEE é uma política pública importante para a inclusão escolar e para garantir que todos os alunos tenham oportunidades iguais de aprendizagem e desenvolvimento (Rossetto, 2015).

Salas de Recursos Multifuncionais

As salas de recursos multifuncionais são ambientes educacionais especialmente equipados para atender alunos com necessidades educacionais especiais (NEE). Elas fazem parte de uma estratégia inclusiva que visa proporcionar apoio pedagógico especializado dentro da escola regular. Essas salas possuem uma variedade de recursos e materiais didáticos, tecnológicos e de acessibilidade para auxiliar no desenvolvimento das habilidades dos alunos (Paisian, Mendes, Cia, 2017).

Nas Salas de Recursos são necessários equipamentos e recursos didáticos específicos para atendimento educacional especializado, além disso, são necessários Softwares específicos, computadores com adaptação, lupas eletrônicas, teclados ampliados, etc. Também é necessária a presença de Jogos educativos, livros em braille, materiais táteis, materiais visuais ampliados, entre outros (Paisian, Mendes, Cia, 2017).

As Salas de Recursos precisam contar com mobiliário adaptado, como mesas e cadeiras ajustáveis, painéis sensoriais, etc. Além de questões de acessibilidade, é necessário que existam professores de Atendimento Educacional Especializado (AEE) que

sejam especializados em educação especial, este profissional é responsável por planejar e executar atividades que atendam às necessidades dos alunos. Em alguns contextos, também estará presente neste ambiente Psicopedagogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, dependendo das necessidades dos alunos atendidos (Franco, Schutz, 2020).

As SRM têm como objetivo promover a inclusão escolar de alunos com NEE, desenvolver habilidades específicas, como a leitura, escrita, motricidade e comunicação, proporcionar suporte para que os alunos acompanhem o currículo escolar regular, fomentar a autonomia e independência dos alunos (Franco, Schutz, 2020).

A implementação de uma sala de recursos multifuncionais requer planejamento e investimento em formação de profissionais e aquisição de recursos. É importante que a escola realize um diagnóstico das necessidades dos alunos para que a sala seja devidamente equipada. Além disso, a colaboração entre professores de ensino regular e os profissionais do AEE é fundamental para a eficácia do atendimento (Rossetto, 2015).

As salas de recursos multifuncionais são, portanto, uma ferramenta crucial para a inclusão e o desenvolvimento de alunos com necessidades educacionais especiais, proporcionando um ambiente acessível e adaptado às suas necessidades específicas (Rossetto, 2015).

Formação do Profissional para Atuação na Sala de Recursos Multifuncionais

A formação dos profissionais que atuam em salas de recursos multifuncionais é essencial para garantir que os alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) recebam o suporte adequado. Esse profissional, geralmente um professor de Atendimento Educacional Especializado (AEE), precisa possuir conhecimentos específicos e habilidades diversas para atender as demandas desses alunos (Franco, Schutz, 2020).

Atualmente existem graduações específicas que podem ser utilizadas como formação inicial para atuação no AEE, como Graduação em Educação Especial, além de cursos de pedagogia com habilitação em educação especial e inclusiva. Outras graduações específicas como Psicopedagogia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, entre outras, também são relevantes (Franco, Schutz, 2020).

É indicado que o profissional de AEE também realize constantemente cursos de aperfeiçoamento e extensão, oferecidos por universidades e instituições especializadas e que focam em temas como tecnologia assistiva, práticas pedagógicas inclusivas, adaptação curricular, entre outros. Também existem os Cursos de especialização, mestrado e doutorado em educação especial e áreas correlatas que são recomendados para aprofundamento teórico e prático (Rossetto, 2015).

O profissional da Sala de Recursos precisa ser capacitado para o uso de Tecnologias Assistivas, que ocorrerá através de formação específica no uso de tecnologias assistivas e recursos tecnológicos adaptados para atender as diferentes necessidades dos alunos, além disso, conhecimento sobre softwares educativos e ferramentas digitais inclusivas se apresentam como fundamentais (Rossetto, 2015).

O profissional da Sala de Recursos precisa ter habilidades de comunicação, colaboração e empatia para trabalhar de forma eficaz com alunos, famílias, professores regulares e outros profissionais, além de ser capaz de realizar planejamento e execução de atividades adaptadas que atendam às necessidades individuais dos alunos e que também tenha competência para a realização da avaliação e monitoramento do desenvolvimento dos alunos e ajuste das estratégias pedagógicas conforme necessário (Rossetto, 2015).

O devido preparo do profissional da sala de recursos, servirá como ferramenta para desenvolver sua capacidade de adaptar o currículo escolar regular para torná-lo acessível aos alunos com NEE, desenvolvimento de materiais didáticos específicos e uso de estratégias de ensino diferenciadas, e providenciar meios para colaboração com outros professores, especialistas (como fonoaudiólogos e psicopedagogos) e familiares para um atendimento integrado e eficaz (Dutton, 2021).

É recomendável que professores de salas de recursos constantemente estejam presentes em congressos, seminários, workshops e grupos de estudo sobre educação inclusiva e especial, além de se atualizarem com leitura e pesquisa contínua sobre novas metodologias, recursos e políticas públicas relacionadas à educação especial (Silva, Camargo, 2017).

A formação do profissional para atuação em salas de recursos multifuncionais exige uma combinação de educação formal, formação continuada, e desenvolvimento de competências específicas e interpessoais. Esses profissionais desempenham um papel crucial na promoção da inclusão escolar e no desenvolvimento integral dos alunos com necessidades educacionais especiais (Silva, Camargo, 2017).

Ensino de Braille

O Braille é um sistema de leitura e escrita tátil criado para permitir que pessoas cegas ou com deficiência visual acessem informações escritas de forma independente. Inventado por Louis Braille no início do século XIX, o sistema revolucionou a educação e a inclusão social das pessoas cegas (Rocha, *et al.*, 2019).

O Braille utiliza uma célula composta por até seis pontos em relevo, dispostos em duas colunas de três pontos cada. Esses pontos são numerados de 1 a 6. Através de diferentes combinações desses pontos, é possível representar todas as letras do alfabeto, números, sinais de pontuação e até mesmo símbolos matemáticos e musicais. Cada combinação de pontos forma um caractere Braille específico (Rocha, *et al.*, 2019).

O Braille é crucial para a acessibilidade, permitindo que pessoas cegas leiam e escrevam de forma autônoma. Ele é utilizado em diversos contextos, desde a educação básica até a vida cotidiana, incluindo a leitura de livros, a identificação de medicamentos e a navegação em espaços públicos (Viginheski, *et al.*, 2014).

A capacidade de ler e escrever em Braille promove a inclusão social das pessoas cegas, permitindo-lhes participar plenamente da vida escolar, profissional e comunitária. O Braille possibilita o acesso a uma ampla gama de informações, facilitando a igualdade de oportunidades (Viginheski, *et al.*, 2014).

O uso do Braille confere às pessoas cegas um grau significativo de independência. Com o Braille, é possível realizar tarefas diárias sem depender de terceiros, como ler receitas, fazer anotações pessoais e acessar informações em locais públicos (Viginheski, *et al.*, 2014).

Para ensinar o Braille, são utilizados diversos materiais didáticos, incluindo livros em Braille, jogos educativos e materiais táteis que ajudam na compreensão das combinações de pontos. Ferramentas como a máquina de escrever Braille Perkins Brailier também são amplamente utilizadas (Silva, *et al.*, 2021).

O ensino do Braille geralmente é realizado por professores especializados em educação especial. As aulas podem ser individualizadas e incluem exercícios práticos de leitura e escrita. Métodos sensoriais e atividades que desenvolvem a sensibilidade tátil são essenciais para ajudar os alunos a aprender Braille (Silva, *et al.*, 2021).

Com o avanço da tecnologia, novas ferramentas têm complementado o uso do Braille. Displays Braille, que convertem texto digital em Braille, e softwares de leitura de tela, que transformam texto em áudio ou Braille, são exemplos de tecnologias assistivas que melhoram a acessibilidade (Silva, *et al.*, 2021).

Para garantir uma aprendizagem eficaz, é fundamental contar com o apoio de profissionais de educação especial, como professores especializados, psicopedagogos, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais. Além disso, centros de referência e ONGs oferecem cursos, materiais e suporte para pessoas cegas e suas famílias. Bibliotecas especializadas com acervos em Braille também são importantes recursos (Silva, *et al.*, 2021).

Um dos principais desafios é garantir que todos tenham acesso a materiais e equipamentos em Braille. Isso é especialmente difícil em áreas rurais ou de baixa renda. Políticas públicas são necessárias para garantir a distribuição de materiais em Braille nas escolas e bibliotecas, promovendo a igualdade de acesso (Nicolaiewsky, 2016).

A adaptação contínua às novas tecnologias é crucial para complementar o uso do Braille. Ferramentas digitais podem tornar o Braille mais acessível e eficaz, ampliando as oportunidades de inclusão e autonomia. O Braille é uma ferramenta essencial para a alfabetização e inclusão de pessoas cegas ou com deficiência visual. Ele oferece acesso à educação, cultura e autonomia, sendo fundamental para a promoção da igualdade de oportunidades. A formação de profissionais capacitados e o desenvolvimento de recursos tecnológicos são vitais para ampliar o acesso ao Braille e melhorar a qualidade de vida das pessoas cegas (Nicolaiewsky, 2016).

O ensino de Braille é fundamental para a inclusão educacional e social de pessoas cegas ou com baixa visão. O Braille é um sistema de escrita tátil composto por pontos em relevo que representam letras, números, sinais de pontuação e símbolos matemáticos, permitindo que pessoas cegas possam ler e escrever (Nicolaiewsky, 2016).

O aprendizado do Braille é essencial para que essas pessoas possam ter acesso à educação, à informação e à cultura. É através do Braille que elas podem ler livros, realizar provas, escrever textos e participar ativamente da sociedade. Além disso, o Braille

estimula o desenvolvimento tátil, cognitivo e linguístico, contribuindo para a autonomia e a independência das pessoas cegas (Dutton, 2021).

O ensino de Braille deve ser realizado de forma gradual e sistemática, levando em consideração as habilidades individuais de cada aluno. Inicialmente, o foco está na familiarização com o sistema Braille e na aprendizagem dos símbolos básicos. Conforme o aluno avança, são introduzidos conceitos mais avançados, como a formação de palavras, frases e textos completos (Dutton, 2021).

O uso de recursos didáticos adaptados é fundamental para o ensino de Braille. Livros em Braille, máquinas de escrever Braille, regletes e punções são alguns dos materiais utilizados. Além disso, o uso de tecnologias assistivas, como softwares de conversão de texto para Braille, amplia as possibilidades de aprendizado e prática (Mendes, Monteiro, 2016).

O ensino de Braille não se limita apenas à leitura e escrita. Ele também envolve o desenvolvimento de habilidades táteis, a compreensão de conceitos espaciais e a familiarização com o sistema numérico Braille. É um processo completo que visa capacitar a pessoa cega a se comunicar e interagir de forma plena e independente (Silva, Camargo, 2017).

Em resumo, o ensino de Braille é uma ferramenta poderosa que possibilita a inclusão e a igualdade de oportunidades para pessoas cegas ou com baixa visão. É um sistema que vai muito além das letras em relevo; é um meio de empoderamento e autonomia, permitindo que cada pessoa cega possa escrever sua própria história (Silva, Camargo, 2017).

Formação do Profissional para Atuação no Braille

A formação de profissionais para a atuação no ensino e uso do Braille é essencial para garantir que pessoas cegas ou com deficiência visual possam acessar a educação e a informação de forma eficaz. Esses profissionais, conhecidos como professores de Atendimento Educacional Especializado (AEE) ou instrutores de Braille, precisam de uma formação abrangente que abrange desde a compreensão profunda do sistema Braille até o uso de tecnologias assistivas e metodologias de ensino inclusivas (Batista, Amaral, Monteiro, 2018).

Cursos de graduação em educação especial ou pedagogia são a base para a formação desses profissionais. Esses cursos fornecem conhecimentos fundamentais sobre o desenvolvimento e a educação de pessoas com necessidades educacionais especiais (NEE). Após a graduação, é recomendável a realização de cursos de especialização ou pós-graduação focados especificamente no ensino do Braille. Esses cursos aprofundam o conhecimento sobre o sistema Braille, sua aplicação e as melhores práticas pedagógicas para seu ensino (Batista, Amaral, Monteiro, 2018).

A formação continuada é vital, uma vez que as metodologias e tecnologias relacionadas ao Braille estão em constante evolução. Participação em cursos, workshops, seminários e congressos sobre educação inclusiva e Braille ajuda a manter os profissionais atualizados (Moraes, 2014).

O domínio completo do sistema Braille, incluindo a leitura e escrita tátil, bem como a transcrição de materiais em Braille, além de familiaridade com diferentes ferramentas e dispositivos Braille, como máquinas de escrever Braille e displays Braille é uma das condições necessárias para que exista meios de se desenvolver um trabalho eficaz no ensino de Braille (Moraes, 2014).

Na contemporaneidade, é preciso que o professor que atua com Braille desenvolva conhecimentos sobre softwares de leitura de tela, aplicativos e dispositivos que complementam o uso do Braille. Ele também precisa ter capacidade de integrar tecnologias assistivas no processo de ensino, proporcionando uma aprendizagem mais acessível e eficiente (Mendes, Monteiro, 2016).

Uma questão que precisa ser destacada é que o professor que irá atuar com Braille, precisa ter habilidade para criar e adaptar materiais didáticos em Braille, incluindo livros, exercícios e recursos táteis, como forma de garantir possibilidades reais de aprendizado aos estudantes que necessitam (Moraes, 2014).

Conhecimento sobre a adaptação de currículos escolares para atender às necessidades dos alunos cegos. Métodos de ensino que consideram as particularidades sensoriais e cognitivas dos alunos cegos. Técnicas de avaliação e monitoramento do progresso dos alunos no aprendizado do Braille (Moraes, 2014).

A realização de estágios supervisionados em instituições que atendem pessoas cegas é fundamental para a formação prática. Esse contato direto com alunos e a aplicação de conhecimentos teóricos em situações reais proporcionam uma experiência valiosa. A colaboração com outros profissionais da educação especial, como psicopedagogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos, é essencial para um atendimento holístico e eficaz (Sena, *et al.*, 2022).

Instituições e ONGs especializadas em educação inclusiva oferecem cursos, workshops e materiais de apoio para a formação de profissionais no ensino do Braille. Essas instituições também fornecem suporte contínuo e redes de contato para troca de experiências e conhecimentos (Sena, *et al.*, 2022).

É preciso que exista acesso a bibliotecas e acervos que disponibilizam livros e outros materiais em Braille é crucial para a prática e o desenvolvimento contínuo dos profissionais. A formação especializada em Braille pode ser inacessível em algumas regiões, especialmente em áreas rurais ou com poucos recursos. É necessário promover políticas públicas que facilitem o acesso a essa formação (Sena, *et al.*, 2022).

O avanço constante das tecnologias e metodologias educacionais exige que os profissionais estejam em constante atualização. Isso demanda investimento em formação continuada e acesso a novas ferramentas e recursos (Silva, *et al.*, 2021).

A formação de profissionais para a atuação no ensino do Braille é uma tarefa complexa e vital para a inclusão educacional de pessoas cegas ou com deficiência visual. Esses profissionais desempenham um papel crucial na promoção da autonomia, acessibilidade e inclusão social. Investir em uma formação abrangente e contínua é essencial para garantir que esses educadores estejam preparados para atender às necessidades de seus alunos de maneira eficaz e inovadora (Silva, *et al.*, 2021).

O Ensino de Braille como Forma de Inclusão Escolar

O ensino de Braille é fundamental para a inclusão escolar de alunos cegos ou com deficiência visual. Esse sistema de escrita e leitura tátil não apenas facilita o acesso à educação formal, mas também promove a autonomia, a participação social e a igualdade de oportunidades. A seguir, detalhamos a importância do Braille no contexto educacional inclusivo, suas metodologias de ensino e os desafios envolvidos (Mendes, 2017).

O Braille permite que alunos cegos leiam, escrevam e compreendam conteúdos educacionais, participando plenamente das atividades escolares, facilita a aprendizagem de todas as disciplinas, incluindo matemática, ciências, literatura e artes. O domínio do Braille proporciona autonomia aos alunos, permitindo-lhes estudar, fazer anotações e realizar tarefas escolares sem depender de terceiros, contribui para o desenvolvimento de habilidades de autogestão e responsabilidade (Mendes, 2017).

Ensinar Braille aos alunos que necessitam pode garantir que alunos cegos tenham as mesmas oportunidades educacionais que seus colegas videntes, promovendo equidade no acesso à informação, ao conhecimento e às avaliações escolares. Estimula a autoestima e a confiança dos alunos ao possibilitar a participação ativa na vida escolar e comunitária, facilita a integração social, permitindo que os alunos se comuniquem e interajam com seus colegas de maneira mais efetiva. Cada aluno tem necessidades e ritmos de aprendizagem diferentes, requerendo planos de ensino personalizados e professores especializados em educação especial desenvolvem estratégias adaptadas às habilidades sensoriais e cognitivas dos alunos (Mendes, 2017).

A inclusão de alunos cegos também tem relação com oferecer materiais táteis, como livros em Braille, gráficos em relevo e objetos tridimensionais, são utilizados para tornar o aprendizado mais concreto e acessível, Ferramentas tecnológicas, como máquinas de escrever Braille e displays Braille, complementam o ensino tradicional, além de Softwares de leitura de tela e aplicativos educacionais que convertem texto em áudio ou Braille são incorporados ao processo de ensino. Impressoras Braille permitem a produção de materiais didáticos acessíveis a partir de arquivos digitais (Mendes, 2017).

O professor precisará aplicar exercícios específicos que ajudam a desenvolver a sensibilidade tátil necessária para a leitura eficiente do Braille. Atividades práticas, como jogos e brincadeiras táteis, tornam o aprendizado mais lúdico e envolvente (Silva, *et al.*, 2021).

A formação de professores especializados em Braille é crucial, exigindo cursos de graduação, especialização e formação continuada. A falta de profissionais qualificados pode ser um obstáculo em muitas regiões, necessitando de políticas públicas que incentivem essa formação. Investimentos em recursos educacionais acessíveis são fundamentais para garantir a inclusão efetiva. A inclusão escolar também depende da sensibilização de toda a comunidade escolar, incluindo professores, alunos e familiares. Programas de conscientização e formação sobre inclusão e diversidade ajudam a criar um ambiente escolar acolhedor e respeitoso (Batista, Amaral, Monteiro, 2018).

O ensino de Braille é uma ferramenta poderosa para a inclusão escolar de alunos cegos ou com deficiência visual. Ele proporciona acesso à educação, autonomia, igualdade

de oportunidades e desenvolvimento pessoal. Investir na formação de profissionais qualificados, na produção de materiais acessíveis e na sensibilização da comunidade escolar é essencial para garantir que todos os alunos possam participar plenamente do ambiente educacional. A inclusão através do Braille não é apenas um direito, mas uma necessidade para construir uma sociedade mais justa e inclusiva (Batista, Amaral, Monteiro, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação inclusiva é um direito fundamental e um passo crucial para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Ao promover a inclusão, estamos garantindo que todos os alunos tenham a oportunidade de desenvolver seu pleno potencial, contribuindo para uma comunidade escolar mais rica e diversificada. A implementação eficaz da educação inclusiva requer um compromisso contínuo de todos os envolvidos, desde governos e administradores escolares até professores, alunos e suas famílias.

O Braille é uma ferramenta essencial para a alfabetização e inclusão de pessoas cegas ou com deficiência visual. Ele oferece acesso à educação, cultura e autonomia, sendo fundamental para a promoção da igualdade de oportunidades. A formação de profissionais capacitados e o desenvolvimento de recursos tecnológicos são vitais para ampliar o acesso ao Braille e melhorar a qualidade de vida das pessoas cegas.

Em suma, o Braille desempenha um papel crucial na promoção da inclusão de pessoas cegas ou com baixa visão, garantindo-lhes acesso à educação, informação, comunicação, trabalho e participação plena na sociedade. É uma ferramenta poderosa que capacita essas pessoas a viverem de forma independente e satisfatória, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, Rosana Davanzo; DO AMARAL, Mateus Henrique; MONTEIRO, Maria Inês Bacellar. **Quem ensina braille para alunos cegos?—A formação de professores em questão.** Horizontes, v. 36, n. 3, p. 36-49, 2018.
- DA ROCHA, Victor Hazin *et al.* **Ensinando a Identificação de Caracteres Braille utilizando Dispositivos Móveis e um Display Braille.** Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 17, n. 3, p. 82-91, 2019.
- DE ARRUDA NICOLAIEWSKY, Clarissa. **Pistas para o ensino da língua escrita em Braille: análise de erros presentes na produção textual.** Benjamin Constant, v. 1, n. 59, p. 80-97, 2016.
- DE MORAES, Rachel Maria Campos Menezes. **Sistema Braille: aprendizagem, uso e ensino.** Benjamin Constant, 2014.
- DUTTON, Camila Sousa. **As especificidades do ensino e da aprendizagem da leitura por meio do Sistema Braille na alfabetização de alunos cegos.** Benjamin Constant, v. 27, n. 62, p. 1-15 e276202, 2021.

FRANCO, Adriana Marques dos Santos Laia; SCHUTZ, Gabriel Eduardo. **Sistema educacional inclusivo constitucional e o atendimento educacional especializado.** Saúde em Debate, v. 43, p. 244-255, 2020.

MENDES, Fátima Aparecida Gonçalves. **Ensino do Braille: estratégias de leitura.** Revista Saberes Universitários, v. 2, n. 1, p. 57-69, 2017.

MENDES, Fátima Aparecida Gonçalves; MONTEIRO, Maria Inês Bacellar. **Implicações da perda da Visão para o processo de ensino da leitura e escrita Braille.** Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial, v. 3, n. 01, 2016.

PASIAN, Mara Silvia; MENDES, Enicéia Gonçalves; CIA, Fabiana. **Atendimento educacional especializado: aspectos da formação do professor.** Cadernos de Pesquisa, v. 47, p. 964-981, 2017.

ROSSETTO, Elisabeth. **Formação do professor do atendimento educacional especializado: a Educação Especial em questão.** Revista Educação Especial, v. 28, n. 51, p. 101-114, 2015.

SENA, Samantha *et al.* **Letramento infantil e alfabetização em braille: possibilidades e reflexões.** Rein-revista educação inclusiva, v. 7, n. 2, p. 147-163, 2022.

SILVA, M. R.; CAMARGO, E. P. **O uso do braille por alunos cegos: dificuldades e outras implicações para o processo de ensino e aprendizagem de Física.** Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, XI, 2017b, Florianópolis, SC, 2017b. Atas... Florianópolis, p. 1-10, 2017.

SILVA, Tatiany Michelle *et al.* **Uso de matérias didáticos reciclados na Educação Inclusiva: como recurso no ensino do Braille.** In: Fórum Internacional de Resíduos Sólidos-Anais. 2021.

VIGINHESKI, Lúcia Virginia Mamcasz *et al.* **O sistema Braille e o ensino da Matemática para pessoas cegas.** Ciência & Educação (Bauru), v. 20, p. 903-916, 2014.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo que faz por mim

Aos tutores que me auxiliaram em meu percurso

À família

Aos amigos

A evasão na modalidade de ensino, Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Evasion in the modality of teaching, Education of Young People and Adults (EJA)

Denize Patentes Aguir

Universidad de La Integración de Las Américas

Alderlan Souza Cabral

Orientador, Doutor

RESUMO

O presente estudo é uma síntese de uma dissertação de mestrado desenvolvida para validação de títulos que traz como temática. A evasão na modalidade de ensino, Educação de Jovens e Adultos (EJA). Objetivo geral: Conhecer quais os motivos que levam a evasão dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola pública localizada no Município do Rio Preto da Eva-Amazonas/Brasil, no período de 2023-2024. O processo metodológico partiu de uma pesquisa de característica descritiva interpretativa que se realiza as análises de causa-efeito tendo como processo sequencial as amostragens dedutivas para dados comprobatórios da exploração dos fenômenos em profundidade, basicamente conduzido em um ambiente escolar, os significados serão extraídos dos dados coletados, sendo seu benefício preciso. Creswell (2009). A aplicabilidade do instrumento se deu a partir de um questionário com perguntas abertas aplicado a 15 professores da referida escola pesquisada. O enfoque, trata-se de uma abordagem qualitativa que coleta informações que não buscam apenas medir um tema, mas descrevê-lo, usando impressões, opiniões e pontos de vista. Os principais resultados apresentam que a falta de confiança dos estudantes em sua própria capacidade de aprender, a abordagem curricular da Educação de Jovens e Adultos e a qualificação do professor de oferecer um acompanhamento personalizado a esses alunos estão entre os principais fatores que contribuem para a desistência escolar.

Palavras-chave: evasão escolar; qualificação docente; EJA.



ABSTRACT

This study is a synthesis of a master's thesis developed to validate the titles it has as its theme. Dropout in the teaching modality, Youth and Adult Education (EJA). General objective: To understand the reasons why students drop out of Youth and Adult Education (EJA) in a public school located in the Municipality of Rio Preto da Eva-Amazonas/Brazil, in the period 2023-2024. The methodological process started from a research with an interpretative descriptive characteristic that carries out cause-effect analyzes using deductive sampling as a sequential process for data to prove the exploration of the phenomena in depth, basically conducted in a school environment, the meanings will be extracted from the data collected, its benefit being precise. Creswell (2009). The applicability of the instrument was based on a questionnaire with open questions applied to 15 teachers from the researched school. The focus is a qualitative approach that collects information that does not only seek to measure a topic, but to describe it, using impressions, opinions and points of view. The main results show that students' lack of confidence in their own ability to learn, the curricular approach of Youth and Adult Education and the teacher's ability to offer personalized support to these students are among the main factors that contribute to dropout. school.

Keywords: school dropout; teaching qualification; EJA.

INTRODUÇÃO

A EJA se destaca como uma forma de ensino com propósitos específicos, direcionada para alunos jovens, adultos e idosos que apresentam lacunas na escolaridade e/ou defasagem série/idade. O objetivo é integrar esses alunos ao processo de aprendizagem, demandando dos sistemas de ensino abordagens organizacionais e metodológicas distintas.

Os princípios estabelecidos na legislação educacional e nas orientações curriculares para a Educação de Jovens e Adultos refletem os propósitos e metas da educação no país, sendo fundamentais para nortear as práticas pedagógicas. No desenvolvimento deste estudo, tais documentos se mostram essenciais para a compreensão dos objetivos deste trabalho de pesquisa. Objetivo geral: Conhecer quais os motivos que levam a evasão dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola pública localizada no Município do Rio Preto da Eva-Amazonas/Brasil, no período de 2023-2024.

A presente obra se justifica, pois o atendimento educacional para pessoas jovens, adultas e idosas vai muito além da faixa etária, contemplando também a diversidade sociocultural de seu público. Este é um público bastante específico, formado por indivíduos de regiões rurais, com requerimentos educacionais especiais, povos indígenas, descendentes de quilombolas, dentre outros, que necessitam de um sistema de ensino que leve em consideração a temporalidade, os ambientes e as tradições culturais.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) proporciona a essas pessoas a chance de se tornarem indivíduos alfabetizados, críticos, autônomos e livres. É sabido que os estudantes dessa modalidade trazem consigo uma vasta experiência de vida e desejam expressar essa experiência por meio das palavras e dos números, por isso buscam a escola. Um dos fatores que favorece o sucesso acadêmico na EJA é o conhecimento adquirido em

diferentes esferas sociais, e a escola deve valorizar essa bagagem e reconhecer que não é o único ambiente de construção e compartilhamento de saberes.

Dessa forma, esta pesquisa pode ajudar na reflexão sobre as atividades educacionais realizadas em instituições de ensino da Educação de Jovens e Adultos, e também na formação de docentes.

EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A EVASÃO ESCOLAR

A história da EJA no Brasil começa a se delinear com a chegada dos Jesuítas no Brasil no ano de 1549 que a princípio tinha como principal função a alfabetização, ou seja, ensinar os colonos a leitura e escrita para que fosse possível a catequização e cumprir algumas atividades específicas para a qual se exigia que estes fossem alfabetizados (Pierro, 2005).

Os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) são, em sua maioria, trabalhadores em busca de oportunidades de crescimento pessoal e profissional. Muitas vezes, eles chegam à escola já trazendo consigo um conhecimento prévio, porém são frequentemente desconsiderados quando o assunto é a sua experiência de vida. A escola insiste em aplicar conteúdos desconexos da realidade dos estudantes, focando apenas na alfabetização.

Segundo Arroyo (2005), a EJA não veio apenas para suprir as necessidades e carências do indivíduo. Ela é um direito que trazem trajetórias escolares específicas e histórias de vida ímpares. “Teimar em reduzir direitos a favores, à assistência, à suplência, ou a ações emergenciais é ignorar os avanços na construção social dos direitos, entre eles a educação de jovens e adultos” (Arroyo, 2005, p. 28).

São diversas as razões que levam à desistência na Educação de Jovens e Adultos (EJA), tais como o cansaço pós-jornada de trabalho, a distância entre o lar e a escola, a falta de apoio familiar, a ausência de incentivo por parte do governo, da instituição de ensino, da diretoria e dos professores, a baixa autoestima dos alunos, além da carência de acolhimento por parte da escola em si. Esses representam os principais obstáculos enfrentados pelo ensino noturno, contribuindo para a evasão dos estudantes. A atuação do professor exige engajamento político com o ensino, evidenciado em diversas ações práticas, como o reconhecimento das habilidades e da maneira de comunicar de cada indivíduo como parte de seu desenvolvimento social, considerando as incertezas, questionamentos, contextos socioculturais, carga horária de trabalho e estado emocional resultantes da marginalização social.

Existem inúmeros obstáculos que o ensino nesta forma precisa superar, e não é suficiente apenas falar sobre políticas, é necessário agir para adaptar as práticas de ensino e métodos, além de investir na capacitação contínua dos educadores de Jovens e Adultos.

Aprender a ler e a escrever passa a ser então um grande desafio para os que nunca conseguiram assimilar os conteúdos, como também para os que não tiveram a oportunidade de estudar por motivos diversos. Estes podem trazer consigo uma série de experiências, de vivências que não são sistematizadas, mas, com certeza, as experiências de vida são de um grande valor para enriquecer a sua aprendizagem.

Nesse viés pode-se afirmar que a evasão representa um problema crônico para a EJA, pois consegue afastar da escola um número considerável de estudantes da educação básica que estão voltando para concluir os seus estudos ou tentam frequentar a escola pela primeira vez. Os caminhos para o retorno escolar muitas vezes são tortuosos e remetem a uma necessidade de reafirmação da autoestima dos sujeitos que, por diversas razões, buscam a escola para uma complementação na educação formal e na própria formação intelectual.

A avaliação da aprendizagem em contexto educativo é claramente influenciada por dois paradigmas fundamentais: um centrado na medição e nos resultados, em que a avaliação se torna uma verificação da aprendizagem e um meio de controle social; outra que propõe a avaliação como um processo integral e formativo cujo resultado final é a própria aprendizagem (Albuquerque e Leal, 2006).

Nesse quadro, os professores se deparam em sua prática de sala de aula com esses dois dilemas que, de acordo com suas crenças e desenvolvimento profissional, são matizados ao longo do tempo. Esta situação é transversal a todos os níveis de ensino, neste caso particular na educação de jovens e adultos (Santos, 2019).

Atualmente educação de adultos no Brasil está orientada para a educação de jovens, especificamente para uma população cujas realidades são complexas e diversas devido às suas histórias pessoais, aos seus códigos culturais, às suas experiências educativas, à sua visão de trabalho e à sua participação na sociedade (Almeida *et al.*, 2015).

Os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresentam diversos motivos que justificam a evasão escolar, os quais não refletem necessariamente o real interesse e a importância de estarem presentes na escola. É fundamental identificar e analisar os obstáculos que podem levar os estudantes da EJA a abandonar os estudos, levando em conta o grau de interesse dessas pessoas pela educação formal.

Os motivos para o abandono escolar podem ser ilustrados quando os jovens e adultos deixam a escola para trabalhar; quando as condições de acesso e segurança são precárias; os horários são incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir; evadem por motivo de vaga, de falta de professor, da falta de material didático; e também abandonam a escola por considerarem que a formação que recebem não se dá de forma significativa para eles (Fonseca, 2002, p.5).

As razões para a evasão escolar ainda estão sujeitas às circunstâncias e contextos sociais, conforme discutido em diversas teorias. Contudo, é possível observar que, dentro desse cenário historicamente situado, há iniciativas governamentais e políticas públicas direcionadas a garantir melhores oportunidades de ingresso e permanência dos estudantes na escola.

Os indícios delimitam aspectos essenciais e de transformação nesta realidade, porém vinculam-se a elementos significativos que carecem de debate no campo das questões sociais, culturais e educacionais. A falta de presença dos alunos na Educação de Jovens e Adultos tem gerado discussões intensas nos ambientes educacionais e motivado diversos estudos sobre o tema, devido à complexidade em sua resolução. Nesse cenário, as instituições de ensino devem reavaliar seus métodos de ensino, visando identificar alternativas viáveis para minimizar essa questão.

Para Freire (1996), a evasão ocorre em maior número entre o público masculino, pois, no mercado de trabalho há mais vagas para homens que para mulheres com baixa escolaridade, pois o trabalho braçal não necessita de alto grau de escolaridade e, nesse aspecto, os homens têm maior chance de conseguir um emprego.

Segundo o Ministério da Educação (MEC), até o ano de 2017 a matrícula de jovens menores de 25 anos matriculados na modalidade regular da EJA girava em torno de 70% e mostrava uma tendência para cima. Esses jovens demandam soluções específicas para sua participação nessa modalidade, que implicam mudanças em relação a horários, métodos de trabalho, avaliação e condições materiais dos centros educacionais, além de outras reformas que visem a melhoria do processo ensino-aprendizagem por meio de práticas pedagógicas adequadas ao seu caso (Freitas, 2017).

No que diz respeito ao aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem, a avaliação é parte fundamental, pois tanto na educação de jovens e adultos, quanto na escola tradicional, predominam as práticas de ensino centradas na avaliação somativa, com ênfase na qualificação, afastado do real objetivo: aprender. Mais ainda, esse sistema é legitimado pelos próprios alunos quando pedem a nota para aprovação (Alves, 2013).

Nesse sentido, segundo Santos (2001), a avaliação tradicional não é utilizada como um instrumento de aprendizagem para o professor, mas como uma forma simples de verificar o resultado do esforço feito pelo aprendiz.

Um estudo realizado no Brasil por Vergara (2012) mostra as concepções e práticas avaliativas de professores que atuam em centros destacados da Educação Básica segundo o Sistema Nacional de Avaliação do Desempenho dos Estabelecimentos de Ensino. Conclui que os professores não são claros em relação aos princípios teóricos que sustentam a sua prática avaliativa.

Para Motta (2017), muitas causas da evasão escolar vão surgindo com o decorrer do tempo e as transformações criam oportunidades para que elas se transformem em um sério problema para toda a sociedade. O autor as classifica da seguinte maneira:

Escola: não atrativa, autoritária, professores despreparados, insuficiente, ausência de motivação, etc.

Aluno: desinteressado, indisciplinado, com problema de saúde, gravidez, etc.

Pais/responsáveis: não cumprimento de o pátrio poder, desinteresse em relação ao destino dos filhos, etc.

Social: trabalho com incompatibilidade de horário para os estudos, agressão entre os alunos, violência em relação a gangues, etc.

Estas causas, como já afirmado, são concorrentes e não exclusivas, ou seja, a evasão escolar se verifica em razão da somatória de vários fatores e não necessariamente de um especificamente. Detectar o problema e enfrentá-lo é a melhor maneira para proporcionar o retorno efetivo do aluno à escola (Motta, 2017, p.54).

São muitos os fatores que contribuem para evasão escolar, tanto de ordem externa quanto interna à instituição de ensino. A evasão escolar não é um fenômeno provocado exclusivamente por fatores existentes dentro da escola. Pelo contrário, a maneira como a vida se organiza fora da escola tem reflexos na conduta escolar. A combinação destes fatores acaba interferindo diretamente na evasão escolar.

A questão financeira pode ser um dificultador na permanência de muitos jovens e adultos na escola, ao mesmo tempo em que eles têm consciência de que, com os estudos, podem buscar novas oportunidades de trabalho e aumentar a sua renda, diminuindo as dificuldades.

O direito à educação, estabelecido como direito constitucional, foi desde a sua origem entendido como direito à escolarização. Como Brandão (2011), ressalta que ainda hoje, a maioria da população brasileira, apesar do acesso à escola pública, não adquiriu ainda a cidadania escolar. Cidadania escolar implica em domínio da língua escrita e falada, da linguagem matemática e dos conhecimentos básicos curriculares.

No Artigo 205 da Constituição Federal do Brasil está disposto que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, é promovida e promovida em colaboração com a sociedade para o desenvolvimento integral da pessoa, preparação para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho (Brandão, 2011).

A constituição federal brasileira garante a todos uma escola de alta qualidade que oferece condições para que os cidadãos deem instruções para a graduação.

É muito claro que os mais pobres tendem a abandonar a escola porque têm que trabalhar para sustentar sua família ou sustentar sua própria família e não podem conciliar estudo e trabalho, seu direito à educação não é garantido no final por causa da falta de controles é precário ou porque não há projetos que possibilitem o retorno desses alunos fugitivos ao ambiente escolar. Ficou claro que a família era muito importante para a permanência do adolescente na escola.

Segundo Brandão relata que:

[...] o fator mais importante para a compreensão dos determinantes do desempenho escolar é a família do aluno, e quanto maior o nível de escolaridade da mãe, mais tempo o aluno permanece na escola e maior é sua renda (Brandão, 1983).

Cunha (1997), mostra que a responsabilidade pelo sucesso ou fracasso escolar é baseada no pensamento educacional da doutrina liberal, que fornece argumentos que dão legitimidade à sociedade de classes e busca fazer as pessoas acreditarem que todos são os principais responsáveis pelo sucesso ou fracasso social Individual o indivíduo e não o organização social.

O aprendizado de pessoas jovens e adultas reflete os progressos alcançados ao longo do tempo, a partir da promulgação da Constituição de 1988, que garantiu o ensino fundamental como um direito de todos, inclusive daqueles que não puderam frequentá-lo ou concluí-lo na idade considerada adequada. Isso representa a garantia do acesso à educação para todos os cidadãos do Brasil.

Os alunos matriculados nas turmas da Educação de Jovens e Adultos possuem um vasto conhecimento prático. Dessa forma, é importante que o professor explore os conhecimentos adquiridos fora da escola para motivar o aprendizado, pois a abordagem utilizada em sala de aula pode expandir os horizontes do aluno, incentivando-o a visualizar novas possibilidades para o seu futuro. As reflexões sobre as abordagens práticas, estratégias utilizadas, materiais pedagógicos e recursos educativos na EJA devem estar

alinhadas com a realidade cultural e individual dos estudantes, levando em consideração que a volta aos estudos acontece em uma fase mais avançada da vida.

O cotidiano escolar está marcado por uma complexa rede de representações sociais que outorga sentido aos sentimentos, valores e processos vividos por cada um. Os saberes que conferem significados às ações dos professores são compartilhados coletivamente possibilitando a circulação das representações sociais na esfera educacional. Os saberes compartilhados por uma comunidade, por um grupo social específico, constituem o meio ambiente simbólico dessa comunidade. Esses saberes são construídos nas relações entre os sujeitos e são os saberes que são chamados de representações sociais (Abramo e Branco, 2015).

O reconhecimento da EJA como modalidade de ensino da educação básica se efetiva com a promulgação da LDBEN 9394/96, especificamente, nos artigos 37 e 38. O texto do artigo 37 sofre uma modificação em 2008 buscando articulação dos cursos da EJA com a educação profissional.

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

36

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I- no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II- no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames (Brasil, 2008).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, portanto, incorpora a mudança conceitual na expressão EJA, ou seja, a denominação Ensino Supletivo é substituída por Educação de Jovens e Adultos.

A perspectiva da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em relação à estrutura social dos indivíduos em busca de conhecimento está voltada para indivíduos de todas as idades, que buscam oportunidades para aprender, se atualizar, demonstrar suas habilidades, compartilhar experiências e ter acesso ao mercado de trabalho e à vida cultural.

O público dos programas de educação de jovens e adultos, do ponto de vista sócio cultural, formam um grupo heterogêneo, que chegam à escola com muitos conhecimentos adquiridos ao longo de suas vidas. São donas de casa, balconistas, operários, serventes da construção civil, são também os agricultores, imigrantes de diferentes regiões do país. Trazem, enfim, conhecimentos, crenças e valores já constituídos. Apesar dessas pessoas já possuírem muitos conhecimentos válidos e úteis, elas estão excluídas de muitas outras possibilidades que a sociedade oferece (Ribeiro, 2014).

Segundo Lima (2009) os adultos quando se integram aos programas de educação básica imaginam encontrar aquela escola que frequentavam quando criança, ou se não tiveram acesso, sonham com uma escola de forma carinhosa e calorosa que vai lhes ensinar o que ficou pra traz.

Já em relação aos jovens, essa situação tende a ser diferente, especialmente nos centros urbanos, eles estão normalmente retornando depois de um período recente de sucessivos fracassos na escola regular. Esses alunos, segundo o mesmo autor, têm, portanto, uma relação mais conflituosa com as rotinas escolares e na relação com as pessoas que se relacionam diretamente (Lima, 2009).

O processo de aprendizagem para pessoas adultas abrange tanto a educação formal quanto informal, permitindo que indivíduos considerados como adultos pela sociedade ampliem suas competências, adquiram mais conhecimento e aprimorem suas habilidades técnicas e profissionais, com o objetivo de atender às demandas pessoais e sociais.

PROCESSO METODOLÓGICO

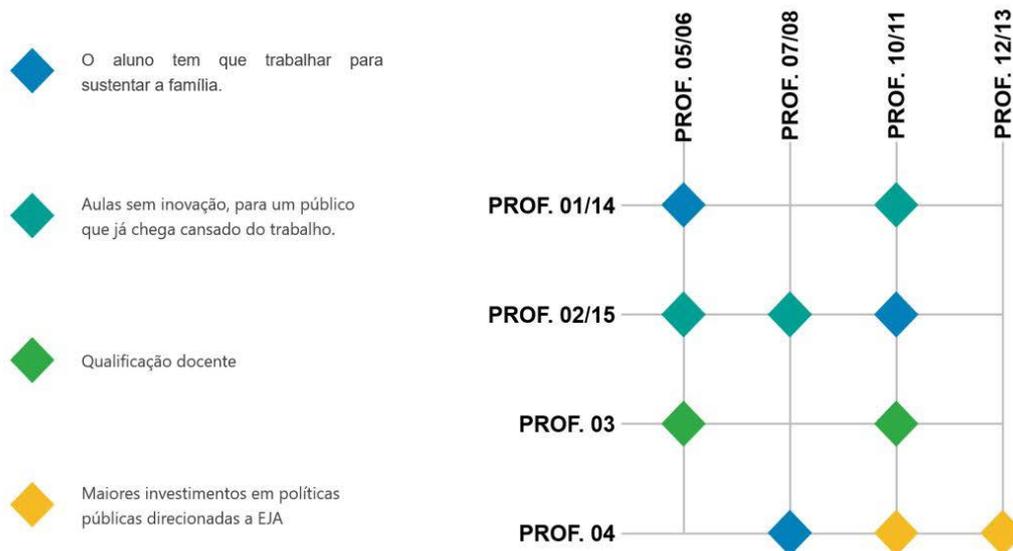
A presente pesquisa deu-se em uma escola pública localizada no Município do Rio Preto da Eva-Amazonas/Brasil, no período de 2023-2024. A instituição de ensino está em constante interação com a sociedade, atendendo às demandas da comunidade escolar e buscando sempre ampliar seus objetivos para promover efetivamente a aprendizagem dos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios da atualidade. Além disso, a escola proporciona as condições necessárias para que os alunos se desenvolvam e se tornem cidadãos com identidade social e cultural.

O processo metodológico partiu de uma pesquisa de característica descritiva interpretativa que se realiza as análises de causa-efeito tendo como processo sequencial as amostragens dedutivas para dados comprobatórios da exploração dos fenômenos em profundidade, basicamente conduzido em um ambiente escolar, os significados serão extraídos dos dados coletados, sendo seu benefício preciso. Creswell (2009). A aplicabilidade do instrumento se deu a partir de um questionário com perguntas abertas aplicado a 15 professores da referida escola pesquisada. O enfoque, trata-se de uma abordagem qualitativa que coleta informações que não buscam apenas medir um tema mais se baseia na ideia de que a realidade é construída em conjunto pela sociedade e que os significados das experiências são moldados pelos valores, crenças e contextos culturais de cada indivíduo. Assim, o principal propósito do enfoque qualitativo é compreender a forma como as pessoas interpretam e atribuem significado às suas vivências, analisando as relações e interações que impactam em suas percepções e ações.

ANÁLISE DOS DADOS

A questão da evasão escolar é um tema recorrente nas discussões sobre a educação pública no Brasil, sendo ainda um problema relevante que precisa ser enfrentado pelas políticas educacionais. Nesse sentido, as conversas sobre evasão escolar têm destacado a importância da participação da família e da escola na vida acadêmica dos estudantes. Quando se perguntou dos professores o que leva os alunos a evadirem do espaço escolar? Eles responderam que:

Figura 1 - Evasão na EJA.



Fonte: A pesquisadora, 2023.

Como constatado na fala dos educadores são inúmeros os fatores que leva os alunos a evadirem, tais como metodologias inovadoras para um público que já chega cansado do trabalho, a realização de novas políticas públicas para qualificação docente e mais investimentos em materiais didáticos, direcionado aos alunos da EJA. A fala dos professores indicam importantes pontos de transformação nessa realidade, porém estão atreladas a questões relevantes que ainda necessitam ser abordadas no contexto das questões sociais, culturais e educacionais.

Temas como barreiras de acesso à educação, baixa renda, idade, entre outros, constituem o foco de debate sobre a evasão na Educação de Jovens e Adultos, porém as estratégias adotadas pelos alunos para superar esses obstáculos antes que afetem o processo de aprendizagem é o que possivelmente precisa ser discutido. Além disso, é sob a perspectiva das Leis, Diretrizes e da Base Nacional Comum Curricular que se concentra a verdadeira condição da educação na EJA, demonstrando a qualidade do sistema educacional brasileiro.

A história da educação no Brasil é marcada por importantes movimentos no contexto histórico e cultural, influenciando a forma como a educação é vista atualmente. As análises realizadas sobre a trajetória da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no país não só ajudaram a entender o percurso dessa modalidade de ensino até o momento presente, mas também nos proporcionaram uma visão abrangente de como o ensino para adultos foi se desenvolvendo ao longo do tempo e quais foram as contribuições do governo e de

outros setores para tornar a EJA como a conhecemos atualmente. No entanto precisa-se inovar os didáticos ofertados pelos docentes, pois estes alunos em sua maioria já chegam cansados depois de uma jornada de trabalho, e ainda tem que presenciar uma aula que em algumas situações são sem inovação e atratividade.

Em relação à área educacional, a legislação vigente no Brasil estabelece que a família e o Estado têm o compromisso de guiar a criança em seu caminho sociocultural e educativo. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, aborda de forma clara essa questão. Segundo o artigo 2º, a educação, responsabilidade da família e do Estado, baseada nos princípios de liberdade e nos valores de solidariedade humana, tem como objetivo principal o desenvolvimento integral do educando, sua preparação para a prática da cidadania e sua capacitação para o trabalho (Arroyo, 1991).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos ainda apresenta obstáculos para as políticas educacionais e para as práticas pedagógicas que atendam às necessidades específicas de seus alunos. Esta modalidade de ensino não está isenta dos problemas enfrentados na educação em geral, o que requer dos profissionais da área mudanças imediatas nas abordagens pedagógicas e nos currículos voltados para os propósitos da EJA.

É fundamental ressaltar que as conversas acerca das características únicas da Educação de Jovens e Adultos nos dias de hoje refletem o que já foi planejado nas leis atuais: incluir essa forma de ensino na estrutura do ensino básico, sem a intenção de elevar a situação de indivíduos não educados dentro do prazo estabelecido, nem conceder um direito que menospreze a habilidade de um público capaz de reivindicar seus próprios direitos.

Diversos fatores têm influenciado na evasão escolar, como problemas familiares, políticas governamentais, falta de emprego, formação profissional. No entanto, não se pode ignorar a responsabilidade da escola no processo inclusivo. Com um método educacional exclusivo decorrente de suas particularidades, destaca a relevância da capacitação dos profissionais em exercício para garantir o ensino aprendido de forma plausível aos alunos da (EJA), afim de que os mesmos possam se tornar cidadãos engajados na sociedade e tenham acesso aos bens culturais e sociais, por meio de uma educação de excelência.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. **Revedo os vínculos entre trabalho e educação**: elementos materiais da formação humana. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

ALBUQUERQUE, E. B. C. de; LEAL, T. F. **Alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento**, Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

ALMEIDA, S. F. C.; RABELO, L. M.; CABRAL, V. S.; MOURA, E. R.; BARRETO, M. S. F.; BARBOSA, H. **Concepções e práticas de psicólogos escolares acerca das dificuldades de aprendizagem**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 11, 2015. 117-134.

- ABRAMO, H. W.; BRANCO, P. P. M. **Retratos da juventude brasileira**: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2015.
- ALVES, E. M. S. **O conhecimento prévio do aluno na EJA em questão**. In: BORTONI-RICARDO, Stella Maris, MACHADO, Veruska Ribeiro. Os doze trabalhos de Hércules. São Paulo: Parábola, 2013.
- ARROYO, M. Educação de Jovens e Adultos: Um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N. L.; SOARES, L. (Orgs.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19-50.
- BRANDÃO, Z. **O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil**. In Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 64, nº 147, maio/agosto 2011.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- CUNHA, M. I. da. **O bom professor e sua prática**. 6 ed. São Paulo: Papirus, 1997.
- CRESWELL, J. W. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- CF. Ministério da Educação. Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1988.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FONSECA, M. **O projeto político-pedagógico e o plano de desenvolvimento da escola**: duas concepções antagônicas de gestão escolar. Artigo. Cad. Cedes, Campinas, v. 23, n. 61, p. 302-318, dezembro 2002.
- FREITAS, D. B. de S. **Educação de Jovens e Adultos: ação política ou correção de rumo?** São Paulo: Contexto, 2017.
- LIMA, P. C. de. **A Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. São Paulo: Summus, 2009.
- PIERRO, M. C. D. **Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil**. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1115-1139, Especial - Out. 2005 1135.
- RIBEIRO, V, M. M. **Alfabetismo e atitudes**: Pesquisa junto a jovens e adultos. São Paulo/Campinas: Ação Educativa/Papirus, 2014.
- SANTOS, M. A. **Ensinar ou o trabalho de aprender**. Organização escolar e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- SANTOS, L. C. **Dificuldade de aprendizagem na EJA**. São Paulo: Contexto, 2019.
- VERGANA, G. **A Natureza dos Conceitos Matemáticos**, em T. Nunes e P. Bryant (eds.), Learning and Teaching Mathematics: An International Perspective. *tivo*, Hove, Reino Unido, Psychology Press, pp. 5-28, 2012.

A importância do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na educação inclusiva

Anna Karine Plautz

Mestranda do Curso de Educação Inclusiva – PROFEI - UDESC - Turma 3. Pós-graduada em Metodologia do ensino das Línguas Portuguesa e Espanhola. Graduada em Letras Espanhol e Português

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8370980097840531>

Darlene Rocha Farias Calistro

Mestranda do Curso de Educação Inclusiva – PROFEI - UDESC - Turma 3. Bolsista da CAPES, Brasil. Pós-graduada em Psicopedagogia e Gestão Educacional. Graduada em Pedagogia

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0916630913592013>

Estela Simone da Rosa

Mestranda do Curso de Educação Inclusiva - PROFEI - UDESC - Turma 3. Pós-graduada em Orientação educacional e superação escolar e Educação especial. Graduada em Pedagogia e Educação Física Licenciatura

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7599022217178936>

Jacqueline Blömer Belarminda

Mestranda do Curso de Educação Inclusiva- UDESC -PROFEI- Turma 3. Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica. Pedagoga e Licenciada em Educação de Jovens e Adultos, Anos Iniciais e Educação Infantil

Currículo Lattes: https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=2555AC2DC0DEFF75E146D1ED5D19059E

Nelsi Xavier

Mestranda do curso Educação Inclusiva- PROFEI - Unespar -Turma 4. Pós-graduação em História e Geografia, Educação Inclusiva, Neuropsicopedagogia Clínica e Atendimento Educacional Espelizado - AEE. Graduada em História, Educação Especial e Pedagogia

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7220330357401610>

Patrícia de Andrade

Mestranda do Curso de Educação Inclusiva - UDESC - PROFEI - Turma 3. Pós-graduada em Educação, Prática Escolar numa visão psicopedagógica, Coordenação Pedagógica e Educação Inclusiva. Pedagoga, Licenciada em Educação de Jovens e Adultos, Anos Iniciais e Educação Infantil e em Educação Especial

Currículo Lattes: https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=1D12C188E4A03890CACA923CC029AA03

Rodrigo Cesar Sansana

Mestrando do Curso de Educação Inclusiva - PROFEI - Unespar - Turma 4. Bolsista da CAPES, Brasil. Pós-graduado em Libras. Graduado em Letras Português e Espanhol

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8718629681051057>

Rosani Braz

Mestranda do Curso de Educação Inclusiva - UDESC - PROFEI - Turma 3. Pós-graduada em: Práticas Pedagógicas e Metodologias do Ensino Graduada em: Letras/Língua Portuguesa e Licenciatura em Educação Física

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2000389834017786>

Tatiana Krüger Cabral

Mestranda do Curso de Educação Inclusiva - PROFEI - UDESC - Turma 3. Pós-graduada em: Psicopedagogia / Educação Especial Inclusiva / Educação Digital Graduada em: Pedagogia

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1481534988618844>



RESUMO

Este estudo tem como objetivo demonstrar que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, quando incorporadas de forma crítica e utilizadas de modo consciente pela escola e seus agentes, pode contribuir sobremaneira para uma educação inclusiva, pois diante dos inúmeros avanços tecnológicos nas áreas de comunicação e informação e considerando que, as diversidades, nas suas mais variadas formas, estão cada vez mais presentes no ambiente escolar, entendemos que a inclusão não poderá ocorrer de forma integral sem que, as transformações da contemporaneidade estejam presentes nos currículos escolares. Sem a pretensão de tratar das diversidades na amplitude de todas as suas variedades, pois não seria possível abordar a todas com a devida atenção apenas neste espaço, limitamo-nos por pesquisar a importância da incorporação e mediação, pela comunidade escolar, da cultura digital e o uso das tecnologias digitais de comunicação e informação, no processo de inclusão dos estudantes. Mediante pesquisas bibliográficas e análise documental, julgamos necessário trazer o conceito de Cultura Digital e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, seguindo com uma abordagem sobre Currículo enquanto ferramenta de construção social e os desafios da educação escolar frente às inovações tecnológicas nas áreas de comunicação e informação, a importância da formação continuada sobre Cultura Digital para professores e as possíveis contribuições da apropriação crítica e do uso consciente das Tecnologias de Informação e Comunicação para a inclusão de estudantes na educação básica.

Palavras-chave: educação inclusiva; mediação pedagógica; professor; tecnologias digitais.

ABSTRACT

This study aims to demonstrate that Digital Information and Communication Technologies, when incorporated critically and used consciously by the school and its agents, can greatly contribute to inclusive education, given the countless technological advances in the areas of communication and information and considering that diversities, in their most varied forms, are increasingly present in the school environment, we understand that inclusion cannot occur fully without contemporary transformations being present in school curricula. Without the intention of dealing with diversity in all its varieties, as it would not be possible to address them all with due attention in this space alone, we limit ourselves to researching the importance of incorporation and mediation, by the school community, of digital culture and the use of digital communication and information technologies in the student inclusion process. Through bibliographic research and documentary analysis, we believe it is necessary to bring the concept of Digital Culture and Digital Information and Communication Technologies, following with an approach to the Curriculum as a tool for social construction and the challenges of school education in the face of technological innovations in the areas of communication and information, the importance of continued training on Digital Culture for teachers and the possible contributions of critical appropriation and conscious use of Information and Communication Technologies for the inclusion of students in basic education.

Keywords: digital technologies; inclusive education; pedagogical mediation; teacher.

INTRODUÇÃO

Os professores possuem um importante papel enquanto agentes mediadores do processo de ensino-aprendizagem apoiado pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Entende-se, que o professor não perde o seu papel, e são acrescentadas novas possibilidades ao processo de ensino e aprendizagem trazidas pelas TDIC. O contexto da cultura digital requer que o professor seja, além de um mediador do conhecimento, também um provocador, em uma sociedade que tem demanda de sujeitos críticos, autônomos, criativos e flexíveis.

Nesse sentido, a atualização e busca contínua pelo saber, passam a ser palavras de ordem nesta sociedade permeada pela informação e pelo conhecimento. Para tal, a educação escolar favorecida pela competência pedagógica do professor tem, como objetivo, colocar a curiosidade e habilidades dos estudantes, na utilização dos recursos tecnológicos digitais para a construção de conhecimentos, alertando os estudantes para seu uso crítico e consciente.

Por meio das TDIC é possível oferecer acessibilidade para estudantes com deficiências física, visual, auditiva e/ou cognitiva. Por exemplo, softwares de leitura de tela podem ajudar alunos cegos ou com baixa visão a acessar conteúdo digital. Softwares de legendas podem ajudar alunos surdos ou com deficiência auditiva a acompanhar aulas online. O reconhecimento das TDIC, por parte dos professores, é, portanto, útil no processo de ensino e aprendizagem, possibilitando a superação de barreiras à aprendizagem, como falhas de comunicação e limitações físicas, favorecendo uma educação inclusiva (Gomes, Campos, 2022).

Na educação brasileira, as TDIC têm sido incorporadas às práticas docentes como meio para promover aprendizagens mais significativas. Essa incorporação se dá com o objetivo de apoiar os professores na implementação de metodologias de ensino ativas, alinhando o processo de ensino aprendizagem à realidade dos estudantes e despertando maior interesse e engajamento dos alunos, em todas as etapas da Educação Básica (Schuartz, Sarmiento, 2020).

Sendo assim, a escola precisa formular e aperfeiçoar suas formas de ensino, adequando-se à realidade virtual, online e tecnológica em prol da construção do conhecimento, tanto para a educação em si, quanto para o ambiente escolar. Esse desafio de mudar a forma de ensinar, é visto como uma barreira a ser superada, com novas metodologias, para que os estudantes possam produzir e se apropriar de conhecimentos, por intermédio das TDIC.

Temos por objetivo deste escrito, trazer uma breve análise sobre a importância das TDIC no trabalho da inclusão dos estudantes e seu uso consciente na educação básica.

CONCEITO DE CULTURA DIGITAL E TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A cultura contemporânea, marcada pelos avanços da tecnologia, vem sendo

estudada por pesquisadores que buscam compreender a emergência das relações entre a sociedade, a cultura e a tecnologia. Novos formatos/modalidades de comércio, entretenimento, trabalho e educação estão postos e fazem parte do cotidiano. A Cultura Digital pode ser entendida a partir da definição atribuída à palavra cultura, compreendida como resultante dos conhecimentos, valores e práticas vividas por um grupo de pessoas. Já digital se refere às tecnologias que transmitem dados (Kenski, 2018).

Ainda segundo Kenski (2018), o termo digital, integrado à Cultura, define este momento particular da humanidade em que o uso de meios digitais de informação e comunicação se expandiram, a partir do século passado, e permeiam, na atualidade, processos e procedimentos amplos, em todos os setores da sociedade (Kenski, 2018).

A cultura digital tem crescido de forma acelerada, tornando a sociedade mais digital e conectada. O uso das tecnologias digitais e as conexões em rede permitem a realização de novos tipos de interação, comunicação, compartilhamento e ações na sociedade. As chamadas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) são compreendidas pelo uso das tecnologias digitais, assumindo a utilização de microeletrônica e quase sempre se utilizando da internet (Rocha; Nakamoto, 2023, p. 360).

A partir da utilização de artefatos tecnológicos da contemporaneidade é possível receber e enviar informações em tempo real. Um ponto importante a ser considerado acerca da utilização das TDIC no âmbito social e educacional é que deve ser pautada no uso crítico da tecnologia, ou seja, refletindo sobre como e por que usar TDIC. Nesse sentido, é importante não apenas utilizar as TDIC, mas também avaliar suas implicações e efeitos na sociedade. Conforme Vieira Pinto (2005, apud, Rocha; Nakamoto, 2023) é preciso encontrar um equilíbrio entre a adoção das TDIC e a reflexão crítica sobre implicações sociais e políticas, para que se possa aproveitar as oportunidades que elas oferecem e minimizar os riscos associados ao seu uso indiscriminado.

CURRÍCULO ENQUANTO FERRAMENTA DE CONSTRUÇÃO SOCIAL

A Cultura Digital tem oferecido novas formas de ensinar e de aprender, através das Tecnologias de informação e Comunicação. Nóvoa (2022) aponta que este novo formato de educação se deve ao fácil acesso às informações. O acesso a estes recursos está cada vez mais presente no dia a dia das pessoas, impactando o ambiente escolar, pois conforme aponta Kenski (2018) o modo tradicional utilizado na escola já não atrai mais a nova geração dos chamados nativos digitais. Ainda de acordo com Kenski (2018), a apropriação, pela escola, da Cultura Digital pode ser um facilitador nas relações entre a educação e a diversidade de estudantes que compõem o universo escolar atualmente.

Ao se considerar a escola um espaço de trocas de conhecimentos e lugar, por dever, de inclusão e desenvolvimento das potencialidades humanas, que deve acolher todas as diversidades conforme sugere Arroyo (2012) e que o avanço tecnológico nas áreas da comunicação e informação, nas últimas décadas, têm provocado constantes mudanças na sociedade contemporânea, trazendo riscos para com o uso indiscriminado destas inovações (Lemos, 2002), percebe-se a urgente necessidade de mediação da escola e seus agentes entre as/os estudantes e essa nova cultura, conhecida como Cultura Digital, pois

uma educação democrática e inclusiva depende de práticas educativas contextualizadas e diversificadas.

Frente aos avanços nas áreas da comunicação e informação que vem ocorrendo nas últimas décadas, é impossível falar de inclusão sem considerarmos a necessidade de inserção destes novos recursos e linguagens digitais no currículo escolar, portanto, é urgente repensar o currículo como uma ferramenta de construção social que seja capaz de promover a igualdade, a justiça e o desenvolvimento pleno das potencialidades humanas, pois de acordo com Lima (2008), somente assim pode-se construir uma educação verdadeiramente humana, emancipadora e transformadora.

Pienta (2014) aponta que é impossível uma educação contemporânea que não contemple a inclusão, e que é preciso refletir sobre como a escola tem se organizado para tornar-se verdadeiramente inclusiva, ainda segundo a autora, uma educação de qualidade exige modernização e atualização.

Uma educação inclusiva deve ser estabelecida sobre critérios contextualizados e, desta forma, as inovações tecnológicas devem estar a serviço da educação, pois conforme Castro, Mill e Costa (2022), o que se espera do currículo escolar é que ele ofereça ao menos o básico das demandas sociais, contudo não se pode acreditar que a apropriação e o uso indiscriminado de recursos tecnológicos serão capazes de contribuir e muito menos de trazer as transformações necessárias à educação.

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

As tecnologias digitais vêm modificando o contexto da sala de aula, principalmente na forma de ensinar e aprender. Desempenham um papel importante no desenvolvimento da educação inclusiva, pois atendem às necessidades de todos os estudantes, cada qual com suas dificuldades, como exemplo de aprendizagem e interação (Schuartz, Sarmiento, 2020).

No planejamento de atividades, os professores podem utilizar as TDIC para adaptar conteúdos conforme a necessidade individual de cada aluno. As TDIC, na Educação Inclusiva, auxiliam na acessibilidade digital, personalização de conteúdo, comunicação e colaboração, atividades multissensoriais e na formação de professores. Na criação de materiais acessíveis, com figuras, sons, traduções, vídeos com legendas, audiodescrição entre outros recursos digitais, que podem ser adaptados para atender às demandas da sala de aula (Machado, Ramos, Ortega, 2022).

Por meio das TDIC aumentam-se as possibilidades de inclusão escolar e o professor, como mediador, tem um papel fundamental nesse processo. A utilização das tecnologias digitais deve ocorrer de forma intencional para que de fato ocorra apropriação de conhecimento, desenvolvendo as habilidades no processo de aprendizagem. Segundo Faria, Vieira e Martins (2021, p. 3), “a inclusão, que deve se dar por ações e também por meios, pode ser facilitada por tecnologias, se estas se inter-relacionarem com a função social da escola, em favor dos estudantes.”

Moran (2012) fala sobre integrar as novas tecnologias com as formas já conhecidas:

Ocorrerá maior integração das tecnologias e metodologias que trabalham a escrita, a fala e o audiovisual. As formas já conhecidas não precisam ser abandonadas em favor das tecnologias. As novas tecnologias e as metodologias já conhecidas serão integradas e funcionarão como mediadoras facilitadoras do processo de ensinar e aprender participativamente (Moran, 2012, p. 137-144).

A inclusão escolar na cultura digital está relacionada à adaptação e integração de estratégias inclusivas no cotidiano escolar, considerando as transformações das tecnologias digitais e da cibercultura na forma como os discentes aprendem, interagem e pensam. Torna-se necessário a garantia do acesso e a apropriação crítica das tecnologias digitais possíveis para a aprendizagem (Menezes, 2010).

Algumas ferramentas utilizadas, como a lousa digital compartilhada, permitem a participação ativa de todos os alunos, promovendo o trabalho em equipe e a troca de conhecimentos. Além de oferecer o suporte necessário, podem ser trabalhadas a distância, flexibilizando e permitindo que os alunos acessem de forma individual ou coletivamente e fazendo seu uso para as atividades solicitadas pelos professores (Machado, Ramos, Ortega, 2022).

Os Softwares do tipo NVDA¹ são plataformas para a leitura de tela, que permitem aos alunos que têm dificuldade com a leitura a seguir o texto enquanto ele é lido em voz alta (voz que sobrepõe o texto). Existem também softwares que permitem que alunos com deficiência física controlem o computador com a voz, para atividades de processamento de texto (software de reconhecimento de voz). Um exemplo dessa categoria de softwares é o *Voice Finger*, que permite usar a voz, por meio de um microfone, para gerenciar todos os controles do computador. A lupa eletrônica, que se encontra na área de acessibilidade de qualquer computador, é útil em diversas situações do cotidiano, entre elas, facilitar a leitura de conteúdo para os alunos com baixa visão. O sistema de sala de aula virtual permite que alunos e professores se comuniquem, trabalhem juntos em projetos e atividades, independentemente de estar em sala de aula (Fernandes, Rocha, 2023).

DESAFIOS DAS TDIC NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Falar de inclusão implica em mudanças de atitudes, desconstruções de paradigmas e capacidade de perceber que todas as pessoas são capazes de desenvolver suas habilidades e adquirir outras. Não cabe ao currículo determinar quem pode e quem não pode aprender.

Corroborando com essas ideias, Arroyo (2008) pontua que a dificuldade da escola e seus agentes em fazer uma autoavaliação em relação aos seus preconceitos, sobre as capacidades humanas, é preocupante. Pode-se afirmar que chega a ser assustador que, de onde deveria vir o acolhimento, as oportunidades e a valorização do ser humano, possa ser justamente o lugar onde ainda se encontra a maior carga de afirmação de discriminação das pessoas que fogem do padrão determinado pela sociedade como “normatividade”.

A falta de formação continuada para professores faz com que se sintam inseguros ou incapazes de usar as TDIC efetivamente, o que pode impedir sua utilização plena. A tecnologia digital requer investimentos significativos em equipamentos e programas, o que

¹ NVDA é um acrônimo para “Non Visual Desktop Access”, em português, “desktop de acesso não visual” é um programa em código aberto que lê em voz alta a tela do Windows para facilitar a inclusão digital de deficientes visuais.

pode ser difícil de obter e a falta de recursos financeiros afetam seu uso. Em muitas escolas a infraestrutura é inadequada para suportar adequadamente o uso de TDIC em sala de aula, como exemplo, falta de acesso à Internet ou a equipamentos específicos (Fernandes, Rocha, 2023).

Quando os recursos da tecnologia educacional estão disponíveis nas escolas, permitem que professores e alunos promovam transformações culturais e sociais ao entregarem-se ao desafio de práticas educativas. Isso viabiliza a inserção de metodologias apoiadas em contextos digitais que, na prática educacional trata-se de um propósito com o qual todos os educadores necessitariam aderir para incorporar-se a um processo de transformação na sociedade contemporânea.

ESTRATÉGIAS PARA SUPERAR OS DESAFIOS

O uso da tecnologia deve ser recebido com um novo olhar na escola, para que, através desse fator, se estabeleça conexões entre diferentes contextos, o que promove aceitação e aprendizagem pela convivência num processo de inter-relação do conhecimento (Cordeiro; Gomes, 2012). A fim de que a integração das tecnologias digitais seja bem-sucedida no contexto escolar, torna-se necessária a adoção de algumas estratégias.

Um dos meios para superar os desafios das tecnologias digitais é a oferta de formação continuada para os professores, adequando as suas necessidades e a sua realidade. Adicionalmente, é importante: destinar tempo para que os professores possam explorar esse universo de tecnologias; procurar parceiros externos para auxílio financeiro, parcerias com empresas locais, nacionais e internacionais; pedir auxílio da comunidade escolar para discutir e debater ideias sobre a infraestrutura da escola, organizar assembleias que promovam ações com fins de estruturar melhor a Unidade Escolar (Corrêa, Taniguti, Ferreira, 2021).

A ação pedagógica pode ser atingida por meio da conscientização das interdependências entre os processos de aprendizagem e de desenvolvimento humano, considerando as dificuldades impostas pelas deficiências, pois em um entendimento mais amplo, não se limita apenas a simples substituição de metodologias, mas sim de importantes alterações identificadas dentro da complexidade dos encargos da função do professor e de acordo com suas possibilidades e obrigações de trabalho (Lobo, Maia, 2015).

As metodologias para o ensino passam por mudanças em consequência das transformações culturais e tecnológicas na sociedade, o que ocasiona a necessidade de inserção digital e a utilização de tecnologias no cotidiano e na educação. Em virtude dessa evolução rápida e constante, as teorias da aprendizagem remetem a importância de estar presente no processo educacional um novo olhar diferenciado, que prepare o aluno para as demandas atuais, sociais e profissionais (Bernini, 2017).

Quando existe a proposição do uso das tecnologias digitais para o processo de ensino aprendizagem, a intenção 'expandir o uso de diversos recursos tecnológicos, além do uso de vídeos e de apresentações de slides. Essa metodologia representa um avanço para o ensino com o uso somente do quadro-negro, contudo, não há inovação, sendo que

esta é uma necessidade latente para as metodologias de ensino (Costa; Souza; Rocha, 2017).

O uso das TDIC como metodologia de ensino e aprendizagem não tem o objetivo de substituir o professor, pois a tecnologia, até mesmo a inteligência artificial, não substitui a soma de habilidades e competências do docente no processo educacional. Porquanto, uma soma de fatores que resultam na consolidação da aprendizagem a efetivamente educar, sendo a tecnologia um desses fatores, por isso o professor deve reconhecer esses recursos e estar em sintonia com essa nova proposta (Pereira, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em uma sociedade cada vez mais marcada pelas TDIC, a inclusão digital é também um aspecto importante na inclusão social. A escola precisa estar preparada para enfrentar os desafios e promover um ensino para o desenvolvimento das habilidades dos estudantes que, de acordo com a Política Nacional de Educação Digital, sancionada no início de 2023, é computação, programação, robótica, pensamento computacional, mundo digital, cultura digital, direitos digitais e tecnologias assistivas (Brasil, 2023).

A inclusão das TDIC é uma estratégia crucial para alcançar a educação inclusiva, sendo essa fundamental para formar cidadãos críticos, conscientes e participativos preparados para enfrentar os desafios do século XXI, por meio da compreensão, uso e criação de tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, significativo, reflexivo e ético nas diferentes práticas sociais, inclusive escolares, para a comunicação, acesso e disseminação de informações, produção de conhecimentos, resolução de problemas e exercício de protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018).

A integração das tecnologias digitais de forma crítica e consciente no processo educativo é de suma importância para o aproveitamento de benefícios ofertados por esses recursos. Entre os benefícios, pode-se citar a conexão entre os alunos, os docentes e a escola, pois, amplia a aprendizagem e viabiliza a produção coletiva de conhecimento para todos os que participam da educação. A busca de informações é constante, o que torna visível a predileção dos estudantes pelo campo da informação.

Pode-se dizer que o impacto do uso das TDIC é indiscutivelmente positivo, uma vez que a democratização do acesso de professores e alunos às ferramentas, conteúdos educacionais, linguagem e práticas pedagógicas inovadoras transforma a escola em um local mais propício para um ensino de qualidade e relevância, na formação do educando.

A escola precisa se atentar para o potencial pedagógico do uso das TDIC na educação, possibilitando assim, a formação de uma parceria positiva entre o processo de ensino e aprendizagem e o uso da tecnologia, em favorecimento ao personagem principal, o qual é o estudante. É preciso que o estudo com o uso da tecnologia seja bem trabalhado e planejado, para que sua eficácia seja considerada produtiva e válida.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel González. Diversidade. In: CALDART, Roseli Salete et. al. (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p. 229 – 237. Disponível em <https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/l191.pdf>
- ARROYO, Miguel González. **Indagações sobre currículo: Educando e Educadores: seus Direitos e o Currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
- BERNINI, Denise S. D. **Uso das TICs como ferramenta na prática com metodologias ativas**. In: DIAS, Simone Regina; VOLPATO, Arceloni Neusa. *Práticas inovadoras em Metodologias Ativas*. 1a. ed. Florianópolis: Contexto Digital, 2017. p. 102-118.
- BRASIL. Presidência da República. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023**. Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 9.448, de 14 de março de 1997, 10.260, de 12 de julho de 2001, e 10.753, de 30 de outubro de 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2018.
- CASTRO, Sara; MILL, Daniel; OLIVEIRA COSTA, Rosilene Aparecida. **Apontamentos sobre a mediação pedagógica na cultura digital: Uma Breve Revisão De Literatura**. Anais do CIET: CIESUD: 2022, São Carlos, set. 2022. ISSN 2316-8722. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2022/article/view/1987>. Acesso em: 14 dez. 2023.
- CORDEIRO, L. Z.; GOMES, E. **Estudo sobre o uso e a apropriação das tecnologias da informação e comunicação na educação Latino-Americana: ensaio sobre um percurso de investigação**. Uberaba, v. 5, n. 1, p. 15-29, jan. – jun. 2012
- CORRÊA, Luiza Andrade; TANIGUTI, Gustavo; FERREIRA, Karolyne. **Tecnologias digitais aplicadas à educação inclusiva: fortalecendo o desenho universal para a aprendizagem**. 1. ed. — São Paulo: Instituto Rodrigo Mendes, 2021.
- COSTA, F. de J.; SOUZA, H. T. de A.; ROCHA, M. L. **A necessidade da inserção pedagógica de tecnologias digitais de informação e comunicação em cursos de formação inicial de professores**. Revista Tecnologias na Educação, ano 9, n./vol.19, jul. 2017.
- FARIA, Arlete Vilela de; VIEIRA, Estela Aparecida Oliveira; MARTINS, Ronei Ximenes. **Educação Especial Inclusiva: uso de Recursos Educacionais Digitais nas Salas Multifuncionais**. Revista Educação Especial, 34, e17/1–19. 2021. Disponível em <<https://doi.org/10.5902/1984686X61433>> Acesso em: 10 dez. 2023.
- FERNANDES, Larissa; ROCHA, Janicy. **Proposta para organização e classificação de softwares de Tecnologia Assistiva em repositórios digitais**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação. 19. 10.58876/rbbd.2023.1911952. 2023.
- GOMES, Anderson Peixoto; CAMPOS, Liliâne Machado. **Atos normativos educacionais brasileiros e a formação de professores para as tecnologias digitais de informação e comunicação**. Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 169 - 181, 2022. DOI: 10.36732/riep.vi.153. Disponível em: <https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/153>. Acesso em: 11 dez. 2023.

KENSKI, Vani M. **Verbetes: Cultura Digital (verbetes)**. In MILL, D. (org.). **Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância**. Campinas: Papyrus, 2018. Disponível em: https://www.academia.edu/43844286/Verbetes_Cultura_Digital. Acesso em: 07 de abril de 2024.

LEMOS, A. **Cibercultura – tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2002. Disponível em: <https://facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/cibercultura.pdf> Acesso em: 07 de abril de 2024.

LIMA, Elvira Souza. **Indagações sobre currículo: Currículo e Desenvolvimento Humano**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

LOBO, A. S. M.; MAIA, L. C. G. **O uso das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no Ensino Superior**. Caderno de Geografia, v.25, n.44, ISSN 2318-2962, 2015.

MACHADO, Sílvia Cota; RAMOS, Ivo de Jesus; ORTEGA, Leila Saddi. **Incorporação das TDIC nas práticas pedagógicas de professores de Ciências e Matemática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Revista Insignare Scientia Vol. 5, n.3, mai./ago. 2022. ISSN 2595-4520.

MENEZES, Luis Carlos de. **Ensinar com a ajuda da tecnologia**. In.: Nova Escola.

MORAN, JOSÉ. **Tecnologias digitais para uma aprendizagem ativa e inovadora**. Educação que Desejamos: novos desafios e como chegar lá. Atualização do texto Tecnologias no Ensino e Aprendizagem Inovadoras do livro A Educação que Desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas, SP: Papyrus, 2012 5ª ed , cap. 4. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/11/tecnologias_moran.pdf Acesso em: 14 dez. 2023.

PEREIRA, Tersa Avalos. **Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação por Professores da Área da Saúde da Universidade Federal de São Paulo**. Revista Brasileira de educação Médica: 59-66; 2016.

PIENTA, Ana Cristina Gipiela Pienta. **Temas Contemporâneos da Educação**. Curitiba: Fael, 2014.

ROCHA, Rícael Spirandeli; NAKAMOTO, Paula Teixeira. **Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Sociedade Contemporânea: Um Estudo Teórico-Crítico Sobre sua Utilização na Educação**. Boletim de Conjuntura (BOCA), Vol. 14, n. 40, Boa Vista, 2023. Disponível em: <http://www.ioles.com.br/boca> Acesso em: jan. 2024.

SCHUARTZ, A. S.; SARMENTO, H. B. DE M. **Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e processo de ensino**. Revista Katálysis, v. 23, n. 3, p. 429–438, set. 2020.

Organizador

Dr. Alderlan Souza Cabral

Possui graduação em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Luterana do Brasil (2010), graduação em Logística pela Universidade Luterana do Brasil (2012), mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Del Sol (2017) e doutorado em Ciências da Educação pela Universidade Del Sol (2019). Atualmente é doutor orientador temporário – UNITI BRASIL, estatutário da Prefeitura Municipal do Careiro da Vázea e estatutário da Prefeitura Municipal de Autazes. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em orientação de Metodologias Técnicas Científicas com mais 490 orientações entre Mestrado e Doutorado.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8583035818376126>

Índice Remissivo

A

acadêmico 189
adultos 15, 54, 57, 80, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108
alunos 14, 15, 20, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 35, 37, 39, 40, 45, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 64, 65, 67, 68, 69, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 96, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119
ambientais 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25
ambiental 15, 16, 18, 21, 22, 23, 24
aprender 27, 36, 53, 54, 77, 81, 84, 88, 90, 93, 99, 103, 106, 110, 112, 113, 114, 115, 119
aprendiz 192
aprendizado 27, 31, 35, 50, 52, 55, 56, 60, 65, 66, 68, 82, 95, 96, 103, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119
aprendizagem 27, 28, 29, 31, 32
ativas 61, 72, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120
atividades 15, 16, 17, 24, 28, 30, 31, 32, 35, 37, 39, 40, 42, 43, 46, 48, 52, 56, 60, 63, 65, 76, 79, 81, 82, 84, 89, 102, 111, 112, 113, 114, 117, 118

B

básicas 20, 30, 52, 56, 86, 87
braille 177, 179, 186, 187

C

classe 72, 74, 75, 79, 83, 84
clima 16, 18, 43
climáticas 14, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 24, 25,
climáticos 14, 15, 19, 22, 25
colaboração 26, 28, 31, 32, 33, 35, 39, 65, 71, 101, 113, 118
competências 52, 86, 87, 96
conhecimento 14, 21, 38, 45, 46, 48, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 66, 68, 78, 79, 80, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120

convívio 27, 40, 67, 71

D

desenvolvimento 16, 18, 21, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 39, 42, 43, 45, 46, 48, 51, 52, 55, 56, 61, 64, 65, 66, 68, 69, 76, 77, 79, 80, 82, 84, 88, 89, 91, 96, 101, 102, 103, 104, 105, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 118, 119

didática 33, 45, 46, 51

docência 38

docente 21, 35, 75, 188, 196

E

educação 6, 11, 25, 12, 13, 14, 15, 21, 24, , 172, 174, 175, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

educandos 50, 52, 66, 77, 102, 107

educativas 27, 36, 39, 64

EJA 9, 11, 12, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198

ensino 20, 22, 25, 27, 29, 31, 32, 33, 36, 37

envolvimento 27, 28, 31, 32, 33

escola 15, 21, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37

escolar 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 55, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 73, 77, 78, 79, 81, 82, 85, 92, 95, 98, 101, 102, 103, 104, 105

escolarização 63, 73, 77, 78, 98

escrita 190, 193

estratégias 21, 22, 29, 33, 40, 45, 48, 53, 56, 57, 59, 62, 64, 67, 68, 86, 91, 95, 96, 101, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119

estudantes 26, 29, 35, 39, 46, 48, 54, 56, 58, 59, 60, 63, 64, 65, 72, 75, 79, 87, 88, 90, 94, 95, 98, 99, 100, 103, 105, 106, 107, 111, 112, 114, 115, 117, 118, 119, 120

evasão 98, 101, 103, 104, 105, 107

evasão escolar 188, 191, 192, 196, 197

eventos 14, 15, 16, 17, 22, 63

F

família 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36
familiares 28, 31, 34, 35, 40, 42, 44, 46, 47, 63, 65, 71
formação 20, 27, 28, 33, 41, 44, 45, 46, 47, 54, 61, 63,
64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 74, 76, 77, 79, 81, 82, 84,
88, 95, 96, 99, 100, 101, 103, 106, 112, 113, 114,
116, 117, 118, 121

I

impactos 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23
inclusiva 11, 27, 31, 199, 200, 201, 203, 204, 206, 207
infância 28, 66, 154, 156, 162, 172, 176
instituição 32, 33, 36, 38, 40, 41, 42, 44, 48, 55, 64, 65,
67, 68, 71, 77, 81, 83, 96, 104, 105
intelectual 27, 33, 45, 51, 65, 68, 70, 80, 82, 89, 92, 95,
99, 112, 113
interações 27, 28, 29, 40, 43, 69, 71, 74, 82, 83
interdisciplinaridade 52, 86, 87, 88, 95

J

jovens 24, 43, 45, 54, 57, 69, 77, 97, 98, 100, 101, 102,
103, 104, 105, 106, 107, 108

L

leitura 10, 13, 172, 173, 174, 175, 176, 190, 201, 204
letramento 147
língua 86, 87, 88, 89, 92, 93, 94, 95

M

matemática 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60,
61
mediação pedagógica 200, 207
meio ambiente 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 118
metodologias 61, 72, 78, 102, 106, 109, 110, 111, 112,
113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120

metodológicas 49, 109
microcosmo 135, 136, 137, 142, 144, 146
mudanças 14, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 24, 25,
multisseriado 75, 81, 82, 83, 84

P

pandemia 147, 148, 149, 150, 155, 156, 157, 158
participação 21, 24, 26, 28, 30, 31, 32, 33, 39, 40, 42,
44, 45, 46, 47, 48, 54, 58, 63, 65, 68, 71, 72, 73, 76,
102, 104, 112, 113, 114, 115, 117
pedagógica 31, 55, 60, 76, 85, 90, 100, 106, 111, 112,
113, 116, 120, 122, 127, 129, 130, 132, 149, 150,
151, 155, 158
portuguesa 86, 87, 88, 89, 92, 93, 95
práticas 27, 52, 56, 64, 65, 67, 75, 90, 100, 109, 110,
111, 113, 115, 117, 118, 119, 120
problemas 15, 17, 19, 21, 24, 112, 115, 118, 119, 135,
138, 143
processo 14, 15, 17, 26, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 38,
40, 45, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 61, 62, 65,
66, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 84,
85, 86, 87, 89, 90, 91, 93, 94, 98, 104, 107, 108,
109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119
professor 21, 23, 32, 46, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 62,
63, 65, 69, 75, 77, 79, 80, 81, 83, 84, 88, 89, 90, 91,
92, 95, 102, 103, 104, 106, 110, 112, 113, 114, 115,
117, 118, 120, 121, 188, 190, 191, 192, 193, 198,
200, 201, 203, 205, 206
professores 14, 15, 22, 26, 28, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 38,
45, 46, 47, 52, 53, 60, 61, 66, 67, 69, 70, 74, 75, 76,
77, 79, 81, 82, 83, 84, 86, 89, 90, 92, 98, 100, 103,
111, 113, 115

Q

qualificação 29, 75, 76, 79, 81, 188, 192, 193, 196
questão 15, 33, 34, 41, 45, 50, 58, 62, 78, 89, 101, 110,
117

R

relações cotidianas 135, 136, 143

responsabilidade 15, 27, 30, 31, 33, 35, 38, 44, 45, 47

S

significativa 111, 113, 114, 124, 128, 129, 135, 140, 141, 146

sistema 6

sociais 15, 20, 24, 25, , 110, 114, 117, 121, 130, 131, 135, 137, 138, 144

socioemocionais 109, 110, 111, 116, 117, 118, 119, 120

T

tecnologias digitais 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207

trabalho 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198

V

vida 189, 190, 192, 194, 196

visão 24, 45, 54, 63, 68, 81, 88, 92, 93, 101, 109, 116, 119

